

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS ECONÔMICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL

ARIANE FERNANDES DA CONCEIÇÃO

INTERNET PRA QUÊ? – A CONSTRUÇÃO DE CAPACIDADES E AS TIC NO  
PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO RURAL

Porto Alegre

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS ECONÔMICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL

ARIANE FERNANDES DA CONCEIÇÃO

INTERNET PRA QUÊ? – A CONSTRUÇÃO DE CAPACIDADES E AS TIC NO  
PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO RURAL

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Sergio Schneider

Porto Alegre

2016

CIP - Catalogação na Publicação

Conceição, Ariane Fernandes da  
Internet pra quê? - A construção de capacidades e  
as TIC no processo de desenvolvimento rural / Ariane  
Fernandes da Conceição. -- 2016.  
206 f.

Orientador: Sérgio Schneider.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas,  
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural,  
Porto Alegre, BR-RS, 2016.

1. Internet. 2. Tecnologias de informação e  
comunicação. 3. Agricultura familiar. 4.  
Desenvolvimento rural. I. Schneider, Sérgio, orient.  
II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os  
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ARIANE FERNANDES DA CONCEIÇÃO

INTERNET PRA QUÊ? – A CONSTRUÇÃO DE CAPACIDADES E AS TIC NO  
PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO RURAL

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 19 de julho de 2016.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. Sergio Schneider – Orientador  
UFRGS

---

Prof. Dr. Rennan Lanna Martins Mafra  
UFV

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cidonea Deponti  
Unisc

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Flávia Charão Marques  
UFRGS

*Dedico à minha mãe, Wanise, e à minha tia, Wânia,  
que sempre me apoiaram e incentivaram a seguir os meus sonhos.*

*Dedico também ao Tiago, meu marido querido,  
pelo amor e pelo companheirismo que sempre me dedicou,  
mesmo com a dificuldade da distância.*

## **AGRADECIMENTOS**

É difícil acreditar que, enfim, mais essa missão foi cumprida. Eu agradeço a Deus por ter me ensinado a amar este trabalho, de modo a fazer com que eu prosseguisse mesmo nos momentos difíceis, sabendo que as vitórias estariam por vir. Fé, dedicação, persistência, coragem, família, amigos e, principalmente, amor ao estudo foram necessários. Agradeço a Ele por me dar a oportunidade de viver tudo o que vivi, e vivo até hoje.

A todos aqueles que acreditaram e me apoiaram, quero deixar os meus sinceros agradecimentos, pois me ajudaram a chegar onde me encontro.

Primeiramente, agradeço à minha mãe e à minha tia, por me ensinarem que estudar seria o melhor caminho. Elas sempre me deram força e me ajudaram a optar pelo caminho certo. Mesmo quando eu errei, estiveram ao meu lado, apoiando e incentivando a minha caminhada. Obrigada pelo apoio incondicional por toda a minha vida.

Ao meu amor e companheiro, Tiago, por estar comigo sempre, mesmo que distante. Por abrir mão de seus afazeres para me acompanhar nesse sonho durante o período sanduíche, e, principalmente, por estar ao meu lado, me ajudando a superar os tantos desafios que surgiram ao longo dessa jornada. Pelo seu incentivo, motivação, e por acreditar em mim, muito obrigada!

Ao meu professor e orientador, Prof. Sergio Schneider, que me “adotou” com tamanho compromisso e dedicação. Agradeço, sobretudo, pela orientação, pelos conhecimentos construídos, pela compreensão, atenção e conselhos durante essa jornada. Meu verdadeiro, muito obrigada!

À Capes, que financiou este doutorado e o doutorado sanduíche PDSE.

I need to say thank you to Prof Monika Buscher, to accepted me at Lancaster University during my PDSE. And for the patience and care that has always been with me in every moment spent in England. PennyandCat, thanks too.

Agradeço também à professora Ada Cristina Machado Silveira e aos professores, Rennan Mafra e Paulo Niederle, pelas contribuições na etapa da qualificação.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, PGDR, que contribuíram para o meu aperfeiçoamento acadêmico.

Às meninas da secretaria, em especial à Dani, que por sua “culpa” consegui a bolsa para o meu tão sonhado doutorado sanduíche na Inglaterra, serei eternamente grata. À Macarena pelos chazinhos calmantes e apoio. À Eliane, pelo coração aberto, as confidências e as palavras certas nos momentos exatos. E à Dona Marlene, por sempre nos receber com aquele sorriso no rosto e um “bom dia” animador.

Aos colegas do doutorado pela convivência. E aos colegas que fiz em Porto Alegre, que foram fundamentais para que eu conseguisse seguir nessa jornada, em especial à Tanise, Alessandra, Andressa, Carol, Anna e à gatinha Âmbar.

A todos os (as) agricultores (as) familiares e suas famílias da Acolhida na Colônia, em Santa Rosa de Lima, que me receberam com tanto carinho e atenção, em especial à Dona Leda, Lucilene, Luis Roberto e Valnério, que me abrigaram de braços abertos na Pousada Doce Encano. E ao Sebastião e à Rosângela que se desdobraram para me acompanhar durante minha estadia.

À Suzeli e ao Rodrigo pela disposição e confiança em mim para a realização da pesquisa junto ao Plante pra Mim.

Aos colegas de Santa Maria, que mesmo eu me mudando para Porto Alegre, tanto participaram e contribuíram para essa jornada, em especial, à amiga Ana Paula Hoffmeister, que sempre me acolheu com seu carinho e amizade. À Nára que por horas se dispôs a ouvir minhas delongas e ler minhas loucuras. À Nathália Lima pela hospedagem, companheirismo e companhia no campo em Florianópolis. E ao Gabriel de Oliveira, pela atenção e valiosíssimos préstimos durante a construção da tese.

À minha sogra, Dona Fátima, que sempre confiou em mim e me acolheu como uma filha com todo seu carinho e cuidado, uma terceira mãe para mim.

Às amigas de Conselheiro Lafaiete/MG, minha terra natal, Fernanda e Paulinha, por apoiarem esse meu projeto de vida e por entenderem essa loucura e a ausência física. Mesmo distante, a amizade permanecer fortalecida e presente.

E a todos que, de alguma forma, colaboraram para que o sonho acontecesse, dedico o meu sincero, MUITO OBRIGADA!

*“Sempre é preciso saber quando uma etapa chega ao final... Se insistirmos em permanecer nela mais do que o tempo necessário, perdemos a alegria e o sentido das outras etapas que precisamos viver. Encerrando ciclos, fechando portas, terminando capítulos. Não importa o nome que damos, o que importa é deixar no passado os momentos da vida que já se acabaram. Deixar ir embora. Soltar. Desprender-se. Ninguém está jogando nesta vida com cartas marcadas, portanto às vezes ganhamos, e às vezes perdemos. Não espere que devolvam algo, não espere que reconheçam seu esforço, que descubram seu gênio, que entendam seu amor. Encerrando ciclos... Não por causa do orgulho, por incapacidade ou por soberba, mas porque simplesmente aquilo já não se encaixa mais na sua vida. Feche a porta, mude o disco, limpe a casa, sacuda a poeira. Deixe de ser quem era, e se transforme em quem é. E lembra-te: Tudo o que chega, chega sempre por alguma razão”*

*(Gloria Hurtado)*



## RESUMO

O presente estudo tem como tema o papel das tecnologias de informação e comunicação, especialmente a internet, no meio rural e sua influência nos processos de interação dos agricultores familiares com os mercados (Econômico), relações sociais (Comunicacional) e troca de informações (Cognitivo). Esse tema foi estudado através da análise dos processos que ocorrem com a utilização da internet, observando as relações sociais, pessoais, profissionais e/ou de poder. A utilização das tecnologias de informação e comunicação enquanto processo de construção de capacidades representa uma realidade no meio rural e pouco se conhece sobre o real papel desta nos processos que são realizados nas regiões de cultivo e trabalho com a terra. Desse modo, por meio de uma metodologia qualitativa, procurou-se analisar qual o papel da internet enquanto dispositivo de construção de capacidades econômicas, sociais e cognitivas no meio rural. A hipótese traçada para o presente estudo é que o uso da internet tanto por parte dos agricultores familiares, jovens, e até mesmo na gestão e comercialização dos produtos, modificam o cotidiano das comunidades rurais. Para realização da pesquisa foram selecionados agricultores familiares participantes do site de compras Plante pra mim, Associação Acolhida na Colônia, Rancho Eco Frutícola e Sítio Pedras Rolantes. As situações selecionadas para estudo apresentam, de certa maneira, semelhanças e diferenças, o sendo que o que é coincidente em tais casos é a existência do sinal de internet na propriedade, de modo que a utilização desse dispositivo funciona para aumentar a socialização pessoal, e também para possibilitar uma observação do relacionamento entre quem oferece o serviço e quem o consome, além de ampliar as chances de acesso a novos mercados e canais de comercialização. A partir do entendimento da internet como dispositivo de construção de capacidades econômicas, analisou-se de que maneira as novas mídias comunicacionais têm influenciado para um avanço no poder aquisitivo dos envolvidos, através da produção e/ou serviços e para a própria família. Como dispositivo de construção de capacidades sociais, analisou-se de que forma a internet proporciona um aumento no leque de contatos. Enquanto dispositivo de construção de capacidades cognitivas, verificou-se as diversas formas de apropriação da tecnologia com fins educacionais ou aquisição de conhecimento. Através das realidades observadas durante a realização da pesquisa de campo, observou-se uma pluralidade e diversidade de papéis da internet, tornando-se

importante enquanto dispositivo de construção de capacidades econômicas, sociais e cognitivas no meio rural. Sendo assim, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) possibilitam novas formas de trabalho e distribuição do serviço, a renda da propriedade aumenta visto que ela se torna mais conhecida seja através das redes sociais ou pelo site institucional. As TIC contribuíram para fortalecer os processos de socialização no meio rural e vem sendo lentamente aproveitadas para aumentar o conhecimento e, assim, potencializar o aprendizado no meio rural.

**Palavras-chave:** Internet. Tecnologias de informação e comunicação. Agricultura familiar. Desenvolvimento rural.

## **ABSTRACT**

This study has as its theme the role of information and communication technologies, especially the internet in rural areas and their influence on processes of interaction of farmers with markets (Economic), social relations and exchange of information (cognitive). This topic was studied by analyzing the processes that occur with the use of the internet, noting the social, personal, professional and / or power. The use of information and communication technologies as capacity building process is a reality in rural areas and little is known about the actual role of the processes that are carried out in the regions of cultivation and work with the land. Thus, through a qualitative methodology, we tried to analyze the role of the internet as a construction device of economic, social and cognitive skills in rural areas. The hypothesis drawn for this study is that the use of the Internet by both family farmers, youth, and even in the management and marketing of products, change the daily lives of rural communities. To conduct the survey participants were selected farmers of Plante shopping site for me, Acolhida Association in Cologne, Rancho Eco Frutícola and site Rolling Stones. The situations selected to study present, in a way, similarities and differences, and that which is coincident in such cases is the existence of the internet signal on the property, so that the use of this device works to increase personal socialization, and also to enable observation of the relationship between who provides the service and those who consume it, in addition to expanding the chances of access to new markets and marketing channels. From the understanding of the internet as building economic capacity device, analyzed headquarters how the new communication media have influenced to an improvement in the purchasing power of those involved, through the production and / or services and their families. As social skills building device, it analyzed how the Internet provides an increase in the contact range. While device construction of cognitive abilities, there are various forms of technology ownership for educational purposes or knowledge acquisition. Through the realities observed during the course of field research, there is a plurality and diversity of the internet roles, making it important as a construction device of economic, social and cognitive skills in rural areas. Thus, Information and Communication Technologies (ICT) enable new ways of working and distribution service owned by income increases as it becomes better known is through social networks or the corporate website. ICT contributed to strengthening the processes of

socialization in rural areas and has been slowly harnessed to raise awareness and thus enhance learning in rural areas.

**Keywords:** Internet. Information and communication technologies. Family farming. Rural development.

## LISTA DE FIGURAS

|  |     |
|--|-----|
| Figura 1 - Tecnologia de informação e comunicação na agricultura .....   | 54  |
| Figura 2 - TIC e estrutura de desenvolvimento rural .....  | 58  |
| Figura 3 - Trajetórias tecnológicas baseadas nas TIC na agricultura.....   | 61  |
| Figura 4 - Esquema demonstrativo da amostra.....   | 75  |
| Figura 5 - Lista de nós das categorias analíticas .....  | 76  |
| Figura 6 - Framework de análise/ categorias analisadas .....   | 77  |
| Figura 7 - Pagina inicial e área de compra do site Plante pra mim .....  | 82  |
| Figura 8 - Produtos oferecidos na Feira Orgânica da Lagoa da Conceição e o Plante pra mim entrega aos consumidores. .... | 83  |
| Figura 9–Forma como os produtos são separados e entregues aos consumidores. ....   | 84  |
| Figura 10 - Site oficial da Acolhida na Colônia .....  | 85  |
| Figura 11 - Algumas propriedades participantes da Associação da Acolhida na Colônia .....                                | 87  |
| Figura 12 - Morangos e Geleias Orgânicas do Rancho .....   | 89  |
| Figura 13 - Página do site do Rancho Eco Frutícola .....   | 90  |
| Figura 14 - Site institucional e página no Facebook.....   | 92  |
| Figura 15 - Comidas servidas durante o Café no Sítio.....  | 93  |
| Figura 16 - Categorias analíticas da Perspectiva Econômica utilizadas no NVivo. .  | 112 |
| Figura 17 - Categorias analíticas da Perspectiva Comunicacional utilizadas no NVivo.....                                 | 137 |
| Figura 18 - Categorias analíticas da Perspectiva Cognitiva utilizadas no NVivo.....                                      | 165 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|  |    |
|--|----|
| Gráfico 1 - Percentual dos domicílios com acesso à internet 2008-2014.....                                 | 67 |
| Gráfico 2 - Proporção de domicílios com computador de acordo com a Estratificação Social 2008 - 2014 ..... | 69 |
| Gráfico 3 - Faixa etária dos entrevistados .....   | 94 |
| Gráfico 4 - Escolaridade dos entrevistados .....   | 95 |

## LISTA DE QUADROS

|   |     |
|---|-----|
| Quadro 1 - Número de estabelecimentos agropecuários com computador e acesso à internet em relação aos grupos de atividade econômica no Brasil, segundo Censo Agropecuário (2006)..... | 71  |
| Quadro 2- Totalidade das codificações dos discursos dos entrevistados .....   | 96  |
| Quadro 3 - Totalidade das codificações dos discursos dos entrevistados no framework Apropriação de tecnologia .....   | 98  |
| Quadro 5 - Resumo síntese dos resultados quanto aos dispositivos de construção de capacidades pesquisados. ....   | 110 |
| Quadro 6 - Totalidade das codificações na Perspectiva Econômica.....  | 113 |
| Quadro 7 - Totalidade das codificações dos discursos dos entrevistados no framework Organização da Produção. ....   | 114 |
| Quadro 8 - Totalidade das codificações dos discursos dos entrevistados no framework canais de comercialização.....  | 126 |
| Quadro 9 - Totalidade das codificações dos discursos dos entrevistados no framework construção de novos mercados.....   | 132 |
| Quadro 10 - Resumo síntese dos resultados quanto aos dispositivos de construção de capacidades econômicas. ....   | 135 |
| Quadro 11 - Totalidade das codificações na Perspectiva Comunicacional .....   | 138 |
| Quadro 12 - Totalidade das codificações dos discursos dos entrevistados no framework Organização da Produção. ....  | 139 |
| Quadro 13 - Resumo síntese dos resultados quanto aos dispositivos de construção de capacidades comunicacionais.....   | 164 |
| Quadro 14 - Totalidade das codificações na Perspectiva Cognitiva.....   | 166 |
| Quadro 15 - Totalidade das codificações dos discursos dos entrevistados no framework Informacional .....  | 171 |
| Quadro 16 - Resumo síntese dos resultados quanto aos dispositivos de construção de capacidades cognitivas. ....   | 181 |

## LISTA DE SIGLAS

|        |   |
|--------|---|
| CCA    | Centro de Ciências Agrárias   |
| CCE    | Centro de Ciências Exatas   |
| CEASA  | Centro Estadual de Abastecimento S/A                                |
| EAD    | Educação a Distância  |
| EMATER | Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural                     |
| EPAGRI | Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina |
| IBD    | Instituto Brasileiro de Desenvolvimento                             |
| IEPE   | Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas                            |
| MDA    | Ministério do Desenvolvimento Agrário                               |
| MDS    | Ministério do Desenvolvimento Social                                |
| PAA    | Programa de Aquisição de Alimentos                                  |
| PGDR   | Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural                  |
| PNAE   | Programa Nacional de Alimentação Escolar                            |
| Pronaf | Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Família          |
| RBMA   | Reserva da Biosfera da Mata Atlântica                               |
| SDR/RS | Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado do Rio Grande do Sul  |
| SDR/SC | Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional de Santa Catarina  |
| Sebrae | Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas            |
| Senac  | Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial                          |
| Senar  | Serviço Nacional de Aprendizagem Rural                              |
| UFRGS  | Universidade Federal do Rio Grande do Sul                           |
| UFSC   | Universidade Federal de Santa Catarina                              |



## CONVENÇÕES

Nesse trabalho foram adotadas as seguintes convenções:

- a) nas citações de trechos de entrevistas, optou-se por não utilizar nome das pessoas ou a instituição a qual pertence;
- b) optou-se, também, por tratar os entrevistados como “Agricultor Familiar” designando a sigla AF e “Estruturas Intermediárias” designando a sigla EI, sem distinção de gênero, sendo todos utilizados no masculino como forma de padronização e imparcialidade de tratamento dos resultados;
- c) ficam, assim, os trechos das falas transcritas e utilizadas destacadas em itálico, e em colchetes palavras subentendidas;
- d) palavras pertencentes a outro idioma foram destacadas em itálico.

## SUMÁRIO

|          |  |           |
|----------|--|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b> .....  | <b>18</b> |
| <b>2</b> | <b>DA COMUNICAÇÃO AOS PROCESSOS: DESVENDANDO CONCEITOS E CENÁRIOS</b> .....                                | <b>31</b> |
| 2.1      | A COMUNICAÇÃO A PARTIR DA ABORDAGEM INFORMACIONAL .....  | 33        |
| 2.2      | A COMUNICAÇÃO A PARTIR DA ABORDAGEM RELACIONAL .....   | 37        |
| 2.3      | NOVAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO .....                                | 39        |
| 2.4      | A DINÂMICA DO TEMPO VERSUS ESPAÇO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....  | 42        |
| 2.5      | A CONSTRUÇÃO DE CAPACIDADES NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO RURAL .....                                     | 44        |
| <b>3</b> | <b>A INTERNET NA RURALIDADE CONTEMPORÂNEA – REFLEXIVIDADE E MOBILIDADE</b> .....                           | <b>50</b> |
| 3.1      | COMUNICAÇÃO E PROCESSOS: AS TIC, O NOVO RURAL E AS NOVAS RURALIDADES .....                                 | 50        |
| 3.2      | COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL: COMO SE ENCONTRAM?.....   | 52        |
| 3.3      | COMUNICAÇÃO, MEIO RURAL E OS PROCESSOS .....   | 55        |
| 3.1.1    | <i>O uso da internet no meio rural no mundo.....</i>   | <i>56</i> |
| 3.1.2    | <i>O uso da internet no meio rural no Brasil.....</i>  | <i>62</i> |
| 3.1.3    | <i>Panorama sobre os dados quantitativos acerca da internet no Brasil e no meio rural brasileiro .....</i> | <i>66</i> |
| <b>4</b> | <b>DELINEANDO A PESQUISA</b> .....   | <b>73</b> |
| 4.1      | <i>GROUNDED THEORY</i> .....   | 73        |
| 4.2      | CATEGORIAS, DIMENSÕES E VARIÁVEIS COMUNS AOS CASOS .....   | 77        |
| 4.3      | OS CASOS EM ANÁLISE .....  | 79        |
| 4.3.1    | <i>Plante pra mim.....</i>   | <i>80</i> |
| 4.3.2    | <i>Associação Acolhida na Colônia.....</i>   | <i>85</i> |
| 4.3.3    | <i>Rancho Eco Frutícola .....</i>  | <i>88</i> |
| 4.3.4    | <i>Sítio Pedras Rolantes – Café no sítio .....</i>   | <i>91</i> |
| 4.4      | PERFIL DA AMOSTRA.....   | 94        |

|          |   |            |
|----------|---|------------|
| <b>5</b> | <b>CONSTRUÇÃO DE CAPACIDADES E A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO MEIO RURAL .....</b> | <b>96</b>  |
| 5.1      | NOVOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E MEIO RURAL E POLÍTICAS: O QUE TEM SIDO E O QUE PODE SER FEITO .....                | 97         |
| <b>6</b> | <b>CONSTRUÇÃO DE DISPOSITIVOS DE CAPACIDADES ECONÔMICAS .</b>   | <b>111</b> |
| 6.1      | A ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO COM AS TIC.....   | 113        |
| 6.1.1    | <i>Comunicação e a articulação com outros atores .....</i>  | <i>114</i> |
| 6.1.2    | <i>Gestão da propriedade: planejamento e controle da produção com as TIC.</i>                                   | <i>119</i> |
| 6.1.3    | <i>Inovações produtivas a partir das tecnologias .....</i>  | <i>123</i> |
| 6.2      | AS TIC E OS CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO .....   | 125        |
| 6.3      | CONSTRUÇÃO DE NOVOS MERCADOS COM A INTERNET .....   | 131        |
| <b>7</b> | <b>CAPÍTULO 7 - A CONSTRUÇÃO DE DISPOSITIVOS DE CAPACIDADES SOCIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL.....</b>       | <b>137</b> |
| 7.1      | ASPECTOS SOCIAIS E AS CONCEPÇÕES SOBRE A INTERNET - SOCIALIZAÇÃO .....  | 139        |
| 7.1.1    | <i>Gênero, faixa etária e as TIC.....</i>   | <i>144</i> |
| 7.1.2    | <i>Lazer, política e religião e as TIC .....</i>  | <i>150</i> |
| 7.2      | UTILIZAÇÃO DAS TIC NO RELACIONAMENTO COM CLIENTES .....   | 158        |
| 7.3      | INTERNET E OS CONTATOS COM PARCEIROS .....  | 161        |
| <b>8</b> | <b>A CONSTRUÇÃO DE DISPOSITIVOS DE CAPACIDADES COGNITIVAS</b>   | <b>165</b> |
| 8.1      | OPORTUNIDADES DE ESTUDO, ENSINO E APRENDIZADO NO MEIO RURAL.....  | 166        |
| 8.2      | INTERNET NO RURAL E O ACESSO À INFORMAÇÃO .....   | 170        |
| <b>9</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>182</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>193</b> |
|          | <b>APÊNDICE A – ROTEIROS DE ENTREVISTA COM AGRICULTORES.....</b>  | <b>201</b> |
|          | <b>APÊNDICE B – ROTEIROS DE ENTREVISTA .....</b>  | <b>204</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

*“[...] sociedade em rede não é o futuro que devemos alcançar como o próximo estágio do progresso humano, ao adotarmos o paradigma das novas tecnologias. É a nossa sociedade, em diferentes graus, e com diferentes formas dependendo dos países e das culturas”  
(CASTELLS; CARDOSO, 2005, p. 26).*

Durante muitos anos, a comunicação via rádio e posteriormente através da televisão representaram um importante papel na redução das assimetrias de informação entre o rural e o urbano. Com a evolução das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e a necessidade de novas informações, houve uma busca por novos mecanismos que pudessem promover a cultura e o desenvolvimento de uma sociedade em transformação, que passou a ser denominada como sociedade da informação (CASTELLS, 1999).

No meio rural, as novas tecnologias de informação e comunicação, como a internet, passam a ser adotadas, influenciando diretamente nos modos de vida locais, o que estudiosos como Kageyama (2008), Wanderley (2001), entre outros denominam de nova ruralidade. No meio rural, recebe-se cada vez mais informações em tempo real, o que gera transformações que influenciam aspectos sociais, econômicos e culturais. Assim, sob a interferência do processo de globalização, este novo contexto produz diferentes formatações e novos cenários no meio rural.

A inserção da internet e de novas TIC, a exemplo dos smartphones e *tablets*, traz consigo uma novidade importante: o uso da comunicação e o acesso a ela como um meio de acesso à informação possibilita mudanças das mais diversas maneiras, inclusive influenciando a forma de trabalhar, de produzir e, sobretudo, de se conectar e interagir com o mundo. Entretanto, apesar de os efeitos desse processo necessitar de aprofundamento de estudos e novas avaliações da realidade, uma das consequências que pode ser ressaltada é que a internet permite maior autonomia, principalmente pela possibilidade de comunicação instantânea, justamente porque pode ser vital no processo de tomada de decisão, na gestão da propriedade e no conhecimento sobre novos mercados, por exemplo.

A constituição deste contexto motivou a presente pesquisa sobre a forma como essa tecnologia se apresenta enquanto dispositivo de construção de capacidades no cotidiano do meio rural.

Essa motivação surge principalmente devido às práticas sociais presentes na era da informação, uma vez que esta permite, materialmente, a existência de longas distâncias. Desse modo, tais práticas sociais, agora, podem ser mantidas mesmo fora dos contextos locais, em que costumavam se realizar. Urry (2003) conceitua a sociedade atual como sendo uma sociedade de alta mobilidade, ressaltando este paradigma, o autor propõe que sejam criadas novas formas de organização e vínculos sociais.

A comunicação se apresenta como uma importante forma dessa organização. Isso porque, por meio da informação, busca-se por novos mecanismos que possam promover a cultura e o desenvolvimento da sociedade. O paradigma da alta mobilidade permite, então, a ruptura de velhos paradigmas e a possibilidade de criação de novos cenários em que os atores têm conhecimento e poder para se fazerem presentes frente aos processos de transformação social. Assim sendo, o espaço torna-se socialmente diferenciado, enquanto suas funções continuam a se realizar sem a necessidade da proximidade física (URRY, 2003).

O desenvolvimento rural pode ser encarado como um processo de mudança, capaz de produzir condições que os atores/instituições promovam, sendo agentes nesse processo. Porém, deve-se levar em consideração, ao mesmo tempo, que as formas de mobilidade mudaram, ou seja, a utilização da internet constitui-se como uma forma crescente e até mesmo uma ferramenta que pode proporcionar novas formas de interação social, cabendo aos atores analisar e escolher o caminho que irão seguir, não devendo ser imposto o caminho que deve ser adotado.

A comunicação, que estava constantemente atrelada à apresentação e ao incentivo do uso de uma nova tecnologia, à utilização de insumos agrícolas e às novas formas de incremento de produção no contexto da modernização agrícola passa a incorporar-se neste cenário de forma modificada, principalmente com a difusão e a proliferação de novas tecnologias de informação e comunicação.

Ademais, estudar a comunicação, ou a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação enquanto processo de construção de capacidades torna-se instigante principalmente quando inserida em um contexto no qual a sociedade contemporânea tende a ser líquida, e os padrões de referência nela adotado, mudam de acordo com as novas demandas da sociedade contemporânea (BAUMAN, 2004; GIDDENS, 2003; BRUNORI, 2007). Assim sendo, torna-se

necessário o estudo dessas novas dinâmicas observadas no meio rural para que o processo de desenvolvimento rural seja entendido e estendido.

Para compreender como a internet, bem como as demais tecnologias de informação e comunicação podem contribuir para um processo de desenvolvimento rural, é necessário um entendimento sobre os seus reais potenciais de transformação. Conforme afirma o Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial (*World Development Report*), realizado e divulgado pelo Banco Mundial em 2016, mais de 40 por cento da população mundial tem acesso à internet, com novos usuários *online* todos os dias. Quase 7 em cada 10 pessoas têm pelo menos um telefone celular. Tal relatório aponta ainda que as famílias mais pobres são mais propensas a ter acesso a telefones celulares do que banheiros ou água limpa. Ou seja, são informações atualizadas da realidade, e devido a inserção das TIC no cotidiano mundial, se faz necessária uma maior atenção às mudanças que têm ocorrido na sociedade contemporânea (WORLD DEVELOPMENT REPORT, 2016).

Concomitante às publicações do Banco Mundial, um estudo denominado *African Farmers in Digital Age*, descreve fatores que devem ser realizados como uma série de investimentos em tecnologia digital, infraestrutura e políticas que visam capacitar os pequenos agricultores para a utilização das TIC e na promoção do desenvolvimento rural (ANNAN; CONWAY; DRYEN, 2016).

O documento supracitado apresenta explicitamente o potencial da internet e seu papel na busca pelo desenvolvimento rural e superação de problemas no campo como a necessidade de investimentos e políticas públicas que possam colaborar para a criação de um sistema de combate à pobreza. Além de promover o crescimento econômico, de modo a minimizar as desigualdades no meio rural. Os autores afirmam ainda que a combinação da tecnologia digital e da criatividade humana representam fatores cruciais, pelos quais estão revolucionando a vida dos agricultores familiares da África. Assim, estes têm a possibilidade de superarem o isolamento, além da conquista de sucesso (ANNAN; CONWAY; DRYEN, 2016).

Desse modo, a comunicação, potencializada pelas tecnologias de informação e comunicação, enquanto uma interação social no meio rural, torna-se importante aliada na construção de dispositivos de capacidades que visam o desenvolvimento rural, uma vez que oportunizam aos indivíduos a expansão de suas escolhas, sendo estes agentes de seu próprio desenvolvimento.

Dentre as literaturas das discussões sobre desenvolvimento, a literatura seniana, a partir da perspectiva construtivista, postula que para que ocorra o desenvolvimento é necessário dar meios para as pessoas exercerem a plenitude de suas capacidades. Sendo assim, a informação neste caso é tratada como um intitlamento que as pessoas precisam para que possam exercer suas capacidades. Esse meio tem sido utilizado, mas até agora há pouca ou nenhuma informação sobre a influência da internet nos modos de vida das pessoas no meio rural e sobre as suas respectivas atividades econômicas. Nesse sentido, uma indagação que sobressai é em que medida a internet contribui para os processos de construção de capacitações no meio rural.

A Abordagem das Capacitações, desenvolvida por Amartya Sen (2010), consiste em um modelo para a análise de arranjos sociais, bem-estar, qualidade e padrões de vida, dentre outros fatores que buscam formas de compreender e medir o bem-estar das pessoas. Tal abordagem passa a preocupar-se com os meios que uma pessoa tem, não com os fins intrínsecos. Assim, trata-se de uma conexão entre as oportunidades que surgem e seus efeitos, ou seja, as capacidades e os funcionamentos.

Dentro dessa perspectiva, a partir da abordagem das capacitações, Sen (2010) pressupõe que as pessoas devem ser capazes de exercer suas liberdades para realizarem as escolhas. Desse modo, eliminam as privações de liberdade em busca do próprio desenvolvimento, acontecimento resultante do fato de se levar recursos tecnológicos para serem utilizados no meio rural, como a internet, antes limitados ao meio urbano. Isso propicia que os ali residentes aumentem a sua qualidade de vida e busquem implantar melhorias no seu cotidiano.

Dessa forma, a partir do descobrimento de como as TIC podem contribuir para a gestão da propriedade, o relacionamento intra e extra propriedade, facilitação do contato com clientes e parceiro, e possibilidade de inserção em novos canais de comercialização bem como conhecimento de novos mercados, a comunicação no processo de desenvolvimento rural passa a ser uma facilitadora dos processos de transformação social no qual as pessoas estão, de modo a ter um papel central nessa mudança (PERUZZOLO, 2014; SCHNEIDER, 2014).

Observa-se, então, o surgimento não apenas de uma mudança cultural, mas sim uma modificação no modo de vida com a generalização de novas práticas, experiências e formas de vida (HARVEY, 1993). Harvey (1993) e Giddens (1991),

apesar de vertentes teóricas diferentes, sendo o primeiro marxista e o segundo weberiano, coincidem suas teorias ao tratar da internet uma vez que esta supera os vínculos físicos, espaciais, temporais e locais, além de criar novas formas de interação, sendo o espaço físico desnecessário, visto que conexão entre as pessoas ocorre em um ambiente virtual que elimina as barreiras como o tempo, uma vez que as relações tornam-se atemporais.

No Brasil, a temática da internet no meio rural ainda consiste em um tema que carece estudos mais aprofundados. Mesmo o Comitê Gestor da Internet (2016), através da Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros, tendo demonstrado um aumento no percentual de acesso à internet nos domicílios no meio rural, sendo de 4% em 2008 para 22% em 2014, pouco se tem visto pesquisas acerca do tema. Foram realizados estudos acadêmicos por Ponchio (2011), Conceição (2012), Schwartz (2007, 2012), Silva (2014), Schneider (2014) e Deponti (2014) sobre a utilização de tecnologias de informação e comunicação por agricultores familiares, especificamente no meio rural, e eles acordam e ressaltam o fato de que a internet tende a contribuir para o processo de desenvolvimento rural.

Entretanto, observa-se que para o caso brasileiro, ainda carecem estudos relacionados à temática da utilização das TIC no meio rural a partir do viés de como esta contribui nos processos produtivos realizados do meio rural e como este tem auxiliado no desenvolvimento da agricultura familiar. O acesso a mercados e, conseqüentemente, a redefinição das relações entre produtores e consumidores é outra temática abordada nesta tese, uma vez que as TIC tendem a facilitar o processo de comunicação e podem ser aplicáveis para facilitar a venda da produção como o caso da comercialização direta pela internet. Também é o caso do agroturismo uma vez que a internet apresenta-se como a porta de entrada da tomada de conhecimento por parte do consumidor. Tal estudo se torna importante principalmente pelo fato de ser um tema emergente e, além disso, é uma realidade recente por se tratar de uma tecnologia que abarca o campo acerca de não mais que três décadas.

De maneira geral, o meio rural insere-se neste contexto de novas formas de comunicação e interação midiática, ainda que no Brasil de modo menos intenso, adotando aos poucos as tecnologias de informação e comunicação disponíveis e aptas para o local. Apresentou-se, portanto, novas possibilidades como o acesso à



informação, a inserção em novos mercados, as formas diferenciadas de produção e, em alguma medida, pode proporcionar um maior contato entre produtor e consumidor.

Neste trabalho, o desenvolvimento rural foi tratado a partir do olhar da internet enquanto ampliadora das capacidades no meio rural. Ou seja, para Sen (2010), o desenvolvimento ocorre a partir da expansão das liberdades individuais, na qual as TIC constituiriam como um meio para se alcançar o fim, o desenvolvimento rural. Assim, a partir das oportunidades que são geradas, os indivíduos têm a livre escolha na busca da melhoria de sua condição de vida. Nesse contexto, as TIC assumem importante papel no processo de desenvolvimento, visto que minimizam as distâncias físicas entre as pessoas através da presença virtual e facilita o processo de troca de informações e conhecimento (PONCHIO, 2011).

Frente à discussão, o tema da tese consiste no estudo do papel das tecnologias de informação e comunicação, especialmente a internet, no meio rural e sua influência nos processos de interação dos agricultores familiares com os mercados (Econômico), relações sociais (Social) e troca de informações (Cognitivo). Esse tema foi estudado através da análise dos processos que ocorrem com a utilização da internet, observando as relações sociais, pessoais, profissionais e/ou de poder.

Em meio às novidades e um leque de informações que a internet permite acessar, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar o papel da internet como dispositivo de construção de capacidades cognitivas, sociais e econômicas em situações na qual a internet contribui enquanto um dispositivo de construção de capacidades.

O interesse em realizar o estudo sobre as tecnologias de comunicação e informação surgiu a partir do contato com os produtores rurais e suas demandas acerca de maiores e melhores formas e escolhas de “contato com o mundo exterior”, principalmente para comunicação com familiares mais distantes. Nesse sentido, foi em 2008 que a centelha das primeiras indagações emergiu por meio de um estágio curricular realizado em uma cooperativa agropecuária, quando as tecnologias ainda eram incipientes no meio rural. Já em 2010, com um avanço do acesso à internet por parte desses produtores rurais em suas propriedades, ainda que apresentasse baixo percentual nos domicílios, segundo dados do Comitê Gestor da Internet (CGI), nasce o interesse por investigar qual a utilidade da internet no cotidiano dessas

peças. Tal atividade resultou a dissertação de mestrado intitulada “Quem está online? – Um estudo de caso sobre o uso e apropriação da internet por agricultores familiares de Estrela/RS”, com o objetivo de compreender como ocorria a apropriação das TIC no meio rural e quais as finalidades de uso. Conhecido isso, a dissertação deixou lacunas que necessitavam aprofundamento como, por exemplo, o desejo de compreender as diferentes formas de como a internet tem sido apropriada nos variados processos produtivos que ocorrem no meio rural, e ainda a análise dos efeitos e consequências no que tange ao modo de vida dos agricultores familiares. Tais questões tornaram-se o ponto de partida para a realização da presente tese.

A temática se insere, também, no contexto de pesquisas e estudos realizados pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural (GEPAD), o qual se propõe, dentre a diversidade de temas e linhas de pesquisa, a estudar temáticas sobre os casos que foram buscados para a tese, tais como as dinâmicas sociais, econômicas, culturais e políticas que giram em torno da agricultura familiar.

Desse modo, para realização desta pesquisa para a construção da tese foram selecionados agricultores familiares participantes do Plante pra mim, Associação Acolhida na Colônia, Rancho Eco Frutícola e Sítio Pedras Rolantes. Em ambos os casos, que são detalhados no Capítulo 4, um fator em comum que se observa é o fato da internet constituir-se como um fator preponderante para a realização das atividades no meio rural.

O Plante pra mim apresenta um caso de compra direta de alimentos via internet, através de um site institucional criado em 2014, cujo principal objetivo é disponibilizar ao consumidor uma seleção de produtos de qualidade, com preço justo e a facilidade de acesso, em que a compra pode ser realizada online, com o objetivo de minimizar a distância entre produtor e consumidor.

A Associação Acolhida na Colônia situa-se em um local reconhecido pela proeminência no agroturismo brasileiro, a cidade de Santa Rosa de Lima, no estado de Santa Catarina. Foi criada a partir da necessidade de hospedagem para os turistas que iam conhecer a produção orgânica, referência no município. Atualmente, implementou um sistema de reservas online e a internet apresenta-se como uma das portas de entrada e primeiro contato com os consumidores do turismo.

O Rancho Eco Frutícola, localizado em Queimadas (SC), foi selecionado por ser um dos fornecedores e alimentadores do site do Plante pra mim. Ganhou destaque nesta pesquisa pela importância do sistema *online* de rastreamento que é utilizado no sítio, o qual garante segurança tanto para o produtor quanto para o consumidor.

O Sítio Pedras Rolantes, localizado em Alfredo Wagner (SC), foi entrevistado por ser um dos fornecedores e alimentadores do site do Plante pra mim. Ganhou notoriedade na pesquisa por oferecer um “Café no Sítio”, o qual é produzido por produtos do sítio e de vizinhos, e pela sua campanha de marketing realizada para atrair consumidores, bem como a gestão de sua marca feita na internet.

As situações selecionadas para estudo apresentam, de certa maneira, situações semelhantes e distintas. Elas coincidem no aspecto de ambas apresentarem sinal de internet no meio rural, de modo a fazerem uso desse dispositivo para aumentar a socialização pessoal e para a atividade de produção, além de possibilitar uma observação do relacionamento entre quem oferece o serviço e quem o consome. Também é usada para ampliar as possibilidades de acesso a novos mercados e canais de comercialização. Vale ressaltar que cada situação apresenta sua peculiaridade e que não foi realizada uma comparação entre os casos investigados na pesquisa. O intuito foi tentar desvendar como o agir *com* a internet apresentou-se em cada situação na construção de capacidades por parte dos atores e das instituições.

De maneira geral, há um aspecto em comum nos diversos casos citados e anteriormente mencionados: a internet vem alterando o cotidiano no meio rural e os diversos estudiosos e atores acreditam que este dispositivo tende a facilitar os processos vivenciados em tal contexto. No entanto, cabe ressaltar que é necessário não mais estudar o agir na, através ou pela internet, mas verificar como ocorre o agir *com* a internet (ARAÚJO, 2014).

O propósito deste trabalho é contribuir com uma análise sobre situações de interação dos agricultores familiares com o ambiente externo à propriedade, desenvolvendo uma investigação a respeito de como os diferentes processos (cognitivos, econômicos e sociais) no meio rural vêm se relacionando com a internet, buscando entender como esta tecnologia tende a construir novas configurações e relacionamentos entre os agricultores familiares entrevistados.

O objetivo geral proposto foi decomposto em quatro objetivos específicos, a saber:

- a) analisar como ocorre o processo de apropriação dos meios de comunicação no cotidiano dos agricultores, bem como na gestão da propriedade e/ou no processo produtivo;
- b) verificar quais mudanças que vêm ocorrendo e como os usos das novas mídias de comunicação, além da internet, contribuem para a inserção dos agricultores e dos produtos/serviços nos mercados, assim como na relação com os consumidores;
- c) estudar como as TIC podem contribuir para fortalecer a sociabilidade no meio rural, analisando de que forma a internet influencia no acesso à informações;
- d) compreender os efeitos diferenciados da apropriação de informações através da internet entre jovens e adultos, e entender as principais barreiras enfrentadas.

Verificar quais tem sido os efeitos desse dispositivo dentro de um sistema complexo de inovação tecnológica e as consequências dessa utilização dentro de variados sistemas de produção rural torna-se um tema inovador de pesquisa frente às mudanças que vêm ocorrendo no meio rural. Porém, cabe ressaltar que não serão analisados a segurança alimentar, os mercados institucionais, a rastreabilidade nem o agroturismo enquanto grandes áreas de estudo. O foco deste estudo recai sobre o fato de como a internet se comporta enquanto dispositivo de construção de capacidades nesses cenários.

A hipótese inicial é que o uso da internet tanto por parte dos agricultores familiares, jovens e até mesmo na gestão e comercialização dos produtos tendem a modificar o cotidiano das comunidades rurais. Além disso, a introdução das tecnologias de informação e comunicação no meio rural pode levar a diversos benefícios como uma maior eficiência na gestão da propriedade, diminuindo os custos e melhorando a tomada de decisão. Também pode incentivar um uso mais racional dos recursos, aumentando os lucros devido a uma maior produtividade e eliminação das perdas de produção.

A internet proporciona, ainda, uma ampliação no que diz respeito ao acesso à comunicação e à obtenção de informações, permitindo um aumento do acesso das

populações a diversos conteúdos, tais como informação sobre novos produtos, novas culturas, sociabilidade e técnicas de produção, proporcionando aos agricultores melhorias nas suas práticas e um aumento na eficiência da produção.

Um dos principais fatores limitantes à proliferação das TIC no meio rural diz respeito justamente aos aspectos ligados à infraestrutura, constituindo essa outra hipótese do estudo. A disponibilização de sinal tanto de telefonia fixa e móvel, quanto de internet, constitui-se como um fator limitante à utilização da internet por agricultores familiares devido à dificuldade de se instalar antenas que emitam o sinal de internet no meio rural. Isso porque trata-se de um serviço de alto custo e sem incentivo por parte do governo, principalmente através de políticas públicas e financiamento. Portanto, acredita-se que se houvesse um acesso facilitado, o número de usuário de internet no meio rural poderia ser aumentado consideravelmente.

Como metodologia utilizada para a tese, a pesquisa foi baseada na *Grounded Theory*, ou Teoria Fundamentada em Dados, a qual pressupõe que o quadro conceitual necessário à construção e sustentação teórica da tese irá emergir a partir do conhecimento dos fatos e interação com os entrevistados durante a pesquisa. Para tanto, foi realizada observação direta e entrevista com 17 famílias agricultoras e 3 pessoas pertencentes ao que se denominou de estruturas intermediárias, ou responsáveis pela operacionalização dos sistemas ocorridos com a internet. Tal pesquisa aconteceu nos meses de novembro e dezembro do ano de 2015 nos municípios de Porto Alegre (RS), Florianópolis (SC), Alfredo Wagner (SC), Santa Rosa de Lima (SC) e Rancho Queimado – Taquaras (SC).

A fim de se responder aos objetivos específicos traçados para a presente tese, o texto estrutura-se em oito capítulos principais, a começar por esta introdução. O segundo capítulo, intitulado “Da comunicação aos processos: desvendando conceitos e cenários”, apresenta os principais aportes teórico-metodológicos utilizados para embasar o trabalho. A centralidade deste capítulo encontra-se na construção de um olhar sobre os conceitos e abordagens que tendem a se moldar de acordo com novos contornos que o meio rural vem apresentando. Ou seja, trata-se de uma reflexão que busca demonstrar, por meio de alguns conceitos, o ponto de partida permeado pelo campo da comunicação interligando-o ao desenvolvimento rural. Cabe ressaltar que esta não é uma tese em comunicação, mas essa temática

torna-se fundamental para entendimento juntamente à tônica do desenvolvimento rural, central no estudo.

No terceiro capítulo, denominado “A internet na ruralidade contemporânea”, buscou-se analisar a utilização das tecnologias de comunicação e informação para o desenvolvimento rural, com a finalidade de apresentar as diversas formas na qual as TIC constituem-se como fator que contribui nesse processo. Com exemplos de diversas localidades no mundo e apresentando um panorama acerca dos dados quantitativos de utilização da internet, a partir desses exemplos, diversos conhecimentos e formas de utilização passam a ser observadas. O capítulo intenciona a reflexão sobre formas pelas quais o agir *com* a internet permitiram a construção de capacidades no meio rural, discutindo como o novo rural se apresenta frente às novas demandas e oportunidades.

O quarto capítulo “Desvendando a pesquisa” objetivou detalhar os aspectos metodológicos que organizaram a pesquisa empírica da tese. Para tanto, o capítulo inicia apresentando a *Grounded Theory*, ou Teoria Fundamentada em Dados, a qual pressupõe que a teoria necessária para a construção do referencial teórico emerge a partir da realidade investigada. São apresentadas, também, o *frameworks* de análise, dimensões e variáveis utilizadas na pesquisa, bem como a peculiaridade de cada caso em estudo, descrevendo o Plante pra mim, Associação Acolhida na Colônia, Rancho EcoFrutícola e Sítio Pedras Rolantes.

Em “Construção de Capacidades - a utilização dos meios de comunicação no meio rural”, quinto capítulo da tese, foi elaborado para apresentar o cenário sobre como as tecnologias de informação e comunicação vem sendo vistas no meio rural, observando a facilidade e/ou dificuldade de acesso, seja de usabilidade ou de infraestrutura, e a percepção sobre tal conjuntura.

No sexto capítulo, intitulado “A construção de dispositivos de capacidades econômicas para o desenvolvimento rural” teve como demonstrar como a utilização das tecnologias de informação e comunicação contribuem para a construção de capacidades econômicas, por meio da descrição acerca da organização da produção, na qual engloba a análise da gestão da propriedade rural, articulação com outros produtores e utilização/conhecimento de inovações produtivas que contribuam para o desenvolvimento rural; a utilização, criação e construção de novos canais de comercialização para interação tanto com clientes como fornecedores e parceiros; e a construção de novos mercados. Sendo assim,

pretende-se com esse capítulo verificar como a internet vem contribuindo para a construção de dispositivos econômicos, quais mudanças ocorrem e como o uso das novas mídias de comunicação contribui para a inserção dos agricultores familiares e de seus produtos/serviços nos mercados institucionais.

No sétimo capítulo, intitulado “A construção de dispositivos de capacidades sociais para o desenvolvimento rural” buscou-se responder sobre como as TIC podem contribuir para fortalecer os processos de socialização no meio rural, apresentando o modo em que ocorre a construção de dispositivos sociais no campo. Além de verificar quais mudanças surgem e como o uso das novas mídias de comunicação colabora para aumentar a sociabilidade e a comunicação porteira para fora, algo relacionado também ao contato com familiares, clientes e parceiros.

No que tange ao capítulo que segue, o oitavo, “A construção de dispositivos de capacidades cognitivas para o desenvolvimento rural”, procurou-se responder como as TIC vem sendo apropriadas ao conhecimento e à potencialização do aprendizado, de modo a se discutir sobre como a internet contribuiu para a construção de dispositivos cognitivos e como o uso das tecnologias de informação e comunicação auxiliam para ampliar o leque de oportunidade de ensino e aprendizado sem ter que sair da propriedade.

Neste sentido, os capítulos 5, 6, 7 e 8 tentam responder a questão central do trabalho sobre qual o papel da internet como um dispositivo de construção de capacidades cognitiva, sociais e econômicas no meio rural. Assim, foram apresentados casos de utilização que se sobressaíram em cada situação pesquisada. Vale ressaltar que se trata da análise de cada situação encontrada, sem a comparação da utilização entre elas. Ou seja, não se trata de um estudo comparativo. Tal descrição proporcionou, também, comprovar a hipótese central da tese, uma vez que a partir da pesquisa, pode-se perceber que a utilização das tecnologias de informação e comunicação no meio rural contribui na construção de capacidades econômicas, sociais e cognitivas no meio rural, e possibilita, concomitantemente, o desenvolvimento rural.

No âmbito das considerações finais, capítulo que segue na tese, retoma-se os resultados apresentados buscando demonstrar a confirmação da hipótese através da pesquisa. Ou seja, as discussões da tese são encerradas buscando responder à pergunta de pesquisa e aos objetivos propostos inicialmente.

Portanto, a ideia não é estudar a internet através dos impactos que esta gera por meio da facilitação de serviços como a criação, armazenamento, análise e partilha de dados e informações. Mas sim buscar compreender a razão pela qual essa tecnologia tem surtido efeitos passíveis de estudo em quase todos os aspectos da vida. Estes dispositivos estão ligados para que as informações possam ser distribuídas e acessadas facilmente de qualquer lugar.

Do ponto de vista do debate do desenvolvimento, é interessante realizar um estudo sobre o poder da comunicação nos processos uma vez que geram novas formas de capacitação para os indivíduos que utilizam esse dispositivo e buscam uma melhoria na qualidade de vida. O desenvolvimento rural pode ser descrito como uma forma silenciosa, descontínua e muitas vezes marginal, na qual o agricultor apresenta-se de forma constante em uma luta por autonomia e poder.

Dessa maneira, a internet pode se tornar um dispositivo que possibilita um aumento de renda, uma ampliação na interação social, um acesso a novos mercados e novas formas de aquisição de conhecimento. Todas essas possibilidades tendem a requerer novas formas de construção de capacidades para os atores envolvidos, bem como para as organizações e instituições. Portanto, analisar como ocorre esse “novo saber”, por meio da disponibilização e acesso a uma cultura digital, torna-se importante para entender as transformações que vem ocorrendo no meio rural.



## **2 DA COMUNICAÇÃO AOS PROCESSOS: DESVENDANDO CONCEITOS E CENÁRIOS**

O presente capítulo irá apresentar os principais debates e perspectivas teóricas que situaram a tese, sendo assim, pretende-se discutir os principais conceitos adotados para o presente trabalho. Este capítulo, apesar de ter um caráter fundamentalmente teórico, ele busca situar o debate acerca das discussões necessárias para inserir a tese no que vem ocorrendo com as mudanças tecnológicas e a globalização no cotidiano do meio rural.

O que se pretende, portanto, é refletir acerca de como as sociedades foram se transformando em sociedades cada vez mais reflexivas, na qual os atores se portam enquanto agentes. Observa-se que, num cenário globalizado, modificam-se as formas de interação, mediação e comunicação que alteram a própria forma de ser e das relações sociais. Como ressalta Thompson (2013, p. 197), “a mídia produz um contínuo entrelaçamento de diferentes formas de experiência, uma mistura que torna o dia-a-dia de muitos indivíduos, hoje bastante diferente do experimentado por gerações anteriores”.

Para tanto, serão apresentados conceitos básicos de comunicação, uma vez que as discussões giram em torno das abordagens comunicacionais as quais surgem, e são o ponto de partida para um aprofundamento empírico do presente trabalho. Trata-se de uma reflexão conceitual que busca demonstrar o ponto de partida permeado pelo campo da comunicação. Porém, ressalta-se o fato de que esta não é uma tese em comunicação, mas tal temática torna-se fundamental para entendimento juntamente à tônica do desenvolvimento rural, tema central no estudo.

Para isso, nesta primeira parte do capítulo postula-se a comunicação a partir da perspectiva relacional e da perspectiva informacional. De forma sucinta, no que tange à perspectiva informacional, parte-se da premissa que para haver comunicação é necessária que uma mensagem seja transmitida por alguém e recebida por outrem. Já a relacional procura pelo entendimento acerca da percepção, do pensamento e do sentimento que ocorrem durante esse processo comunicacional. Nesse sentido, recorreu-se a autores como Castells (2003, 1999, 2009), Giddens (1991, 1997, 2003), Becerra (2010), Urry (2000, 2003, 2010) no que tange a perspectiva informacional; França (2001), Mafra (2010), Peruzzolo (2014) e

Bauman (1999, 2001, 2004, 2008) na relacional, de modo a apresentar as formas nas quais essas duas perspectivas contribuem para o presente estudo.

A discussão volta-se para o meio rural no subitem seguinte, denominado “Comunicação e Desenvolvimento Rural: como se encontram?”, no qual foram apresentados e debatidos o processo de desenvolvimento rural e como este se relaciona com o campo da comunicação. Dessa maneira, o ponto central do capítulo é a temática da comunicação para o desenvolvimento, com a finalidade de apresentar as diversas formas na qual as tecnologias de informação e comunicação cruzam-se no meio rural, favorecendo (ou não) seus diversos cenários e processos.

A partir disso, recorre-se ao Urry (2000), que afirma que se vive em uma sociedade global, não sendo esta uma sociedade unitária, uma comunidade ideológica ou de um Estado, mas sim uma única rede de energia. Nesse sentido, busca-se entender o comportamento da sociedade bem como de que forma as TIC influenciaram nesse processo de mudança, traçando conjunturas sobre como o conhecimento, as novas formas de comunicação e as novas tecnologias tendem a influenciar na dinâmica do tempo *versus* espaço. Por meio do conceito de sociedade reflexiva, ou de alta reflexividade, propõe-se uma discussão acerca das transformações que vem ocorrendo na sociedade. Esta, devido ao acesso ao conhecimento, passa a interagir de forma mais incisiva na participação dos indivíduos enquanto agentes de seu destino (GIDDENS, 1991; URRY, 2003).

Para finalizar a discussão do primeiro capítulo da tese, a pauta se volta para “A construção de capacidades na sociedade em rede”, que descreve o desenvolvimento como um processo de expansão das capacidades dos agentes e do melhoramento dos funcionamentos (meios) para que estes possam atingir os fins. Nesse sentido, com o objetivo do desenvolvimento, surge a melhoradas condições de vida dos seres humanos. Sendo assim, tratou-se de descrever teoricamente situações de interação dos agricultores com o ambiente externo e interno à propriedade, desenvolvendo uma análise a respeito de como os diferentes processos no meio rural vem se relacionando com a internet, e como esta tecnologia tende a construir novas configurações, relações e relacionamentos entre diversos atores.

Buscar-se-á discutir de que forma a dinâmica tempo *versus* espaço influencia o cotidiano no meio rural, apresentando como se dá o uso da internet neste espaço, bem como diversos processos que surgem e ocorrem nele, dissertando sobre como

a internet passa a *agir com* a comunidade rural, influenciando o processo cognitivo, econômico e comunicacional.

## 2.1 A COMUNICAÇÃO A PARTIR DA ABORDAGEM INFORMACIONAL

A perspectiva informacional atrela a comunicação a um processo rígido em que necessariamente para existir comunicação é preciso que haja a difusão de mensagens; e para que isso ocorra, deve haver a existência de um emissor e um receptor (MAFRA, 2010; FRANÇA, 2002). Frente a esse cenário, Mafra (2010, p. 108) ressalta que mediante a perspectiva informacional, os estudos realizados tendem a ocorrer de forma mecânica e separada, uma vez que “analisam-se, portanto, a lógica da produção, dos emissores, as características dos meios – evidenciadas por sua natureza técnica e modos operatórios; as mensagens e seus conteúdos; a posição e a atitude dos receptores, além de privilegiar os resultados (os efeitos da transmissão)” (MAFRA, 2010, p. 108).

Com a difusão das TIC, em que a internet permite (ou não) que indivíduos tenham acesso a um leque de informações, observa-se que a sociedade vem se mostrando cada vez mais reflexiva, uma vez que a tecnologia, o conhecimento e a inovação passam a ser a moldura dessa nova conjuntura. Essa nova ocorrência aponta para certas alterações no cenário atual.

A expansão da internet emergiu como mais uma proposta do avanço da modernidade, expressando ou assinalando uma suposta inclusão dos diversos atores ao “mundo” que tendem a se tornar mais reflexivos sobre suas realidades. A globalização possibilitou que a sociedade adquirisse uma grande capacidade de reflexão sobre si mesma. A partir do advento da internet, houve uma expansão de acesso a novas possibilidades e, conseqüentemente, a ideia de quebra da esfera tempo e espaço, uma vez que não há mais a necessidade de se estar fisicamente em um local para se fazer presente. Com isso, é possível estar em diversos locais em tempos diferentes.

Dessa maneira, o distanciamento dos indivíduos e das comunidades, fez com que a ideia de “tempo” e “espaço” fossem substituídas pelo conceito de “tempo universal”, sendo este primordial no processo de desencaixe da sociedade (GIDDENS, 1991). A ideia de descontinuidade busca confrontar uma quebra entre o que se tem de herança do velho e o surgimento do novo, em um cenário no qual a

modernidade tende a transformar relações sociais e também a percepção dos indivíduos (GIDDENS, 1991).

Ao encontro dessa premissa, Thompson (2013, p. 119) afirma que “a interação se dissocia do meio físico, de tal maneira que os indivíduos podem relacionar-se uns com os outros ainda que não partilhem do mesmo ambiente espaço-temporal”. Esse fenômeno, impulsionado pelo advento das tecnologias de informação e comunicação (TIC), principalmente com a difusão da internet, em certa medida, quebra noções e barreiras de tempo-espaço, confiança, reflexividade, desençaixe, como afirma Giddens (1991). Tais fatores tornam assim o tempo e o espaço elementos intangíveis. E ainda tendem a se moldar de acordo com as questões circunstanciais e com os tempos líquidos, conforme Bauman (1999, 2004).

Bauman (1999) trabalha as diversas consequências da globalização e desenvolve um conceito que se aproxima de uma das consequências que a internet proporciona aos seus usuários, uma vez que ela tende a aproximar os distantes e afastar os que estão próximos, a liquidez. Sendo assim, Bauman (1999, p. 20) ressalta que “longe” é o “[...] espaço que contém coisas sobre as quais pouco se sabe, das quais pouco se espera e de que não nos sentimos obrigados a cuidar”; enquanto o próximo “é um espaço dentro do qual a pessoa pode se sentir *chez soi*, à vontade, um espaço no qual raramente, se é que alguma vez, a gente se sente perdido, sem saber o que dizer ou fazer” (BAUMAN, 1999, p. 20). Atrelado a essa premissa, para Giddens (1991, p. 29) “o advento da modernidade arranca crescentemente o espaço do tempo fomentando relações entre outros “ausentes”, localmente distantes de qualquer situação dada ou interação face à face”.

O progresso tecnológico gerou transformações na sociedade e este avanço, atrelado à globalização, deu formas sem antecedentes no que tange ao processo de trocas de informação ocorrido devido às facilidades e mobilidades advindas com as tecnologias, mais precisamente as de comunicação, as tecnologias digitais e a internet. Em uma sociedade cada vez mais reflexiva, o conhecimento e inovação tornam-se o combustível que move este cenário, porque os meios de comunicação estão alterando as relações e interações sociais. Conforme ressalta Giddens (1991, p. 47), “a reflexividade é uma característica definidora de toda a ação humana. Todos os seres humanos rotineiramente “se mantém em contato” com as bases do que fazem como parte integrante do fazer”.

O desenvolvimento da tecnologia da informação contribuiu para a formação de novos meios de inovação. Urry (2003) ressalta a complexidade enquanto sistemas dinâmicos e de auto-organização que interagem de forma a influenciar as probabilidades de eventos posteriores. O autor complementa o pensamento afirmando que sistemas complexos são um mundo de avalanches, de efeito fundador, padrões de auto-restauração de regimes aparentemente estáveis que têm um ataque súbito, pontuado equilíbrios, "efeitos borboleta" e limiares como sistemas de ponta de um estado para outro (URRY, 2003).

Nesse sentido, Castells (1999, p. 330) afirma que “as novas tecnologias da informação possibilitaram, ao mesmo tempo, a descentralização das tarefas e sua coordenação em uma rede interativa de comunicação em tempo real, seja entre continentes, seja entre os andares de um mesmo edifício”.

Castells (1999) propõe cinco fatores intrínsecos a um paradigma tecnológico na sociedade da informação. Um primeiro fator citado diz respeito à informação. Para o autor (1999, p. 108), as tecnologias de informação “*são tecnologias para agir sobre a informação*, não apenas informação para agir sobre a tecnologia”. Deve haver, então, uma via de mão dupla, na qual os usuários conseguem adquirir informações necessárias das tecnologias; enquanto as tecnologias devem subsidiar as informações aos usuários.

O segundo fator preponderante corresponde à “*penetrabilidade dos efeitos das novas tecnologias*”, o qual o autor afirma que a informação, por meio da tecnologia, atinge todos os processos intrínsecos à humanidade, moldando-os. Quanto à terceira característica, o sociólogo atrela esta à *lógica das redes*, afirmando que “a morfologia da rede parece estar bem adaptada à crescente complexidade de interação e aos modelos imprevisíveis do desenvolvimento derivado do poder criativo dessas interações” (CASTELLS, 1999, p. 108). Essa complexidade pode ser observada na forma como as pessoas inserem as tecnologias em seu cotidiano. Castells e Cardoso (2005, p. 23) detalham ao afirmar que “as pessoas, na sua maioria, não disfarçam a sua identidade na internet [...]. As pessoas integraram as tecnologias nas suas vidas, ligando a realidade virtual com a virtualidade real, vivendo em várias formas tecnológicas de comunicação, articulando-as conforme as suas necessidades”.

O quarto fator referente ao paradigma tecnológico é baseado na *flexibilidade*. Castells (1999) ressalta a importância da flexibilização dos sistemas organizacionais

e instituições demonstrando sua capacidade de reconfiguração. Dessa maneira, a sociedade em rede não deve apenas servir como um meio de comunicação, mas também como um meio de criação de novas formas e processos sociais facilitados pelas novas tecnologias, proporcionando uma interação entre essas e aquelas (CASTELLS, 1999).

Quanto ao quinto quesito, o autor ressalta a crescente *convergência de tecnologias específicas para um sistema altamente integrado*, o qual clareia o papel das antigas tecnologias perante as novas. Sendo assim, as novas tecnologias não tendem a sucumbir às antigas, mas sim serem integradas e correlacionadas, possibilitando uma transmissão de comunicação predominante e universal (CASTELLS, 1999).

Dessa maneira, deve-se considerar que a sociedade mudou e tende a continuar em transformação, apresentando-se cada vez mais reflexiva. Em uma sociedade em rede, concomitante a tais transformações, mudam-se os padrões de referências que os atores possuem (BRUNORI, 2007; BRUNORI; ROSSI; MALANDRIN, 2010; BRUNORI; MALANDRIN; ROSSI, 2012).

O acesso a diversas fontes de conhecimento influenciam diretamente os atores e a forma como as pessoas fazem a mediação também mudam, refletindo em questões concretas como a construção de novos mercados. Castells (2009) referencia este fato introduzindo o conceito da terminologia *mass self communication*. Para o português, a denominação de autocomunicação, que seria uma maneira de produzir, acessar e compartilhar informação sem mediação de mídias externas. O autor (1999, p. 119) ressalta que existiram mudanças informacional e global na economia.

Uma nova economia, informacional e global, surgiu nas duas últimas décadas. É *informacional*, porque a produtividade e a competitividade de unidades ou agentes nessa economia dependem basicamente da sua capacidade de gerar, processar e aplicar de forma eficiente a informação baseada em conhecimentos. É *global* porque as principais atividades produtivas estão organizadas em escala global, diretamente ou mediante uma rede de conexões entre agentes econômicos. É *informacional e global* porque a produtividade é gerada e a concorrência é feita em uma rede global de interação (CASTELLS, 1999, p.119).

Ao explicar tal conceito, o Castells (2009) clarifica o fato de que a mídia não tende a desaparecer, mas ela deve se adaptar às mudanças dos meios de

comunicação, inclusive podendo (e devendo) buscar informações nas redes sociais. O conceito busca trazer uma convergência na mente dos consumidores, uma vez que a comunicação passa, ao mesmo tempo, a atingir nível mundial e ser controlada pelo consumidor, já que nos dias de hoje tudo o que se faz torna-se ao mesmo tempo virtual e físico, real e abstrato. Esses processos de mudança (mecanismos e/ou dispositivos de mediação) alteram o próprio processo de construção de mercados e interação dos indivíduos nesses mercados.

Passa-se, então, para as discussões acerca da abordagem relacional.

## 2.2 A COMUNICAÇÃO A PARTIR DA ABORDAGEM RELACIONAL

A abordagem a partir da perspectiva relacional busca analisar a comunicação enquanto um processo social, não somente o processo comunicativo como o que ocorre quando há uma mensagem emitida e recebida. Tal abordagem orienta-se pela lógica da percepção, pensamento e sentimento que ocorrem por meio das experiências adquiridas durante o processo comunicacional (MAFRA, 2010). Nesse sentido, a perspectiva relacional volta-se não somente para o processo comunicativo por si só, mas também, e principalmente, para o processo que ocorre quando há uma mensagem emitida e recebida.

Conforme ressalta Mafra (2010, p. 108), a perspectiva relacional da comunicação “objetiva buscar a circularidade e a globalidade do processo comunicativo, contemplando uma inter-relação intrínseca entre esses elementos”. Por meio da abordagem relacional, é possível resgatar a complexidade e a globalidade do fenômeno comunicativo.

A partir de uma definição mais ampla, Simões (2007) destaca que é possível sobrelevar fatores inerentes a um produto comunicativo relevantes às pesquisas científicas. Estes fatores perpassam à comunicação como, por exemplo, “o discurso e sua dimensão simbólica; os sujeitos e a relação que se estabelece entre eles; o lugar da experiência; e o papel da técnica como possibilitadora de todo o processo” (SIMÕES, 2007, p. 1).

É a partir de um outro olhar sobre como abordar a comunicação que o presente trabalho, cujo cerne é o desenvolvimento rural, tem o seu respaldo. Nesse sentido, é importante salientar que é necessário que tal perspectiva busque a compreensão dos processos por meio de uma construção conjunta entre os diversos

envolvidos, que realizam discursos em situações singulares (LIMA, 2008). Isso porque cada processo gera um resultado diferente de acordo com o que é percebido pelos diversos partícipes, e é por meio das práticas discursivas produzidas que são construídos e reconstruídos determinados contextos.

Por conseguinte, Mafra (2010, p. 108) ressalta que “o processo comunicativo, numa perspectiva relacional, deixa emergir sua vida e seu dinamismo próprios, enxergando os interlocutores (produção/recepção) como instituidores de sentidos, que partem de lugares e papéis sociais específicos”. Sendo assim, as novas mídias comunicacionais, ou ainda tecnologia de comunicação e informação (TIC), podem se tornar um dispositivo de ampliação da inserção dos diversos atores nos mais diferentes espaços produzidos no meio rural. O que, de certa maneira, pode ampliar as relações de confiança a partir do viés da perspectiva relacional.

Ao seguir essa mesma premissa, França (2001, p. 27) elucida que “a especificidade do olhar da comunicação é alcançar a interseção de três dinâmicas básicas: o quadro relacional (relação dos interlocutores); a produção de sentidos (as práticas discursivas); a situação sociocultural (o contexto)”.

No que tange ao quadro relacional, notabiliza-se diversas relações que são produzidas e fortalecidas entre os interlocutores. Dessa maneira, a internet pode ser um dispositivo para as iniciativas dos agricultores em buscar de uma maior autonomia, de modo a redefinir as relações com o mercado de compra e venda. Esse evento deve ser a inspiração para o desenvolvimento de novas pesquisas (WISKERKE; PLOEG, 2004).

A perspectiva informacional atrela a comunicação a um processo rígido, em que necessariamente para haver comunicação é preciso que haja a difusão de mensagens. E para que isso ocorra deve haver a existência de um emissor e um receptor (MAFRA, 2010; FRANÇA, 2002). Frente a esse cenário, Mafra (2010, p. 108) ressalta que mediante a perspectiva informacional, os estudos realizados tendem a ocorrer de forma mecânica e separada, uma vez que “analisam-se, portanto, a lógica da produção, dos emissores, as características dos meios – evidenciadas por sua natureza técnica e modos operatórios; as mensagens e seus conteúdos; a posição e a atitude dos receptores, além de privilegiar os resultados (os efeitos da transmissão)” (MAFRA, 2010, p. 108).



Frente à discussão das abordagens relacional e informacional, busca-se, então, na sequência, debater como as TIC e a interação social ocorrem na era da globalização.

### 2.3 NOVAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO

Com a globalização, a sociedade vem passando por um período de transformações estruturais e multidimensionais, baseadas nas tecnologias de informação e comunicação (TIC). Castells e Cardoso (2005, p.19) ressaltam que “nos primeiros anos do século XXI, a sociedade em rede não é a sociedade emergente da Era da Informação: ela já configura o núcleo das nossas sociedades”.

A sociedade passa a englobar novos códigos advindos de uma rede de interações que quebra o paradigma do tempo e espaço (GIDDENS, 1991). Na sociedade em rede, Castells (2003) deixa subsídios para se pensar no desafio da identidade no mundo globalizado, uma vez que esta passa a sofrer constantes influências além do local, ou seja, de outras culturas, do global.

A emergência de um novo paradigma tecnológico, proposta por Castells e Cardoso (2005), subsidia o surgimento de uma “sociedade em rede”, que pode ser entendida enquanto uma formação social através de redes digitais que geram, processam e distribuem informação a partir de conhecimento acumulado. O autor afirma ainda que esta “sociedade em rede manifesta-se de diversas formas, conforme a cultura, as instituições e a trajetória histórica de cada sociedade” (CASTELLS; CARDOSO, 2005, p.18).

O surgimento de novos meios de comunicação e informação, a despeito da internet, provocou mudanças substanciais nos modos de comunicação, bem como na interação entre os indivíduos. Martins e Nunes (2008, p. 135) ressaltam que “a sociedade em rede, derrubou fronteiras e gerou uma nova economia, afirmando-se simultaneamente como um meio de comunicação global, de muitos para muitos, onde a comunicação pode ser realizada de forma síncrona ou assíncrona” (MARTINS; NUNES, 2008, p.135).

Conforme os postulados propostos por Castells (2003, 1999), a sociedade em rede está ligada diretamente ao processo de democratização do saber, fazendo emergir novos espaços para a busca e compartilhamento de informações, através dos conceitos de fluxos e sociedade em rede. O autor utiliza tal conceito tratando a

apropriação da internet bem como seus usos e aspetos, incorporados pelo sistema capitalista, de tal modo ele afirma que isso ocorre porque vivermos em uma sociedade em rede. Nesse sentido, como ressaltam Lopes e Doula (2013, p. 114), “a tecnologia se torna condição necessária, mas não suficiente para uma nova forma de organização social, a “sociedade em rede” [...]”.

O conhecimento, então, tende a ser o motor das relações sociais, ressaltando a importância destas em serem capazes de ter processo de aprendizagem como fator principal de estrutura social, uma vez que essa conjuntura tende a gerar transformações na relação entre indivíduos e sociedade global. Como resalta Simões (2009, p. 11), “Castells classifica a galáxia da internet enquanto constituição de um espaço democrático em termos de comunicação, na medida em que o meio é aberto à pluralidade e ao amplo acesso, ainda que as questões da desigualdade estejam refletidas na rede”.

Dentro dessa sociedade em rede, surgem as “comunidades virtuais” que vem para ampliar a troca de informações representando uma nova forma de existência humana comum, o que proporciona novas possibilidades para a construção de uma experiência compartilhada de interação humana (BENKLER, 2006). Nesse sentido, a internet funciona como um grande espaço de encontro global no qual as pessoas podem expressar e partilhar as suas preocupações e esperanças através do diálogo e apresentação de experiências similares e diferentes.

A forma como pessoas de diferentes culturas "atuais" vivenciam a virtualidade pode indicar muito a respeito de suas próprias culturas. A forma como os indivíduos passarão a representar a experiência de múltiplo pertencimento proporcionada pela Internet, e mais uma série de outras questões pertinentes, ainda estão em aberto, pelo menos no que diz respeito ao caso brasileiro, e só poderão ser respondidas através de um trabalho de levantamento etnográfico minucioso nas diferentes tribos que povoam o ciberespaço. (GUIMARÃES JÚNIOR, 1997, p.1).

Sendo assim, ocorre a emergência de novos sistemas no qual as pessoas passam a buscar cada vez mais elementos, como bem descreve Benkler (2006), criando um ambiente de informação tanto tecnicamente, além de figurar como uma questão de prática social que vai permitir a cooperação e a troca entre grupos, transformando em uma informação em rede. Segundo Guimarães Júnior (1997, p.1) a internet, “ao constituir-se em um novo espaço de sociabilidade, acaba gerando novas formas de relações sociais, com códigos e estruturas próprias”.

Benkler (2006) afirma que a informação em rede melhora a capacidade prática de indivíduos em três dimensões, sendo elas:

- a) a melhoria na capacidade dos indivíduos de fazer mais para e por eles próprios;
- b) o aumento da capacidade de contatos com outros, sem ser limitado a organizar a sua relação por sistemas hierárquicos tradicionais de organizações sociais e econômicas; e
- c) a melhora da capacidade de indivíduos fazerem mais em organizações que operam fora da esfera do mercado.

Castells (2003) demonstra que a internet, enquanto tecnologia, principalmente enquanto tecnologia de comunicação, não deve ser considerada única e exclusivamente como um instrumento para o ato de comunicar, mas deve ser analisada enquanto um fenômeno que tem interferido de forma incisiva nos mais diversos aspectos, inclusive nas atividades sociais, econômicas, comunicacionais, cognitivas e políticas. Sorj (2003) ressalta a globalização na vida social afirmando que:

A transformação das estruturas produtivas, a integração dos mercados, os processos de internacionalização financeira e, em particular, a revolução tecnológica – que permite uma comunicação instantânea, eliminando as barreiras do espaço físico – constituem o substrato que permitiu a globalização da vida social, isto é, uma nova realidade política e cultural, na qual os diversos atores sociais – indivíduos, grupos, instituições, empresas – se orientam em função de informações, expectativas e desejos inspirados em referências globais (SORJ, 2003, p.12).

Nesse sentido, um pensamento complementar ao de Sorj (2003) é o que propõe Lévy (1997), ao afirmar que o que se torna importante nessa sociedade em rede não é a tecnologia em si, mas as possibilidades de interação que ela proporciona. O autor acredita ser a cibercultura um novo espaço de interação, em que as pessoas fazem experiências de uma nova relação criada a partir de uma cultura da informática.

Dessa maneira, passa a ser importante a discussão acerca das transformações na esfera do espaço *versus* o tempo que ocorrem advindas com a sociedade da informação.

## 2.4 A DINÂMICA DO TEMPO VERSUS ESPAÇO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A reflexividade da sociedade é apresentada e discutida por Giddens (1991) e Beck (1995), que apontam para uma sociedade mais reflexiva, modificam-se totalmente as formas de interação, mediação e comunicação, capaz de alterar a própria forma de ser e das relações sociais. Segundo Thompson (2013, p. 119), “o desenvolvimento dos meios de comunicação cria *novas* formas de ação e interação e *novos* tipos de relacionamentos sociais”.

Como ressalta o autor (2013, p. 197) “a mídia produz um contínuo entrelaçamento de diferentes formas e experiência, uma mistura que torna o dia-a-dia de muitos indivíduos hoje bastante diferente do experimentado por gerações anteriores” (THOMPSON, 2013, p. 197). Ou seja, mudam-se os padrões de referência vividos anteriormente no qual a falta de conectividade limitava, de certa maneira, o contato com o novo.

Numa sociedade moderna reflexiva, em que se busca cada vez mais interação, ou que o Urry (2003) conceitua como uma sociedade de alta mobilidade, a comunicação apresenta-se como uma importante forma de troca de informação de modo a possibilitar o encontro de novos mecanismos que possam promover a cultura e o desenvolvimento no contexto social. Urry (2003), por meio da crítica a sociólogos como Giddens (1991) e Bauman (2004), propõe novos conceitos sociológicos no qual o papel de agência dos atores na reprodução das práticas sociais torna-se fator preponderante frente a uma sociedade de alta mobilidade.

As práticas sociais na era da informação podem ser materialmente sustentadas por longas distâncias, podendo estas ser mantidas mesmo fora dos contextos locais nos quais tais práticas costumavam ser utilizadas. Assim sendo, o espaço torna-se socialmente diferenciado, enquanto suas funções continuam a se realizar sem a necessidade da proximidade física (URRY, 2003).

O conceito de mobilidade permite a ruptura de velhos paradigmas e possibilita a criação de novos cenários em que os atores têm conhecimento e poder para se fazerem presentes frente aos processos de transformação social. Ou seja, como bem descreve Costa (2004, p. 87), “de um lado, torna-se o núcleo operativo de certa

teleologia da modernidade, cuja história coincide com um aprofundamento crescente (e desejado) da reflexividade. Simultaneamente, reflexividade assume o caráter de ideia por assim dizer normativo-reguladora, que permite valorar os processos de transformação social”.

Dessa forma, os processos sociais e culturais dos atores na sociedade se traduzem em novas práticas relativas ao trato com a informação. Segundo Domingues (2004, p. 95), “a reflexividade refere-se ao “monitoramento” que é intrínseco a toda atividade humana; na modernidade, trata-se de serem todas as atividades sociais suscetíveis de revisão sob a luz de nova “informação” e “conhecimento””.

Urry (2003) categoriza, nesse sentido, três fatores preponderante na relação entre atores e as transformações na sociedade, sendo eles:

- a) a tecnologia, ao tentar fazer uma análise de interação entre atores e tecnologia, observando o desenvolvimento de práticas sociais através do que ele denomina redes e fluxos, baseado no conceito de sociedade em rede de Castells (1999);
- b) a complexidade, em que ressalta o conceito de fluido (*Fluids*), sendo este observado em escala global; e
- c) o Estado, considerado como ausente e irrelevante na análise da sociedade moderna.

A partir dessa premissa, Castells (1999) ressalta que o tempo e o espaço perdem lugar em relação às suas dimensões, uma vez que o espaço de fluxos tende a substituir o lugar. O autor afirma que “o espaço de fluxos e o tempo intemporal são as bases principais de uma nova cultura, que transcende e inclui a diversidade dos sistemas de representação historicamente transmitidos: a cultura da virtualidade real, onde o faz-de-conta vai se tornando realidade” (CASTELLS, 1999, p.459).

Observa-se, então, que o conhecimento torna-se o pilar central na modernidade reflexiva, na qual o indivíduo apresenta-se como um “agente pensante”, que reflete sobre suas estruturas e escolhas, e este pensamento incide diretamente sobre as práticas sociais. Por esta ótica, Giddens (1991, p.49) afirma que “a reflexividade da vida social moderna consiste no fato de que as práticas sociais são constantemente examinadas e reformadas à luz da informação renovada sobre as próprias práticas, alterando assim constitutivamente seu caráter”.

Assim, a reflexividade apresenta-se como uma das consequências da globalização proposta pelo autor. Sobre isso, Silva (2005, p.1) a descreve como “a reflexividade da modernidade significa que as práticas sociais modernas são enfocadas, organizadas e transformadas, à luz do conhecimento constantemente renovado sobre estas próprias práticas”.

Giddens (1991, p.54-55) credita quatro fatores que influenciam o pensamento dessa sociedade, sendo eles:

- a) *o poder diferencial*, o qual ressalta a heterogeneidade da aquisição de conhecimento por parte dos indivíduos, em que os que têm poder tendem a colocar este conhecimento a seu favor;
- b) *o papel dos valores*, que tendem a ser alterados de acordo com os conhecimentos ao qual se teve acesso;
- c) *o impacto das consequências inesperadas*, uma vez que é raro a concepção das consequências do conhecimento disponível e adquirido; e
- d) *a reflexividade da vida social moderna* em si, afirmando que “o conhecimento deste mundo contribui para seu caráter instável ou mutável”.

A internet apresenta-se como uma importante ferramenta, porque oferece uma grande inserção no mundo das informações, uma vez que permite a troca de conhecimento em tempo real e o desenvolvimento de grupos de interesses, alavancando alianças que servem como ferramenta para construção de diferentes tipos de conhecimento, experiências, competências e habilidades.

A partir do momento que a internet se apresenta como uma facilitadora no processo de troca de informação e aquisição de conhecimento, cabe aos indivíduos escolherem qual a melhor forma de utilização desse mecanismo em prol do próprio desenvolvimento pessoal. Frente a essa premissa, apresentam-se concepções acerca do desenvolvimento rural e da Abordagem das Capacitações (CA) ou Capability Approach nesse contexto.

## 2.5 A CONSTRUÇÃO DE CAPACIDADES NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO RURAL

A globalização, principalmente frente ao crescente acesso à comunicação, à informação e aos novos mercados, possibilita uma ampliação no leque de oportunidades e, em certa medida, um maior contato com o exterior e o longínquo, permitindo a propagação de diferentes ideias e ideais. Porém, em toda relação, observa-se um aumento nas privações e problemas sociais. Sorj (2003, p. 12) ressalta a globalização, principalmente em função das inovações tecnológicas, afirmando que:

A globalização das sociedades é concomitante à construção de uma utopia democrática global pela transformação de corações e mentes em torno do reconhecimento de que toda a humanidade tem direito a usufruir do mesmo patamar civilizatório, mediante o acesso ao conjunto de bens materiais e culturais básicos alcançado pelas nações mais ricas (SORJ, 2003, p.12).

A Abordagem das Capacitações, desenvolvida pelo economista Amartya Sen (2001, 2010), consiste em um modelo para a análise de arranjos sociais, bem-estar, qualidade e padrões de vida, dentre outros fatores que buscam formas de compreender e medir o bem-estar das pessoas. Tal abordagem passa a preocupar-se não com os meios que uma pessoa tem, mas com os fins e com as realizações dos indivíduos, conforme afirma o autor (2001, p. 225-226):

A 'abordagem da capacidade' tem algo a oferecer tanto à avaliação do bem-estar como à apreciação da liberdade. [...] O 'conjunto capacitário' pode ser visto como a liberdade abrangente que uma pessoa desfruta para buscar seu bem-estar. Se o potencial para escolher entre alternativas substancialmente importantes é visto como parte valiosa de uma vida digna, então o conjunto capacitário tem um papel adicional: pode influenciar diretamente a determinação do bem-estar de uma pessoa (SEN, 2001, p. 225-226).

Como ressalta Veiga (2008), o desenvolvimento pode apresentar-se de diversas maneiras, não possuindo uma única regra para sua concepção. O autor afirma que “ele não é o resultado espontâneo da livre interação das forças do mercado. Os mercados são tão somente uma entre as várias instituições que participam do processo de desenvolvimento” (VEIGA, 2008, p. 80).

Dessa maneira, a abordagem seniana propõe um novo olhar sobre o desenvolvimento que não estritamente econômico. Sen (2001, p. 10) afirma que, “o desenvolvimento consiste na eliminação de privações de liberdade que limitam as escolhas e oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição

enquanto agente de sua própria mudança”. Em outras palavras, a partir do momento em que as pessoas não são submetidas à privação de suas capacidades, como o autor explica, pode-se estimular o desenvolvimento. A liberdade torna-se, então, o meio e o fim do desenvolvimento. Segundo Sen (2001, p. 52), “a expansão da liberdade é considerada fim primordial e o principal meio do desenvolvimento”.

Sobre a concepção de desenvolvimento concebida por Sen, Veiga (2008, p. 85) ressalta que “só há desenvolvimento quando os benefícios do crescimento servem à ampliação das capacidades humanas, entendidas como o conjunto das coisas que as pessoas podem ser, ou fazer, na vida”. Dessa maneira, o desenvolvimento é atrelado à longevidade, ao acesso à informação e educação, a uma vida digna e ao aumento da participação da vida na comunidade.

A teoria do desenvolvimento como expansão das capacidades parte do princípio que o objetivo do desenvolvimento está em melhorar as condições de vida dos seres humanos. Para isso, Sen (2001) propõe que sejam expandidas as possibilidades de ser e de fazer das pessoas. O desenvolvimento significa, então, remover as barreiras existentes no cotidiano como, por exemplo, impossibilidade de acesso a recursos como saúde, educação e informação, no caso do presente estudo, que seriam, segundo a abordagem seniana, o papel “constitutivo” da liberdade (SEN, 2001, p.52).

A internet pode se apresentar como um potencializador na busca pela superação de barreiras existentes, como desigualdades e exclusão, contribuindo para a construção de capacidades. E a internet funciona, então, como um dispositivo que proporciona este desenvolvimento. Além disso, o acesso à internet poderia vir a permitir um acesso global possibilitando que o conhecimento de conteúdos de nível global seja acessado no âmbito local.

Este enfoque está diretamente relacionado às oportunidades de escolha, a qual possibilita que as pessoas sejam protagonistas de seu futuro. Quando são dadas oportunidades de escolha, avalia Veiga (2008, p. 85), “o processo de desenvolvimento pode expandir as capacidades humanas, expandindo as escolhas que as pessoas têm para viver vidas plenas e criativas. E as pessoas são tanto beneficiárias desse desenvolvimento, como agentes do processo e da mudança que provocam”.

De maneira geral, é necessário que o indivíduo tenha capacidade, ou seja, disponha de condições e, principalmente, oportunidades para realizar seus desejos



que seriam, na perspectiva seniana, o papel “instrumental” da liberdade no desenvolvimento (SEN, 2001, p.52). Em tal abordagem, deve-se levar em conta os diferentes objetivos que os indivíduos possuem e os mecanismos que estes utilizam, uma vez que devem ser livres para buscar as formas de alcançá-los. Sendo assim, os recursos, ou o que está disponível para as escolhas, devem ser entendidos como um meio, e não um fim para se obter desenvolvimento (SEN, 2001, 2010).

Para Sen (2010, p. 16), “o progresso tecnológico ou a modernização social podem contribuir substancialmente para expandir a liberdade humana, mas ela depende também de outras influências”. Ao se levar recursos ao campo, como a internet, antes limitados ao meio urbano, ampliam-se as chances dos ali residentes aumentarem a sua qualidade de vida e buscarem implantar melhorias no seu cotidiano.

Pode-se atrelar a temática da comunicação enquanto uma forma de melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares, pois como afirmam Araújo e Jerônimo (2013, p. 2727), “comunicação pode ter papel estratégico no processo de desenvolvimento circunscrito [...] às mudanças das condições de vida das famílias – à medida que facilita trocas e aproximações entre as pessoas”.

Nesse sentido, Sen (2001) busca ressaltar a condição que o ator passa a ter enquanto agente. O autor utiliza-se da conceituação a fim de descrever a capacidade dos indivíduos de agir para ir ao encontro das mudanças a eles oportunizadas, de acordo com seus valores e objetivos. Ou seja, tal terminologia esta atrelada às oportunidades, à capacidade de escolha e à liberdade para agir. Como exemplo, tem-se a participação de ações econômicas, sociais e políticas, ressaltando a importância do que chama de liberdade de ações, sendo este o elemento central no processo de desenvolvimento, uma vez que estas referem-se às condições para os indivíduos evitarem privações (SEN, 2001).

Araújo e Jerônimo (2013, p. 2728) afirmam que a comunicação, quando ocorre de forma igualitária, acessível e horizontal seria “[...] o livre e igualitário processo de acesso, diálogo e participação baseado nos direitos, nas necessidades e nos recursos de comunicação para a realização de múltiplas finalidades”.

Dessa maneira, o processo de desenvolvimento fica atrelado fundamentalmente ao acesso a recursos e ativos. A construção das capacidades, nessa perspectiva busca melhorar a condição humana, focalizando na liberdade dos

indivíduos em “ser” e “fazer”, isto é, liberdade de exercer ponderadamente suas condições enquanto agente no processo de desenvolvimento.

O processo de desenvolvimento, quando julgado pela ampliação da liberdade humana, precisa incluir a eliminação da privação dessa pessoa. [...] O desenvolvimento como liberdade não pode deixar de levar em conta essas privações. A relevância da privação de liberdades políticas ou direitos civis básicos para uma compreensão adequado do desenvolvimento não tem de ser estabelecida por meio de sua contribuição indireta a outras características do desenvolvimento [...]. Essas liberdades são partes integrantes do enriquecimento do processo de desenvolvimento (SEN, 2010, p. 53).

Sen (2010) parte da premissa de que não se deve tratar todos como iguais por não serem iguais. Logo, busca-se, dessa forma, tratar o desenvolvimento através dos Intitamentos (meios e recursos) e das Capacitações (fins). Potencializada pelas tecnologias, a comunicação enquanto uma interação social no meio rural torna-se importante aliada na construção de novas relações sociais. De tal modo, a comunicação agrega e desenvolve vínculos que viabilizam a cooperação entre grupos, estabelecendo laços comunicativos capazes de ampliar o acesso a novos processos produtivos, tecnológicos, mercados e contatos.

Sen (2010) destaca ainda a importância de liberdades instrumentais na contribuição do desenvolvimento como liberdade, de tal modo categoriza cinco tipologias de liberdades instrumentais. Liberdades políticas, diz respeito às decisões de escolha de representantes políticos de acordo com os princípios pessoais, de acordo com seus direitos democráticos. Facilidades econômicas são oportunidades de se utilizar os recursos econômicos para consumo, produção ou troca. Oportunidades sociais são as possibilidades que a sociedade oferece aos indivíduos para que estes possam viver melhor. Garantia de transparência a qual está atrelada a confiança entre as pessoas. Segurança protetora, esta oferece a “segurança social, impedindo que a população afetada seja reduzida à miséria abjeta” (SEN, 2001, p. 56-57).

Araújo e Jerônimo (2013, p. 2729) ressaltam, com base no trabalho de Sen, “o que as pessoas conseguem realizar individualmente depende das oportunidades econômicas, liberdades políticas, poderes sociais e ainda do que chama de condições habilitadoras, como boa saúde, educação básica e apoio para iniciativas”.

A internet tende a se constituir enquanto um importante intitamento no meio rural, uma vez que esta pode possibilitar aos indivíduos o acesso a essas liberdades

instrumentais e alcançar o desenvolvimento pelas próprias vias, uma vez que conforme Sen (2001, p. 58), “a criação de oportunidades sócias por meio de serviços [...] pode contribuir para o desenvolvimento”.

A internet pode se tornar um instrumento que potencializa a ação emancipadora dos usuários, dando-lhes o “poder” da informação e do conhecimento a fim de se tornarem agentes de sua história. Além disso, a ferramenta pode também dinamizar o papel dos atores rurais em questões reivindicatórias, aumentando ou intensificando a capacidade crítica, influenciando em aspectos políticos e na produção de informação, fazendo com que a invisibilidade do rural seja desmistificada.

### **3 A INTERNET NA RURALIDADE CONTEMPORÂNEA – REFLEXIVIDADE E MOBILIDADE**

Nesse capítulo, o propósito é refletir sobre como esse novo contexto, onde as TIC apresentam-se presentes, tende a gerar novas possibilidades como acesso à informação, à inserção em novos mercados, às formas diferenciadas de produção e, de certa maneira, pode proporcionar um maior contato entre produtor e consumidor.

O capítulo inicia com uma discussão sobre o que vem mudando no meio rural que ganha novas funções e novos tipos de ocupação e como, a partir desse panorama de novas tecnologias de informação e comunicação, tendem a influenciar diretamente no cotidiano dos ali residentes no novo rural que se apresenta. Além disso, expõe-se concepções acerca das temáticas da comunicação e do desenvolvimento, discutindo como tais conceitos se encaixam para a presente tese.

E por fim, traz-se à discussão, com a finalidade de elucidar o debate, um panorama acerca da internet apresentando dados quantitativos do uso e acesso no Brasil, bem como no meio rural brasileiro e em diversas partes do mundo como África, Europa e América Latina. Além disso, analisa-se casos de utilização da internet no meio rural de modo a se demonstrar como esta pode potencializar nas populações que aí vivem a busca pela superação das barreiras existentes no campo, contribuindo assim para um desenvolvimento rural.

#### **3.1 COMUNICAÇÃO E PROCESSOS: AS TIC, O NOVO RURAL E AS NOVAS RURALIDADES**

O meio rural brasileiro apresenta-se como um espaço extremamente diversificado, no qual as novas formas de mediação ou comunicação tendem a apresentar possibilidades de construção de iniciativas que promovam o desenvolvimento por meio dos atores e das capacidades que lhes são próprias, proporcionando meios para que se desenvolvam.

No meio rural, tem sido observado diversas transformações que afetam aspectos sociais, enquanto novos espaços de lazer; econômicos, através de novas formas de incremento de renda que não somente a agrícola; e culturais que tendem a influenciar diretamente os modos de vida dos ali residentes, o que estudiosos como Kageyama (2008), Wanderley (2001), entre outros, denominam de novas ruralidades. Sob forte influência do processo de globalização, a nova ruralidade

tornou-se temática de diversos estudos que buscam discutir e explicar as diferentes formatações e os novos cenários que compõem o meio rural brasileiro.

Nesse sentido, cabe ressaltar que o meio rural ganhou novas funções e novos tipos de ocupação como espaço de serviços, lazer nos feriados e fins de semana, isto é, espaço de residência, o que possibilita o desenvolvimento de atividades de preservação e conservação que propiciam o surgimento do ecoturismo. Além disso, também funciona como espaço produtivo por abrigar um conjunto de profissões tipicamente urbanas que estão proliferando no meio rural (KAGEYAMA, 2008; WANDERLEY, 2001).

Neste contexto, as novas formas de comunicação passam a ser demandadas. A comunicação que estava constantemente atrelada à apresentação, ao incentivo de uso de uma nova tecnologia, à utilização de insumos agrícolas e às novas formas de incremento de produção no contexto da modernização agrícola, passa a incorporar-se neste contexto de forma modificada, principalmente com a difusão e proliferação de novas tecnologias de informação e comunicação.

De maneira geral, o meio rural insere-se neste contexto de novas formas de comunicação e interação midiática, ainda que no Brasil de forma menos intensa, adotando aos poucos as tecnologias de informação e comunicação disponíveis e aptas para o local. Esse novo cenário tende a apresentar também novas possibilidades como acesso à informação, à inserção em novos mercados, às formas diferenciadas de produção e, de certa maneira, pode proporcionar um maior contato entre produtor e consumidor.

Observa-se, então, o surgimento de não apenas uma mudança cultural, mas nota-se uma modificação no modo de vida com a generalização de novas práticas, experiências e formas de viver (HARVEY, 1993). Harvey (1993) e Giddens (1993), apesar de vertentes teóricas diferentes sendo o primeiro marxista e o segundo weberiano, coincidem suas teorias em relação à internet uma vez que esta supera os vínculos físicos, espaciais, temporais e locais, além de criar novas formas de interação, sendo o espaço físico desnecessário, visto que as pessoas passam a se conectar em um ambiente virtual, o que elimina o tempo, fazendo com que as relações tornem-se atemporais.

No contexto da sociedade em rede, Castells (2009) afirma que os espaços de comunicação tornam-se um campo de batalha na construção de poder por meio de significados. Para isso, o autor se apegua à visão gramsciana na qual o poder

também se fundamenta na “hegemonia” cultural que pode ser exercida pelos meios de comunicação.

Os meios de comunicação têm desencadeado novas dimensões de socialização, em que as TIC produzem novas formas de interação. Acredita-se que com a proliferação da rede de comunicação vem se iniciando, a partir dos últimos anos, uma nova transformação no meio rural que surge a partir da inserção e disponibilização das novas tecnologias de informação e comunicação, principalmente com a proliferação do sinal de telefonia e internet para o campo, seja por meios particulares ou por incentivos públicos.

### 3.2 COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL: COMO SE ENCONTRAM?

As principais discussões referentes ao processo de globalização começaram a emergir a partir da metade do século XX, por meio de discussões sobre a perspectiva da pós-modernidade. O desenvolvimento pode ser observado a partir de duas vertentes. O desenvolvimento enquanto progresso ou o desenvolvimento enquanto uma ação intencional na busca da mudança. Dupas (2006, p.11) afirma que “a capacidade de produzir mais e melhor não cessa de crescer e assume plenamente a assunção de progresso; mas esse progresso, ato de fé secular, traz também consigo exclusão, concentração de renda e subdesenvolvimento”.

A ideia de desenvolvimento e o contexto socioeconômico vigente influenciam diretamente na comunicação, uma vez que, como afirma Peruzzolo (2014, p.161), “os modos de comunicação repercutem os modelos de desenvolvimento que as forças que se fizeram dominantes foram capazes de assegurar”. Sendo assim, a comunicação no processo de desenvolvimento rural esteve presente e flutuante de acordo com a vertente desenvolvimentista observada no período.

Em relação à perspectiva de Amartya Sen (2010), em seu livro *Desenvolvimento como Liberdade*, o autor afirma que “o desenvolvimento consiste na eliminação de privações de liberdade que limitam as escolhas e oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição enquanto agente de sua própria mudança” (SEN, 2010, p.10). Desse modo, a expansão das liberdades do indivíduo funciona como meio para a promoção de uma vida plena, e é o que deve guiar todo o processo de desenvolvimento.

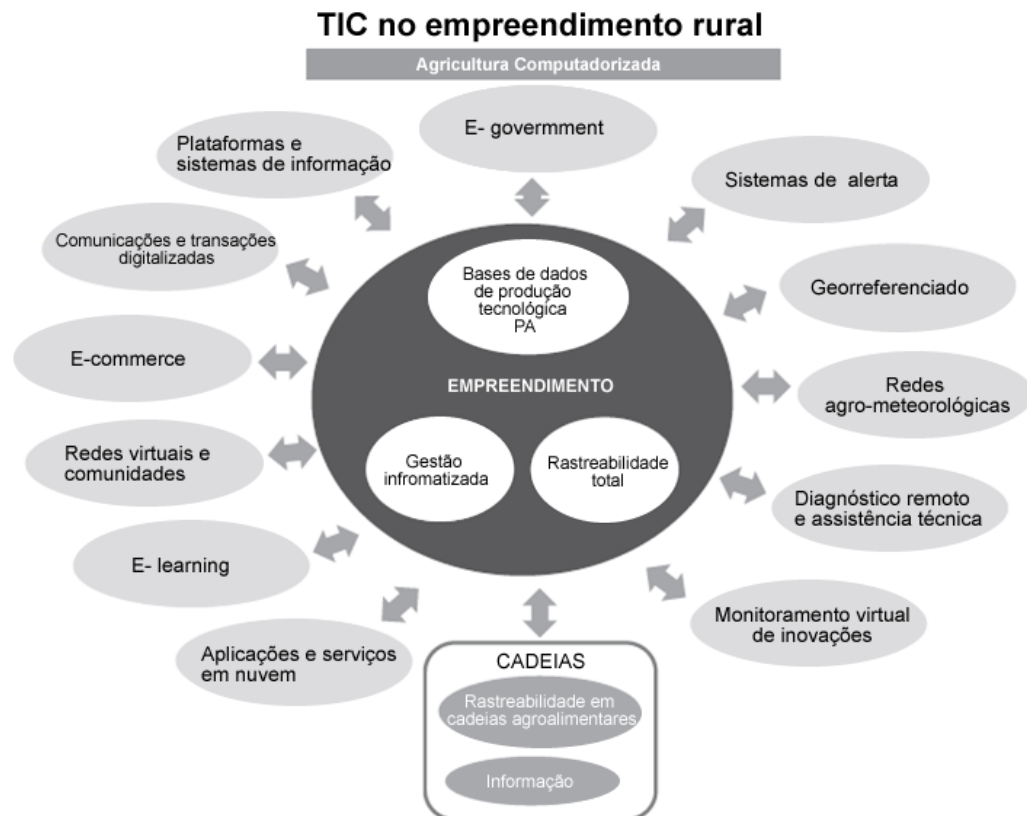
Realizar um estudo sobre desenvolvimento rural, voltado para a temática da comunicação, mais precisamente das tecnologias de informação e comunicação no meio rural requer, como Schneider (2014) ressalta, um certo grau aprofundado da reflexão acerca da variedade de entendimentos sobre o que é comunicação e de qual desenvolvimento rural se fala diante de tantas possibilidades diversas . As tecnologias de informação e comunicação, como ressalta Frey (2003, p. 178), “representam um possível novo canal porque as comunidades podem expressar, porque os cidadãos podem ser envolvidos em processos de tomada de decisão e, finalmente, porque uma esfera pública local pode ser sustentada e a democracia local fortalecida”.

A temática da comunicação no processo de desenvolvimento passou a ser utilizada enquanto uma forma instrumental de análise a partir do século XX. Schneider (2014) afirma que a “comunicação vem sendo historicamente concebida com diferentes objetivos e funções, de acordo com as características dos variados períodos e contextos e com a importância que seu estudo recebeu em cada um deles”. Para Peruzzolo (2014, p. 181), a comunicação no processo de desenvolvimento, e na vertente adotada pelo presente trabalho, é “concebida como facilitadora da geração de processos pessoais e grupais de mudança social em que as pessoas são protagonistas e as mais favorecidas pelos benefícios”.

A internet, enquanto difusora de comunicação e informação no processo de desenvolvimento rural, torna-se um elemento chave no processo de inovação dentro de um sistema complexo de relações sociais, organização, produção e processos (LEEUWIS; BAN, 2004).

Nagel (2013) aponta fatores intrínsecos ao processo de implementação de tecnologias de informação e comunicação nas propriedades rurais e apresenta diversas maneiras que podem ser observadas e conectadas à utilização da internet no meio rural, conforme a Figura 1.

Figura 1 - Tecnologia de informação e comunicação na agricultura



Fonte: Nagel (2013, p. 207), traduzido pela autora.

Dentre as atividades citadas por Nagel (2013) que tendem a ser potencializadas no processo de desenvolvimento rural com a utilização das TIC, podem ser observadas, por exemplo, as redes virtuais, as plataformas de informação e o sistema de comunicação com as comunidades, redes agro-meteorológicas, sistemas de alerta, aplicações e serviços em nuvem, digitalização de comunicações e transações. Além da rastreabilidade nas cadeias agroalimentares, do monitoramento virtual de inovações, do diagnóstico remoto e da assistência técnica.

Todos esses sistemas podem ser encontrados em uma plataforma de tecnologias produtivas baseadas no digital, com gestão informatizada e rastreabilidade produtiva total. A título de exemplificação, esses sistemas podem ser observados enquanto um ativador no processo de inovação, em diferentes realidades as quais os agricultores familiares podem se apropriar da internet (NAGEL, 2013).

Segundo Leeuwis e Ban (2004), essa utilização surge em diversos sistemas inovadores, como a “produção de alimentos e na segurança alimentar”, perante a



“globalização e liberalização do mercado”, enquanto uma “interação social” no meio rural, em uma “agricultura multifuncional” com a pluriatividade rural. Além disso, o autor ressalta a questão da “intensidade de conhecimento” frente a uma pulsante sociedade do conhecimento e mercantilização deste.

Nesse sentido, a comunicação voltada à participação tende a ser positivamente observada, uma vez que, como ressalta Peruzzolo (2014, p. 180), ela iria “privilegiar a transformação das estruturas de poder e enfatiza a dialogicidade e as noções de acesso igualitário, diálogo e participação”.

Dessa maneira, a perspectiva da construção de capacidades, proposta por Sem (2010), incorpora a discussão com a noção de desenvolvimento, de modo a focar nas pessoas e na forma como tais mudanças alteram os modos de vida dos indivíduos, como será discutido no próximo item. Peruzzolo (2014) ressalta que o desenvolvimento surge a partir da construção dessa capacidade de comunicar pelos fatores disponíveis tanto técnicos como também de interação interpessoal e grupal.

### 3.3 COMUNICAÇÃO, MEIO RURAL E OS PROCESSOS

As pesquisas sobre a internet e novas mídias, principalmente no meio rural, constituem-se como um campo cujo qual ainda há muito que ser pesquisado, justamente pelo fato de ser uma temática recente para a sociedade acadêmica. O aumento do acesso à internet e a disponibilidade de computadores, sobretudo, a partir da redução dos custos tanto de acesso quanto do aparato tecnológico necessário, trouxeram possibilidades de novas formas de imersão no campo da informação, comunicação e acesso a mercados, principalmente com a globalização, jamais imagináveis no âmbito da possibilidade de comunicação em tempo real.

Nos dias de hoje, é possível estar na China, consumindo carne de porco brasileira, refrigerante americano, conversando com um britânico via rede mundial de computadores, graças às “amarras” advindas com a globalização. Harvey (1993), reforça essa premissa através da análise do espaço *versus* tempo. Para o autor, a maneira como se interpreta tais variáveis depende de como ocorre o relacionamento com o mundo. Sendo assim, ele atribui a conceituação temporal à noção de fluxo e mudança por meio do tempo e do caráter espacial com o modo pelas quais as diferentes formas de espacialização interferem nos processos de mudança social

(HARVEY, 1993). Por isso, a internet permite que se quebre a noção de tempo e espaço com certa facilidade.

Com o objetivo de situar a problemática da tese no estado da arte a partir dos estudos realizados sobre a internet, ou novas mídias no meio rural, cabe ressaltar alguns dos trabalhos concretizados tanto em esfera internacional quanto a nível nacional. Serão retratadas pesquisas sobre como a internet passa a *agir com* a comunidade rural, influenciando o processo cognitivo, econômico e comunicacional.

### **3.1.1 O uso da internet no meio rural no mundo**

Diversos são os casos de utilização das internet no mundo. A título de exemplificação, serão citados algumas experiências ocorridas na Filipinas, China, SriLanka e América Latina.

Um caso advindo das Filipinas, um país onde a agricultura apresenta-se como um dos modos de vida mais vulneráveis devido à dependência climática e o difícil acesso aos mercados, é possível mencionar como exemplo a utilização da internet nos campos cognitivo e econômico (BARRIOS; LANSANGAN; DAQUIS, 2011). Nesse modo, Barrios, Lansangan e Daquis (2011) apresentam o e-AGRIKultura, em que o objetivo principal é possibilitar aos agricultores um acesso rápido a informações sobre tecnologias agrícolas e agrárias por meio da internet e novas mídias comunicacionais, permitindo um avanço no conhecimento sobre métodos e práticas agrícolas.

O e-AGRIKultura trata-se de um projeto no qual os membros de uma cooperativa foram treinados para acessar o site e adquirir novas informações, tais como as técnicas modernas na agricultura, informações sobre como lidar com doenças das culturas, quais as sementes para plantar e como otimizar o rendimento, constituindo este um exemplo de situação cognitiva.

Além do acesso a essas informações, os membros também receberam uma lista de outros sites de informação agrícola e sobre agricultura. Foi utilizado como metodologia no estudo o grupo controle, constituindo um conjunto de produtores que participavam da cooperativa com acesso ao site e outro grupo de uma cooperativa similar que não participavam do projeto (BARRIOS; LANSANGAN; DAQUIS, 2011).

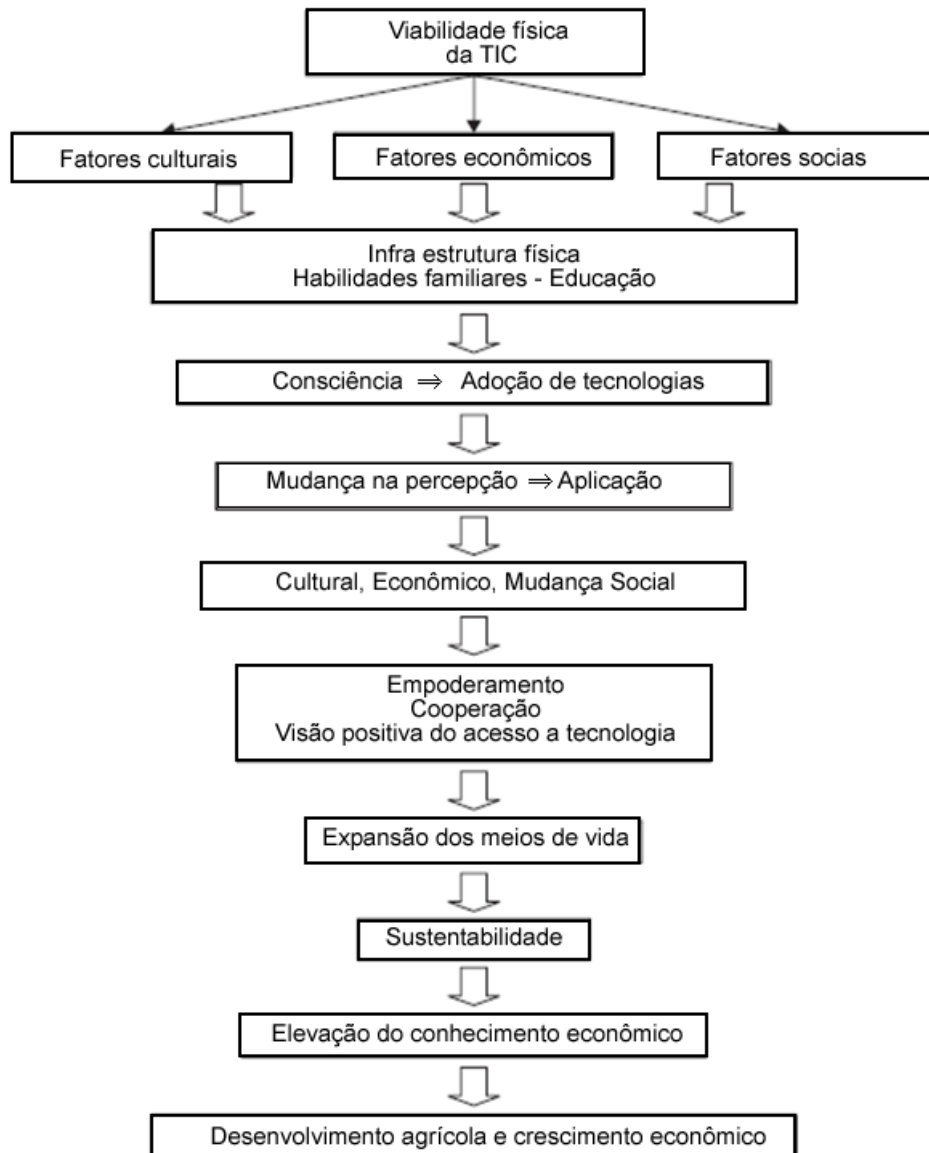
Como resultado, Barrios, Lansangan e Daquis (2011) verificaram que os entrevistados participantes do projeto de TIC tiveram significativas melhorias nas

percepções sobre preocupações relacionadas com o acesso e a qualidade da educação, a regularidade de renda, treinamento em sobrevivência e melhoria do transporte e logística. Além disso, os autores acordam que a viabilidade física das TIC é uma pré-condição essencial para estabelecer a ligação desta com o processo de desenvolvimento rural, sendo necessário, no nível da comunidade, a disponibilidade de infraestrutura física, como acessibilidade (estradas), infraestrutura de comunicação e de energia elétrica a fim de minimizar a vulnerabilidade dos moradores rurais.

Nesse sentido, eles concluem a pesquisa afirmando que a mudança na percepção e no entendimento do benefício potencial das TIC levam a uma maior aplicação dessas tecnologias que poderão capacitar os agentes do mundo rural e ajudar a desenvolver uma vantagem relativa na competição. Isso ocorre pelo fato das TIC permitirem o acesso às oportunidades de produção, afetando positivamente a expansão da subsistências famílias rurais, o que contribui para um eventual desenvolvimento rural. A figura 2 resume a dinâmica em que as TIC contribuem no que os autores chamam de subsistência das famílias rurais (BARRIOS; LANSANGAN; DAQUIS, 2011).

Na Figura 2, configuram-se as etapas realizadas para se alcançar o desenvolvimento, sendo o primeiro passo a análise da viabilidade física das TIC, através da análise de fatores econômicos, culturais e sociais, perpassando a infraestrutura física, a conscientização e percepção acerca da adoção e aplicação das TIC. Tais fatores tendem a gerar o empoderamento dos participantes, a expansão dos meios de vida, a sustentabilidade, a elevação do conhecimento até se chegar ao desenvolvimento pretendido.

Figura 2 - TIC e estrutura de desenvolvimento rural



Fonte: Adaptado de Barrios, Lansangan e Daquis (2011, p.101), traduzido pela autora.

Cabe ressaltar que, apesar dos avanços apresentados na pesquisa por parte dos produtores rurais, Barrios, Lansangan e Daquis (2011, p.101) alegam que do ponto de vista cognitivo, os diversos atores estão preparados e interessados em aprender a manusear as tecnologias de informação e comunicação disponíveis no local. Porém, é necessário avançar no que tange aos fatores sociais e econômicos, uma vez que o acesso à internet ainda não é viável em algumas comunidades, principalmente devido à indisponibilidade de sinal.

No entanto, afirmam que houve uma melhoria na redução da vulnerabilidade e aumento das perspectivas das comunidades rurais, especialmente aqueles que

tiveram alguma experiência com o uso de TIC para acessar informações sobre os seus benefícios potenciais para as condições de vida e o desenvolvimento rural.

Um caso advindo da China torna-se um exemplo sobre o uso de TIC enquanto análise comunicacional/social. O estudo foi realizado em Ningxia Hui, uma região autônoma da China, em que o governo implantou centros de informações em aldeias rurais (VIC). A experiência buscou apresentar os efeitos nas comunidades ao congregar tecnologias de internet, televisão e telefonia e disponibilizá-las aos moradores locais. Fengying *et al.* (2011) analisaram fatores como capital humano, vulnerabilidade, capital social e capital financeiro. A partir da análise do capital humano, Fengying *et al.* (2011) observaram a elevação de fatores como aumento do nível educacional, o reforço da consciência da lei, um melhor acesso à informação sobre saúde da família, a melhoria da vida espiritual e cultural que contribuem para a formação da ética, além do aumento de fatores inerentes à aquisição de informação e conhecimento como, por exemplo, ler livros, assistir a programas de TV e filmes (FENGYING *et al.*, 2011).

Quanto à vulnerabilidade, a utilização de TIC favorece no que tange a uma resposta mais rápida aos cuidados necessários advindos de desastres naturais. Os agricultores ao tomarem conhecimento de alguma previsão de desastre ambiental por meio da internet, possuem maior tempo para se precaver (FENGYING *et al.*, 2011). Do ponto de vista do capital social, Fengying *et al.* (2011) apontaram quatro indicadores durante a pesquisa. Um dos indicadores sugere um aumento do contato do sujeito que vive no campo com os membros da família, o contato mais frequente com amigos e parentes, uma melhor comunicação com o governo e aquisição de apoio político. No que tange ao capital financeiro, os autores observaram um aumento financeiro por parte dos agricultores das aldeias que disponibilizavam as TIC. Além disso, fatores como economia de tempo e redução de custos em transporte, melhores preços do mercado, aumento das vendas, melhores práticas agrícolas, novos produtos e aplicação de tecnologia, foram observados durante a pesquisa (FENGYING *et al.*, 2011).

Pesquisa realizada no SriLanka, por Balasuriya e Silva (2011), denominada “*Connecting to work: non-agricultural livelihood opportunities for rural wage labour in Sri Lanka*” apresenta uma utilização de tecnologia de comunicação e informação como meio para minimizar os problemas advindos com a falta de renda no meio rural, sendo um fator de análise econômico. Nesse sentido, o estudo baseou-se na

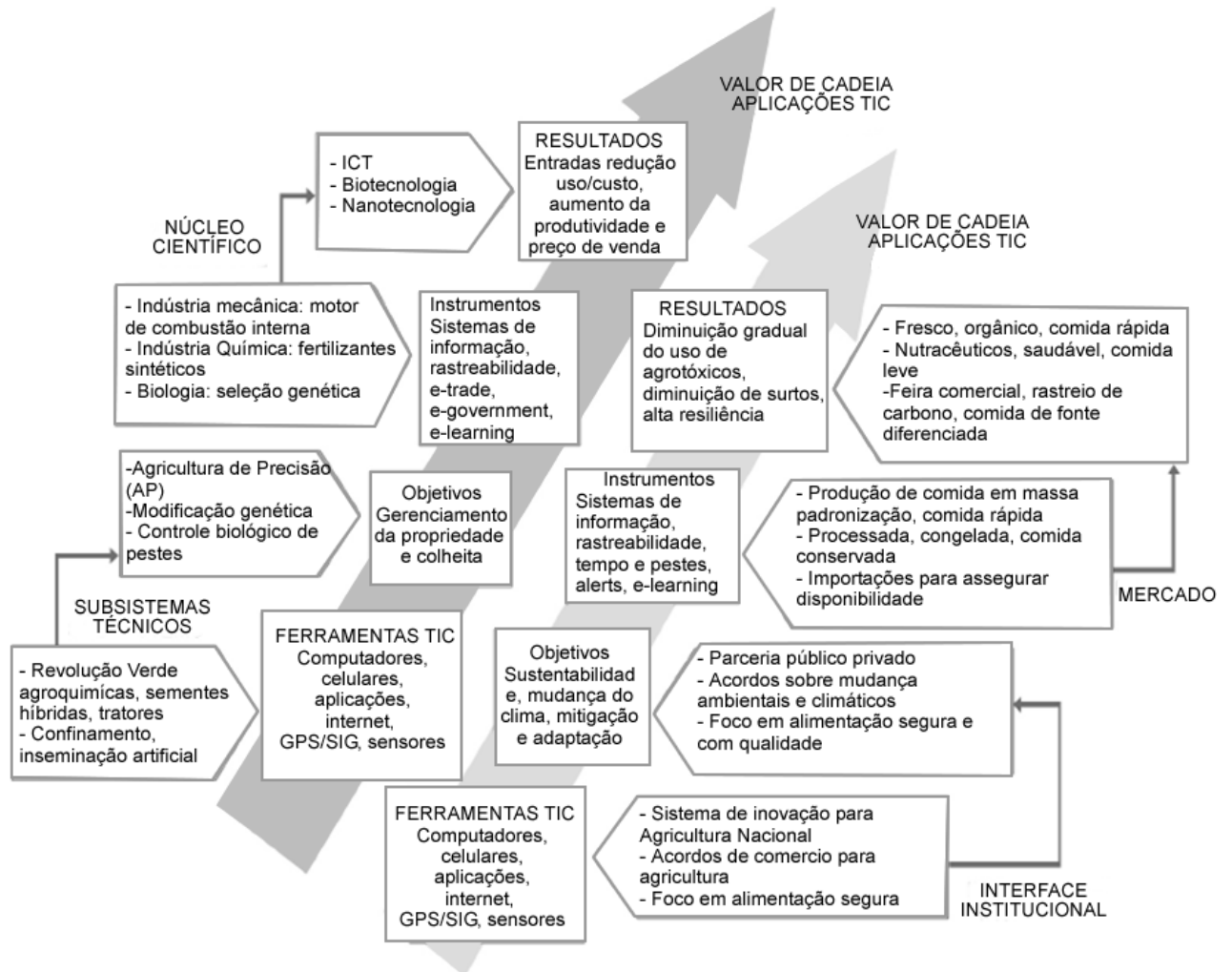
experiência de um serviço da telefonia móvel que disponibilizava, apresentava e/ou divulgava empregos não rurais aos moradores de áreas rurais. Através do celular, os moradores rurais teriam acesso a informações sobre disponibilidade de emprego na cidade. Segundo os autores, a hipótese central do estudo partiu da ideia de que informação e comunicação se constituíam como um gargalo e que a utilização de TIC ajudaria a obter informação sobre as demandas de trabalho no país.

Como resultados da pesquisa, Balasuriya e Silva (2011) chegam à conclusão que as TIC expandiram a rede de contatos dos moradores rurais, que tiveram um melhor acesso às informações sobre oportunidades de emprego, o que permitiu a eles que incrementassem sua renda a partir do trabalho não agrícola, reduzindo a vulnerabilidade dos moradores rurais.

Para o caso latino-americano, estudos apontam que houve uma evolução na apropriação das tecnologias de informação e comunicação na América Latina como um todo, baseado em resultados potenciais de trajetórias tecnológicas por meio das TIC na agricultura. Segundo Rodrigues (2013), os principais apontamentos são referentes a uma melhoria da produtividade em função da aquisição de conhecimento para uma melhor gestão do solo, da redução de custos com a obtenção da cotação de diversos preços durante compra de insumos e venda de produtos, aumentando a geração de valor, além de tornar a comunicação e os procedimentos mais fáceis e mais baratos, diminuindo os custos de transação.

Nesse estudo, como considerações relevantes, obteve-se que o uso intensivo de informações por meio da utilização de TIC apresentou grande potencial na redução do risco na agricultura devido ao fato de ampliar as informações acerca do uso sustentável dos recursos naturais. Também influenciou o aumento na criação de valor por parte dos produtores, que passam a ter acesso ao melhor e mais oportuno leque de informações de mercado, tais como preços e tendências de demanda e oferta (RODRIGUES, 2013). A figura 3 apresenta os resultados potenciais de trajetórias tecnológicas baseadas nas TIC na agricultura, conforme estudo realizado por Rodrigues (2013).

Figura 3 - Trajetórias tecnológicas baseadas nas TIC na agricultura



Fonte: Adaptado de Rodrigues (2013, p. 24), traduzido pela autora.

Conforme esquema representado por Rodrigues (2013) na Figura 3, o autor ressalta fatores importantes na utilização das TIC em cadeias de valor e a sustentabilidade. No que tange aos resultados referentes à cadeia de valor, a utilização das TIC amplia a produção, reduz os custos e os preços praticados pelos fornecedores. Já quanto a sustentabilidade agrícola, as TIC proporcionam uma redução de defensivos, diminui as pragas e aumenta a resiliência. Ou seja, apresenta fatores que incrementam a produção e produtividade.

Para o caso equatoriano, Becerra (2010) demonstra que para que as tecnologias da informação e comunicação sejam incisivas no processo de desenvolvimento rural, é necessário a análise de três fatores: a conectividade, *e-learning* e o *e-government*. O primeiro fator seria a conectividade, que o autor descreve como a disponibilidade de infraestrutura capaz de possibilitar o acesso à informação por meio das TIC. O segundo fator seria aproveitar a disponibilidade de

aquisição de conhecimento e o incentivo ao *e-learning* (ou educação à distância), uma vez que é importante que se aproveite todo esse aparato de informação e conhecimento que a rede oferece. Um terceiro indício seria uma maior aproximação por parte do governo com a sociedade em si, por meio do *e-government*.

No caso brasileiro, observa-se que esses fatores citados por Becerra (2010) também seriam aplicáveis no país (BECERRA, 2010). No Brasil, uma iniciativa criada foi o Portal da Transparência com o objetivo de aumentar o acesso a dados sobre gastos públicos, detalhando como ocorre a execução orçamentária e financeira do governo federal, com o objetivo de ampliar o acesso de todos a tais informações.

### **3.1.2 O uso da internet no meio rural no Brasil**

No Brasil, alguns estudos acadêmicos foram realizados por Conceição (2012), Schwartz (2007, 2012), Silva (2014), Deponti (2014), Sonaglio (2011) e Ponchio (2011) sobre a utilização de tecnologias de informação e comunicação e agricultora familiar no meio rural. Observa-se que o país ainda carece de estudos relacionados à temática da utilização de novas mídias ou TIC no meio rural, principalmente pelo fato de ser um assunto emergente e uma tecnologia que abarca o campo acerca de não mais que duas décadas.

Segundo pesquisa realizada por Conceição (2012) sobre uso e a apropriação das TIC por moradores do meio rural, a principal forma de utilização apresentada pelos entrevistados e que culmina no interesse em ter a internet na propriedade diz respeito à aquisição de informação e conhecimento para os estudos dos filhos.

De maneira geral, a internet pode, ao mesmo tempo, aumentar e ampliar laços comunicacionais e afetivos entre os membros da família, podendo, inclusive, aproximar parentes que, na maioria das vezes, nem ao menos se conheciam. Mas, por outro lado, a internet pode influenciar na segregação dos membros mais próximos, como no depoimento encontrado na pesquisa de Conceição (2012), em que a família relatou que momentos antes vividos de forma conjunta, após a internet, tornaram-se mais raros, como, por exemplo, a hora da refeição. Além disso, Conceição (2012) atenta no âmbito do aumento da exclusão digital, como relata a partir do momento em que por um lado se tem um leque de informações por parte dos que detêm as técnicas de operacionalização do computador e da *web*, e por



outro, tende a aumentar o distanciamento por aqueles que não têm conhecimento e se negam a usufruir devido à aversão ao desconhecido.

Nesse sentido, apesar da internet poder ser um fator que vem a contribuir para que o jovem possa continuar no meio rural, uma vez que ela possibilita que este estude na propriedade, de modo a poder fazer até mesmo uma graduação por meio do ensino à distância nas mais diversas áreas, os de mais idade demonstraram certa aversão em utilizar o computador ligado à rede, por medo ou, até mesmo, falta de instrução (CONCEIÇÃO, 2012).

Dessa maneira, ficou evidente no estudo a importância da internet enquanto promotora de acesso à informação e conhecimento, permitindo que os filhos permaneçam no campo por terem como realizar trabalhos educacionais, do mesmo modo que continuar a escolarização por meio do ensino à distância. Quando se analisa as principais causas apontadas pelos usuários, ou no caso os “não usuários”, para o não aparecimento da internet nos domicílios (rurais e urbanos) estão indicados como motivos o custo elevado e a falta de disponibilidade de sinal (CONCEIÇÃO, 2012).

Em seu estudo, Schwartz (2007) buscou analisar a recepção das TIC (rádio, televisão e telefone celular) por agricultores familiares de Santa Maria/RS. Quanto à utilização do computador, a pesquisadora concluiu que 90,45 por cento de seus entrevistados nunca tinham utilizado um computador, sendo a falta de incentivos públicos a principal causa. Assim, o celular foi descrito como a melhor forma de comunicação no meio rural, principalmente para manter contato com a família.

Em pesquisa mais recente, Schwartz (2012) estudou as “Relações de gênero e apropriação de tecnologias de informação e comunicação na agricultura familiar de Santa Maria – RS”, tendo como público alvo as mulheres, agricultores familiares e filhos e filhas jovens residentes no meio rural. Tal estudo apresentou um novo cenário na região investigada, uma vez que os ali residentes já possuíam computador e acesso à internet. Sendo assim, como consideração central do estudo, Schwartz (2012, p.164) concluiu que “o acesso e o uso das TICs podem contribuir para o processo de empoderamento das mulheres rurais, considerando que esse processo tem sua origem também no maior acesso à informação, ou seja, na cognição”, em um cenário onde o computador estava presente em 80% das residências locais.

Em relação ao uso das TIC voltada para o trabalho da extensão rural, Silva (2014) realizou uma pesquisa com extensionistas e agricultores familiares da região de São Borja-RS. A pesquisa demonstrou que as TIC favorecem aos diversos atores e suas inserções em diferentes contextos, abrindo-lhes possibilidades de participação social bem como facilidade no que tange ao acesso a informações. Quanto ao acesso das TIC na relação entre extensionistas e agricultores familiares, esta permitiu uma ampliação “reposicionando cada um destes atores no âmbito do desenvolvimento rural, se considerado este como um processo de mudança social que requer o envolvimento dos agentes em seu contexto” (SILVA, 2014, p. 15). Além disso, o estudo vai ao encontro do trabalho anteriormente descrito, uma vez que também constata que as TIC apresentam-se como potencializadoras das mulheres no que se refere às mediações entre as políticas públicas e a sociedade rural (SILVA, 2014; SCHWARTZ, 2012).

As intensidades de conhecimento proporcionadas pela internet frente a uma pulsante sociedade do conhecimento e mercantilização desta recaem, principalmente, no fato de que a apropriação da internet, bem como seus usos e aspectos, têm sido incorporados pelo sistema capitalista, tornando-se predominante em uma sociedade em rede. Este fato está ligado diretamente ao processo de democratização do saber, fazendo emergir novos espaços para a busca e compartilhamento de informações, como é possível observar nas quatro situações propostas para estudo (CASTELLS, 1999).

A título de exemplificação, a proliferação da internet no campo possibilita que jovens e adultos tenham, em certa medida, acesso a um leque de cursos online, principalmente com a expansão dos cursos superiores de ensino à distância, que tende a possibilitar um avanço nos estudos sem a necessidade de sair das propriedades rurais. O incentivo a essa utilização, no Brasil, está diretamente ligado a políticas públicas.

Como forma de levar internet para o meio rural, o Governo Brasileiro, por meio do Ministério do Desenvolvimento Agrário, no ano de 2008, criou o programa Territórios Digitais, dentro de um projeto mais amplo que seria o Programa Territórios da Cidadania. Este visa a instalação de Casas Digitais em comunidades rurais a fim de ampliar as possibilidades de inclusão digital de assentados da reforma agrária, agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais buscando

garantir a universalização do acesso às tecnologias de informação e comunicação e à rede mundial de computadores.

Mais localmente, alguns estados brasileiros criaram políticas e programas próprios para levar internet para o campo, como é o caso do “RS Mais Digital”<sup>1</sup> em uma parceria com a Emater/RS no Rio Grande do Sul. Além disso, há o protagonismo de algumas Prefeituras Municipais, como é o caso de Estrela-RS, que incorporou um sistema que leva diretamente internet para as propriedades rurais.

Mais especificamente voltado para o rural foi criado o “Programa de Inclusão Digital Beija-Flor”, realizado pela Secretaria de Agricultura do Estado de Santa Catarina em parceria com a Epagri, iniciado no ano de 2004, que atua em comunidades rurais por meio de ações que visam atender às demandas das comunidades com o principal objetivo de “reduzir os índices de exclusão digital, especialmente da população rural, buscando oferecer novas alternativas de acesso à informação aos agricultores catarinenses que propiciem a sua formação e qualificação” (FELICIANO *et al.*, 2007, p. 85). Este último exemplo aproxima-se da conceituação de mudança no sistema de comunicação rural que Leeuwis e Ban(2004) sugerem, ou seja, uma nova forma de extensão rural com o enfoque na comunicação.

Apesar de haver um senso comum com a ideia de que o acesso a novas tecnologias tendem a se apresentar de forma positiva no processo de desenvolvimento, devido a um contato maior com um leque de informações, existe a preocupação de que o “fosso digital” tenda a aumentar a distância entre os que “têm informação e os que não têm”. Fator que necessita ser observado com certa cautela em muitas das iniciativas estabelecidas para lidar com as TICs em relação ao desenvolvimento (GRIMSHAW, 2011).

Estudos sobre os malefícios emergidos do uso e apropriação da internet tanto internacional, quanto nacionalmente, ainda são raros devido ao fato dessa disponibilização ser recente. Se por um lado tais tecnologias promovem quantidade e, dependendo, qualidade de acesso a informações; por outro lado, as TIC e, principalmente a internet, podem ser fatores cruciais no aumento da exclusão social.

---

<sup>1</sup> Segundo a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, o Programa RS Mais Digital pretende ampliar o acesso da população à Internet cujo objetivo principal é “implementar políticas públicas que proporcionem o acesso à internet de forma a integrar governo e sociedade”, para diversas regiões do RS, incluindo regiões rurais.

Nesse sentido, cabe ressaltar que nos diversos estudos, seja no caso brasileiro ou nos exemplos internacionais, esse cenário de inserção de tecnologias de informação e comunicação tende a apresentar novas possibilidades como acesso à informação, inserção em novos mercados e formas diferenciadas de produção e sociabilidade.

Além disso, o acesso às novas mídias pode proporcionar um maior contato entre produtor e consumidor, algo que carece de pesquisas mais aprofundadas na tentativa de desvendar as potencialidades da utilização das tecnologias no que diz respeito aos diferentes processos (cognitivos, econômicos e sociais) no meio rural e como este vem se relacionando *com* a internet. Assim, será possível entender de que forma esta tecnologia tende a construir novas configurações, relações (poder e confiança) e relacionamentos entre os diversos atores.

### **3.1.3 Panorama sobre os dados quantitativos acerca da internet no Brasil e no meio rural brasileiro**

Em um mundo cada vez mais globalizado, os meios de comunicação, principalmente a internet, representam um papel importante em um cenário de rápidas mudanças e cada vez maior exigibilidade de informação e conhecimento. Como bem ressalta Castells (2003, p. 13), a “criação da Internet é a história de uma aventura humana extraordinária”, pelo fato de possibilitar transformações inimagináveis.

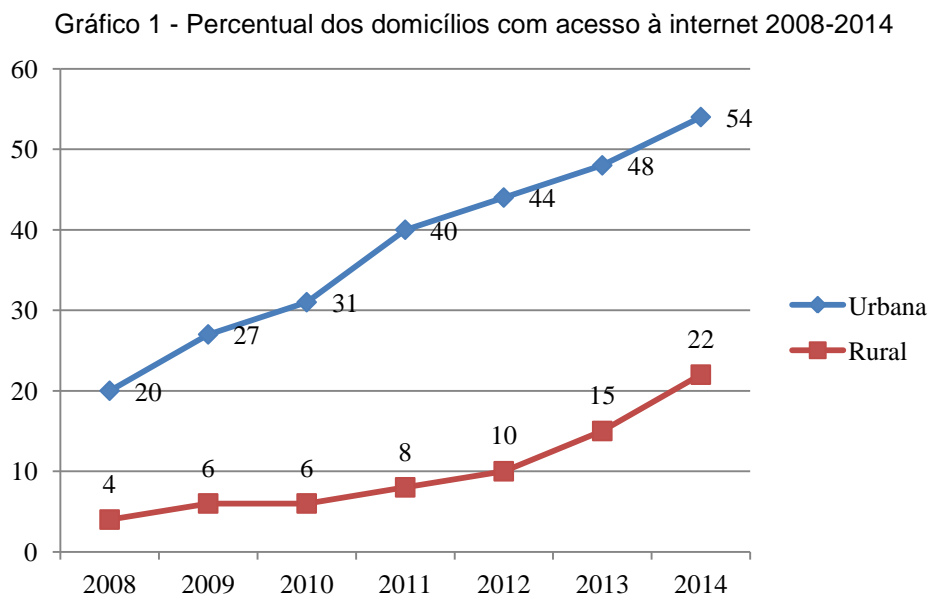
A internet vem se transformando e se apresentando como um papel central seja na mediação social, econômica, educacional, informacional ou comunicacional. Castells (2003, p.13) ressalta que “ela põe em relevo a capacidade que têm as pessoas de transcender metas institucionais, superar barreiras burocráticas e subverter valores estabelecidos no processo de inaugurar um mundo novo”.

A internet teve seu uso generalizado, sobretudo, a partir da redução dos custos tanto de acesso quanto do aparato tecnológico necessário, e, desde então, tem-se observado um *boom* de informação e acessos jamais imagináveis no âmbito da possibilidade de comunicação em tempo real. Porém, os índices podem estar ludibriando a sociedade passando a falsa impressão de que, devido ao aumento do número de aquisição de computador e acesso à internet, esta está abrangendo a

população brasileira como um todo. Acontece que ao analisar os dados, percebe-se que a realidade não é bem assim.

Segundo o Internet World Stats (2016), na América do Sul, houve um crescimento de 1.644,3 % do acesso à internet pela população entre os anos de 2000 e 2015, representando 61% de penetração no território. O que deixou o Brasil em primeiro lugar em número de usuários de internet na América Latina.

De acordo com dados do Comitê Gestor de Internet (2016), em 2008, havia uma proporção de 20% de domicílios urbanos e 4% dos domicílios rurais com acesso à internet. Em pesquisa realizada em 2012, esse número passou para 44% dos domicílios urbanos e 10% dos rurais que apresentam acesso à internet em casa. Já no ano de 2014, observou-se que o número de domicílios urbanos com acesso à internet foi de 54% e nos rurais foi para 22%, conforme Gráfico 1.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil (2016).

O cenário econômico do país talvez se constitua como um dos principais incentivadores desse *boom* tecnológico. O aumento da aquisição dessas tecnologias pode ser explicado por meio da articulação de políticas públicas como a redução da carga tributária sobre equipamentos de informática de uso pessoal, o que permitiu um aumento da compra de computadores.

A compra de computadores e a disponibilização do acesso à internet cada vez mais próxima fez com que a utilização dessas tecnologias crescesse, apresentando um aumento na proporção de domicílios com computador e com

acesso à rede. Esse novo contexto apresenta novas possibilidades como acesso a informação, inserção em novos mercados, formas diferenciadas de produção e, de certa maneira, pode proporcionar um maior contato entre produtor e consumidor.

Apesar de o governo investir em projetos como Cidades Digitais<sup>2</sup> e, mais recentemente, o Plano Nacional de Banda Larga<sup>3</sup>, o acesso à internet ainda é bastante elitizado e monopolizado por uma faixa dominante devido ao seu valor. De acordo com a Tabela 1, é possível verificar os principais motivos pela falta de internet nos domicílios.

Tabela 1 – Proporção dos motivos da falta de internet nos domicílios

|        | Custo elevado | Porque não têm computador | Por falta de interesse | Por falta de necessidade | Falta de habilidade ou por não saberem usar a internet | Falta de disponibilidade do serviço na área | Por terem acesso à Internet em outro lugar | Por preocupações com segurança ou privacidade | Para evitar o contato com conteúdo perigoso | Não sabe / Não respondeu |
|--------|---------------|---------------------------|------------------------|--------------------------|--|---|--|---|---|--------------------------|
| Urbana | 49            | 47                        | 48                     | 42                       | 30   | 14  | 17   | 14  | 13  | 0                        |
| Rural  | 51            | 45                        | 34                     | 32                       | 28   | 29  | 8  | 8   | 8   | 0                        |

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil (2016).

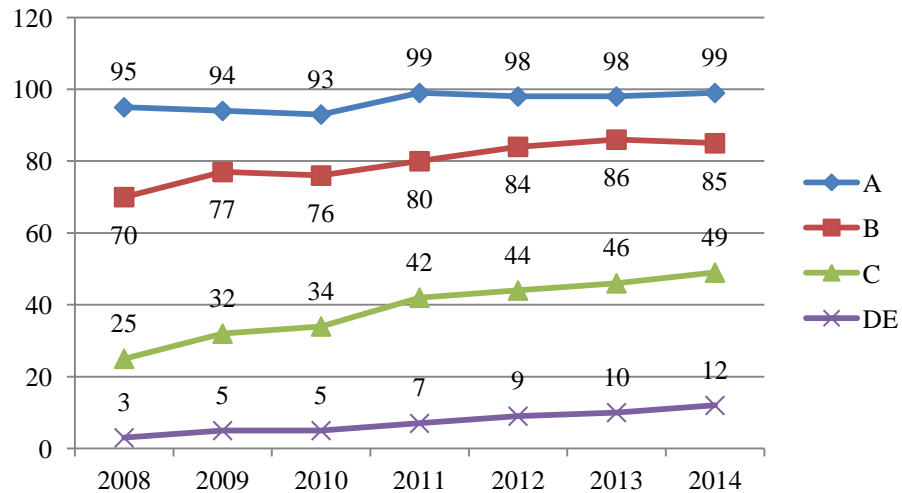
Segundo pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet (2016), o custo elevado (51%) foi o principal motivo criador de barreiras à aquisição de internet nos domicílios rurais, seguido pela falta de interesse (39%), por não possuir computador (45%) e por falta de necessidade (32%). O valor do megabit brasileiro está estimado em US\$ 61, apresentando-se bem mais alto que em países como Quênia que custa cerca de US\$ 4 e Turquia, US\$3.

Observa-se que, devido aos custos elevados, a incidência de computador e internet nos domicílios ocorrem com maior intensidade nas classes que apresentam maior renda, sendo 99% do total da classe A com acesso, apenas 12% das classes D e E o tem, conforme Gráfico 2.

<sup>2</sup> O projeto Cidades Digitais é uma iniciativa do Governo Federal que visa disponibilizar a internet de forma gratuita para 100 primeiras cidades selecionadas para o projeto-piloto

<sup>3</sup> Trata-se de um acordo assinado entre o Governo Federal e algumas operadoras telefônicas que concordaram em começar a oferecer internet com velocidade de 1 megabit por segundo (Mbps) a R\$ 35,00 por mês, mas que ainda não entrou em vigor.

Gráfico 2 - Proporção de domicílios com computador de acordo com a Estratificação Social 2008 - 2014



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil (2016).

Apesar de alguns fatores contribuírem para a baixa proliferação da tecnologia, o acesso a computadores no Brasil apresenta um grande salto em sua apropriação e utilização. Porém, o grande problema não está na aquisição da tecnologia, e nem somente ao acesso à informação, mas sim está nas “condições necessárias para que milhões de indivíduos se comuniquem, ou melhor, consigam conviver num mundo onde cada um vê tudo e sabe tudo”, como ressalta Wolton (2011, p.12).

Sobre a temática da internet em estabelecimentos da agricultura familiar, assim como os empreendimentos agroindustriais, Batalha, Buainaim e Souza Filho (2005) afirmam que “pouco tem sido feito em termos de desenvolvimento de técnicas de gestão que contemplem as particularidades da agricultura familiar e as formas pelas quais ela pode inserir-se de forma competitiva e sustentada no agronegócio nacional”.

Concomitante a essa afirmação, Duarte e Soares (2011) acordam que os maiores desafios da comunicação no rural do Brasil estão em gerar novos processos que consigam conectar conhecimento e realidade no meio rural, de modo a ser possível a criação de espaços que permitam uma troca de informação entre os produtores do campo. E, também, que a internet possa servir de mediadora entre esses atores sociais com a finalidade de se obter um canal de comunicação que discuta os problemas sociais, culturais, econômicos e ambientais no rural brasileiro.

No processo produtivo a partir da agricultura familiar, a adoção da tecnologia pode ser um fator importante para o incremento da produtividade na propriedade,

possibilitando ao produtor a facilitação e um melhor desempenho a partir do momento em que este pode adequar-se melhor às exigências e novidades de suas atividades (CONCEIÇÃO, 2012; SILVA, 2014; SCHWARTZ, 2007).

Nesse sentido, as novas tecnologias podem ser aplicáveis para facilitar a produção e serviços oferecidos no meio rural, tomando-se apenas certa cautela quanto à forma de se gerir a utilização da internet que pode servir, por exemplo, para analisar o mercado de precificação da produção. Assim, torna-se possível verificar o quão importante ou não é o tipo de produção a ser investido no mercado. Porém, como observou Conceição (2012), ainda são poucas as propriedades que utilizam tal artefato para o incremento da produção agropecuária.

De acordo com dados do Censo Agropecuário de 2006 (IBGE, 2006), analisados por Mendes, Buainain e Fasiaben (2013), do total dos estabelecimentos agropecuários pesquisados, 183.623 (4,54%) apresentavam computador e 75.407 (1,87%) possuíam acesso à internet. Vale ressaltar que, por serem informações de 2006, estas podem estar demasiadamente defasadas. Porém, não há informações censitárias mais recentes acerca de tal contexto.

No que tange utilização de TIC nos estabelecimentos agropecuários, a atividade econômica que mais apresenta a utilização de computador e acesso à internet é o setor da pecuária e criação de animais, como pode ser visto no Quadro 1.



Quadro 1 - Número de estabelecimentos agropecuários com computador e acesso à internet em relação aos grupos de atividade econômica no Brasil, segundo Censo Agropecuário (2006)

| Tipo de eletrodoméstico utilizado | Grupos de atividade econômica                         | Variável  |   |
|-----------------------------------|---|---|---|
|                                   |   | Número de estabelecimentos agropecuários (Unidades) | Número de estabelecimentos agropecuários (Percentual) |
| Computador                        | Total   | 183.623   | 4,54  |
|                                   | Lavoura temporária                                    | 53.493  | 1,32  |
|                                   | Horticultura e floricultura                           | 12.011  | 0,3   |
|                                   | Lavoura permanente                                    | 26.265  | 0,65  |
|                                   | Sementes, mudas e outras formas de propagação vegetal | 305   | 0,01  |
|                                   | Pecuária e criação de outros animais                  | 85.861  | 2,12  |
|                                   | Produção florestal - florestas plantadas              | 3.324   | 0,08  |
|                                   | Produção florestal - florestas nativas                | 873   | 0,02  |
|                                   | Pesca   | 78  | 0   |
| Aquicultura                       | 1.413   | 0,03  |   |
| Acesso à internet                 | Total   | 75.407  | 1,87  |
|                                   | Lavoura temporária                                    | 21.303  | 0,53  |
|                                   | Horticultura e floricultura                           | 5.320   | 0,13  |
|                                   | Lavoura permanente                                    | 11.881  | 0,29  |
|                                   | Sementes, mudas e outras formas de propagação vegetal | 165   | 0   |
|                                   | Pecuária e criação de outros animais                  | 33.967  | 0,84  |
|                                   | Produção florestal - florestas plantadas              | 1.647   | 0,04  |
|                                   | Produção florestal - florestas nativas                | 385   | 0,01  |
|                                   | Pesca   | 25  | 0   |
| Aquicultura                       | 714   | 0,02  |   |

Fonte: Mendes, Buainain e Fasiaben (2013).

A internet poderia ser, conforme Mendes, Buainain e Fasiaben (2013), um fator importante na obtenção de vantagem competitiva para auxiliar o produtor em sua propriedade, uma vez que pode auxiliar tanto para procurar informações de modo a incrementar a produtividade no domicílio rural como para contatar as empresas fornecedoras de insumos para tomar, assim, conhecimento sobre novos produtos disponíveis no mercado, com o intuito de melhorar a qualidade e a quantidade da produção na propriedade.

O acesso às tecnologias de informação e comunicação, bem como as novas mídias comunicacionais, podem levar a diversos benefícios como uma maior eficiência na gestão da propriedade, diminuindo os custos e melhorando as tomadas de decisão e incentivo no uso mais racional dos recursos, aumentando os lucros devido a uma maior produtividade. Batalha, Buainaim e Souza Filho (2005, p.18) ressaltam as possibilidades advindas com o acesso à internet afirmando que:

A utilização de ferramentas gerenciais aplicadas tanto à gestão de redes de agricultores como às propriedades coloca-se como condição para os agricultores familiares explorarem novas oportunidades que se abririam a partir da formação das redes e da aplicação de tecnologias e práticas que requerem um nível de gestão da produção mais sofisticado (BATALHA; BUAINAIM; SOUZA FILHO, 2005, p. 18).

Isso pode representar mudanças diretamente ligadas à produtividade, mudanças organizacionais, no relacionamento entre mercado e consumidor e um melhor controle sobre o gerenciamento da cadeia de suprimentos (MENDES; BUAINAIN; FASIABEN, 2013).

Quanto aos vínculos dos agricultores com os mercados, a internet pode contribuir no que tange ao acesso à informação sobre o tipo de mercado mais apropriado ao tipo de produção do agricultor. Além de auxiliar no acesso ao segmento, divulgando-o para comercialização, o que abre para um leque de opções quanto a forma de inserção do produto no mercado.

Outro fator relevante seriam as possibilidades de inserção no mercado e apresentação dos produtos, bem como a comercialização dos produtos através da rede, gerando novas formas de relações de poder e relações de confiança que alteram as configurações e o processo de desenvolvimento rural (MENDES; BUAINAIN; FASIABEN, 2013; BATALHA; BUAINAIM; SOUZA FILHO, 2005).

Para operacionalizar a comercialização, podem ser criados *sites* na Internet dedicados a promover e expandir seus negócios, uma vez que essa pode ser uma estratégia interessante para ampliar contato com o consumidor final e pequenos varejistas (CONCEIÇÃO, 2013).

## 4 DELINEANDO A PESQUISA

Frente ao referencial teórico apresentado, parte-se para o esforço na construção teórico-metodológica de operacionalização das abordagens utilizadas a fim de torná-las complementares. Assim sendo, a presente tese debruça-se sobre os conceitos de modernidade, sociedade em rede, abordagem das capacitações e desenvolvimento rural.

Com o objetivo de operacionalização da presente pesquisa, serão apresentados procedimentos metodológicos e delineamentos realizados para que se chegasse à presente tese. Nesse sentido, a metodologia busca apresentar como foi desenvolvida a pesquisa, considerando procedimentos intelectuais e técnicos para que seja possível a construção de um novo conhecimento (GIL, 2008).

### 4.1 *GROUNDNED THEORY*

Como abordagem metodológica para desenvolvimento da pesquisa foi utilizado a *GroundedTheory*, ou traduzida para o português, Teoria Fundamentada em Dados. Tal concepção metodológica propõe que os modelos teóricos surjam a partir da realidade investigada (GLASER; STRAUSS, 1967). Dessa maneira, conforme ressaltam Strauss e Corbin (1997), não é necessário a construção de um quadro conceitual que anteceda a pesquisa, garantindo, assim, que os conceitos irão emergir da fonte de dados utilizadas. Neste caso, os entrevistados durante a pesquisa.

Consoante aos autores supracitados, Kerlinger (1980) ressalta a importância das variáveis a serem destacadas durante e após a realização do trabalho de campo. Segundo ele, é necessário uma explicação sistemática das relações entre um conjunto de variáveis sendo também considerada uma explicação de um fenômeno particular (KERLINGER, 1980).

Conforme Strauss e Corbin (1997), por meio da utilização da *GroundedTheory*, é necessário, após a coleta de dados empíricos, realizar os procedimentos de codificação ou também conhecido como análise dos dados, por meio da codificação aberta, codificação axial ou formação, desenvolvimento do conceito e codificação seletiva ou modificação. Após a realização dessas etapas,

ocorre uma integração do conceito e é realizada a delimitação da teoria. (STRAUSS; CORBIN, 1997).

Para a realização do presente estudo, foram utilizadas algumas técnicas de coleta de dados. Realizou-se, primeiramente, uma pesquisa bibliográfica, ao qual Gil (2008) ressalta ser desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Dessa forma, tal procedimento ocorreu através de um aprofundamento na revisão de literatura sobre Tecnologias de Informação e Comunicação, adoção de tecnologia, internet, desenvolvimento rural, agricultura familiar, mediação/interação, abordagem das capacitações e sociedade reflexiva. Além de assuntos pertinentes aos casos a serem estudados como compra direta, mercados, agroturismo e rastreabilidade. Essa busca ajudou no norteamento dos rumos desta investigação, contextualizando a pesquisa e a construção de uma correlação com os fatos a serem pesquisados.

Após essa análise detalhada, partiu-se então para a pesquisa de campo. Nesta, foi realizada a observação direta e a entrevista. Tal pesquisa ocorreu nos meses de novembro e dezembro do ano de 2015 nos municípios de Porto Alegre – RS, Florianópolis – SC, Alfredo Wagner – SC, Santa Rosa de Lima – SC e Rancho Queimado – SC.

Quanto à observação direta, Yin (2001, p. 115) afirma que esta ocorre para que “os fenômenos de interesse não sejam puramente de caráter histórico, encontrar-se-ão disponíveis para observação alguns comportamentos ou condições ambientais relevantes”. Quanto às entrevistas, o autor ressalta ser “uma fonte essencial de evidências para os estudos de caso, já que a maioria delas trata de questões humanas” (YIN, 2001, p.114).

Dessa maneira, foram realizadas observações diretas durante as idas a campo a fim de se encontrar evidências que pudessem contribuir para o estudo. Ocorreram entrevistas com 20 informantes envolvidos nos processos estudados, sendo estes 17 agricultores familiares e 3 estruturas intermediárias, como pode ser observado na Figura 4, os quais exerceram função de informantes chaves da pesquisa.

Figura 4 - Esquema demonstrativo da amostra

| Internos              |     |             |                  |            |   |  |
|-----------------------|-----|-------------|------------------|------------|---|--|
| Nome                  | Nºs | Referências | Criado em        | Criado por | M |  |
| AF01                  | 44  | 541         | 15/01/2016 11:13 | AFC        | 0 |  |
| AF02                  | 45  | 496         | 15/01/2016 14:33 | AFC        | 0 |  |
| AF03                  | 37  | 415         | 15/01/2016 16:31 | AFC        | 0 |  |
| AF04                  | 41  | 532         | 15/01/2016 16:31 | AFC        | 0 |  |
| AF05                  | 44  | 530         | 15/01/2016 16:34 | AFC        | 0 |  |
| AF06                  | 38  | 405         | 15/01/2016 16:34 | AFC        | 0 |  |
| AF07                  | 46  | 615         | 15/01/2016 16:38 | AFC        | 0 |  |
| AF08                  | 24  | 172         | 15/01/2016 16:40 | AFC        | 0 |  |
| AF09                  | 42  | 453         | 15/01/2016 16:40 | AFC        | 0 |  |
| AF10                  | 37  | 419         | 15/01/2016 16:40 | AFC        | 0 |  |
| AF11                  | 31  | 398         | 15/01/2016 16:45 | AFC        | 0 |  |
| AF12                  | 34  | 424         | 15/01/2016 16:45 | AFC        | 0 |  |
| AF13                  | 24  | 171         | 15/01/2016 16:45 | AFC        | 0 |  |
| AF14                  | 26  | 153         | 15/01/2016 16:48 | AFC        | 0 |  |
| AF15                  | 44  | 521         | 15/01/2016 16:48 | AFC        | 0 |  |
| AF16                  | 27  | 281         | 15/01/2016 16:48 | AFC        | 0 |  |
| AF17                  | 35  | 413         | 15/01/2016 16:48 | AFC        | 0 |  |
| EI01                  | 20  | 359         | 15/01/2016 16:38 | AFC        | 0 |  |
| EI02                  | 38  | 415         | 15/01/2016 16:45 | AFC        | 0 |  |
| EI03 - Suzeli Rodrigo | 32  | 412         | 15/01/2016 16:48 | AFC        | 0 |  |

Fonte: elaborado pela autora (2016).

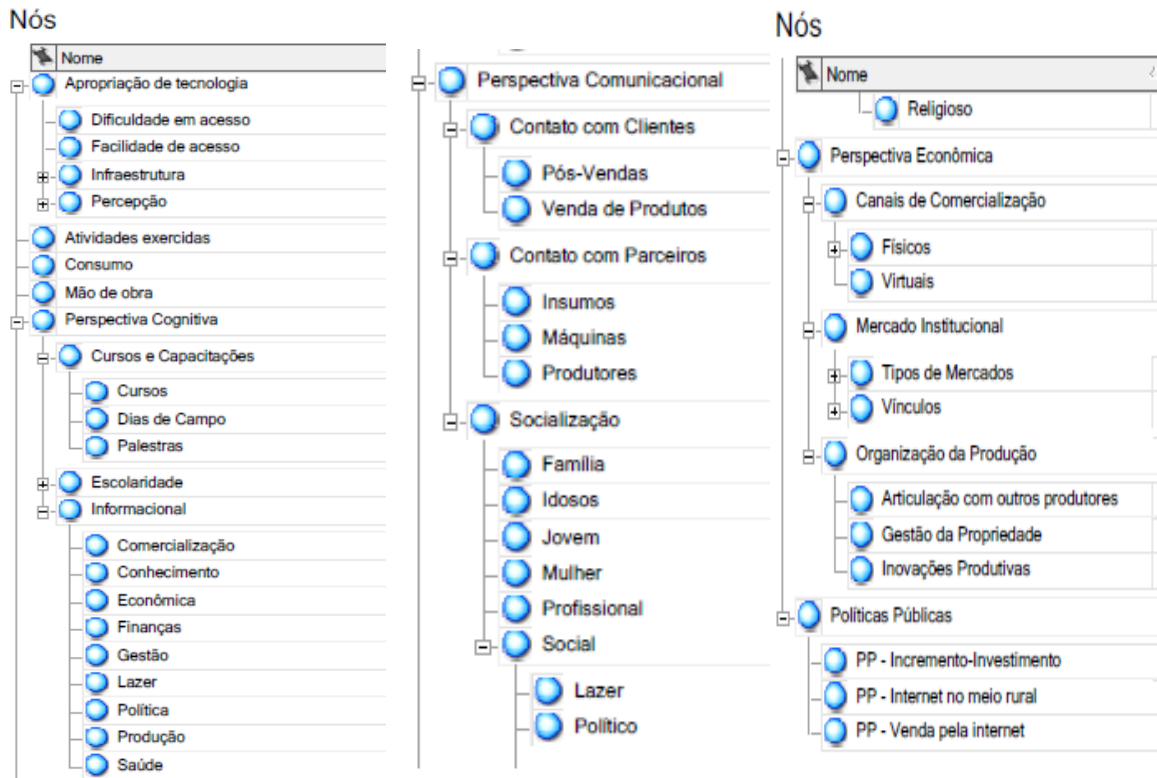
Conforme a Figura 4, ressalta-se que foram utilizadas as iniciais AF para agricultores familiares seguidas de um número com a finalidade de não expor o entrevistado, bem como fora utilizada a sigla EI, acompanhadas também por um número, para referir aos entrevistados classificados como estruturas intermediárias. Para tal, foram aplicados questionários semiestruturados (Apêndice A) como instrumento de pesquisa a fim de embasar o que se propôs abordar. Vale ressaltar que as entrevistas ocorreram até a saturação das informações necessárias, ou seja, quando as respostas começam a se apresentar de forma repetida.

Devido à classificação de fontes entre agricultores familiares (AF) e estruturas intermediárias (EI), ocorreu a construção de dois questionários distintos, sendo um para o produtor e outro para as estruturas intermediárias. Cabe ressaltar que ambos apresentam questões próximas e complementares. Os questionários contemplaram os acessos à internet, grau de conhecimento, formas de utilização e alcance, diversos contatos realizados através da internet, utilização para aumentar o grau de informação pessoal e questões econômicas. Assim, a finalidade é entender e desvendar os objetivos gerais e específicos a serem sanados por esta pesquisa.

Após a coleta de dados, a última etapa foi marcada pela organização, cruzamento, interpretação e análise das informações obtidas durante a pesquisa. Glaser e Strauss (1967) sugerem, para análise e obtenção de resultados, a

realização das transcrições das entrevistas efetuadas; utilização de relatórios de observação ou diários de campo e documentos disponibilizados. No presente caso, foi realizada a transcrição das entrevistas no programa SQR NVivo 9, o qual permitiu que tais fontes de dados fossem categorizadas através da criação de nós como demonstra a figura 5.

Figura 5 - Lista de nós das categorias analíticas



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

A análise dos dados ocorreu por meio da análise de conteúdo adquiridos no decorrer das entrevistas realizadas. Segundo Moraes (1999, p. 2), a análise de conteúdo é utilizado com a finalidade de “descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzida por descrições sistemáticas qualitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum”.

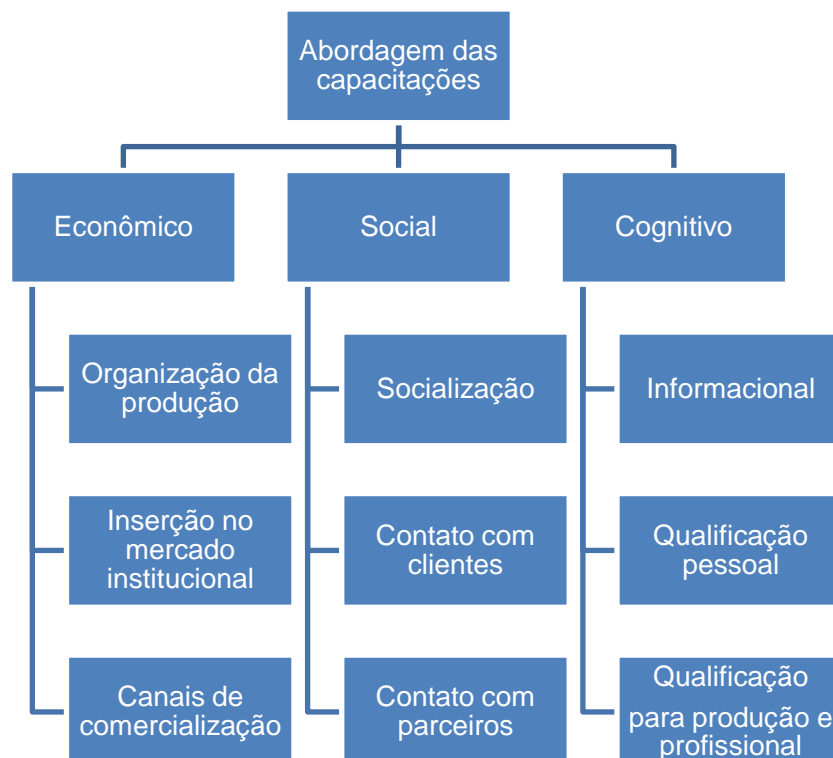
Ao findar de todo o processo de transcrição, os dados foram categorizados de acordo com os nós apresentados e, conseqüentemente, foram divididos novamente e conceitualizados para serem estabelecidas as relações encontradas que contribuíram para os resultados obtidos.

Como forma de operacionalização da pesquisa, buscou-se traçar categorias para análise inicial nas três situações propostas, sendo elas denominadas Econômica, Cognitiva e Comunicacional, para que pudessem ser observadas em ambos os casos, na construção de capacidades a partir do acesso à informação, conforme apresenta-se na próxima seção e teoricamente descrito no Capítulo 1.

#### 4.2 CATEGORIAS, DIMENSÕES E VARIÁVEIS COMUNS AOS CASOS

Como forma de operacionalização da pesquisa, buscou-se traçar três categorias para análise que pudessem ser observadas em ambos os casos. Sendo assim foram observadas, sob a ótica da abordagem das capacitações, as questões econômicas, sociais e cognitivas, a partir da concepção da internet enquanto um dispositivo (ou um ativo) para construção de capacidades a partir do acesso à informação, conforme Figura 6.

Figura 6 - Framework de análise/ categorias analisadas



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

A partir da categoria Econômica, foram observados os quesitos organização da produção, inserção no mercado institucional e canais de comercialização. Como

bem afirmam Batalha, Buainaim e Souza Filho (2005), as TIC apresentam-se importantes na eficiência e eficácia da gestão das propriedades. No que tange à categoria Econômica, ressaltou-se os fatores como organização da produção, gestão da propriedade, inovações produtivas, trabalho realizado, dinâmica de trabalho, inserção no mercado institucional, vínculos com os mercados (virtual ou físico), produtos comercializados, canais de comercialização e a agregação de valor ao produto.

Sendo assim, enquanto fatores de análise da organização da produção, esta se relaciona ao acesso à informação para acesso a conhecimento de formas eficientes e eficazes de gerir a produção sendo observadas exigências e realizadas interpretações de como esta ocorre. Torna-se então necessário investigar como se materializa essa mediação/interação. Para isso, serão observados, em ambos os casos, a utilização das TIC na gestão da propriedade por meio da utilização de computadores com ou sem acesso à internet que proporcionem aos produtores uma melhor visão acerca de seu empreendimento, propriedade e/ou produção. Além disso, cabe verificar se houve ganhos ou perdas financeiras do negócio, incrementos de renda, incremento de produtividade e fatores que tangenciem a administração.

Quanto à inserção nos mercados institucionais, vale ressaltar que tal inclusão está condicionada à demanda do consumidor. E, nestes casos, foram analisados os vínculos com o mercado, por meio do tipo de mercado e a forma de acesso, bem como criação de novos mercados os quais tais empreendimentos podem ser inseridos. De tal modo, busca-se explorar a capacidade inovativa e criativa em inserir os produtos/serviços nesses mercados. No que tange aos canais de comercialização, resulta pertinente compreender como são realizados os processos de comercialização dos produtos/serviços e de que forma isso possibilita uma continuidade da comercialização.

A análise a partir da perspectiva Social buscou observar as categorias socialização, contato com clientes e contato com parceiros. Na categoria comunicacional, foram observados, em ambos os casos, a socialização, entretenimento, contato com o “fora da porteira”, contato com amigos e familiares, contato com clientes e contato com fornecedores. Vale lembrar que o objetivo da presente tese é analisar a internet enquanto dispositivo de construção de capacidades por parte dos atores a fim de que estes busquem melhorias para suas vidas de acordo com seus anseios e necessidade. Dessa maneira, quanto ao fator



socialização, ressaltou-se fatores que possam aumentar o contato com o mundo externo à propriedade, seja com amigos ou vizinhos, buscando ver o agir *com* a internet na interação e mediação entre as pessoas. No que tange ao contato com os clientes e com parceiros, questionou-se acerca da forma como estes são abordados na internet, como se dá essa interação, e de que forma tende a facilitar (ou não o processo).

A partir da categoria Cognitiva, foram observados os quesitos qualificação profissional, pessoal e para a produção. Os fatores levados em conta na hora de relatar os resultados foram em relação a como a internet contribuiu para qualificação profissional, pessoal e para a produção no meio rural. Ou seja, de que forma a internet tem colaborado com o acesso à informação, conhecimento, novas técnicas e cursos. Como bem reforçam EspeitxBernat et al (2014), a influencia das TIC nas atitudes dos atores depende da forma como atende aos indivíduos/organizações, como são interpretadas e internalizadas essas mensagens. Essa interpretação é fortemente mediada não apenas pela credibilidade que é dada às mensagens, mas pelos canais que transmitem a mensagem.

Cabe ressaltar que para a análise dos resultados obtidos, foi utilizada a categorização de acordo com o esquema apresentado na Figura 6, de forma que em ambos os casos, possa se encontrar similitudes categóricas para que se realize a comparação e a análise.

Serão apresentados a seguir os casos estudados neste presente capítulo, relatando, detalhadamente, como cada qual utiliza a internet, o que a internet proporciona tanto intra quanto extra propriedade, e como ocorre a interação em cada situação.

#### 4.3 OS CASOS EM ANÁLISE

No presente capítulo, serão descritos e detalhados os casos analisados, sendo eles o site de venda de produtos orgânicos Plante pra Mim, a Associação Acolhida na Colônia, Rancho Eco Frutícola e Sítio Pedras Rolantes.

As situações selecionadas apresentam, de certa maneira, situações semelhantes e distintas. Elas coincidem no aspecto de ambas apresentarem sinal de internet no meio rural, utilizar esse dispositivo para aumentar a sociabilidade tanto pessoal quanto para a produção, além de possibilitar uma observação do

relacionamento entre quem oferece o serviço e quem o consome, de forma a ampliar as possibilidades de acesso a novos mercados e canais de comercialização.

#### **4.3.1 Plante pra mim**

Um cenário em que os agricultores familiares podem utilizar da internet seria na venda de alimentos online. O aumento da preocupação da população com a qualidade do que consome e questões ligadas à segurança alimentar têm aumentado de maneira exponencial, fazendo com que os consumidores busquem formas alternativas para obter uma melhor qualidade de vida em questão de saúde e alimentação.

O conhecimento de escândalos alimentares, principalmente a partir do final da década de 1990, e mais recentemente o mal da vaca louca, a gripe aviária e a carne de cavalo usada na produção de alguns alimentos, começaram a despertar nos consumidores a curiosidade no que diz respeito ao consumo fazendo com que, gradativamente, estes alterassem sua percepção sobre os alimentos.

A proposta de formas alternativas de aquisição de alimentos surge a fim de minimizar o desconhecimento acerca da fonte a qual advém os alimentos. Ou seja, os consumidores de modo a terem maiores informações sobre a procedência do que consomem, estão buscando ampliar e criar um canal direto que tem por objetivo a aproximação entre produtor e consumidor. Isso acontece por meio da criação de redes de consumo local de alimentos, sendo a internet um canal importantíssimo de estímulo a tais iniciativas denominadas de compra direta de alimentos (GOODMAN, 2003; GOODMAN; DUPUIS; GOODMAN, 2012; BRUNORI, 2007).

Quanto à compra direta de alimentos via internet, foi selecionado um grupo que realiza a ponte para a aquisição e contato sem mediações entre consumidor e produtor. Como campos de análise, o estudo foi realizado com os criadores do site Plante pra mim, bem como os agricultores familiares que entregam seus produtos a eles. O principal objetivo do site é disponibilizar ao consumidor uma seleção de produtos de qualidade, com o preço justo e a facilidade de acesso. Todos os produtos oferecidos por eles têm certificação orgânica, possibilitando ao consumidor o conhecimento da procedência.

A iniciativa do Plante pra mim foi proposta pela engenheira agrônoma Suzeli Simon em parceria com o analista de sistemas Rodrigo Copetti, no final do ano de

2013. A ideia surgiu a partir a observação de Suzeli quanto à necessidade de novas formas de escoamento da produção por parte dos agricultores. Conforme Suzeli afirma, "diferente de outros sites de vendas de produtos, nossa ideia é incluir diversas informações de quem produz esses alimentos. No futuro, até mesmo possibilitar que as pessoas visitem e conheçam mais de onde vem o alimento que elas consomem".

Na página de venda denominada "Planta pra mim" (<http://plantepramim.com/>), são ofertados produtos orgânicos aos consumidores que realizam seus pedidos via website e recebem o mesmo em suas residências. O site começou suas atividades em alguns municípios do estado de Santa Catarina e atualmente já expandiu suas atividades para outros estados como Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul e estão em negociação para levar o site para Mato Grosso.

Um dos intuitos da criação da plataforma (Figura 7), conforme entrevista realizada junto aos idealizadores é buscar a integração e interação entre produtores e consumidores por meio do contato entre eles via site institucional no qual consta uma lista dos produtos oferecidos de acordo com a disponibilidade de cada agricultor aos interessados. E estes escolhem de acordo com suas necessidades e preferências de propriedade. Todas as quintas feiras os pedidos são fechados, sumarizados e encaminhados via *email*, *Whatsapp* ou telefone para os agricultores e a coleta e entrega da mercadoria ocorre aos sábados.

Figura 7 - Pagina inicial e área de compra do site Plante pra mim

The image shows two screenshots of the PlantepraMim website. The top screenshot is the homepage, featuring a navigation bar with 'Inicio', 'Para Você', 'Para Empresas', and 'Contato'. A central orange box prompts users to 'Selecione sua cidade e inicie sua compra' (Select your city and start your purchase) with buttons for Florianópolis-SC, São José-SC, Patitiba-SC, and Biguaçu-SC. Below this, a message asks if the user's city is not found, suggesting registration and inviting neighbors to join. A 'Quero me cadastrar' (I want to register) button is provided. The bottom screenshot shows the 'Produtos' (Products) page, which is categorized by 'Legumes' (Vegetables). It displays a grid of 10 product cards, each with a photo, name, price, and a 'Detalhes' (Details) button. The products include: Abóbora Cabotiá (RS 7,98 /unid.), Aboboras Pirotes (RS 4,60 /Bd. 400g), Batata Ingleses (RS 7,50 /Bd. 500g), Batata Ingleses (RS 9,40 /Kg), Batata Ingleses (RS 12,00 /Kg), Batata-doce (RS 6,40 /Bd. 500g), Batata-doce (RS 7,60 /Kg), Batata-doce (RS 7,60 /Kg), Berinjela (RS 5,20 /300g), and Beterraba (RS 4,90 /Bd. 400g). A 'PROMOCÃO' (Promotion) banner is visible on several items.

Fonte: PlantePraMim (2016).

Sendo assim, durante a realização da compra, o consumidor decide de qual fonte de produção prefere consumir, escolhendo entre os produtores participantes das organizações como Dom Natural Orgânicos, Associação Sabor da Roça, Associação Recanto da Natureza ou Cheiro Verde Produtos Orgânicos, conforme Figura 08. Além de vender os produtos da estação através de seu site institucional, ele permite também a venda de alguns produtos orgânicos industrializados ou produzidos localmente, como o caso das geleias e molhos caseiros produzidos pela Agreco<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral situado em Santa Rosa de Lima, no estado Santa Catarina, Brasil.

Figura 8 - Produtos oferecidos na Feira Orgânica da Lagoa da Conceição e o Plante pra mim entrega aos consumidores



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

A fim de melhor operacionalizar o procedimento, foi estipulado um valor mínimo para compra, R\$ 30,00, e taxa de entrega de R\$ 10,00, sendo que a cada três entregas a próxima sai no valor de R\$ 2,00. Além disso, as compras confirmadas até as 22h de quarta-feira têm a entrega realizada no sábado, e a confirmação é enviada via e-mail ao comprador.

Todos os produtos oferecidos têm certificação orgânica, possibilitando ao consumidor o conhecimento da procedência. Hoje, são ofertados em torno de 180 produtos para uma lista de cadastro de mais de 300 consumidores, e as cestas são organizadas, separadas e entregues aos consumidores conforme Figura 9.



Figura 9—Forma como os produtos são separados e entregues aos consumidores



Fonte: PlantePraMim (2016).

Além disso, como forma de tentar a interação entre consumidores e produtores, os idealizadores estão sempre propondo troca de informações, dias de campo e visitas às propriedades, de modo a serem realizados os intercâmbios nas unidades produtivas com o objetivo de conhecer o trabalho nas propriedades dos agricultores que produzem e fornecem produtos para o site.

A iniciativa de estudar essas propostas partiu do pressuposto de realizar a análise não somente por meio da aquisição dos produtos, mas também de todo o contexto, do contato, desde a conversa informal para o início dos trabalhos, até a compra e organização do processo, além das questões relacionadas à logística (realização de pagamentos, transporte, gestão dos pedidos) e do próprio consumo, uma vez que a alimentação gera interações sociais.

Sendo assim, essas alternativas tendem a estimular novas possibilidades de abertura do meio rural seja a mercados, incremento de produção ou relações entre consumidor x produtor, seja pelas novas formas de sociabilidade, pois tais iniciativas podem incitar os consumidores a buscarem mais sobre quem produz o que eles comem. A construção de redes de consumo é uma importante forma de organizar a produção e comercialização de maneira solidária, tendendo, inclusive, a mobilizar e incentivar a utilização dos recursos locais disponíveis.

### 4.3.2 Associação Acolhida na Colônia

O agroturismo apresenta-se como exemplo de pluriatividade no meio rural, servindo de opção aos consumidores interessados em ter tranquilidade aliada a um contato mais próximo com a natureza. A internet constitui-se como um importante canal de distribuição do turismo rural, porque é através dela que é proporcionado um primeiro contato do turista com o empreendimento rural. Conforme estudo realizado Borges e Zaine (2007, p. 94), “a internet vem sendo utilizada pela maioria dos hotéis, para realização de reservas e vendas on-line. [...] Assim, facilita o relacionamento entre consumidores e gestores, permitindo, de forma ágil, a troca de informações, envio de sugestões e críticas”.

Quanto ao agroturismo, foi selecionada a Acolhida da Colônia que se localiza em uma região reconhecida pela proeminência no agroturismo brasileiro, no estado de Santa Catarina. Cabe ressaltar que no caso do agroturismo, a internet apresenta-se como uma forma de primeiro contato e primeira impressão para os potenciais consumidores dos serviços oferecidos. A Figura 10 apresenta a página inicial do site da instituição.

Figura 10 - Site oficial da Acolhida na Colônia



Fonte: Associação Acolhida na Colônia (2016).

Santa Rosa de Lima é um dos menores municípios brasileiros. Localizado na região da Encosta da Serra, no estado de Santa Catarina, a cidade foi fundada em 10 de maio de 1962. Santa Rosa de Lima se constituiu e fez sua história a partir da imigração de alemães e italianos que migraram para a região no início do século XX.

Segundo dados do IBGE (2010), a cidade de Santa Rosa de Lima apresenta uma população de 2.065 habitantes, sendo que, aproximadamente, 84,6% da população são residentes no meio rural do município. A economia da cidade gira em torno da agropecuária e do setor de serviços. Cabe ressaltar a importância da cidade de Santa Rosa de Lima no cultivo e incentivo à produção orgânica de alimentos.

Santa Rosa de Lima chama atenção no setor educacional, tendo 91% de sua população residente alfabetizada, de acordo com dados do IBGE a partir do censo realizado em 2010. Sendo esse, um dos maiores índices do país, ou seja, Santa Rosa de Lima é considerado livre do analfabetismo (IBGE, 2010).

A cidade é conhecida como cidade digital porque a administração municipal, por meio de um projeto de desenvolvimento com recursos municipais implantou torres que disponibilizam sinal da internet para todo o município, tanto rural quanto urbano. O serviço é totalmente gratuito, ficando a cargo do residente apenas adquirir o equipamento necessário, bem como sua instalação, para poder usufruir da internet.

Ocorre que Santa Rosa de Lima - SC tornou-se referência nacional na produção de orgânicos e, com isso, passou a ser uma rota de turismo, principalmente após a constituição da Agreco (Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral). A entidade tem por função vender os produtos fabricados nas agroindústrias familiares instaladas no meio rural do município.

Com o aumento do fluxo de visitantes e da demanda por hospedagem, os agricultores familiares perceberam que esta poderia ser uma chance de melhoria da qualidade de vida, bem como uma forma de incremento da renda da propriedade.

Sendo assim, a partir da percepção da necessidade, por parte do olhar dos agricultores familiares, da criação de novas vagas para hospedagem das pessoas que estavam buscando a cidade pelo seu protagonismo no que tange à produção de orgânicos, e concomitante ao conhecimento de um caso de sucesso francês que se



assemelhava com a necessidade dos agricultores familiares da região brasileira, a Associação Acolhida da Colônia foi constituída no ano de 1999.

O objetivo proposto aos hóspedes que vão para a Acolhida na Colônia é não apenas um lugar para se hospedar alguns dias, mas um lugar de troca, compartilhamento de fazeres, histórias e cultura, uma vez que quem visita as propriedades pode participar das atividades do cotidiano dos agricultores familiares donos das pousadas, exemplificadas na Figura 11. As pousadas não são muito grandes, e alguns dos associados não possuem hospedagem e oferecem apenas refeições, dias de campo ou atividades esporádicas.

Figura 11 - Algumas propriedades participantes da Associação da Acolhida na Colônia



Fonte: Elaborada pela autora (2016).

A Associação da Acolhida na Colônia está presente em cinco regiões do estado, sendo que a cidade de Santa Rosa de Lima, a qual conta atualmente com 14 propriedades que passaram a oferecer hospedagem, fora selecionada por estar implementando o uso de um sistema online de reserva de hospedagem. Isso possibilita que o interessado em conhecer e visitar possa realizar sua reserva através do site institucional ou sites de busca e reserva internacionalmente conhecidos como o Airbnb e o Bookin.com. O sistema ainda está em período de

teste, mas os associados acreditam que este pode ser uma ferramenta que irá alavancar o agroturismo, a qualidade de vida e a renda dos agricultores familiares. Além disso, pode contribuir para o retorno dos jovens ao campo e ainda ampliar a possibilidade de novos contatos com parceiros e clientes em potencial.

Tal iniciativa pôde ser impulsionada após uma proeminência da prefeitura em disponibilizar o acesso à internet de forma gratuita, por meio da implantação e distribuição de antenas de sinal, ficando a cargo do agricultor familiar adquirir apenas uma antena de replicação de sinal para que este chegue à propriedade e possa ser usado pela família. Vale ressaltar que o acesso à internet diário é totalmente gratuito, ficando a cargo do agricultor decidir apenas se paga uma mensalidade para aumento de velocidade ou não.

#### **4.3.3 Rancho Eco Frutícola**

O Rancho Eco Frutícola Indústria e Comercio de Produtos Alimentícios Limitados está localizado no distrito de Taquaras, no município de Rancho Queimado em Santa Catarina. Este é um município brasileiro de pequeno porte, apresentando uma população, segundo dados do IBGE (2010), de 2.748 habitantes, sendo que a população ali residente é dividida entre meio rural e urbano do município. A economia da cidade gira em torno do setor agropecuário, seguido pelo setor de serviços.

Rancho Queimado apresenta um percentual de alfabetização de 87% da população residente, de acordo com dados do IBGE a partir do censo realizado em 2010. Os serviços de acesso a internet no município é realizado a partir de prestadoras privadas de internet banda larga ou via rádio, que atendem também o meio rural.

Um dos principais produtores de morangos e referência na produção orgânica da região, inclusive ministrando cursos, o Rancho, aos cuidados de um casal, se especializou na produção de geleias e venda *in natura* do morango, conforme Figura 12.

Figura 12 - Morangos e Geleias Orgânicas do Rancho



Fonte: Rancho Eco Frutícola (2016).

Iniciada as atividades em 2009, o Rancho vende seus produtos para a grande Florianópolis e alguns pontos de venda nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Em entrevista com a proprietária, ela afirmou que hoje em dia chegou em um nível que a necessidade da internet corresponde perto dos 100%, e sem esta tecnologia, o processo de venda tornar-se-ia complicado, assim como dificultaria a certificação de um produto orgânico, além da parte documental da agroindústria e das vendas e do processo de rastreamento. Todos esses mecanismos são realizados obrigatoriamente por meio da internet.

O ponto central do interesse em estudar tal caso consistiu no sistema adotado de rastreabilidade da produção comercializada, tanto morangos como geleias, conforma Figura 13, além de entregarem produtos para o Plante pra Mim de acordo com a disponibilidade.

Figura 13 - Página do site do Rancho Eco Frutícola

**RANCHO ECO FRUTÍCOLA**  
Orgânico desde sempre

INÍCIO AGROECOLOGIA PRODUTOS CONTATO

**O QUE É RASTREABILIDADE?**

A rastreabilidade representa a possibilidade de o consumidor conhecer a vida pregressa dos produtos os quais está consumindo. Esses registros permitem identificar até mesmo a origem das matérias-primas e insumos utilizados na produção. Um alimento rastreado possui a garantia de procedência, o que possibilita ao consumidor um elo de ligação entre ele e o indivíduo que produz seu alimento. Este elo estabelece uma relação de credibilidade e confiança.

**COMO IDENTIFICAR UM PRODUTO RASTREADO?**

Um alimento rastreado tem em sua rotulagem a indicação do rastreamento. Em geral, aparece um código numérico ou um código 2D (QR Code). Através deste código o consumidor pode consultar uma base de dados on line onde terá acesso às informações de origem do produto como: geoposicionamento do local de produção, identificação do agricultor ou agrodústria e sistemas de produção.

**COMO FUNCIONA A RASTREABILIDADE DOS PRODUTOS RANCHO ECOFRUTÍCOLA?**

Todos os produtos do Rancho Ecofrutícola são rastreados por um sistema inteligente de rastreamento on-line desenvolvido pela empresa de tecnologia de informação **PariPassu Aplicativos**.

Ao serem colhidos e/ou processados, os produtos recebem um código 2D que os acompanha durante todo o processo, desde a sua entrada até o envio ao varejo.

FAÇA SUA PARTE, CONSUMA PRODUTO LOCAL. RASTREABILIDADE DE ALIMENTOS SAIBA COMO UTILIZAR CLIPPING: RANCHO ECOFRUTÍCOLA NA MÍDIA NOTÍCIAS NO BLOG ACONTECENDO NO SÍTIO

Estrada Geral do Rio Acima, 1511 Taquaras - Rancho Queimado - SC - 48 3275.1437 - ranchoecofruticola@gmail.com

Desenvolvido por LW/COM Comunicação - Foto: Letícia Weigert - Todos os direitos reservados

Fonte: Rancho Eco Frutícola (2016).

A rastreabilidade produtiva, por meio da internet, tende a apresentar-se como um dispositivo de segurança para o produtor minimizar problemas como a qualidade da produção, porque assim tem a possibilidade de conseguir observar as fortalezas e fraquezas de sua produção, bem como ficar atento às oportunidades e ameaças que tangenciam a mesma, minimizando possíveis prejuízos à gestão da propriedade. A rastreabilidade possibilita aos agricultores familiares uma maior segurança quanto ao seu produto, além de uma melhor obtenção de diversas informações beneficiando sua propriedade, produção e sua qualidade de vida no campo. O sistema *online* de rastreamento, caso seja encontrado algum problema com o produto entregue, automaticamente, por meio do código utilizado, acusa onde ocorreu a falha.

A temática da rastreabilidade foi um caso importante, pois, permite uma ampliação na gestão da propriedade e a otimização dos recursos. Segundo Batalha, Buainaim e Souza Filho (2005), é necessário pensar a utilização da tecnologia no âmbito do produto, processo e gestão, de modo que proporcione melhorias na condição de trabalho e inserção no mercado por parte das propriedades. Os autores

ainda ressaltam a vantagem competitiva advinda da utilização de tecnologias, principalmente as TIC, na agricultura, uma vez que a “tecnologia de gestão [...] deveria formar ao lado das tecnologias de produto e processo um tripé fundamental para a competitividade.” (BATALHA; BUAINAIM; SOUZA FILHO, 2005)

#### **4.3.4 Sítio Pedras Rolantes – Café no sítio**

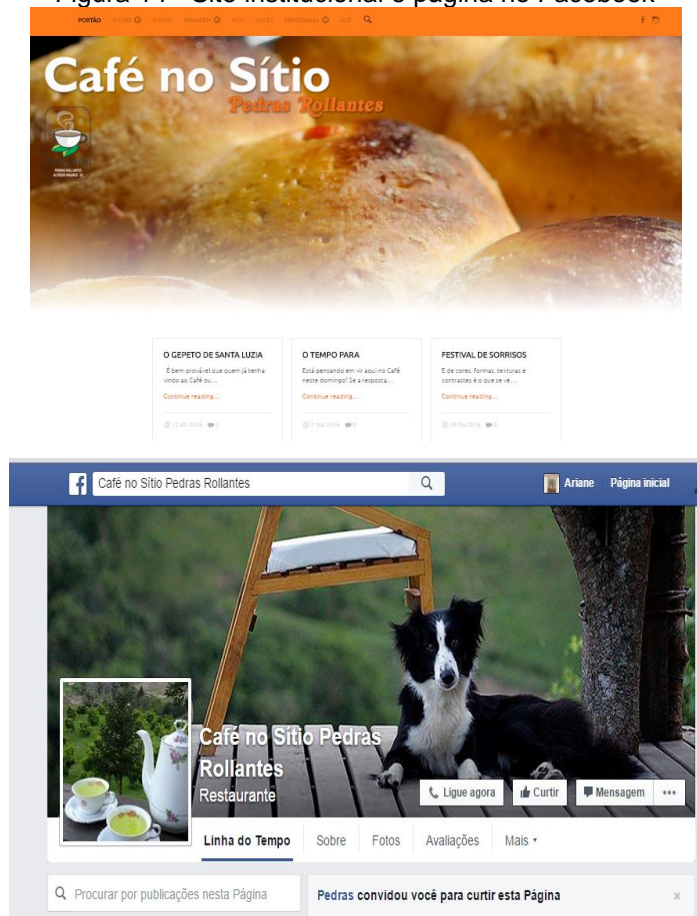
Comandado e habitado por um casal formado por um jornalista e uma empresária empreendedora, o Sítio Pedras Rolantes fica localizado no município de Alfredo Wagner – SC. Alfredo Wagner é um município brasileiro de pequeno porte, localizado na região da Encosta da Serra, no estado de Santa Catarina, a cidade foi fundada em 29 de dezembro de 1961. Segundo dados do IBGE (2010), a cidade de Alfredo Wagner apresenta uma população de 9.410 habitantes, sendo que, aproximadamente, 84,6% da população são residentes no meio rural do município. A economia da cidade gira em torno da agropecuária e do setor de serviços.

Alfredo Wagner apresenta um percentual de alfabetização de 83% da população residente, de acordo com dados do IBGE a partir do censo realizado em 2010. Os serviços de acesso a internet no município é realizado a partir de prestadoras privadas de internet banda larga ou via rádio, que atendem também o meio rural.

Tal propriedade entrou para o presente estudo pelo fato de oferecer um “Café no Sítio” e toda a sua campanha de marketing, bem como a gestão de sua marca, é realizada via *Facebook* e site institucional, conforme Figura 14. Conforme os proprietários, a propriedade é voltada à produção orgânica, principalmente no que tange à produção de citrus dentre os quais se destaca uma variedade pouco conhecida que é a tangerina clemenules.



Figura 14 - Site institucional e página no Facebook



Fonte: Café no Sítio Pedras Rolantes (2016).

A utilização de estratégias mercadológicas como a gestão da marca por meio da promoção do produto e dos serviços oferecidos na internet constitui-se como uma nova forma de comercialização, divulgação e contato com o cliente. Ao investigar o Café no Sítio, buscou-se justamente verificar quais mudanças nesse sentido vem ocorrendo no meio rural, focalizando a análise nos canais de comunicação com a internet, bem como os mercados o qual estas têm possibilidade de inserção e a comercialização com os consumidores propriamente dita por meio dos encontros no sítio.

Por ser um lugar de vista exuberante e calma sem igual, o casal costumava receber amigos para visitas constantes e, conforme eles, tais pessoas que os visitavam não saíam do Sítio sem tomar um café. A ideia do “Café no Sítio” surgiu justamente deste vai-e-vem de amigos que incentivaram a abrir a propriedade para receber turistas e servir produtos, principalmente advindos do pomar local.

A sede da propriedade foi construída com madeiras de demolição e possui espaço para receber visitas para o Café em dias chuvosos. Nos dias de céu azul, é

possível degustar os quitutes preparados por eles ao ar livre. A estrutura foi preparada para atender cerca de 35 a 40 pessoas, as quais fazem suas reservas no site, *Facebook* ou *WhatsApp*. O café inicia às três da tarde, quando começam a ser servidas as comidas preparadas por eles, geralmente não divulgadas, sendo uma surpresa para os partícipes.

A interação entre os participantes desconhecidos é incentivada, porém, na maioria das vezes, ocorre de forma espontânea quando eles iniciam a caminhada para conhecer o rio e o pomar localizados dentro da propriedade. Segundo o casal, é comum eles se apresentarem, trocando inclusive telefone e endereço de rede social durante o dia atípico.

Figura 15 - Comidas servidas durante o Café no Sítio



Fonte: Elaborado pela autora (2016)..

O casal prioriza a preparação dos quitutes servidos a partir das disponibilidades advindas da propriedade, principalmente dos citrus. Quando eles não conseguem a matéria prima buscam junto aos vizinhos e conhecidos locais. A Figura 15 demonstra como são servidos os café, bem como uma das possibilidades da degustação, que pode ser realizada ao ar livre. Vale ressaltar que, além do Café

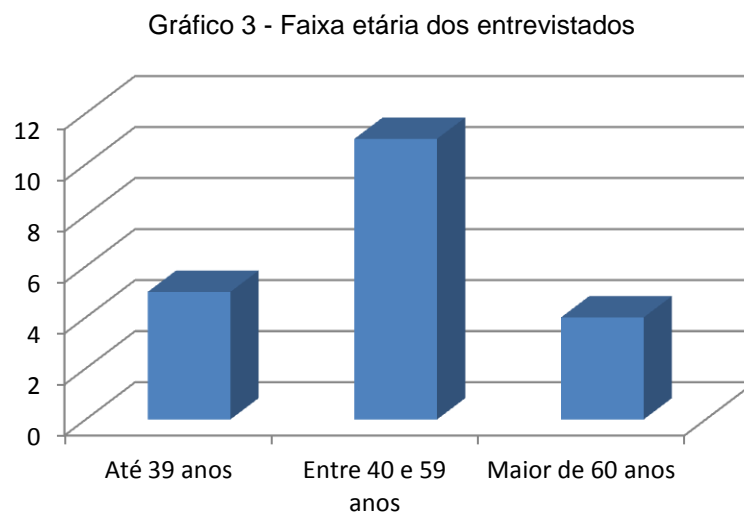
no Sítio, durante certa parte do ano e de acordo com a disponibilidade, o Sítio Pedras Rolantes costuma participar do site Plante pra mim.

Dessa maneira, a internet pode se tornar um dispositivo que possibilita um aumento de renda, ampliação na interação social, acesso a novos mercados e novas formas de aquisição de conhecimento. Todas essas possibilidades tendem a requerer novas formas de construção de capacidades para os atores envolvidos, bem como para as organizações e instituições. Portanto, analisar como ocorre esse “novo saber”, por meio da disponibilização e acesso a uma cultura digital torna-se importante para entender as transformações que vem ocorrendo no meio rural.

#### 4.4 PERFIL DA AMOSTRA

Para realização da presente pesquisa, foram realizadas 20 entrevistas, sendo 17 agricultores familiares e 3 estruturas intermediárias. Os entrevistados foram selecionados de acordo com sua participação e envolvimento nos casos em análise.

Assim sendo, quanto à idade dos entrevistados, observou-se, conforme o gráfico, que em sua maioria apresentou a faixa etária de 40 a 59 anos de idade, representando esta 55% dos respondentes.

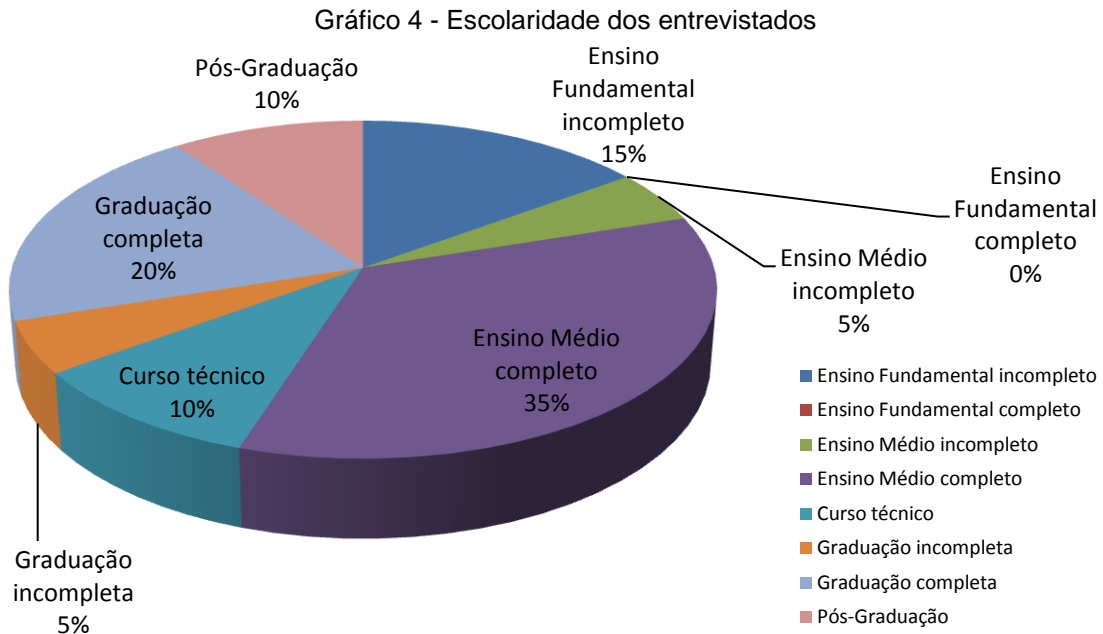


Fonte: Elaborado pela autora (2016).

No que tange ao fator escolaridade, dos entrevistados, observou-se que todos possuem o conhecimento necessário, sabendo ler e escrever coisas básicas como



nome. Além disso, pode-se notar um alto grau de escolaridade entre os entrevistados, sendo que 35% afirmou ter completado o ensino médio, enquanto 20% possui graduação completa.



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Fatores como idade e escolaridades são condicionantes importantes à aceitação e utilização da internet nas propriedades as quais os entrevistados faziam parte. É interessante ressaltar que os municípios os quais foram visitados para realização da pesquisa, como foi descrito anteriormente, apresentam alta taxa de alfabetização. Outro fato que deve-se ressaltar é um aumento no grau de escolaridade geracional dos entrevistados, por exemplo, os de idade acima de 60 anos possuem o primeiro grau incompleto, ou seja, cursaram até a quarta série do ensino fundamental; já os pais apresentam o ensino médio completo e até mesmo uma graduação.

Esse ímpeto por acesso ao conhecimento e busca por aprendizado pode ser considerado um fator que corrobora para que os entrevistados buscassem formas de acesso à internet, bem como novas utilizações para tal dispositivo que não somente navegar pela rede.

## 5 CONSTRUÇÃO DE CAPACIDADES E A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO MEIO RURAL

No presente capítulo, pretende-se discutir, bem como apresentar, os resultados encontrados durante a pesquisa de campo realizada, de acordo com as explicações teórico-metodológicas dispostas no *framework* proposto no capítulo 03. Para isso, além dos relatos dos entrevistados, será utilizado, conforme proposto na metodologia, o aplicativo NVivo, que possibilita a verificação da densidade das categorias na totalidade dos discursos dos entrevistados.

Dessa maneira, a partir de uma análise sob a ótica da construção de capacidades econômicas, cognitivas e sociais, enquanto dimensões/categoria, verificar qual a representatividade de tais dispositivos frente aos discursos dos agricultores familiares e estruturas intermediárias analisando o que foi considerado apropriação de tecnologia, verificar como a internet tem se configurado como dispositivo de construção de capacidades no meio rural.

O Quadro 2 representa, dentro da totalidade das codificações dos discursos dos entrevistados, a densidade das informações relevantes para o estudo.

Quadro 2- Totalidade das codificações dos discursos dos entrevistados

|                                | A : Agricultores Familiares | B : Estruturas Intermediárias |
|--------------------------------|-----------------------------|-------------------------------|
| 1 : Apropriação de tecnologia  | 31,11%                      | 18,17%                        |
| 2 : Perspectiva Cognitiva      | 10,19%                      | 9,4%                          |
| 3 : Perspectiva Comunicacional | 24,83%                      | 29,18%                        |
| 4 : Perspectiva Econômica      | 24,1%                       | 39,65%                        |
| 5 : Políticas Públicas         | 9,77%                       | 3,6%                          |

Fonte: Elaborado pela autora, NVivo (2016).

Segundo informações obtidas por meio do NVivo, e de acordo com a tabela apresentada, das cinco categorias de análise, a que mais se fez presente na densidade das codificações foi a Apropriação de tecnologia, com 31,11%, seguida da Perspectiva Comunicacional com 24,83% e da Perspectiva Econômica com presença em 24,1% dos discursos. Observa-se a categoria da Perspectiva Cognitiva com 10,19% de presença e as falas referentes à questão de Políticas Públicas com 9,77% do tempo total de entrevista codificado.

No que tange às estruturas intermediárias, a Apropriação de tecnologia apresentou 18,17%, seguida da Perspectiva Econômica com 39,65% e da Perspectiva Comunicacional com presença em 29,18% dos discursos. Observa-se a categoria da Perspectiva Cognitiva com 9,4% de presença e as falas referentes à questão de Políticas Públicas com 3,6% do tempo total de entrevista codificado. No caso das estruturas intermediárias, a maior parte dos discursos dos entrevistados foi voltada para a preocupação na categoria econômica, enquanto para os agricultores familiares, a grande maioria da densidade dos discursos foi despendida com fatores ligados à apropriação de tecnologia. Esse fato chama atenção, pois enquanto as estruturas intermediárias estão preocupadas com mercados, canais de comercialização e organização da produção, os agricultores familiares ainda procuram se adaptar às mudanças que ocorrem com a introdução das tecnologias de informação e comunicação que passam a fazer parte do cotidiano. A seguir, serão detalhadas todas as categorias, bem como os resultados observados e suas análises.

#### 5.1 NOVOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E MEIO RURAL E POLÍTICAS: O QUE TEM SIDO E O QUE PODE SER FEITO

Por apropriação de tecnologia, para fins deste trabalho, foram atribuídos fatores como as percepções acerca da internet em si, bem como a visão que se tinha da mesma antes da utilização e após o início da utilização. A facilidade e/ou dificuldade de acesso no que se refere ao manuseio e fatores ligados à infraestrutura do acesso. Pretende-se, assim, verificar a visão dos agricultores familiares e estruturas intermediárias acerca da utilização da internet no meio rural.

As percepções dos entrevistados acerca das tecnologias de informação e comunicação, principalmente da utilização da internet tenderam a apresentar maior destinação dos discursos em ambos os entrevistados, tantos dos agricultores familiares como das estruturas intermediárias, sobretudo pelo simbolismo que ela carrega. Isso se explica pelas novas possibilidades geradas, como no caso das estruturas intermediárias ou pela possibilidade de novas formas de socialização como, por exemplo, no caso dos agricultores familiares, embora gerando certo estranhamento no início.

Nesse sentido, a indagação que fica para discussão seria como as TIC são vistas no meio rural. Ou seja, como ocorre o processo de apropriação dos meios de comunicação no cotidiano dos agricultores familiares e estruturas intermediárias. O Quadro 3 apresenta, de forma estruturada, as categorias analíticas ou o *framework* de análise utilizado para codificação das entrevistas.

Quadro 3 - Totalidade das codificações dos discursos dos entrevistados no framework Apropriação de tecnologia

|                           | A : Agricultores Familiares | B : Estruturas Intermediárias |
|---------------------------|-----------------------------|-------------------------------|
| 1 : Dificuldade em acesso | 8,51%                       | 8,58%                         |
| 2 : Facilidade de acesso  | 11,35%                      | 0%                            |
| 3 : Infraestrutura        | 18,26%                      | 15,12%                        |
| 4 : Percepção             | 61,89%                      | 76,3%                         |

Fonte: Elaborado pela autora, NVivo (2016).

Como pode ser percebido no Quadro 3, a partir da codificação dos discursos dos entrevistados, a categoria percepção incluindo-se a percepção antes e depois acerca da internet, foi representada em 61,89% da totalidade da densidade dos discursos codificados no *framework* Apropriação de Tecnologia, enquanto 18,26% da densidade dos discursos foram categorizados em relação à infraestrutura. 11,35% diz respeito à facilidade de acesso e 8,51% relativos à dificuldade de acesso por parte dos agricultores familiares entrevistados. Ao verificar a densidade dos discursos dos representantes das estruturas intermediárias, observou-se que 76,3% da densidade da fala foram destinadas à percepção acerca da internet, 15,12% relativos aos fatores ligados à infraestrutura e 8,58% referentes à dificuldade de acesso.

Há vinte anos, o cenário observado no meio rural apresentava-se bastante diferente do atual. O interesse em ampliar os negócios rurais, principalmente por meio da diversificação das atividades, e impulsionado pelo acesso às TIC, faz com que o meio rural apresente novas funcionalidades (KAGEYAMA, 2008). Relativo ao acesso ao computador e à internet, o entrevistado AF05 disserta que esta era uma realidade distante, na qual desacreditava que poderia chegar ao meio rural. Nesse sentido, afirma que “*‘isso’ nunca ia chegar aqui, a gente imaginava assim, né. Algo que a gente não ia ter acesso aqui né, uma coisa muito distante da gente*” (AF05).

A internet, assim como outras tecnologias de informação e comunicação a exemplo do telefone e o *smartphone* mais recentemente, tornou-se uma

necessidade para o meio rural, assim como já acontecia nos grandes centros urbanos. O entrevistado AF08 relata que antes da proliferação dessa tecnologia ele vivia sem, porém, com essa mudança de cenário e a crescente demanda por conhecimento e aquisição de informação, sua necessidade mudou. Ele diz que *“antigamente eu vivia sem internet, hoje eu não consigo mais viver sem internet, eu acho que a internet ajuda em todos os sentidos. Ajuda a fazer umas amizades boas, [...] pra aumentar meus conhecimentos, pra aumentar o conhecimento é muito fundamental dentro da sua área daquilo que você procura.”* (AF08).

Porém, a percepção do “após utilização” apresenta-se um pouco convergente quanto às relações humanas. Outro fator que ressaltou na percepção dos entrevistados, e que cabe análise, são as relações que a internet cria ou quebra. Conforme o que já foi discutido, a relação tempo e espaço através da internet é otimizada, porém, o contato físico tende a ser comprometido e até mesmo minimizado e fragilizado. De acordo com o entrevistado AF06, *“uma coisa ruim é a falta de comunicação das pessoas mesmo, porque eu percebo assim que às vezes têm hóspedes na pousada que eles mesmos não conversam entre eles e estão direto no celular. Daí eu chamo atenção porque não convém vim pra um lugar desse e tá na internet, daí eles falam ‘ah, é verdade’ e acabam guardando, porque a comunicação hoje, eu acho que as pessoas estão muito insensíveis uma com a outra por conta da internet. Lá na internet é querida, isso, aquilo, mas quando encontra na rua nem conversa contigo”* (AF06).

Mesmo as pessoas estando no meio rural, os problemas percebidos na cidade são os mesmos. Ou seja, não há diferença entre as pessoas que vivem no campo e as que vivem na cidade quando o assunto é o uso da internet, porque dentro da propriedade já é somente a família, e com a internet, aparentemente essa família tende a perder sua proximidade, uma vez que o “porteira pra fora” torna-se cada vez mais presente dentro do contexto familiar.

Com isso, atividades antes feitas em família, vão se perdendo, porque os residentes da propriedade passam a se importar mais com os outros do que com os que estão por perto. Assim, é possível considerar um contexto em que a artificialidade das relações passa a ocorrer, ou seja, há uma falsa impressão de que estamos mais unidos, mas o contato físico fica comprometido visto que as relações virtuais são “mais interessantes”.

Entretanto, o entrevistado EI03 já vê esse lado ressaltado pelo entrevistado AF06 sob outro viés. Nesse sentido, afirma que *“eu acho que ter internet hoje acaba colocando você, você não precisa estar fisicamente num lugar [...] não importa o lugar, essa aproximação que é legal também que traz, porque ele quebra a barreira geográfica, né. Então possibilita que você faça reuniões, que você trabalhe de qualquer lugar, e conecte então um agricultor que tá, a princípio, o cara acha não, o cara é agricultor, então ele mora lá na roça, ele é isolado do mundo, e não é bem isso, não é mais isso”* (EI03).

Cheia de significados para os entrevistados, a forma como alguns descrevem o que a internet significa é instigadora. Para o entrevistado AF02, a internet tende a apresentar uma duplicidade de valores, e o mesmo faz uma analogia a ser pensada: *“é como você enxerga o avião, da pra bombardear, da pra viajar numa boa, da pra fazer um monte de coisa”* (AF02). Como em todos os setores de análise, tudo apresenta dois lados. Nesse sentido, a internet passa a constituir-se como um dispositivo de construção de capacidades, seja econômica, comunicacional ou cognitiva, a partir do momento em que o agricultor consegue discernir seu uso. Isto é, quando o agricultor consegue usá-la para ampliar os horizontes e sair do mundinho da propriedade.

O acesso à informação é o principal motivo pelo qual os respondentes afirmam buscar a utilização da internet em suas propriedades, como o entrevistado AF12 afirma *“antes, quando não tinha internet, o cara não tinha acesso à informação e hoje em dia o que eles querem saber, eles vão lá e pesquisam e em poucos instantes já está”* (AF12). Vale lembrar que, em alguns dos casos entrevistados, a internet era disponibilizada pela prefeitura e o agricultor familiar ficava encarregado de adquirir o pacote de instalação em sua propriedade.

A utilização das TIC no meio rural proporciona diversos benefícios, uma vez que as transformações que este serviço podem criar, principalmente no que tange ao acesso à informação, são incomensuráveis. Concomitante a essa observação, Deponti (2014) reafirma o uso das TIC no meio rural ao proporcionar diversos benefícios, como novos conhecimentos, principalmente contribuindo para o desenvolvimento do setor. O entrevistado AF02 relata em seu discurso essa condição da internet como uma tecnologia que tente a facilitar os meios para que seja possível alcançar os fins. Nesse sentido, *“ela simplifica a relação, você consegue enviar pedidos, receber pedidos, comunicar pagamento, uma coisa e*

*outra, né, recebendo a questão das certificações, mas ela é uma chave importantíssima, e a gente também depois quando sobra um pouco de tempo, vai pesquisar [outro] assunto” (AF02).*

Sincrônico a este pensamento, o entrevistado AF01 ressalta sua percepção após a utilização da internet afirmando que a *“agilidade de informações tem essa questão, [...] uma ferramenta boa se bem utilizada, hoje muitas coisa são feitas através de internet, linha telefônica tu faz menos com linha telefônica que tu faz com internet, rede social com essas coisas, acredito que ficou mais ágil dessa questão toda” (AF01)*. Essa velocidade de informação e comunicação possibilita, de certa maneira, uma ampliação no que diz respeito ao enfrentamento das privações como o isolamento e a falta de comunicação, tornado-se, assim, um interessante dispositivo de construção de capacidades para o meio rural.

Ao verificar a percepção após a utilização e o fato de a internet se tornar parte do cotidiano dos entrevistados, o entrevistado AF07 afirma categoricamente não conseguir compreender como alguns agricultores familiares conseguem sobreviver no mercado e no dia a dia sem a utilização das TIC. O entrevistado AF07 afirma ainda: *“hoje em dia chegou em um nível que é 100%, se tu não tem internet tu não consegue vender” (AF07)*. Ou seja, a percepção da importância dos recursos e facilidades proporcionados pela internet vem aumentando e contribuindo para que os moradores do meio rural tenham suas atividades facilitadas e apresentem, cada vez mais, uma maior profissionalização da gestão da propriedade, o que tende a aumentar os lucros e a visão micro-empresarial.

Logo, a internet tem se tornado indispensável para todos os entrevistados, vistos que cada vez mais os diversos processos que ocorrem no meio rural perpassam pela necessidade do uso das TIC, mesmo tendo resistência dos que ainda insistem em não utilizar, mas são, de certa maneira, auxiliados por filhos, netos e genros. Quando o entrevistado EI02 é perguntado se hoje ele vive sem o acesso à internet, a resposta foi categórica: *“não, quer dizer, dá pra ficar, mas dificulta bastante. [...] hoje a internet é uma ferramenta indispensável. Ela se tornou uma necessidade” (EI02)*. Concomitante a essa assertiva, o entrevistado AF01 ressalta a importância da internet uma vez que para ele *“hoje é uma ferramenta tanto de trabalho como de divertimento, a internet é um bem necessário” (AF01)*.

A internet apresenta-se, assim, como um grande meio para o alcance dos fins, como afirma o entrevistado EI03, ao afirmar que *“na verdade a internet é um*

*grande meio, é um meio de conseguir realizar esse trabalho que estamos fazendo, sem ela [...] seria mais difícil. É, seria pensar só num mundo desconectado [...] é muito difícil essa comunicação” (E103).*

A multifuncionalidade da internet permite que diversos cenários possam ser observados. Como ressaltou Castells (2003), a internet deve ser considerada não somente na prática do ato de se comunicar, mas também analisada enquanto um fenômeno que tem interferido de forma incisiva nos mais diversos aspectos, inclusive nas atividades sociais, econômicas e políticas.

As oportunidades geradas a partir da utilização das TIC representam as mais diversas possíveis. Desde a aceleração na comunicação, a facilidade no acesso à informação como também um melhor posicionamento no mercado e maior visibilidade do empreendimento familiar. O entrevistado E103 descreve detalhadamente sua percepção acerca das oportunidades geradas pela internet a partir da sua evolução, afirmando que *“a grande revolução dela [da internet] começa, já existia computador, mas a interconexão gera velocidade, então velocidade de informação, de comunicação entre as pessoas e de facilidade de serviço [...] porque é a internet que ajuda a gente a primeiro, divulgar nosso trabalho, a internet que ajuda a gente a capturar toda a demanda dos consumidores pra semana, a internet que ajuda a gente a entregar essa demanda pros agricultores, né, e toda essa troca, a internet que ajuda ali na hora do pagamento, muitas vezes é o pagamento que faz essa gestão, então é essa interconexão de tudo é que faz o serviço realmente, ser um serviço, possibilitar que esse serviço virtual chegue no real, né” (E103).*

Thompson (2013) afirma que o desenvolvimento das TIC tende a criar novas formas de interação e relacionamentos sociais, uma vez que ela proporciona um *mix* de novas experiências e oportunidades, diferentemente dos cenários enfrentados antes do advento das TIC. Porém, no meio rural, alguns entrevistados acreditam que apesar de todas essas novas vivências oportunizadas pela possibilidade de acesso, ela ainda não tende a gerar certos tipos de dependência. O entrevistado AF16 relata que, em suas palavras, *“a gente acaba não tendo nem a possibilidade de se tornar um ‘internet-dependente’”. Entretanto, ele reafirma a importância de sua utilização na propriedade rural dizendo que “nós dependemos dela pra tudo, pra conversar com a família, pra fazer pesquisas sobre uma praga que aparece, pra mandar e-mail pro técnico agrícola, pro estudioso, ou alguma coisa, então dependemos da internet pra nos comunicar, [...] pra divulgar [...], então dependemos da internet pra que as*



*peças conheçam [...].” (AF16)*

Concomitante a esse pensamento do entrevistado, Batalha, Buainaim e Souza Filho (2005) afirmam que as tecnologias de informação e comunicação tendem a gerar diversas oportunidades para o meio rural, sendo elas a facilidade de busca de informação, bem como o acesso e disseminação destas que possivelmente devem servir como instrumento de comunicação e coordenação entre os agricultores familiares (BATALHA; BUAINAIM; SOUZA FILHO, 2005). O entrevistado AF01 assevera essa afirmação dos autores ressaltando a importância da internet em sua propriedade por gerar oportunidades como *“desde e-mail, troca, ver o que tem organizado, a parte de ligação a gente utiliza a internet, ver se tem alguma coisa, Facebook ou se tem algum site de vez em quando a gente dá uma olhada”* (AF01). Batalha, Buainaim e Souza Filho (2005) ressaltam ainda que as TIC tendem a gerar alterações de forma profunda no que chamam de viabilidade e sustentabilidade da agricultura familiar.

A questão da viabilidade e sustentabilidade da agricultura familiar é importante para a continuidade das atividades. Nesse sentido, a oportunidade gerada a partir da implementação, acesso e utilização da internet no meio rural permite, ao mesmo tempo, que a agricultura familiar amplie suas perspectivas, pois como afirma o entrevistado AF16, *“a internet é importante a partir do momento que ele vai colocar a propriedade dele dentro [...] e vai receber as informações dele via internet e repassar pra ele o cliente. Então essa ponte que ele vai fazer com eles lá vai ser fundamental pra eles poderem tocar o negócio deles”* (AF16).

Assim sendo, o acesso à internet, mesmo apresentando diversos problemas de infraestrutura devido a más condições geográficas e baixa qualidade de sinal que culmina numa velocidade de navegação aquém das necessidades, apresenta-se no “porteira adentro” como uma forma de suplementar algum tipo de tarefa e não simplesmente para contemplar o tempo de lazer de seus usuários.

Dessa maneira, observou-se que as principais oportunidades geradas pela internet para o meio rural dizem respeito ao acesso à informação, à ampliação na comunicação com o “porteira fora” e, principalmente, nos casos entrevistados, a visibilidade que ela tende a proporcionar a estes que passam a ser conhecidos e inseridos na opção de escolha dos consumidores. O entrevistado AF09 reafirma as oportunidades que a internet proporciona para o meio rural e, principalmente para o desenvolvimento rural, porém assevera que se deve ter certo cuidado ao utilizá-la.

Desse modo, analisa: *“é uma oportunidade boa, se tu souber usar é um meio de comunicação muito bom, tem que saber usar pra ter uso e tem muita coisa ruim também, né, quem quer usar pra outro lado de coisa também tem né. Fazer o mal também tem, tem de tudo”* (AF09).

Dentre as principais barreiras enfrentadas a partir da utilização das TIC observam-se fatores ligados à infraestrutura, falta de tempo para operacionalização e resistência em aprender a utilizar o computador e a internet, principalmente. Pode-se verificar, ainda que através de observação participante, que a utilização do *smartphone* e do *tablet* tem quebrado um pouco a resistência à novidade que é a internet.

O entrevistado EI02 acredita que a resistência é a principal dificuldade enfrentada, afirmando que *“a principal [dificuldade] é a própria questão do pessoal se desafia a usar a internet, porque o pessoal não tem uma, não vou dizer que não quer usar, mas tem uma resistência, um bloqueio ou acha que não é tão importante, especialmente o pessoal mais velho, digamos assim, e nem todo mundo. O pessoal diz que pode ser muito legal ou interessante, mas eu nunca fiz, sempre funcionou assim, no telefone funciona [...] Ou o filho faz. Então assim, essa é uma dificuldade, as pessoas se apropriarem das ferramentas”* (EI02).

Mendes, Buainain e Fasiaben (2013) atrelam essa resistência por parte do agricultor pelo desconhecimento deste dos benefícios que as TIC tendem a proporcionar, sendo assim, os autores afirmam que a falta de cultura de uma gestão do empreendimento mais profissionalizada e do despreparo ou desconhecimento de questões relacionadas à informática são fatores que influenciam negativamente nessa adaptação.

Tautócrono a essa afirmação, o entrevistado AF05 considera que *“a principal dificuldade que eu vejo é que a gente ainda tem muito que aprender, a gente não consegue usar todas as ferramentas que tem, poderia ser muito mais bem aproveitado, a gente não tem conhecimento, falta de conhecimento eu acho, falta de conhecimento de todas as ferramentas que existem e que a gente poderia tá utilizando”* (AF05).

Entretanto, em alguns casos como o do entrevistado AF12, é interessante como a percepção da necessidade do aprendizado do manuseio da tecnologia vem a galope, ele afirma que *“daqui a pouco nos vamos ser obrigado a fazer alguma coisa, porque vai vim tudo pelo site ali, dai que nós vamos ter que aprender”* (AF12).

A percepção dessa resistência por parte do agricultor, para Mendes, Buainain e Fasiaben (2013), juntamente com a noção que a utilização das TIC por parte dos agricultores ainda está aquém de sua potencialidade. Também a transferência de tecnologias da informação precisa ser mais efetiva, são fatores que necessitam atenção. Durante a realização da entrevista com os agricultores familiares AF13 e AF14, percebeu-se essa necessidade. O entrevistado AF13 afirma que *“é, eu pra mim, que nem diz o outro, não vai ser nem bom nem ruim, porque quem vai fazer é o filho”* (AF13), enquanto o entrevistado AF14 assevera que *“não, não, eu não tenho tempo para isso.”* (AF14), ao serem questionados sobre o fato de não utilizarem a internet. Deponti *et al.* (2015) asseveram que a inserção de TIC no meio rural deveria ocorrer de forma conjunta, por meio da construção do conhecimento juntamente com a família rural, a partir de diálogos, discussão e negociação, a fim de minimizar as barreiras e resistências que tendem a surgir.

Um dos principais empecilhos enfrentados pelos moradores rurais é a falta de infraestrutura. Frequentemente se observa problemas como a má conservação das estradas, a longa distância das cidades, falta de serviços de transporte público e, também, os precários serviços de comunicação. É comum encontrar no meio rural o lugar marcado para realizar ligações através do celular, ou até mesmo o aparelho amarrado para que se possa também receber ligações. O entrevistado EI03 descreve um caso enfrentado que afeta diretamente sua comunicação com o agricultor familiar que comercializa através da internet: *“é ‘muito engraçado’ a dificuldade deles de ter a internet, porque eles estão no meio de um vale, eles estão no meio de uma reserva e pra eles terem internet, eles têm uma antena em cima de um morro, [...] aí tem um morro assim bem distante da casa, e eles têm uma antena lá em cima que aí consegue comunicação pra internet a rádio e lá do morro desce e tem direcionamento pra casa deles. Sem essa antena funcionando direito lá em cima, eles não têm internet. E aí quando dá temporal, não tem internet”* (EI03).

Cenas como essas são corriqueiras e cotidianas no meio rural. Vale fazer a reflexão acerca da internet, se para a telefonia, que já se encontra, de certa maneira, consolidada no país, os serviços de distribuição de internet ainda necessitam bastante atenção, aprimoramento e, principalmente investimento. Como ressalta Sonaglio (2011), é necessário insistir mesmo com toda dificuldade de acesso, pois ao mesmo tempo que algumas famílias passam por dificuldades de sinal e acesso, quando ele chega na propriedade serve para encurtar distâncias entre o mundo das

informações e o meio rural.

O entrevistado AF06 reconhece a importância da internet para a atividade a qual se propõe realizar, no caso o agroturismo, e reconhece a necessidade de melhorias de infraestrutura afirmando que *“a internet pra quem trabalha com turismo é fundamental, então não depende de mim, depende da empresa que instala a internet aqui e também do poder público querer melhorar isso. Então, poderiam já fazer isso, mas aqui tudo é muito lento”* (AF06). No que tange ao desenvolvimento rural, Elesbão e Almeida (2001) frisam que o investimento em turismo é uma das atividades não-agrícolas que mais cresce no meio rural brasileiro, com influência direta na geração de emprego e renda para os agricultores familiares.

Uma frequente afirmação quanto aos entrevistados diz respeito ao sinal e à qualidade do acesso à internet. Os entrevistados AF05, AF06, AF11, AF12, AF13, AF14, AF15 e AF17 foram enfáticos ao serem questionados sobre a qualidade do sinal da internet afirmando que este se faz muito lento. O entrevistado AF05 afirmou que *“aqui o sinal da internet é meio ruim, às vezes cai, chove, fica dias, o dia inteiro sem sinal. Vento, trovoadas, falta de energia fica assim... É uma empresa muito pequena pra dar conta de tudo, né”* (AF05). Já o entrevistado AF06 assevera que com a lentidão, as atividades ficam comprometidas, pois *“se tu quiser assistir alguma coisa assim é complicado. Mas pelo menos dá pra responder email, dá pra conversar, que nem com meus filhos eu converso pelo WhatsApp, que sai mais em conta também, né. Ah, as vezes fica uns 3 dias até uma semana. Aí é complicado”* (AF06). O entrevistado AF11 também descreve como fica complicado o acesso dizendo que *“é muito lenta, aí as vezes a gente quer abrir o e-mail ou alguma coisa, aí fica lá girando, girando até travar e não abre o e-mail, é bem lento [...] tá muito lento e começa a travar e eu já desligo tudo”* (AF11). O entrevistado AF10 analisa sua detenção de internet falando que *“tá faltando um pouquinho mais qualidade [...] porque a gente tem ela, mas ainda na verdade daqui a pouco não tem, quando tu precisa as vezes ela não tem”* (AF10).

Deponti *et al.* (2015) ressalta em seus estudos que a falta de investimentos na rede disponibilizada, bem como a pouca manutenção de sinal de rede afetam diretamente os agricultores que correm o risco de diminuir seus avanços mercadológicos, uma vez que a internet tende a contribuir nesse quesito enquanto um dispositivo de construção de capacidades, já que é uma maneira fácil, rápida e eficaz para a busca de recursos e de informações.

Um fator que deve ser levado em consideração é a distância da propriedade rural do meio urbano, onde geralmente são localizadas as torres e pontos de acesso. Quanto mais longe for essa localização, maior a influência na qualidade do sinal. Porém, o que chama a atenção no discurso de um dos respondentes é o fato de este estar em um espaço considerado como área urbana, apesar de todas as características de rural. O entrevistado AF17 questiona um fator importante e de fundamental reflexão para a presente tese, afirmando que “[...] *imagina se nós dentro de Porto Alegre temos esse problema [de qualidade de internet], como é que eles querem que o pequeno agricultor, o filho de agricultor fique no interior sem internet. [...] Eu acredito sabe, que a internet seria o básico, seria a coisa mais simples. Isso a gente quase chega a perder excursões por causa disso, péssimo, e uma das coisas que até parece aquela brincadeira que daí tu começa a visitar os parentes pra usar internet na casa*” (AF17).

Entretanto, apesar de todos os problemas advindos com a má qualidade de sinal e a falta de manutenção, a internet representa um fator positivo que contribui efetivamente para o desenvolvimento rural uma vez que amplia as relações dentro e fora da porteira, como afirma o entrevistado AF04, dizendo que ela “*trouxe, [melhorias] pra contato com as pessoas, a gente mora longe, daí esses dias foi mudar ali agora melhorou bastante, a gente mudou a antena, compramos uma antena nova, foi gastado um pouco em cima porque uma mudança pra melhorar a internet também, né*” (AF14).

Os principais efeitos positivos e negativos acerca das tecnologias de informação e comunicação, principalmente da utilização da internet, a partir da visão dos entrevistados, advém do momento que o agricultor familiar tem acesso a um computador ligado à internet em seu cotidiano, como ressalta Sonaglio (2011), seja para lados mais técnicos como na gestão e automatização da propriedade, ou no sentido mais pessoal ou familiar. Como descreve o entrevistado AF15, “*hoje, [a internet] é essencial, mas assustadora. Por causa dessa evolução de dia, a gente se torna dependente dela, eu acho que ela podia ser uma ferramenta de auxílio, mas sem essa dependência que a gente tem dela*” (AF15).

Essa noção de dependência pode ser criada a partir do momento que, pelo acesso à internet, há a possibilidade de contato com os mais diversos conteúdos da rede mundial. Além de comunicação, informação e pesquisa de conhecimentos que antes seriam de difícil acesso. Este é o principal aspecto positivo apontado pelo

entrevistado AF02, ao afirmar que o “*ponto positivo [do acesso à internet] é o fato de você ter um acesso a assuntos variadíssimos, de todas as áreas, desde saúde, meio ambiente, trabalho, formação, proteção, muita coisa*” (AF02).

Assim como afirmam Borges e Zaine (2007, p. 96-97), conforme discutido anteriormente, cabe ressaltar que a internet é o principal canal de entrada para o agroturismo e pode contribuir para estimular a visitação, melhorar a divulgação, proporcionar a comercialização, além de poder comunicar com melhor eficiência com os possíveis consumidores. O entrevistado AF05 ressalta que além de ser positivo para o agricultor familiar, a possibilidade de o hóspede ter opção de escolha entre usar ou não é um atrativo para que ele busque a hospedagem. Nesse sentido, afirma que “*até não é só pra gente, mas pro hóspede também, pra ele tá aqui, fazer um contato, tem a opção de conectar, não conectar, né, não quer desliga, e se precisa tem. E pra nós a comunicação e a divulgação, né*” (AF05).

No caso da venda de produtos orgânicos pela internet, que de certa maneira abrange também o agroturismo, a rede de computadores tende a apresentar o agricultor familiar para o mundo, fazendo com que ele seja visto e, ao mesmo tempo, se sinta importante ou empoderado por estar ali presente. O entrevistado AF03 realça essa evidência: “*tu poder ver o nome de um agricultor pelo Google, cara, é uma grande mudança. Antes o cara não conhecia nem um comentário de quem transportava as coisas dele*” (AF03). Além do mais, a internet é utilizada como uma forma de o produtor mostrar o quão bem está sua propriedade e produção, bem como seu crescimento. O entrevistado AF15 acentua tal evidência dizendo que “*é lá que tu tem informação e é lá que com uma carinha bonita tu vai chamar o povo*” (AF15).

Assim sendo, a internet faz uma considerável diferença na interação social, abrindo novas possibilidades na dimensão econômica, cognitiva e social. Algo que pode ser tanto positivo como negativo. Castells (2003) reflete acerca dos desafios da construção de uma identidade nesse cenário que passa a ser global e sobre as diversas intervenções, uma vez que as TIC possibilitaram, ao mesmo tempo, o desencaixe da sociedade, a descentralização das tarefas, criando, concomitantemente, novas formas de interação e comunicação. O entrevistado AF09 reafirma que através da internet, “*você tá aí ligado com o mundo, né, o que que tá acontecendo aqui, você faz uma pesquisa do mundo inteiro, eu acho ótimo.*” (AF09). Já o entrevistado AF07 ressalta, também, a importância da detenção e

conhecimento da informação, afirmando que *“tudo hoje em dia é gerenciar informação, qualquer coisa que tu vai fazer! Eu acho que a internet é um canal como nenhum outro”* (AF07).

No que tange aos pontos negativos, estes ainda são pouco citados pelos entrevistados, acredita-se que pela novidade da internet, como constata o entrevistado AF03: *“internet é o maior apoio, não tem nada de negativo ainda desse crescimento. Acho que ela tá só trazendo coisas boas dela por enquanto. Acho que os bois ainda não apareceram. É tudo muito novo”* (AF03). Obviamente, esta visão é muito ingênua perto de todos os fatores que a internet pode trazer consigo, seja quanto a questão de segurança, como relata o entrevistado AF07 afirmando que *“o ponto negativo é a questão da segurança, tu fica muito exposto ali em todos os aspectos, tu fica muito na vitrine”* (AF07).

Outro fator citado durante os discursos dos entrevistados é que na questão dos jovens rurais, na verdade dos jovens como um todo, e como o entrevistado AF06, AF12 e AF15 vão relatar, estes estão ficando “viciados” na tecnologia e esquecendo todo o em torno que os cerca bem como a necessidade de socialização física. O entrevistado AF15 ressalta que *“o principal ponto negativo é essa dependência que às vezes tira a boa relação das pessoas à convivência”* (AF15). Nesse sentido, apesar da internet poder ser um fator que vem a contribuir para que o jovem possa continuar no meio rural, o contato pessoal fica comprometido. O entrevistado AF 06 enfatiza tal situação refletindo que *“percebo que a juventude tá direto, eles não conseguem desligar, não conseguem. Então, é complicado e eu vejo que vicia”* (AF06).

É necessário pensar a lógica das tecnologias de informação e comunicação no meio rural tomando-se apenas certa cautela quanto à forma de utilização da internet e o que tende a contribuir enquanto um dispositivo de construção de capacidades sociais, cognitivas e econômicas, a fim de verificar o quão importante ou não é o tipo de utilização a qual se pretende fazer, uma vez que como afirma o entrevistado AF16 o fato *“negativo e positivo é subjetivo sempre. Na minha visão, eu acho que se tu tens um uso objetivo para trazer conhecimento, melhorar teus relacionamentos, [...] ela não tem, não vejo pontos negativos”* (AF16).

Quadro 4 - Resumo síntese dos resultados quanto aos dispositivos de construção de capacidades pesquisados

| <b>Atributos de Análise</b>     | <b>Análise Geral dos entrevistados</b>  |
|---------------------------------|---|
| <b>Principais Oportunidades</b> | As principais oportunidades geradas pela internet para o meio rural dizem respeito ao acesso à informação, à ampliação na comunicação com o “porteira afora” e, principalmente, nos casos entrevistados, à visibilidade que ela tende a proporcionar a estes que passam a ser conhecidos e inseridos na opção de escolha dos consumidores.  |
| <b>Principais Barreiras</b>     | Fatores ligados à infraestrutura constituem a principal barreira do acesso à internet no meio rural. Dificuldade de instalação devido à distância dos centros municipais, falta de investimento por parte do setor público, pouco interesse de empresas privadas em oferecer o serviço o que gera um aumento no custo para o agricultor familiar e dificuldade na instalação de antenas que emitem sinal dificultam o acesso. |

Fonte: Elaborado pela autora (2016).



## 6 CONSTRUÇÃO DE DISPOSITIVOS DE CAPACIDADES ECONÔMICAS

Nesta seção, procura-se investigar de que forma a internet contribui para a construção de dispositivos econômicos por parte dos agricultores familiares consultados. Pretende-se, assim, verificar quais mudanças vêm ocorrendo e como o uso das novas mídias de comunicação influencia na inserção dos agricultores familiares e de seus produtos/serviços nos mercados institucionais.

Nesse sentido, a indagação que fica para discussão seria como as TIC auxiliam na organização da produção, na gestão da propriedade e na articulação com outros agricultores familiares e/ou estruturas intermediárias. Além disso, de que forma estes utilizam-se da internet na construção de novos mercados e canais de comercialização. A Figura 16 apresenta, de forma estruturada, as categorias analíticas ou o *framework* de análise utilizado para codificação das entrevistas.

Figura 16 - Categorias analíticas da Perspectiva Econômica utilizadas no NVivo

| Nós                               |        |             |  |
|-----------------------------------|--------|-------------|--|
| Nome                              | Fontes | Referências |  |
| Perspectiva Econômica             | 19     | 142         |  |
| Canais de Comercialização         | 19     | 82          |  |
| Físicos                           | 8      | 25          |  |
| Consumidor Final                  | 4      | 5           |  |
| Intermediários                    | 7      | 19          |  |
| Virtuais                          | 18     | 53          |  |
| Mercado Institucional             | 11     | 18          |  |
| Tipos de Mercados                 | 7      | 11          |  |
| Estaduais                         | 0      | 0           |  |
| Internacionais                    | 3      | 3           |  |
| Locais                            | 0      | 0           |  |
| Nacionais                         | 3      | 3           |  |
| Regionais                         | 5      | 5           |  |
| Vínculos                          | 5      | 7           |  |
| Impessoais                        | 0      | 0           |  |
| Pessoais                          | 5      | 7           |  |
| Organização da Produção           | 13     | 38          |  |
| Articulação com outros produtores | 9      | 19          |  |
| Gestão da Propriedade             | 7      | 16          |  |
| Inovações Produtivas              | 3      | 3           |  |

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Com a finalidade de estruturar o capítulo, serão abordados como temas centrais:

- a) a organização da produção, incluindo na discussão formas de inovação produtiva, bem como técnicas de produção e equipamentos utilizados que podem ser potencializados pela utilização da internet. A gestão da propriedade, explicitando de que forma a internet influenciou para o planejamento e o controle da mesma. E como é possível a articulação com outros produtores seja para assuntos relativos à produção, comercialização e, até mesmo, para contatos profissionais;
- b) os novos canais de comercialização criados a partir desse novo cenário, sejam eles canais virtuais ou físicos, entre o consumidor final e os intermediários; e

- c) como se dá a construção desses novos mercados, os tipos de mercados que podem ser pré-observados sendo regionais, nacionais e/ou internacionais e os vínculos observados, prevalecendo os pessoais.

De acordo com o Quadro 6, é possível observar que dentro desse âmbito de análise, os canais de comercialização abrangeram 59,31% do total do discurso dos agricultores familiares e 49,93% das estruturas intermediárias. A organização da produção apresentou densidade de 27,63% do discurso dos agricultores familiares e 33,3% dos estruturas intermediárias e, por fim, questões ligadas ao que se denominou mercado institucional 13,06% do discurso dos agricultores familiares e 16,77% dos estruturas intermediárias.

Quadro 5 - Totalidade das codificações na Perspectiva Econômica

|                               | A : Agricultores Familiares | B Estruturas Intermediárias |
|-------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| 1 : Canais de Comercialização | 59,31%                      | 49,93%                      |
| 2 : Mercado Institucional     | 13,06%                      | 16,77%                      |
| 3 : Organização da Produção   | 27,63%                      | 33,3%                       |

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Fica evidente, após apresentação dos dados, que assuntos referentes à preocupação com novos canais de comercialização e a organização da produção tornam-se fatores de importância e são ressaltados durante os discursos dos entrevistados em função da importância para a perspectiva econômica. A seguir, serão detalhadas as formas de construção de capacidades em cada um dos *frameworks*.

## 6.1 A ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO COM AS TIC

A categoria organização da produção apresenta-se como a curiosidade e o interesse dos empreendimentos em estarem constantemente integrados às situações que acontecem. Nesse mesmo sentido, há uma preocupação no que tange à articulação com outros produtores, gestão da propriedade e às inovações

produtivas que podem ser implementadas na propriedade a fim de tornar a produção mais eficiente, eficaz e menos penosa.

Ao observar a utilização das tecnologias de informação e comunicação na organização da produção, nota-se que esta tem sido deixada em segundo plano ou, até mesmo, nem tanto utilizada nos empreendimentos rurais entrevistados. Ao tabular os resultados obtidos no NVivo, o quadro geral de densidade de discurso dentro do *framework* “organização da produção”, observou-se que do total dos agricultores familiares entrevistados, durante o discurso, 55,89% do tempo de entrevista foi despendido para descrever os fatores ligados à gestão da propriedade. 38,46% discursaram acerca de como pode se dar a articulação com outros produtores através da internet, enquanto 5,65% do tempo de entrevista por parte dos agricultores familiares foi sobre inovações produtivas, como pode ser observado no Quadro 7.

Quadro 6 - Totalidade das codificações dos discursos dos entrevistados no framework Organização da Produção

|                                       | A : Agricultores Familiares | B : Estruturas Intermediárias |
|---------------------------------------|-----------------------------|-------------------------------|
| 1 : Articulação com outros produtores | 38,46%                      | 50,05%                        |
| 2 : Gestão da Propriedade             | 55,89%                      | 49,95%                        |
| 3 : Inovações Produtivas              | 5,65%                       | 0%                            |

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

No que tange às estruturas intermediárias, verificou-se que 50,05% da totalidade das codificações ficaram por conta do fator articulação com produtores e 49,95% voltados para a gestão da propriedade, que neste caso pode ser entendido como gestão do empreendimento. E, provavelmente por não estarem ligados diretamente à produção e ao processo produtivo, as inovações produtivas não foram observadas em tais discursos.

### 6.1.1 Comunicação e a articulação com outros atores

A articulação com outros produtores incide diretamente no processo de desenvolvimento rural. Essa afirmação pode ser feita uma vez que é necessário que haja articulação com vizinhos, fornecedores e compradores para que os agricultores familiares possam ter um certo grau de autonomia nas atividades da propriedade, sem perder a produção. A comunicação, principalmente por meio da utilização da

internet, foco desta tese, cumpre um papel essencial nessa articulação, proporcionando novas oportunidades de produção, comercialização e contato nas diversas atividades que ocorrem no processo produtivo, sejam elas econômicas, sociais, políticas e/ou de comercialização.

Dentro das referências codificadas, no que tange ao discurso sobre articulação com outros produtores, observou-se que a internet e as TIC de maneira geral têm contribuído de forma significativa para a articulação com outros produtores no meio rural, porém esta articulação é percebida de forma mais intensa e/ou importante para as estruturas intermediárias entrevistadas. Enquanto entre os agricultores familiares 38,46% da densidade de discurso relativos à “Organização da Produção” foi destinado à articulação com outros produtores. Para as estruturas intermediárias, esse *framework* de análise representou 50,05% da densidade dos discursos.

Esse contexto pode ser observado devido ao fato das estruturas intermediárias afirmarem estar em prol do agricultor familiar, buscando uma melhor aproximação deste com o mercado, melhoria da renda, inserção e venda dos produtos e busca de novos clientes. Eles ainda apresentam-se, de certa maneira e sobremaneira, como um atravessador do produto e/ou serviço do agricultor familiar, fazendo a ponte entre este e o consumidor. E para que essa ponte ocorra de forma efetiva e positiva, é necessária uma maior preocupação em articular com outros.

Para as estruturas intermediárias, como afirmou-se, a articulação com diversos agricultores é de fundamental importância para que no ato de comercialização ou troca mercantil se cumpra com a promessa de fornecimento, seja na venda ou na prestação de serviço. O entrevistado EI03 descreve essa importância ao afirmar que “às vezes o produto não é bem dele, é de um agricultor que tá associado com ele”, referindo-se à disponibilidade dos produtos oferecidos. Ou seja, a importância de se fornecer o produto, no caso, para os consumidores e se cumprir a entrega é posta como uma prioridade no processo de compra e venda pela internet.

E quanto à articulação para a precificação e negociação dos produtos, o entrevistado EI03 afirma que é necessária uma conversa franca e que essa ocorra de forma a beneficiar ambas as partes, inclusive os consumidores, dizendo que “muitos produtos eles [agricultores] conseguem fazer uma margem diferente, pra gente ficar

*quase que com o preço de feira, isso é bacana também, então a gente tem alguns preços muito próximos do que é comercializado na feira”.*

O consumidor brasileiro tem cada vez mais ficado preocupado com a origem dos alimentos que consomem, bem como com compra de produtos orgânicos. Também este tem buscado por formas alternativas de lazer e diversão, recorrendo ao meio rural para fugir da agitação da cidade. E é inegável que a venda de produtos, principalmente orgânicos, pela internet, e entrega nas respectivas residências, constituem-se como novos canais de distribuição do produto proveniente do meio rural. A ideia de venda de produtos orgânicos pela internet surge como uma alternativa para minimizar o problema dos consumidores, que não têm noção da procedência dos alimentos que consomem. Isso resulta na aproximação entre produtor e consumidor, por meio da criação de redes de consumo local de alimentos.

O discurso do entrevistado AF02 descreve essa percepção, ainda que de forma velada, afirmando que quando realizado com seriedade e de forma justa, a internet tende a contribuir com ambas as partes envolvidas. Ele afirma também que a articulação com as estruturas intermediárias para a comercialização por meio da internet muito contribui no processo produtivo da propriedade. Nesse sentido, afirma que: *“isso seria bom que avançasse muito em quantidade e qualidade, mas aumentasse muito as vendas através disso aí [internet], porque isso facilita um monte pra quem tá no campo”* (AF02). Concomitante a essa afirmação, o entrevistado AF01 vangloria a iniciativa da comercialização dos produtos dos agricultores familiares através de sites e/ou por e-mail e/ou *Facebook* na internet ressaltando que *“eles têm o site e têm disponibilidade, aí só tem mais a agregar valor porque diretamente eu não conseguiria. Então eles conseguem e a gente vai junto nessa parceria”* (AF01).

Além disso, essa articulação entre produtores, estruturas intermediárias e consumidores, tende a contribuir significativamente com o trabalho dentro da propriedade, minimizando a penosidade e necessidade de outros tipos de articulação para o escoamento de produção como afirma o entrevistado AF02, *“Tempo que você não precisa tá correndo pra tá vendendo, [...] o tempo que você estaria saindo pra vender, tem alguém fazendo isso pra você, então você pode dedicar isso na produção, que quando você vem fazer uma feira, um ou dois dias antes você já começa a se preparar praquela feira, se você tem duas feiras, são dois*

*dias de preparo e dois de venda, então são 4 dias. Sobra o que pra trabalhar no campo? Sobra nada! Então pra quem usa é muito importante essa relação que você cria (AF02)”*.

Ainda no âmbito da comercialização, a possibilidade de se fechar negócio ou realizar entregas sem estar presente fisicamente, possibilitada pela articulação com outros, amplia as possíveis relações entre as partes envolvidas, como afirma o entrevistado AF01: *“às vezes tu vai viajar, [e tem que] fazer um pedido ou entrega, mesmo que tu não está presente tu consegue fazer venda, consegue faturar em cima disso”(AF01)*. O entrevistado completa ainda que *“hoje a internet tanto para venda como para qualquer outro método e o método mais utilizado” (AF01)*.

Por exemplo, no caso do agroturismo, é de fundamental importância que não falte alimentos para servir aos turistas, sendo assim, por meio da articulação com outros produtores, também pela internet, é possível fazer a reposição dos produtos rapidamente. Nesse sentido, o entrevistado AF05 afirma que *“[...] o produtor de verdura, quando não tem verdura, chega aqui, e manda recado pelo Facebook, “ah, quando vier traz isso e isso de verdura””(AF05)*. O entrevistado relata até mesmo a importância do contato porteira pra fora, de modo a dizer que *“Dá até pra pedir boião de gás por Facebook! [...] Chega, rapidinho” (AF05)*.

Nos dias de hoje, é importante que os agricultores familiares se abram à adoção de novas tecnologias. Elas estão presentes e apresentam-se cada vez mais como um fator imprescindível na contribuição da articulação dos agricultores, possibilitando, de certa maneira, o aumento da integração deles com o fora, deles com outros agricultores e deles com a sociedade como um todo (DEPONTI, 2014). Como ressalta o entrevistado EI01, *“hoje o produtor tem que ter, e quanto mais identidade o produto da agricultura tiver, melhor” (EI01)*.

A utilização da internet para agilizar as diversas atividades que movem o meio rural torna-se, então, cada vez mais presente, ajudando os agricultores familiares em suas atividades. O processo de construção conjunta entre os diversos envolvidos e a forma como os agricultores familiares buscam a interlocução a partir de seus próprios sentidos enriquecem a construção de capacidades no meio rural, visualizando a partir da perspectiva relacional da comunicação (LIMA, 2008; MAFRA, 2010).

O entrevistado AF01 ressalta a contribuição da internet nessa agilidade de comunicação e articulação, exemplificando como esta coopera com a articulação ao

inferir que *“na questão da agilidade para resolver algumas coisas, a questão de conversa, grupo, marcar data, alguma coisa assim a questão de reuniões as vezes a gente troca e-mail então como a gente tem uma associação as vezes fica mais prático mandar um e-mail ou mandar um WhatsApp, do que fazer uma coisa assim ou do que ir lá na propriedade. Ir até lá gasta meio dia para chegar, o que eu mais vejo é a agilidade”* (AF01).

O presente discurso descreve a ideia da quebra entre tempo e espaço, protagonizada por Giddens (1991), uma vez que é possível estar em diversos locais e em tempos diferentes, transcendendo a ideia de “tempo universal”. Não há mais a necessidade de estar fisicamente em um local para se fazer presente. Essa premissa contribui fortemente para o processo de desenvolvimento rural, bem como para a articulação com outros agricultores, principalmente pela dificuldade de locomoção entre e para o meio rural, devido às péssimas condições de algumas estradas e ao distanciamento entre as propriedades rurais.

Reforçando a premissa da análise do espaço *versus* tempo, a organização de uma festa de abrangência regional foi outro exemplo citado pelo entrevistado AF07 como importância da utilização da internet na articulação, afirmando que *“a festa X [nome fictício] foi organizada no WhatsApp e foi uma loucura, a gente não fez mais reunião [física] porque a diretoria tem vinte membros né [...] acabou que organizamos a festa toda no WhatsApp”* (AF07). Como bem ressaltou Harvey (1993), a partir do olhar da dinâmica tempo e espaço, a noção de fluxo e mudança através do tempo interferem sobremaneira nos processos de mudança social, com os moradores do meio rural não é diferente. A articulação com outros produtores seja dentro da porteira ou fora da porteira, possibilitam novas formas de se recorrer a soluções para a prestação de serviço ou a comercialização do que se propõem tais agricultores familiares.

O entrevistado EI02 ressalta que, no que tange à internet no processo de articulação com outros agricultores, a principal importância *“é a comunicação, que fica muito mais rápida, muito mais facilitada com mais qualidade porque um exemplo, como sinal de celular aqui é ruim, você vai ligar [...] pra avisar que vai chegar um grupo de 10 pessoas, mas se o sinal tá ruim e se eles não entenderem que são 10 pessoas, a família não vai se preparar para receber as 10 pessoas, e pode pensar que é 2. Se você manda um email, por exemplo, uma mensagem de*



*Facebook que seja, vai estar escrito, então a pessoa vai poder ver e olhar depois e tal. Eu diria que a qualidade da comunicação é a principal” (EI02).*

Sendo assim, a internet se apresenta como uma ampliadora das capacidades econômicas dos agricultores familiares a partir do momento que funciona como um meio para ele, fornecendo maneiras para que se busque a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento do meio rural.

### **6.1.2 Gestão da propriedade: planejamento e controle da produção com as TIC**

Compreende-se que a gestão de uma propriedade rural se apresenta como a preocupação na melhor forma de gerir o empreendimento por meio do planejamento e do controle da produção. É interessante ressaltar a importância da internet no que tange à contribuição para diminuir as distâncias e barreiras geográficas. Além de proporcionar novas oportunidades para os negócios, e ainda facilitar o dia a dia do agricultor familiar, uma vez que ele pode, a partir dos conhecimentos necessários para tal, controlar sua produção apenas pela observação dos dados que ele adquire com a utilização de TIC. Entretanto, ao analisar a densidade de discurso tanto dos agricultores familiares, como das estruturas intermediárias, observa-se que houve um percentual de 55,89% e 49,95% do total da densidade de discursos no *framework* “organização da produção”, respectivamente.

Esta eminente preocupação no que tange à gestão da propriedade pode ser observada em ambos os entrevistados devido ao fato da gestão da propriedade ser de importância fundamental para ambos os empreendimentos, podendo até mesmo atrelar um à existência do outro. Ou seja, sem uma boa gestão, não haveria essa intercambialidade seja entre agroturismo e turista ou cestas e consumidores. O entrevistado AF07 ressalta uma situação cada vez mais corriqueira no cotidiano do meio rural, segundo discurso do mesmo, “*O nosso grupo de agroecologia teve que se reunir a uns três meses atrás aí a gente estava daí comentando de alguma coisa pela internet, daí o pessoal disse “nem todo mundo tem internet”, daí um agricultor [...] falou assim “não, do nosso grupo todos tem internet”. Então essa coisa de falar que agricultor não tem internet, tem que ver muito o local, porque aqui é muito bem servida a internet”* (AF07).

A internet vem se transformando numa realidade para o meio rural. É interessante se pensar a gestão de uma propriedade através da visão do agricultor familiar, uma vez que este tem uma racionalidade econômica diferenciada. Isso porque, a partir de seu conhecimento a respeito de sua produção, ele consegue prever cenários e se ajustar conforme as necessidades do momento. Na modernidade reflexiva, mudam-se as formas de interação, mediação e comunicação, conforme Giddens (1991) e Beck (1995). Essas mudanças geram novas formas de ação e interação com o meio, fazendo com que surjam novos olhares sobre determinados contextos, no caso em análise, a gestão da propriedade.

No que tange aos agricultores familiares, a boa gestão da propriedade tende a ser um fator de competitividade que deve ser levado em consideração uma vez que ele lida diretamente com o risco, seja de quebra de lavoura, seja de pouca recepção de turistas ou de pedidos. Como relata o entrevistado AF03, “*o produtor [leia-se agricultor familiar] é aquele cara que faz um cálculo ou uma média que ele mesmo aprendeu a fazer, de uma produção que ele vai começar, que talvez ele perca tudo, que talvez ele perca 10%, talvez perca 20%, que talvez ele colha tudo. Até lá tem um monte de percalços, né, e ele faz o gasto dele em cima dessa situação*”(AF03).

Por racionalidade econômica na agricultura familiar, de acordo com o discurso do entrevistado e para descrever as realidades entrevistadas, considera-se a forma que os agricultores familiares procuram para realizar e satisfazer suas necessidades de maneira que pensadas sob a própria ótica deles em relação às suas necessidades. Assim, privilegiam fatores que podem ser primordiais para cada situação como, por exemplo, a previsão de quebra de safra. O entrevistado AF03 complementa este pensamento afirmando que “*a internet conseguiu fazer que muita gente pensasse em várias coisas que o cara era obrigado a ter pra manter seu próprio negócio*” (AF03).

Essa racionalidade econômica, ao qual o entrevistado AF03 se refere, está diretamente ligada ao fator da busca pela máxima realização de um lado e, ao mesmo tempo, à necessidade de se pensar formas de economia de custos e gastos. A utilização das TIC na gestão da propriedade, seja pela utilização de computadores com ou sem acesso à internet que proporcionam aos agricultores familiares, possibilita uma melhor visão acerca de seu empreendimento, propriedade e/ou produção. Além disso, é possível que os mesmos tenham uma boa noção a respeito

de ganhos ou perdas do negócio, incrementos de renda, incremento de produtividade, incremento de produção e fatores que tangenciem a administração como distribuição de recursos e investimentos.

O entrevistado EI02 ressalta que, apesar de ter havido perda de mão de obra na propriedade principalmente com a saída dos filhos para estudar, a internet trouxe melhorias em ganhos, afirmando que *“assim, de um modo geral [a internet] trouxe muitas melhorias, eu não sei se daria pra dizer especificamente de renda porque a gente tinha uma dinâmica na propriedade e ela foi diminuída por conta da falta de mão de obra [...], então assim, vamos dizer que meio que coincidiu. A gente começou a usar a internet na propriedade, mas reduziu a mão de obra, então nossa renda não aumentou na propriedade. Talvez, se a gente tivesse a mesma força de trabalho que tinha um tempo atrás, a mesma quantia de mão de obra, tivesse aumentado principalmente pela questão da internet. Mas no caso específico do agroturismo por exemplo aumentou”* (EI02).

Na questão do agroturismo, a internet apresenta-se como uma porta de entrada aos interessados em utilizar os serviços oferecidos, uma vez que ao pesquisar sobre a propriedade, ou no caso a Associação, o turista busca o maior número de informações antes de optar por uma hospedagem. Através de uma boa página no *Facebook* ou um site institucional atrativo, com fotos e informações, esse processo de comunicação entre turista e propriedade tende a ser facilitado.

Outro fator de relevância na gestão da propriedade é que através de um sistema de reservas online ou com o sistema informatizado de compras, o agricultor familiar possui dados em tempo real acerca das reservas ou dos pedidos. , por exemplo, proporcionando assim que os mesmo possam se programar melhor, colhendo somente o necessário para atender aos consumidores e oferecer um serviço de melhor qualidade sem desperdiçar tempo e produtos colhidos a mais.

A gestão da propriedade tem dado ao agricultor familiar uma maior segurança quanto aos seus produtos. Outro aspecto que foi ressaltado pelo discurso do entrevistado AF07 é a rastreabilidade, pois este detalha que *“a gente faz via sistema pela internet. Tudo que chega, deu a entrada aqui o produto é rastreado recebe um código que vai ter da onde é, o dia que chegou, o dia que foi colhido, a lavoura que veio, a lavoura cadastrada, quais são os tratamentos que ela recebe que tipo de produto que é”* (AF07).

O processo de rastreabilidade e a certificação da produção foram fatores tecnológicos utilizados na gestão da propriedade e encontrados durante a pesquisa de campo. Nesse sentido, confirmou-se que sem a disponibilidade de acesso à internet o serviço seria complexamente difícil na propriedade. O entrevistado AF14 também ressalta a importância da rastreabilidade para a propriedade, afirmando que *“Hoje a gente entrega morango, a gente entrega vagem, tomate, amora tudo com selo. Alface, repolho, que sai é tudo com selo (AF14)”*, ressaltando a utilização da certificação como fator positivo e que agrega valor e confiabilidade para apresentar seu produto.

A rastreabilidade ocorre exclusivamente pela internet, e a forma como é dada apresenta-se como um dispositivo de segurança para o produtor com a finalidade de minimizar problemas como a qualidade da produção, uma vez que este tende a conseguir observar as fortalezas e fraquezas daquilo que está produzindo. Além disso, tem a condição de ficar atento às oportunidades e ameaças que tangenciam a mesma, minimizando possíveis prejuízos à gestão da propriedade. O entrevistado AF07 explica como funciona a rastreabilidade dentro da propriedade ao afirmar que *“É um ‘sisteminha’ que a gente paga a cada seis meses, ele é específico para isso [...], o cliente ‘X’ pediu que a gente fizesse o rastreamento via sistema de base tecnológica e nos tínhamos um rastreamento manual, anotadinho no caderno dai eles não queriam mais, e eu tive que entrar e nos adequar a esse sistema, no começo eu achei chato porque veio uma ordem de cima, que teve que comprar impressora, pagar o sistema, comprar etiqueta, comprei um computador velhinho para botar lá, mas fizemos e estamos bem adaptados ao sistema, é bem interessante” (AF07).*

Segundo Batalha, Buainaim e Souza Filho (2005), é necessário pensar a utilização da tecnologia no âmbito do produto, processo e gestão para que proporcione melhorias na condição de trabalho e inserção no mercado por parte das propriedades. Os autores ainda ressaltam a vantagem competitiva advinda da utilização de tecnologias, principalmente as TIC, na agricultura, uma vez que a *“tecnologia de gestão [...] deveria formar ao lado das tecnologias de produto e processo um tripé fundamental para a competitividade” (BATALHA; BUAINAIM; SOUZA FILHO, 2005, p. 2).*

Quanto à utilização da tecnologia na gestão, o discurso do entrevistado AF07 vai ao encontro do que afirma Batalha, Buainaim e Souza Filho (2005), pois afirma

que “com a internet facilitou muito. Eu que estou na área comercial e trabalho em um escritório não teria como se não tivesse. Os pedidos são todos online, rastreabilidade é tudo online, os pedidos do cliente, cada cliente tem o seu perfil, o ‘cliente X’ é um sistema próprio deles, tem cliente que eu ainda ligo, mas um é WhatsApp, outro é mensagem ali do Facebook, cada cliente é de um jeito. Pedido é tudo pela internet” (AF07).

O acesso à internet possibilita aos agricultores familiares a obtenção de maiores informações como tendências de preço e de safra, clima, novas formas de manejo, técnicas e maquinários, beneficiando sua propriedade, produção e sua qualidade de vida no campo. Além disso, as TIC podem contribuir para fortalecer os veículos comunitários e incentivar a comunicação e as diferentes culturas e economias locais, regionais, nacionais e globais.

Leeuwis e Ban (2004) ressalta que até mesmo as áreas rurais mais distantes, várias conexões diretas ou indiretas com a economia mundial podem ser observadas. A “globalização e liberalização do mercado” seria o cenário em que a internet torna-se um fator importante no cotidiano dos agricultores familiares. Ademais, vale destacar que o processo de globalização atrelado ao acesso aos mercados mundiais traz oportunidades para a agricultura, como a diminuição das barreiras comerciais e proteção de sistemas agrícola, o que pode vir a incitar os diversos produtores a se aventurar em novos mercados, inclusive através da produção de produtos (LEEUIWIS; BAN, 2004).

### **6.1.3 Inovações produtivas a partir das tecnologias**

O início da disponibilização do sinal de internet resulta em um marco na modernização da agricultura brasileira e, num futuro não muito distante, será presença massiva no campo. Diversas são as novas tecnologias que já se encontram disponibilizadas, porém, observa-se que é necessário além de disponibilização de recursos e possibilidades de financiamentos que os agricultores passem a se familiarizar cada vez mais com novos recursos tecnológicos, principalmente ligados à tecnologia de informação e comunicação.

Conforme Leeuwis e Ban (2004), apesar da internet se apresentar como difusora em potencial dentro de um sistema complexo de relações sociais, organização, produção e processos, esta ainda não se apresenta como uma

realidade para agricultores familiares. Conforme os dados segundo o Comitê Gestor da Internet no Brasil (2016), a internet torna-se presente em 15% do total de domicílios rurais, o que pode ser uma realidade nova e, de sobremaneira, ainda distante dos agricultores.

Dentro das referências codificadas no que tange ao discurso sobre inovações tecnológicas, observou-se que os agricultores familiares ainda estão, de certa maneira, receosos em adotar a internet e as TIC como fonte de informação e aquisição no âmbito da inovação produtiva. Vale citar, dentro dessas inovações, novas técnicas de produção e aquisição de novos equipamentos.

No decorrer das entrevistas, observou-se que os agricultores familiares se interessam em conhecer e adquirir novas tecnologias, principalmente, aquelas que serão implementadas em suas respectivas propriedades através da internet. Nesse sentido, afirma o AF01: *“cheguei a comprar semente”* (AF01). Este cita uma experiência de aquisição através de um site que disponibiliza venda de sementes orgânicas *online*. Também há o AF07 que afirma que *“pesquisa muito na área dele controle biológico algumas novidades”* (AF07), de maneira a enfatizar a necessidade de aquisição de conhecimento e novas formas de controle biológico condizente com a ideologia sustentável de forma que não agrida a produção orgânica.

Acredita-se que o principal objetivo quanto às questões de inovação produtiva seja diminuir não só os custos de produção, mas também a penosidade do trabalho e, até mesmo, maximizar a produção. Nesse modo, sementes, controle biológicos, maquinários como roçadeiras e tratores fazem parte da busca dos agricultores na internet, o receio fica por conta da compra. Ao invés de adquirir o produto, o que poderia, grosso modo, baratear a aquisição, o agricultor ainda é avesso a essa possibilidade, ficando a internet a cargo apenas do ato de pesquisar o preço e as informações complementares, como poderá ser verificado no Capítulo 6.

Porém, no que tange a um sistema produtivo ligado à internet que poderia apresentar com maior precisão detalhes da produção, ou até mesmo formas que o conduzam melhor a uma produção otimizada, os agricultores familiares entrevistados apresentam receio e preferem executar suas atividades de forma tradicional. Vale ressaltar que tais resultados se aplicam para a realidade entrevistada, uma vez que durante a pesquisa realizada anteriormente por Conceição (2012), observou agricultores familiares abertos à utilização da internet para dinamizar a produção. Uma das propriedades que houve entrevista mandava

seus dados da produção para Alemanha, tendo um retorno sobre a produtividade daquilo que produzia (CONCEIÇÃO, 2012).

Vale ressaltar, como diz o discurso do entrevistado AF11 que, através da internet, se “*busca informações lá dentro pra investir né, pra investir na propriedade e coisa*” (AF11). Atrelado a isso, o mesmo entrevistado afirma que tais investimentos contribuíram para um aumento, ainda que tímido, na renda da propriedade, afirmando que tais buscas de inovação na internet “*deu aquele pouquinho de renda e coisa assim, deu aquela melhoria no bolso*” (AF11). E como exemplo de formas que a internet pode apresentar como um dispositivo de construção de capacidades econômicas nesse cenário, ele afirma que “[...a gente buscou] *sobre criação de animais, como cuidar dos animais, o que tratar, quando adoecer pra ver os cuidados que tem que ter*” (AF11), o que proporciona a eles expandir a produção de criação.

Apesar de não se apresentar durante as falas codificadas enquanto perspectiva econômica, principalmente pelo fato de a maioria dos entrevistados produzirem em pequena escala, a internet tem contribuído muito para controlar a lavoura como citado pelo AF07. Isso porque há sempre melhorias na produção, melhoramento e aquisição de sementes, como afirma o AF01, a busca por melhor preço de insumos, além de ficar por dentro das pesquisas e novidades do setor agrícola.

## 6.2 AS TIC E OS CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO

Os canais de comercialização apresentam-se como importante dispositivo de construção de capacidades no meio rural. Novos canais de comercialização que ocorrem pelo advento da internet têm possibilitado aos agricultores familiares alcançar um maior número de consumidores para seus negócios, tornando a demanda mais regular e, de certa maneira, uma maior certeza no que tange ao escoamento da produção. Tanto a venda de produtos orgânicos pela internet e a venda direta ao consumidor com entrega em domicílio, como a possibilidade de realizar reservas online para realizar o agroturismo em propriedades rurais, constituem-se novos canais de comercialização e de distribuição para o meio rural.

No que diz respeito aos canais de comercialização observados para a presente tese, levou-se em consideração aqueles que se realizam de modo físico, o que inclui os consumidores finais bem como os intermediários, e os canais de

comercialização virtual. Sendo assim, ao se analisar a densidade de discurso no *framework* “canais de comercialização”, tanto dos agricultores familiares, como das estruturas intermediárias, observou-se que houve um somatório de 43, 52% do total da densidade de discurso dos agricultores familiares referentes aos canais de comercialização físicos (consumidores finais e intermediários) e 56,48% do total da densidade de discurso referentes aos canais de comercialização virtuais; enquanto houve 10,84% do total da densidade de discurso das estruturas intermediárias referentes aos canais de comercialização físicos (consumidores finais e intermediários) e 89,16% do total da densidade de discurso referentes aos canais de comercialização virtuais, como pode ser observado no Quadro 8.

Quadro 7 - Totalidade das codificações dos discursos dos entrevistados no *framework* canais de comercialização

|                        | A : Agricultores Familiares ▼ | B : Estruturas Intermediárias ▼ |
|------------------------|-------------------------------|---------------------------------|
| 1 : Consumidor Fi... ▼ | 11,27%                        | 0%                              |
| 2 : Intermediários ▼   | 32,25%                        | 10,84%                          |
| 3 : Virtuais ▼         | 56,48%                        | 89,16%                          |

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

De certa maneira, e conforme o resultado da densidade de discurso, é possível inferir que as estruturas intermediárias apresentam-se de forma mais preocupada, com uma visão voltada para os canais de comercialização virtual, apesar de os agricultores familiares também atentarem para a questão. Isso pode ocorrer devido ao fato de as estruturas intermediárias necessitarem conhecer novas formas de atrair o consumidor, seja do agroturismo, seja do comércio de produtos orgânicos.

Em relação à idealização de formas de construir novos canais de comercialização, o entrevistado EI03 afirmou que “*chegou num modelo através desse projeto de construção de ideias e necessidade das pessoas, necessidade dos agricultores, de que o e-commerce <sup>5</sup>seria a melhor maneira de a gente conseguir, além de passar a ideia das pessoas, das pessoas conhecerem os agricultores, e os agricultores começarem a comercializar e serem valorizados, que seria um e-*

<sup>5</sup> Tradução de Comércio Eletrônico, palavra em inglês. Uma troca comercial realizada através de um equipamento eletrônico como, por exemplo, computadores, *tablets* e *smartphones*.



*commerce mesmo onde, além de conhecer, poderia comprar. Então foi bem aí que se concretizou a ideia” (EI03).*

No Brasil, ainda são poucas essas iniciativas de comercialização de produção seja de serviços ou de produtos através da internet, e tais ofertas ainda são recentes. Acredita-se que os maiores desafios para que tais iniciativas se expandam no Brasil encontra-se na solução dos problemas de comunicação, visto que nem todo o território nacional é coberto pela telefonia (móvel e fixa) e menos de 15% do meio rural possui acesso à internet, o que dificulta a troca de informação entre consumidor e agricultor.

Referente ao agroturismo, o entrevistado AF09 ressalta a novidade quanto a adoção da internet e das tecnologias de informação e comunicação, ao afirmar que “[...] *É novo, pros agricultores é novo isso aí, e é assim, ‘ah, não vou conseguir’, mas no começo, já faz aí um ano e pouco que nós temos batalhando isso aí e agora que tá saindo” (AF09).*

O entrevistado AF01 ressalta a novidade da comercialização pela internet afirmando que “*é um novo método que está sendo lançado que acredito que tem futuro bem legal eu tenho a parceria com eles já do início [...]. Então acredito mais que vai se expandir e aumentar justamente pela agilidade pela facilidade já está no local compra o produto ver a foto ilustrativa tu vê a cara do produtor sabe de onde vem sabe qual certificado que é , por essa questão acredito que é um método mais rápido mais fácil” (AF01).*

Sendo assim, é de suma importância a presença da internet no meio rural para tais empreendimentos, uma vez que esta possibilita, de certa forma, visibilidade aos empreendimentos que desejam diversificar as suas atividades, sendo este um forte canal de comunicação, divulgação de informações e canal de comercialização que tende a promover o meio rural (BORGES; ZAINE, 2007).

O discurso do entrevistado EI02 confirma a hipótese da internet enquanto um importante dispositivo de construção de capacidades econômicas, uma vez que ela tende a ser um meio para o agricultor familiar ampliar sua visão de mundo bem como suas conexões com o mercado. Ele afirma que a internet é importante, pois “*conecta o pessoal [agricultor familiar] direto com o mercado né. O agricultor vai colocar sua informação lá no site da Acolhida, ou no seu Facebook ou num blog, e tal e o visitante ou interessado vai pesquisar e vai poder ver se quiser, vai entrar em contato, buscar mais informações e tal” (EI02).* Tal afirmação inclui-se também à

informação apresentada anteriormente quanto à densidade do discurso das estruturas intermediárias e sua preocupação quanto à importância dos canais de comercialização virtual.

Cabe ressaltar, porém, que não apenas as estruturas intermediárias se preocupam com os canais de comercialização virtuais. O entrevistado AF16 apresenta alto grau de lucidez sobre a importância dos canais de comercialização virtual e da internet enquanto principal porta de entrada atualmente a novos mercados, pois afirma que *“a internet é importante a partir do momento que ele vai colocar a propriedade dele dentro [...] vai receber as informações dele via internet e repassar pra ele o cliente. Então essa ponte que ele vai fazer com eles lá vai ser fundamental pra eles poderem tocar o negócio”*(AF16).

Quanto maior o conhecimento por parte do agricultor familiar das consequências, sejam elas positivas ou negativas, bem como seus riscos a respeito da internet como importante canal de comercialização, melhores são as condições destas de serem uma possibilidade para a ampliação das capacidades econômicas no meio rural. A abertura por parte do agricultor familiar para as atividades comerciais diversificadas tende a aumentar sua autonomia no meio rural e possibilita, conseqüentemente, uma ampliação e melhoria em suas condições de vida, o que figura importante para o processo de desenvolvimento rural.

A internet tende, também, em ser a porta de entrada para que os consumidores do turismo possam se interessar em conhecer o local e realizar a parceria com o produtor rural, apresentando-se como uma forma de socialização entre os atores. O entrevistado AF05 ressalta a importância desta tanto para a comunicação com os clientes, como para a consolidação da negociação, no caso a reserva de hospedagem, dizendo que *“se a gente não responder o e-mail, e não utilizar, a gente perde a reserva. Claro né, têm clientes, que se a gente não responder o e-mail, pode ser até que ligue, mas a maioria já vai mandar e-mail, se não responder, já vai pra outra, pra outra e pra outra e quem respondeu primeiro tá recebendo. Então acredito que sim, com isso a gente teve um retorno financeiro maior pela procura maior de turistas, né”* (AF05).

A internet constitui-se como um importante canal de distribuição do turismo rural, uma vez que é por meio dela que é proporcionado um primeiro contato do turista com o empreendimento rural. Conforme estudo realizado Borges e Zaine (2007, p.94), *“a internet vem sendo utilizada pela maioria dos hotéis, para realização*

de reservas e vendas on-line [...] Assim, facilita o relacionamento entre consumidores e gestores, permitindo, de forma ágil, a troca de informações, envio de sugestões e críticas”. Porém, é necessário uma maior eficiência na promoção do rural como um espaço de turismo.

O entrevistado EI02 reafirma a assertiva ressaltando a importância da divulgação dos serviços e/ou produtos oferecidos em diversos canais de comunicação, não apenas no site institucional. Novas portas virtuais apresentam-se como importantes canais de comercialização, principalmente para o agroturismo, ele assevera que “o aumento de visitante, ele vai se dar por outros sistemas de reservas como o Airbnb<sup>6</sup>, o próprio Booking<sup>7</sup>, esses sites especializados de reserva. Estamos fazendo um experimento, um teste com o Booking e tem dado um bom resultado” (EI02). Porém, como reitera o entrevistado EI01, “quem mais divulga são os próprios consumidores que já tem [participado]” (EI01).

A comunicação, potencializada pelas tecnologias, enquanto uma “interação social” no meio rural torna-se importante aliada na construção de novas relações sociais, bem como relações de confiança acerca de um produto ou uma marca (MAFRA, 2010; FRANÇA, 2002). De tal modo, a comunicação agrega e desenvolve vínculos que viabilizam a cooperação entre grupos multiculturais, estabelecendo laços comunicativos capazes de ampliar o acesso a novos processos produtivos, tecnológicos, mercados e contatos.

O *Facebook* tem se mostrado um interessante canal de comercialização virtual. Apesar de não ter sido criado com essa finalidade, as relações comerciais que ali podem ser iniciadas têm chamado atenção e ganhado notoriedade. Por não necessitar de pagamento de mensalidade ou algo para divulgação de produtos, e apresentar amplo leque de alcance, seja local, regional, nacional e até mesmo internacional, o *Facebook* foi frequentemente citado durante as entrevistas e utilizado nas relações comerciais entre agricultores familiares, estruturas intermediárias e consumidores (este em menor grau).

Diversos foram os relatos da importância do *Facebook*, como o entrevistado AF06, lembrando que o telefone, ainda que utilizado algumas vezes, fora

---

<sup>6</sup> Airbnb é um serviço online comunitário para as pessoas anunciarem disponibilidade para reservas em suas residências e reservarem acomodações. Pode ser acessado pelo link <http://www.airbnb.com.br/>

<sup>7</sup> Site para busca e reserva de hospedagem em vários lugares do mundo. Pode ser acesso pelo link <http://www.booking.com/>

substituído pela internet: “[...] as reservas antes faziam tudo pelo telefone, mas aí era o telefone aqui da cidade, agora eles fazem por email e pelo Facebook, basicamente isso, e daí já perguntam um monte de coisa, a gente já envia foto. [...] eu uso o Facebook pra divulgar a pousada e pra conversar” (AF06). Ao encontro dessa assertiva, o entrevistado AF15 também ressalta como ocorre a comunicação para a venda de seus produtos, detalhando que “os pedidos são feitos por e-mail, já que estamos falando de internet, ou pelo WhatsApp mesmo [...], então ou liga ou manda pelo WhatsApp os quilos que precisa para cada semana se eu tenho disponibilidade para ou não eu respondo por ali mesmo” (AF15).

Quanto à comercialização dos produtos pela internet, o entrevistado AF04 também reconhece a importância do Facebook para escoar sua produção e minimizar as perdas com a colheita de produtos sem consumidores para comprar. O entrevistado afirma que “os pedidos de verdura [...] vem tudo pela internet, vai e volta. Pedido de verdura mesmo assim, [...] até de 17 horas o pedido tá na internet pra mim [...] daí agora da para saber quanto colher pra mandar né [...] tudo pelo Face [Facebook]” (AF04).

Para as estruturas intermediárias, o Facebook também é considerado um importante canal de comercialização, seguido do email e do site institucional. O entrevistado EI03 certifica que existem várias fontes de comercialização, porém afirma que “o principal ainda é o Facebook, que é onde a gente tem nosso primeiro contato, onde a gente seleciona alguns métodos de marketing<sup>8</sup>, pra fazer algumas informações né, [...] então a gente se comunica bastante por e-mail e alguns assuntos, geralmente fechamento de compras, [...] entra em contato por e-mail ou até por WhatsApp” (EI03).

O entrevistado AF15 ressalta que a internet facilitou bastante a abertura de novos canais de comercialização dos serviços e produtos ofertados pelos agricultores no meio rural, afirmando que “eu acho que a reserva online ela te garante muita [...] se você não tiver dentro de um site, nem se for o seu próprio Facebook, nem se for o Facebook da propriedade, mas alguma coisa tem que ter para ter esse contato, essa troca, porque muita gente não vai ficar por telefone, quantas quartos? Quantos quilômetros? Quantos “aquilos”? Se for para escrever ,

---

<sup>8</sup> Ao referir-se à “métodos de marketing”, o entrevistado inferiu-se à formas de divulgação e promoção que constituem um dos braços do Marketing, uma vez que o marketing não consiste apenas divulgação, propaganda e promoção mas sim um sistema integrado de planejamento.

*fazer a pergunta e esperar a resposta ele faz. Então eu acho que a internet é essencial para o desenvolvimento” (AF15).*

Pelo fato da presença do sinal de internet ainda ser recente no meio rural, e alguns agricultores ainda serem resistentes à sua utilização, não se pode presumir com certeza todos os potenciais efeitos de tal ferramenta no processo de desenvolvimento rural, mas um fator é inegável e aparece no discurso do entrevistado AF07 quando reafirma que *“a internet é um super canal assim [...] oportunidade 100%, um canal a mais que tu vai poder vender” (AF07).* Quando todos passarem a perceber a importância da utilização das TIC e/ou da internet no processo de comercialização no meio rural, esta será um importante dispositivo de construção de capacidades econômicas.

Sendo assim, em relação aos vínculos dos agricultores familiares com os mercados, a internet pode contribuir para o acesso à informação sobre o tipo de mercado mais apropriado ao tipo de produção do agricultor, bem como auxiliar no acesso ao segmento, divulgando-o para comercialização, abrindo o leque de opções quanto à forma de inserção do produto no mercado.

### 6.3 CONSTRUÇÃO DE NOVOS MERCADOS COM A INTERNET

Em uma sociedade de alta reflexividade, os consumidores passam a ter um papel importante na função de agentes do processo de transformação (GIDDENS, 1993; BECK, 1995; BAUMAN, 2008). Essas mudanças ocorrem a partir do momento em que o ato de consumir, produtos ou serviços, passa a ser um fator na construção de laços sociais, demarcação de fronteiras, comunicação de valores, posição hierárquica, além de afirmar pertencimento, diferenciação social e até mesmo hostilidade cultural.

Para a presente tese, foram considerados como novos mercados institucionais as possibilidades encontradas e utilizadas tanto para realização de troca mercantil, quanto para a realização de novas formas de venda de produtos *in natura* e processados nas agroindústrias familiares, além da venda de serviços oferecidos pelos agricultores familiares.

Vale ressaltar que a construção de novos mercados está condicionada à demanda do consumidor, e nestes casos, serão analisados os vínculos com o mercado, por meio do tipo de mercado e a forma de acesso, bem como a criação de

novos mercados os quais tais empreendimentos podem ser inseridos, buscando explorar a capacidades de inovação e criação em inserir os produtos/serviços nesses espaços.

Ao se observar a utilização das tecnologias de informação e comunicação na construção de novos mercados, denominado pelo *framework* de análise como “Mercados Institucionais”, nota-se que este tem sido deixada em segundo plano ou, até mesmo, nem usada nos empreendimentos rurais entrevistados. Do total de densidade das codificações atribuídas à categoria “Mercados Institucionais”, o tempo gasto no discurso dos agricultores familiares resultou em 13,06% e das estruturas intermediárias este foi observado em 16,77% do tempo das falas codificadas. No Quadro 9, é possível verificar a densidade dos discursos referentes ao *framework*.

Quadro 8 - Totalidade das codificações dos discursos dos entrevistados no *framework* construção de novos mercados

|                         | A : Agricultores Familiares ▼ | B : Estruturas Intermediárias ▼ |
|-------------------------|-------------------------------|---------------------------------|
| 1 : Tipos de Mercados ▼ | 75,52%                        | 53,12%                          |
| 2 : Vínculos ▼          | 24,48%                        | 46,88%                          |

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Ao codificar os resultados obtidos no NVivo, o quadro geral de densidade de discurso dentro do *framework* “Tipos de Mercados”, como pode ser observado no Quadro 9, referiu-se à percepção dos agricultores familiares e estruturas intermediárias entrevistadas acerca de mercados locais, regionais, nacionais e internacionais. Observou-se que do total da densidade do discurso dos agricultores familiares este utilizou 75,52% do tempo de sua fala enquanto as estruturas intermediárias houve 53,12% do tempo usado para descrever sobre algum fator ligado a tais tipos mercados. Quanto aos vínculos criados, os agricultores familiares usaram 24,48% do tempo de sua fala enquanto as estruturas intermediárias foi de 46,88% do tempo para descrever sobre algum fator ligado aos vínculos criados no que tange a novos mercados.

A construção de novos mercados, principalmente advindos da agricultura familiar, prima por valores que fazem toda diferença na hora da comercialização, conforme ressalta o entrevistado EI01 ao afirmar que “*comercializar esse produto, pra gente, é muito importante. É ter uma identidade do local, da família, é uma característica agregada a isso é o mais bacana. [...] E agora tem produtos que não*

*tem, tem dificuldade de comercialização, então com a cesta tá indo. E também eu tenho cuidado assim de ver qual produtor tem mais dificuldade de venda, qual que não consegue vender o produto, quem precisa mais, então eu tento, ‘não, quero daquele produtor que tá com a cenoura perdendo’, o outro consegue vender na feirinha da praça, mas aquele se eu não levar, vai estragar então eu quero a moranga dele né. [...] então é sempre buscar pegar um pouquinho de cada um pra ajudar, pra fortalecer” (EI01).*

Diversas são as vantagens da valorização da aquisição de alimentos locais, estando dentre os benefícios um menor custo para transportar e conservar os alimentos, a valorização da biodiversidade local, o desenvolvimento de alimentos locais de qualidade e o apoio às economias locais, além de possibilitar, como bem ressaltam Escher e Neske (2009) “inclusão social dos agricultores familiares, sua diversificação e a redução da dependência, pois valorizam as características como a confiança, a qualidade, os hábitos alimentares e a cultura local, permitindo a inserção dos produtos da agricultura familiar em mercados diferenciados”.

Concomitante a essa premissa, o entrevistado AF03 reafirma o que o fez se aproximar e buscar novos mercados, afirmando que “*o que chamou mais atenção é que eles valorizam o produtor [...] ele coloca o produtor, ele dá o preço do produtor, ele tem uma filosofia humana assim, né, comercialmente falando, pra esse tipo de trabalho. O que me chamou muita atenção*” (AF03). Portanto, nesse processo de compra e venda de produtos, ou oferecimento de serviços pela internet no meio rural, é necessário se levar em conta as necessidades e os anseios dos agricultores familiares, respeitando tanto seu tempo/espço como também sua produção, uma vez que a internet permite que se quebre a esfera espaço versus tempo (GIDDENS, 1991).

A construção de novos mercados, seja por parte dos agricultores familiares ou por estruturas intermediárias, apresenta-se como um dispositivo de construção de capacidades econômicas uma vez que funciona como um potencializador do empoderamento dos atores participantes, fazendo com que eles se sintam reconhecidos pelo trabalho que estão realizando. Nesse sentido, o entrevistado AF09 destaca a importância da internet e afirma que o mais importante “*foi conhecer esse povo que vem, de ter contato com outro pessoal porque vem gente do Brasil inteiro, até do exterior vem gente, acho que isso aí, de ser conhecido, da [cidade] ser conhecida*” (AF09). Desse modo, cria-se um novo mecanismo para dar voz ao meio

rural que tende a agregar e desenvolver vínculos que viabilizam a cooperação entre diversos grupos capazes de ampliar o acesso a novos processos produtivos, tecnológicos, mercados e contatos.

A divulgação por meio de sites de publicidade, com anúncios atrativos também favorecem a construção de novos mercados da agricultura familiar. Como ressalta o entrevistado AF06, o “*meu filho às vezes anuncia, paga um pouquinho e traz pessoas novas pra pousada, então isso é legal. [Eles vem de] São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador*” (AF06).

Diversos são os relatos por parte dos agricultores familiares acerca do serviço prestado, bem como de consumidores de diversas partes do Brasil e do mundo. Nos casos, foram citados franceses e japoneses, que buscaram informação na internet e entraram em contato com os agricultores familiares e estruturas intermediárias, como ressalta o discurso do entrevistado AF10, ao afirmar que “*hoje a gente recebe turista assim do Brasil todo aí, bastante de que principalmente mais é do nosso estado, mas a gente pega do país todo [...] também já veio estrangeiro no caso*” (AF10).

O entrevistado AF14 relata uma situação inusitada que ocorreu em sua propriedade: “*Uma vez vinha um grupo que só falava japonês. Daí fui obrigado a falar [fazer mímica] e eles me entendiam, e eu mostrava daí então nós ‘se’ entendemos. Eu vendi um monte de coisa assim pra eles, [já veio também] Rio de Janeiro, São Paulo, Tocantins, um grupo da França, do Paraná, todo lugar tiveram aqui já*” (AF15). É importante salientar que com este “se mostrar” dos agricultores familiares, estes, juntamente com as estruturas intermediárias que os acompanham, pensam em alternativas comunicacionais para realizar essa troca de informação de uma maneira entendível para ambas as partes, principalmente no caso do atendimento aos estrangeiros.

Cabe ressaltar que a internet apresenta-se como um facilitador dessa aproximação na criação de novos mercados, porém é relevante pensar que não se pode afirmar que caso não houvesse acesso à internet, esses mercados não seriam construídos (HARVEY, 1993). A internet tende a otimizar os processos e a torná-los mais ágeis e viáveis, porém é possível que ocorra alguns dos cenários citados, ainda que com muita dificuldade, principalmente de comunicação.

Como nem tudo são flores, apesar da internet se apresentar como um dispositivo de construção de capacidades econômicas, os fatores, escassez de mão



de obra e falta de recursos, são limitadores da expansão das capacitações dos agricultores familiares em ampliar seus horizontes no intuito de acessar novos mercados. O receio em não conseguir atender as demandas é um dos quesitos ressaltados pelo entrevistado AF02 que notabiliza que *“o pessoal procura, entra no site lá [...], eles querem, só que a gente não consegue atender, o erro não tá nele, tá em nós. Nós não temos ambiente protegido, não temos estufa, não temos nada, eu fiz uma e o vento arrancou tudo, entendeu? Então, falta dinheiro pra gente poder fazer coisas bem feitas que o vento não arranque e possa produzir com garantia, né”* (AF02).

O entrevistado AF07, síncrono ao discurso do entrevistado anterior, descreve os mercados acessados com seu produto, porém também resalta o seu receio em ampliar e construir novos mercados por falta de mão de obra e matéria prima, além do medo em perder qualidade de seu produto. Ele relata que *“tirando esse único cliente em São Paulo da geleia, é tudo aqui na grande Florianópolis. Poderia até ir para mais longe, [...] como eu gosto de fazer eu não quero entrar para uma rede [...] daqui a pouco eu não dou conta, talvez eu perca a qualidade, então eu não tenho a coragem ainda de dar esse passo! Daqui a pouco pode ser que eu consiga [...]”* (AF07)

Cabe ressaltar que os mercados vêm para reforçar a agricultura familiar uma vez que a busca por competitividade iria colaborar com o processo de desenvolvimento rural. Assim, para a agricultura familiar ganhar vantagem competitiva, é interessante que os agricultores adotem tecnologias que podem se apresentar como um fator de suma importância e fundamental para a produtividade na propriedade, possibilitando ao produtor facilitar o seu melhor desempenho a partir do momento em que este pode adequar-se melhor às exigências de suas atividades.

Quadro 9 - Resumo síntese dos resultados quanto aos dispositivos de construção de capacidades econômicas

| Atributos de Análise                               | Análise Geral dos entrevistados  |
|--|--|
| <b>Construção de novos dispositivos econômicos</b> | Observou-se que a internet apresenta-se como uma potencializadora para a construção de novos dispositivos econômicos, uma vez que ela permite tanto ao agricultor familiar como aos consumidores e estruturas intermediárias, ampliar os mercados aos quais estão inseridos, aumentar os canais de comercialização dos produtos e/ou serviços oferecidos, e bem como, ainda que de forma pouco presente, aumentar a variedade do que é |

| Atributos de Análise                     | Análise Geral dos entrevistados   |
|--|---|
|  | ofertado.   |
| <b>A organização da produção</b>         | A organização da produção, a partir da utilização da internet enquanto meio para alcançar os fins, observou-se que os agricultores familiares ainda estão, de certa maneira, receosos em adotar a internet e TIC enquanto fonte de informação e aquisição de formas de inovação produtiva, valendo citar, dentro dessas inovações, novas técnicas de produção e aquisição de novos equipamentos.  |
| <b>Gestão da propriedade</b>             | O acesso à internet possibilita aos agricultores familiares a obtenção de maiores informações como tendências de preço e de safra, clima, novas formas de manejo, técnicas e maquinários, beneficiando sua propriedade, produção e sua qualidade de vida no campo. Além disso, as TIC podem contribuir para fortalecer os veículos comunitários e incentivar a comunicação e as diferentes culturas e economias locais, regionais, nacionais e globais.   |
| <b>Articulação com outros produtores</b> | Devido ao fato de a internet quebrar a esfera tempo versus espaço, a sua utilização para agilizar as diversas atividades que movem o meio rural torna-se, então, cada vez mais presente, ajudando os agricultores familiares em suas atividades, buscando e contribuindo, de certa maneira, no aumento da integração deles com o fora, deles com outros agricultores e deles com a sociedade como um todo.  |
| <b>Canais de comercialização</b>         | A internet tem se mostrado uma nova forma de comercialização dos produtos e/ou serviços oferecidos pelos agricultores familiares. No caso pesquisado, tanto o <i>Facebook</i> e websites quanto o aplicativo <i>WhatsApp</i> , apresentam-se como uma nova forma de comunicação direta entre consumidor, agricultores familiares e estruturas intermediárias. Porém, cabe ressaltar que os meios físicos de comercialização ainda constituem-se presentes e importantes enquanto canal de comercialização; e a utilização do telefone, seja fixo ou móvel, para trocas de informações ainda é bastante empregada. |
| <b>Construção de novos mercados</b>      | A construção de novos mercados pela agricultura familiar através da internet apresenta-se como um desafio uma vez que para ampliar o atendimento, principalmente por meio da venda de produtos, é necessário uma ampliação da mão de obra empregada no processo produtivo, o que nem sempre é possível.   |

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

## 7 CAPÍTULO 7 - A CONSTRUÇÃO DE DISPOSITIVOS DE CAPACIDADES SOCIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL

O presente capítulo visa investigar de que forma a internet contribui para a construção de dispositivos sociais por parte dos agricultores familiares investigados. Pretendeu-se, assim, verificar quais mudanças vem ocorrendo e como o uso das novas mídias de comunicação contribui para aumentar a socialização e a comunicação em um porteira para fora, bem como no que tange ao contato com clientes e com parceiros.

Nesse sentido, a indagação que fica para discussão seria como as TIC podem contribuir para fortalecer os processos de socialização no meio rural, analisando de que forma a internet influencia no acesso à informação e nas relações de poder e confiança entre os atores. A Figura 17 apresenta, de forma estruturada, as categorias analíticas ou o *framework* de análise utilizado para codificação das entrevistas.

Figura 17 - Categorias analíticas da Perspectiva Comunicacional utilizadas no NVivo

| Nós                        |        |             |  |
|----------------------------|--------|-------------|--|
| Nome                       | Fontes | Referências |  |
| Perspectiva Comunicacional | 20     | 164         |  |
| Contato com Clientes       | 12     | 31          |  |
| Pós-Vendas                 | 3      | 5           |  |
| Venda de Produtos          | 12     | 25          |  |
| Contato com Parceiros      | 12     | 26          |  |
| Insumos                    | 3      | 4           |  |
| Máquinas                   | 0      | 0           |  |
| Produtores                 | 11     | 22          |  |
| Socialização               | 17     | 99          |  |
| Família                    | 7      | 10          |  |
| Idosos                     | 6      | 7           |  |
| Jovem                      | 9      | 17          |  |
| Mulher                     | 5      | 9           |  |
| Profissional               | 5      | 7           |  |
| Social                     | 13     | 42          |  |
| Lazer                      | 12     | 32          |  |
| Político                   | 2      | 2           |  |
| Religioso                  | 1      | 2           |  |

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

A fim de estruturar o capítulo, serão abordados como temas centrais:

- a) a socialização, incluindo na discussão formas de como as TIC são utilizadas em fatores profissionais, o papel da mulher após a internet, a questão dos jovens, a visão do idoso, a influencia na família, e no que tange aos demais fatores encontrados, denominados neste trabalho como social o que inclui lazer, fatores políticos e religiosos que puderam ser potencializados pela utilização da internet;
- b) o contato com clientes, explicitando de que maneira a internet contribuiu para a venda de produtos e no pós-venda; e
- c) o contato com parceiros, seja para assuntos relativos a maquinas e insumos, como também no contato com outros produtores, buscando observar como se dá a construção dessa rede de novos ou antigos contatos comunicacionais e/ou sociais.

Vale ressaltar que se buscou explicitar a diferença entre contato com outros produtores e articulação com outros produtores, descrito nos capítulos anteriores. Este diz respeito ao contato entre eles para fins comerciais, e o presente item visa discutir a utilização da internet no que tange à convivência, comunicação, proximidade, relação e o relacionamento entre as partes. No Quadro 11, pode ser observado a distribuição da densidade de discurso dos entrevistados no *framework* de análise da Perspectiva Comunicacional.

Quadro 10 - Totalidade das codificações na Perspectiva Comunicacional

|                           | A : Agricultores Familiares | B Estruturas Intermediárias |
|---------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| 1 : Contato com Clientes  | 14,96%                      | 27,99%                      |
| 2 : Contato com Parceiros | 14,3%                       | 29,51%                      |
| 3 : Socialização          | 70,74%                      | 42,5%                       |

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

De acordo com o Quadro 11, é possível observar, dentro desse âmbito de análise, que os fatores ligados à socialização abrangeram 70,74% do discurso dos agricultores familiares e 42,5% dos discursos das estruturas intermediárias, enquanto o contato com clientes apresentou densidade de 14,96% do discurso dos

agricultores familiares e 27,99% dos discursos das estruturas intermediárias e, por fim, o contato com parceiros em 14,3% do discurso dos agricultores familiares e 29,51% dos discursos estruturas intermediárias. Por apresentar maior uso de tempo durante o discurso, começar-se-á a discussão pela categoria socialização.

## 7.1 ASPECTOS SOCIAIS E AS CONCEPÇÕES SOBRE A INTERNET - SOCIALIZAÇÃO

A categoria Socialização apresenta-se como a forma de utilização da internet que permite aos entrevistados ampliar os laços sociais dentro da propriedade e com o exterior a ela. Ou seja, formas de utilização que permitiram aumentar o contato, a convivência, a comunicação, a proximidade, a relação e o relacionamento com o mundo externo à propriedade, seja com amigos, parentes ou vizinhos. O que fez emergir, assim, o agir *com* a internet na interação e mediação entre as pessoas, ressaltando as observações da utilização das TIC por mulheres, jovens e idosos, e pela família.

Ao observar a utilização das tecnologias de informação e comunicação no *framework* Socialização, nota-se que esta tem sido a principal forma de utilização para construção de dispositivos sociais no meio rural, como pode ser verificado no Quadro 12.

Quadro 11 - Totalidade das codificações dos discursos dos entrevistados no framework Organização da Produção

|                  | A : Agricultores Familiares | B : Estruturas Intermediárias |
|------------------|-----------------------------|-------------------------------|
| 1 : Família      | 14,32%                      | 18,22%                        |
| 2 : Idosos       | 4,58%                       | 9%                            |
| 3 : Jovem        | 17,46%                      | 51,79%                        |
| 4 : Mulher       | 9,16%                       | 14,99%                        |
| 5 : Profissional | 7,83%                       | 6%                            |
| 6 : Social       | 46,65%                      | 0%                            |

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Da totalidade da densidade das codificações atribuídas à categoria Socialização, a Família correspondeu a 14,32% do tempo de entrevista por parte dos agricultores familiares, sobre Idosos 4,58%, a respeito dos Jovens foi 17,46% do

total da fala, em relação à Mulher 9,16%, acerca de questões de cunho Profissional 7,83% e no quesito Social, que inclui lazer, política e religião, foi 46,65%.

Já nas entrevistas com as estruturas intermediárias, a Família correspondeu a 18,22% do tempo de entrevista por parte dos agricultores familiares no *framework* socialização, sobre Idosos 9%, a respeito dos Jovens foi 51,79% do total da densidade da fala, em relação à Mulher 14,99%, acerca de questões de cunho Profissional 6% e no quesito Social não foram identificadas falas passíveis de codificação.

As codificações ressaltadas no *framework* Família dizem respeito à correspondência quanto a mudanças ligadas a fatores que a internet proporcionou, e que está relacionado à criação de um novo dispositivo de construção de capacidades que permitiu, por meio da internet, novas formas de relações e relacionamentos, bem como a interferência desta no núcleo familiar.

Já foi discutido, e convém lembrar, que diversos foram os fatores positivos apresentados que advém *com* o utilizar da internet, porém sabe-se que esta também traz consigo fatores que podem ser tratados como negativos.

Pesquisas diversas como a realizada pela autora deste trabalho, anteriormente em sua dissertação de mestrado, e outros exemplos como os estudos de Castells (2003), Silva (2007) e Ponchio (2011), apontam para a máxima que a internet tende a aproximar os que estão distantes fisicamente, porém afasta os que estão em uma mesma arena de convívio. Isso pode ser observado pelo discurso do entrevistado AF09, que faz uma ressalva acerca de como as pessoas vêm se tornando reféns dessa tecnologia, pois afirma que *“as pessoas estão perdendo, estão se afastando, as pessoas próprias cada vez estão, tá falando com um amigo lá que tu nem conhece, que é virtual, tu sabe dos problemas dele e as vezes dentro da sua casa tu não sabe o que que tá acontecendo, o pessoal tá perdendo essa convivência assim né de contato, de se juntar com os amigos, ficam tudo muito na individualidade, esses jovens de hoje são tudo assim muito no cada um na sua”* (AF09).

Em um trabalho realizado por Silva (2007), na Universidade de Coimbra, a autora pôde comprovar a legitimidade da declaração citada acima. O objetivo do trabalho foi analisar se a sociedade de informação em que se encontra pode, de alguma forma, danificar as relações sociais dentro do seio familiar. Nesse sentido,

conforme o exposto por ela, apesar da internet gerar esse problema, também torna-se presente e indispensável nos dias de hoje.

O entrevistado AF10 ressalta que com o advento da internet, e o mundo cada vez mais corrido, as pessoas andam esquecendo umas das outras. É, por isso, que ele afirma: *“não se tira mais um tempo pra sentar, às vezes até em família, ou vizinho, ou amigos, algum conhecido, não se tira mais esse tempo, como era feito antigamente. Tem qualidade de vida? Tem, mas é só financeiramente e é só às vezes, às vezes não é que é qualidade de vida, é que tem que trabalhar pra pagar porque tu fez muita coisa [...] e as contas vão chegando”* (AF10).

Diversos foram os relatos entre os entrevistados, de modo a ressaltar o quanto a internet interfere na convivência familiar no meio rural. Em relação ao serviço prestado, o entrevistado AF10, por reconhecer a oportunidade que o seu local de trabalho e residência proporciona enquanto lugar de lazer, turismo e descanso, ressalta que em sua propriedade, a internet possui senha que só é liberada mediante solicitação. Ele afirma que *“a gente tem a internet aqui mas com senha ainda, não é chegar, não tá liberado. Então têm famílias que chegam aqui e não querem que o filho fique acessando, aí a gente tem a senha por causa disso, porque daí eles podem dar um pouquinho de atenção pros pais, os pais pra eles, né”* (AF10).

A construção de dispositivos de capacidades sociais pode ser aportada por meio do entendimento de como os recursos disponíveis às pessoas propiciam determinada adaptação por parte destes a driblarem fatores negativos que podem ser gerados, buscando mecanismos que possam incrementar seu processo de desenvolvimento. Pelo fato da internet ser recente no cotidiano tanto no Brasil, a partir da década de 1990, quanto no meio rural, após os anos 2000, e na propriedade deste entrevistado propriamente dito após 2008, a conexão à rede mundial de computadores ainda não se tornou prioridade, e os usuários ainda se restringem a utilizar de forma esporádica e não com a assiduidade e/ou “necessidade” que se observa nos grandes centros.

O entrevistado AF09 reafirma essa situação ao ressaltar, inclusive, que por ser recente, a internet ainda não atrapalha de forma significativa o convívio e a sociabilidade dos residentes. Nesse sentido, diz que *“aqui ainda não tem muito disso assim, o pessoal ainda convive mais, e coisa né, não sei a juventude que estão mais, mas você vê por aí que tá todo mundo reclamando que cada um fica na sua,*

*às vezes a gente sai num restaurante, se tu da uma olhada por cima e tá todo mundo ali com seu celular ali, só almoçando, quase cada um na sua ali, não tão naquela coisa né, não sei se tu já observou isso” (AF09).*

A liquidez do mundo moderno tende a modificar totalmente as formas de interação, mediação e comunicação que alteram a própria forma de ser e das relações sociais (BAUMAN, 2004). Esquece-se, contudo, das relações presenciais, intra-familiar. Cabe ressaltar que a comunicação é primordial para a troca de informação, principalmente na busca da promoção da cultura e do desenvolvimento da sociedade. Porém, esse intercâmbio é, através da internet, potencializador das longas distâncias que podem, assim, ser mantidas, criadas ou recriadas fora dos contextos locais.

Assim sendo, o espaço torna-se socialmente diferenciado, enquanto suas funções continuam a se realizar sem a necessidade da proximidade física (URRY, 2003). Os entrevistados EI02 e AF07 relatam como tentam driblar o fato de a internet interferir nas relações sociais no âmbito familiar. O entrevistado EI02 afirma que “[...] *sempre cuidamos assim nos momentos de evitar o uso de internet, no momento de refeições, em alguns momentos porque senão o que se vê hoje é muita gente conversando e nem olhando pra pessoa. Fica lá no celular e às vezes conversando, respondendo sem dar atenção. Então a gente sempre cuida um pouco isso lá em casa, [...] em alguns momentos ninguém vai para a internet” (EI02).*

Porém, no cerne familiar, a internet apresenta-se como um limitante da construção de capacidades sociais, favorecendo, inclusive, uma redução dessa comunicação intra-familiar. Conforme Giddens (1991) ressalta, *o papel dos valores*, que tendem a ser alterados de acordo com os conhecimentos que se teve acesso, e como na internet o acesso a informações é basicamente ilimitado, os valores familiares tendem a ser deixados em segundo plano. Nesse sentido, ressalta o entrevistado AF07, ao afirmar que “[o acesso à internet] *atrapalha bastante, porque daí eu tenho que mandar meus filhos saírem da internet, a um tempo atrás eu institui domingo ninguém mexe na internet, para gente ter um convívio familiar. Assim, não consegui manter!” (AF07).*

Mas, este cenário não é hegemônico no meio rural, principalmente pelo fato de o acesso à internet ser recente e não totalizante. Como afirma o entrevistado AF04, a tradição da reunião familiar e o cumprimento das atividades rurais ainda são respeitados, as relações intra-familiares e os costumes da propriedade não podem



ser quebrados. Assim, ele ressalta que “*se a gente vai tomar o chimarrão é a hora de tomar o chimarrão, hora de comer é hora de comer e de trabalhar é trabalhar, é como diz o outro, a gente só vai nas horas vagas e quando tem o que fazer.*” (AF04)

No que tange à categoria Profissional, inserida no *framework* Socialização, 7,83% do total da densidade do discurso dos agricultores familiares foram codificadas nessa categoria, enquanto no discurso das estruturas intermediárias, foi observado 6% do total da densidade das falas dentro do *framework* Socialização referentes à categoria Profissional.

A categoria Profissional diz respeito à forma como a internet pode se apresentar como um dispositivo de construção de capacidades na visibilidade dos agricultores familiares, ou seja, como a rede tende a ser uma ampliadora nos diversos contatos, e de certa maneira potencializadora da credibilidade e confiança dos agricultores familiares para com seus clientes e estruturas intermediárias.

Como ressaltou Borges e Zaine (2007), a internet constinue-se como a principal porta de entrada tanto para o agroturismo como para outras formas de inserção dos produtos e/ou serviços fornecidos pelo meio rural e divulgados na internet. Segundo o discurso do entrevistado AF03, “*o site tem como transformar todos os produtores em pessoas descoladas [...] porque eles tiram uma foto no lugar que eles querem, ficam do lado do produto que eles fazem, que é uma coisa super bonita. Então, acho que é uma inserção descolada do agricultor na internet*”. E realmente pode-se atrelar esse novo meio de divulgação como um dispositivo de construção de capacidades sociais, uma vez que permite ampliar as capacidades das pessoas para serem e fazerem o que desejam, inclusive quebrando o paradigma já ultrapassado de que o agricultor familiar ou produtor rural apresenta-se ainda com aquela imagem do Jeca Tatu, idealizada por Monteiro Lobato na obra *Urupês*<sup>9</sup>.

É importante ressaltar a condição do agricultor familiar enquanto agente do desenvolvimento para lidar com as privações que o impedem de expandir suas capacidades. O agricultor familiar deve perceber oportunidades que lhes fornecem como ressalta o entrevistado AF05, ao afirmar que com a internet, a “*oportunidade é de ter contatos, estar na rede, estar sendo divulgado, ser achado, todo mundo pode escrever um e-mail, procurar no site o e-mail e escrever, a principal oportunidade é a*

---

<sup>9</sup> *Urupês* é uma coletânea de contos e crônicas do escritor brasileiro Monteiro Lobato, considerada sua obra-prima e publicada originalmente em 1918.

*comunicação*” (AF05).

Além disso, como frisa o entrevistado EI03, esta “*é uma relação de confiança porque eles confiam na gente e a gente também busca passar essa transparência de tudo o que ta sendo feito*” (EI03).

É importante, antes do início da discussão, ressaltar novamente que a internet foi inserida não só, mas também nas propriedades dos agricultores ligados ao agroturismo por meio da proeminência da prefeitura em disponibilizar o acesso gratuito como fora supracitado anteriormente. Tal novidade permitiu a todos, de certa maneira, uma ampliação na construção de dispositivos sociais uma vez que esta permite que se mantenham os vínculos relacionais ainda que a distância. Sonaglio (2011) ressalta que a internet tende a desempenhar um papel positivo na continuidade de laços fortes à distância. Geralmente, as relações em família à distância tendem a ser solucionadas através do uso do e-mail, por exemplo, que facilita o “estar ali” e torna mais fácil marcar presença (SONAGLIO, 2011).

### **7.1.1 Gênero, faixa etária e as TIC**

Durante a codificação das entrevistas, observou-se que 17,46% da densidade do discurso do *framework* de análise Socialização foi destinado a fatores relativos aos jovens por parte dos agricultores familiares entrevistados, 9,16% relativos à mulher e 4,58% referentes aos idosos. Já no que tange às estruturas intermediárias, estas destinaram 51,79% do total da densidade do discurso do *framework* de análise Socialização para mencionar fatores relativos aos jovens; 14,99% da densidade do discurso para descrever fatores relacionados à mulher e 9% sobre idoso.

As três categorias ressaltadas durante as entrevistas realizadas carecem atenção e entendimento no meio rural. A questão de gênero e faixa etária correspondem a sérios problemas sociais no campo, os quais culminam na contribuição para o esvaziamento do meio rural. Como pode ser percebido com os números, as estruturas intermediárias apresentam uma maior preocupação para com estas três categorias (jovem, mulher e idoso).

Esse fator de interesse pode ser atribuído à preocupação com a manutenção da propriedade, uma vez que com o esvaziamento do campo, o envelhecimento dos agricultores familiares e, conseqüentemente, a diminuição da mão de obra para a produção, a tendência é haver uma queda na oferta dos produtos e/ou serviços que

estes podem oferecer e que ocorre “porteira adentro”. O entrevistado EI03 acredita que a internet pode ser considerada um dispositivo de construção de capacidades comunicacionais no meio rural uma vez que *“vai ajudar os jovens a ficar mais no campo também, e não querer sair, porque eles podem também trabalhar pela internet, por exemplo, o filho [...] está fazendo o curso [...] na faculdade, ele quer trabalhar, mas ele não quer sair assim do campo, então eles podem né, tendo internet, tendo acesso, eles não vão mais precisar sair pra conseguir conquistar as coisas”* (EI03).

O acesso à internet e à possibilidade de acesso a todo o leque de informações que advém com ela são fatores que podem ser cruciais na tomada de decisão por parte dos jovens. Por exemplo, a decisão de permanecer ou não na propriedade. O entrevistado EI02 afirma que para o jovem ter interesse em permanecer na propriedade, três fatores são de suma importância, sendo eles:

- a) a comunicação;
- b) autonomia de renda; e
- c) participação na gestão da propriedade.

O entrevistado afirma em seu discurso que *“o jovem pra ficar no meio rural ele precisa de três coisas: a comunicação, é fundamental, o jovem não fica no meio rural se não tiver comunicação, e aí entenda-se por isso basicamente internet pois o jovem hoje, eu pelo menos percebo aqui, ele não fica mais tanto na televisão ou fica com radinho ligado, ele quer é a internet, então a internet; renda, ele precisa ter renda, alguma coisa que proporcione uma renda; e a questão de participação na propriedade, pois em uma propriedade que o pai manda sozinho, o filho não vai ficar”* (EI02).

A ideia de que o meio rural é lugar de isolamento é fracassada e ultrapassada. Nos últimos anos, principalmente com a pluriatividade no meio rural, este ganhou novas configurações, como demonstrou Kageyama (2008) e Wanderley (2001). Isso porque já é considerado lugar de lazer, oferecendo diversos serviços além do espaço produtivo, justamente pela oferta de diversos produtos. O entrevistado EI02 lembra que essa visão de isolamento é totalmente contraditória à realidade atual, afirmando que se *“mora no meio rural, tem uma boa qualidade de vida, um bom ambiente de trabalho e você vai tá convivendo diariamente com pessoas das mais diversas regiões, que é o que o jovem quer hoje. Um pouco mais*

*dessa interatividade, que conversar e tal, ele não quer mais ficar lá na propriedade cuidando da lavoura a semana inteira, só isso, ele quer outra coisa” (EI02).*

O acesso à comunicação, principalmente através da internet, além de ampliar o leque de socialização dos jovens, mulheres e idosos no meio rural, proporciona uma ampla divulgação dos agricultores familiares e seus produtos e serviços quando acessam e postam fotos e informações, principalmente através das redes sociais. Esta forma de comunicação e socialização também pode ser vista como uma forma gratuita de serem vistos, promovendo o fortalecimento e a superação de paradigmas e contradições históricas entre o meio rural e urbano. O entrevistado AF03 reafirma essa posição dizendo que *“a internet pro agricultor é o único meio de fazer com que os filhos dele se mantenham no cargo. Porque com a internet eles podem chegar à conclusão de que eles não precisam vender a terra do pai deles, não precisam deixar de trabalhar na produção agrícola pra ir morar no centro urbano. Se você tem internet e tem um carro, tu vira cidadão do mundo, se quiser!” (AF03).*

No caso dos jovens, ainda de acordo com o relatado anteriormente pelo entrevistado EI02, e ainda mais em tempos de tanto acesso a novas culturas e diversas informações, a possibilidade de ter independência financeira, mesmo morando e trabalhando com os pais no meio rural, fornece a eles subsídios para escolherem permanecer na propriedade. O fato de “ter que ficar pedindo dinheiro aos pais” pode causar certo constrangimento aos jovens que desejam independência. Ao perceberem que através da internet o jovem pode arrumar mecanismos de conseguir renda para ter sua independência e realizar suas respectivas atividades, os jovens conseqüentemente tendem a repensar tanto a permanência quanto o retorno para o meio rural.

O entrevistado AF09 endossa esse posicionamento ao afirmar que a internet gerou mudanças para os jovens: *“antes o jovem ele fazia o segundo grau, começava a trabalhar e tava indo embora, que não tem o que fazer aqui, agora o pessoal ainda tem mais opção de estudar em casa, e de casa estudar, trabalhar [...] e tem mais oportunidades. Mas eu acho que a internet mudou bastante coisa” (AF09).*

E o terceiro fator citado e que influencia na decisão do jovem em permanecer na propriedade no meio rural é a participação na propriedade ou na gestão da propriedade. Ao ter acesso às tecnologias de informação e comunicação, o jovem tende tanto a se manter mais informado sobre as novidades e diversas possibilidades que podem ser implantadas na propriedade a fim de melhorar os

serviços e a produção. Além disso, passa a ter acesso a novas formas de gestão a partir da troca com outros jovens, advindos ou não do meio rural. O entrevistado AF03 acredita que a internet possa ser uma saída para ampliar a socialização no meio rural, bem como minimizar os problemas do êxodo, ao afirmar que *“a internet tem muito essa coisa de conseguir manter os herdeiros do campo pras próximas gerações lá sabe”* (AF03).

O jovem escolhe permanecer no campo se ele puder implementar suas ideias, obviamente quando condizentes com a realidade local. Isso possibilita a ele, além de ter independência financeira, não se sentir eternamente o “funcionário” do patriarca. O entrevistado AF05, para o caso do agroturismo, afirma que esse processo no qual ele pode administrar ao menos parte da terra adquirida, até mesmo enquanto herança antecipada, pesou na decisão de permanecer no meio rural uma vez que foi possível participar da gestão e administração da propriedade ao lado do pai e obter/aumentar a renda sendo independente. Nesse sentido, afirma que *“pra gente mesmo foi o que manteve a gente aqui. Se não fosse isso, eu não queria ficar aqui. Não ia voltar pra cá, ficar aqui vou trabalhar aqui. [...] Tem vários jovens que querem voltar pra tocar propriedade, pra desenvolver alguma atividade na propriedade, tanto na agroindústria, quanto na pousada”* (AF05).

Sendo assim, o acesso às tecnologias de informação e comunicação, principalmente a internet, constitui num processo de construção de oportunidades/capacidades de ampliar o leque de possibilidades dos agricultores familiares. No caso dos jovens, em decidir por estratégias que driblam as privações. Reforçando a ideia previamente observada, o entrevistado EI02 reafirma que *“se não tiver essas três coisas comunicação e aí nisso a internet é fundamental; renda, o jovem precisa ter renda, ele não tem que todo final de semana pedir dinheirinho pro pai pra ir à festa ou coisa assim; ele tem que ter o meio de locomoção dele, se é um carro ou uma moto; e ele tem que ter parte na gestão da propriedade, porque ele não quer ser eternamente mandado pelo pai, porque aí ele pode ir trabalhar numa fábrica ou numa empresa que no final do mês tem a graninha dele no bolso, vai morar na cidade e não vai se preocupar. Então isso é um pouco a relação que se faz, né”* (EI02).

Outro fator de relevância é a questão das mulheres no meio rural. Como citado anteriormente, observou-se que 9,16% da densidade do discurso do *framework* de análise Socialização foi destinado a fatores relativos à mulher por

parte dos agricultores familiares. Estruturas intermediárias destinaram 14,99%.

Pode-se perceber que com o advento das tecnologias da informação e comunicação, ocorreu a emergência de novas oportunidades quanto ao papel e importância da mulher no meio rural. Se antes quem respondia pelas atividades e o responsável pela venda era apenas o homem, hoje, o papel da mulher é cada vez mais reafirmado, inclusive através de novas oportunidades. O entrevistado E102 ressalta essa importância afirmando que “*a questão da valorização dos jovens e das mulheres porque hoje se você observar na volta [...] praticamente a própria direção é formada por mulheres, a maior parte dela são mulheres*”(E102). Essa ascensão da mulher caracteriza um marco no meio rural, pois, como afirmam Pastório e Roesler (2014), ao discutirem o papel da mulher no meio rural ressaltam o fator de a mulher sempre estar presente nas atividades rotineiras da propriedade, porém sempre ficando de fora do processo de decisão e sem reconhecimento quanto às suas atividades (PASTÓRIO; ROESLER, 2014).

Ao analisar a utilização das TIC no meio rural, principalmente para a Socialização, *framework* em análise, a mulher é quem apresenta paciência, vontade e facilidade de manusear o computador com acesso à internet e costuma tomar frente na operacionalização seja para contato com as estruturas intermediárias, seja para comunicar com demais familiares, parceiros, fornecedores e estruturas intermediárias. O entrevistado AF05 ressalta a importância da internet na valorização do agricultor familiar. Ele destaca que, através da internet, o agricultor familiar passa a ser visto, visado e questionado, e de certa maneira, com essa nova forma de contato, procura e comunicação, ele se sente valorizado.

Como a mulher que faz essa ponte, seu papel que antes era “atrás do homem”, quando aparecia, passa a ser de protagonista, como relata o entrevistado AF05, ao afirmar que com a internet, a mulher ganha valorização: “*Valoriza o conhecimento do agricultor, ele se sente valorizado. Porque antes na verdade não se sentia essa valorização, ninguém valorizava o seu trabalho, principalmente o da mulher, e depois [...], o trabalho da mulher assim se sentiu mais valorizado. Porque no começo era tudo no [homem], dai agora já é tudo lá na [mulher]. A pousada é a mulher que toca, a alimentação é a mulher que toca, né. Vai ver na roça ainda tem uma mulher que tá por trás, quando não está na frente*” (AF05).

Em relação à construção de dispositivos de capacidades comunicacionais, as TIC são fundamentais para desenvolver e melhorar a atividade da mulher no meio

rural, uma vez que proporciona visibilidade, socialização e uma ampliação nas possibilidades de comunicação com o fora da porteira, permitindo que se crie novas relações e trocas seja para a produção da propriedade, seja para lazer, religião ou apenas “troca de figurinhas” com outras mulheres no meio rural.

O entrevistado AF03 concorda com este ponto de vista ao afirmar que *“outra coisa muito importante que aconteceu com essa questão de cestas que foi o apoio das mulheres em preparar a entrega pra casa das pessoas. Acho que isso foi o que mais fez essa coisa dá certo. [...] Porque a maioria das pessoas que entregam essas cestas são mulheres. Não são homens que entregam verdura, são mulheres que entregam verdura. Então tem todo um preparo, tem a questão da divulgação no Facebook, tem a coisa de fazer uma cesta bonita pra quem recebe, [...] as mulheres de novo vão ter o valor agregado do seu trabalho mais. Elas trabalham na mesma proporção que os caras”* (AF03).

Quanto ao envelhecimento no meio rural, esta é outra realidade preocupante. Por idoso, entende-se como sendo a pessoa que possui 60 anos de idade ou mais. No caso da pesquisa, considerou-se apenas aqueles idosos que residem na propriedade no meio rural. Os idosos são os que se apresentam mais resistentes na adoção de novas tecnologias.

Geralmente, o homem com mais idade prefere não utilizar, ficando a cargo da mulher essa função, como visto anteriormente. Estudos realizados por Lopes *et al* (2008) apontam que uma das principais causas que faziam os idosos buscarem a internet era para se comunicar, principalmente com os familiares e os amigos, e visitar páginas com notícias.

Durante a pesquisa realizada, observou-se que estes também são os interesses dos idosos em estudo, acrescentando a questão do jogo online através das redes sociais. O entrevistado AF04 define a internet como sendo *“mais um brinquedinho meu. Um passatempo. Vamos dizer assim, as vezes a gente tá meio assim pra baixo, fazendo as coisas, daí levanta, vem e olha”* (AF04). Ou seja, na visão do idoso, a internet apresenta-se como uma forma de lazer com a finalidade de minimizar um pouco a solidão pelo fato de ter ficado sozinho no campo, sem a companhia do filho que saiu para trabalhar.

Porém, observa-se nesse ponto dois cenários, a “vovó ‘internetesa’” como relata o entrevistado AF07, e a “vovó desconectada”, conforme entrevista do EI02. A “vovó ‘internetesa’” diz respeito àquela pessoa que buscou se adequar à evolução

tecnológica que vem ocorrendo, acredita-se que isso ocorra justamente pelo temor à solidão.

O entrevistado AF07 descreve as desventuras de sua mãe na internet afirmando que *“ela tem 68, e ela é a vovó mais ‘internetes’ que eu conheço, assim sabe tudo ela tem Facebook, WhatsApp, ela tem Facetime, tudo pela internet. Ela começou porque minha irmã mora nos Estados Unidos, para se comunicar com a minha irmã de uma forma mais barata que não fosse o telefone, aí ela começou a se ligar nisso; e hoje em dia ela compra tudo pela internet”* (AF07).

Já a “vovó desconectada”, esta tem bastante receio de operacionalizar o computador e mais ainda de acessar a internet sozinha. Geralmente, recorre à ajuda dos filhos ou netos para atividades rápidas como ver uma foto, buscar uma receita ou falar com alguém pela *webcam*. O entrevistado EI02 descreve a experiência que presencia em casa com a sua mãe, afirmando que *“as vezes ela vê alguma coisa com as meninas, [...] quando ela quer ver alguma coisa ela pergunta ou tipo foto ou coisa assim, mas ela não tem essa. [...] a mãe é muito de televisão ou do rádio, né, então fica o dia todo com a TV ligada ou com o rádio ligado e tal. Mas ela não acessa a internet”* (EI02).

O papel do jovem, da mulher e do idoso tendem a apresentar mudanças com o advento da internet no meio rural, principalmente para as mulheres que tendem a ganhar maior visibilidade. No caso dos jovens, estes passam a ter opções que pesam na decisão de sair ou não do meio rural.

### **7.1.2 Lazer, política e religião e as TIC**

No que tange à categoria Social, no *framework* Socialização, foram observados os quesitos lazer, político e assuntos religiosos. Por lazer, entendeu-se como a internet e as tecnologias de informação e comunicação são utilizadas para a distração e comunicação “fora porteira” no meio rural. No quesito político, categorizaram-se como tais ferramentas fomentam discussões e/ou impulsionam a formação ideológica. E o religioso, foi pensado a partir de como a internet amplia laços de fé e religiosidades, exercidos pelos entrevistados.

Sendo assim, foi observado que 92,66% da densidade de discurso dos agricultores familiares entrevistados destinaram-se à categoria Social voltada para o Lazer. 4,5% destinado ao tema religioso e 2,84% ao quesito político. Dessa maneira,



não se observou tais categorias de análise durante o discurso dos entrevistados categorizados como estruturas intermediárias. Isso pode ser um indício de que, em função da vida corrida na cidade, a internet já seja uma ferramenta comum no cotidiano destes, de tal modo que só a enxergam como uma facilitadora do trabalho. Ou ainda, o seu uso é tão corriqueiro que se encontra enrustido. Assim, assuntos como lazer, religião e política não são tomados com certa importância, diferentemente do meio rural.

As tecnologias de informação e comunicação, bem como a internet, se mostraram eficientes como difusoras e/ou construtoras das capacidades sociais. Isso acontece no âmbito do lazer por meio da troca de informação, possibilitando um meio ou um incentivo para a criação de novas atividades, principalmente, as artesanais no caso das mulheres. Além daquelas atividades voltadas para a produção de cultivos como forma de diversão, por exemplo, variedades de plantas, como descreve o entrevistado AF09. Conforme o discurso desse entrevistado, a internet representa uma forma de lazer: *“as vezes tu quer fazer ou tu quer saber alguma coisa, eu tava pensando assim, tudo que tu quer saber tu vai lá e pesquisa na internet, né [...] Tudo que tu quer fazer, as vezes eu quero fazer tudo, eu faço crochê alguma coisa, vou lá na internet e tem. Quero fazer um bordado, tá, tem tudo, né”* (AF09). O artesanato realizado por mulheres no meio rural é uma forma de passar o tempo e constitui-se como um lazer e diversão, inclusive sendo uma “desculpa” para realizar encontros em grupos ou trocas de informação.

Além disso, a utilização da internet proporciona uma melhor ligação entre a comunicação e o acesso à informação, apresentando-se como uma ferramenta que facilita o desenvolvimento rural e, conseqüentemente, uma fixação das pessoas no campo. O fato da possibilidade de conseguir se comunicar “porteira a fora” com familiares, amigos e pessoas através da internet é um importante dispositivo de construção de capacidades comunicacionais no meio rural.

Os entrevistados AF01, AF04, AF05 e AF06 demonstram em seus discursos tal informação. O agricultor familiar AF01 descreve a amplitude da comunicação através da internet, afirmando que *“hoje você consegue fazer grupos, consegue conversar com trinta pessoas ao mesmo tempo, coisa que antes você teria que reunir todos eles”* (AF01). Essa passagem demonstra como a expansão de acesso a novas possibilidades tende a quebrar a esfera de tempo e espaço. Não há a necessidade de se estar presente fisicamente, em um mesmo ambiente, para se

fazer presente. A ideia de “tempo universal”, de Guiddens (1991), insere-se no contexto da internet no meio rural a partir do momento em que situações como a descrita pelo entrevistado AF05, que relata a importância do “estar conectado” para conviver com filhos e netos torna-se cada vez mais frequente. Nesse sentido, ele disse que *“hoje falo com meu filho que tá nos Estados Unidos tudo pela internet, fala com parente, com amigo. E trabalho também, né, tudo hoje funciona assim”* (AF05).

Essa ideia de descontinuidade que dissocia o meio físico para uma interação virtual tende a gerar substanciais mudanças nas relações sociais, como se observa na fala dos entrevistados AF04 e AF06. Isso porque ampliaram seus laços sociais sem a necessidade de ter que sair da propriedade e/ou do meio rural. O agricultor familiar AF04 relata que: *“converso bastante [com amigos] do meu tempo da juventude, que mora longe, até de Joinville que eu nunca mais tinha visto as meninas que casaram e foram embora, meus primos, meus tios”* (AF04). Já o entrevistado AF06 afirma que *“principalmente pra mim que moro sozinha, às vezes tá meio desanimado, aí eu tenho muitas amigas que moram longe. Então aí me manda uma mensagem, ou conversa comigo assim e eu acho bem importante”* (AF06), descrevendo outro déficit do meio rural que é o seu esvaziamento e a solidão.

Em ambos os casos, é possível observar que a internet como um dispositivo de construção de capacidades comunicacionais tem sido de fundamental relevância no cotidiano das pessoas e tem se mostrado um importante instrumento potencializador no meio rural minimizando, inclusive, a solidão. Os meios de comunicação têm desencadeado novas dimensões de socialização, em que as TIC produzem novas formas de interação. No decorrer das entrevistas realizadas foi possível, por diversas vezes, observar na fala dos entrevistados, tanto agricultores familiares quanto estruturas intermediárias, o quanto a proliferação da rede de comunicação constitui-se como uma nova transformação no meio rural.

O fator econômico através da utilização da internet como um dispositivo de construção de capacidades sociais também foi um fator ressaltado pelo entrevistado AF08. Segundo o agricultor familiar, por meio da utilização da internet pode-se economizar tanto no quesito financeiro, pois se diminuiu ou eliminou-se gastos com conta telefônica, já que se pode falar através de aplicativos como o *WhatsApp* que fornece a ferramenta de conversa por áudio, bem como por *Facebook* e *Skype*, por meio de videoconferências com parentes e amigos. Além disso, é possível evitar o

constrangimento de “ligar” em uma má hora, conforme o relato do entrevistado AF08, pois afirma que *“o tempo que eu vou estar gastando com telefone, telefonando pra um, as vezes aquela pessoa não pode atender naquela hora, aquela pessoa não pode atender e ali não, você só conversa coisas que você quer e acha que tem fundamentos pra coisas que você quer, então você abre a internet e vai querer conversar sobre viola”* (AF08). O discurso do entrevistado AF04 também ressalta a importância da internet na comunicação com os parentes, afirmando que *“eu quase não conversava com ninguém porque o telefone [...] gasto o dobro daí não, com os irmãos que moram longe, a gente nunca ia se conversar, só se fosse lá ou eles aqui de vez em quando, daí [agora] fica sabendo o que tá acontecendo também, né, é bem bom”* (AF04). Sendo assim, fica evidente a importância da internet na construção e fortalecimento de laços sociais que antes poderiam ocorrer, mas com certa dificuldade.

No atual cenário político brasileiro, as redes sociais se apresentaram como um meio que possibilita a manifestação da sociedade, de modo a mostrar sua indignação ou aceitação frente às situações cotidianas, além de sugerir mudanças e debater a realidade que o Brasil está vivendo. Uma forma interessante de utilização, estudada por Araújo (2014), são as ações coletivas com a internet. Ou seja, as formas de protesto ou manifestação que aconteceram com a popularização da rede. Sendo assim, tal pesquisador focou seu estudo no Avaaz<sup>10</sup> que é um site de campanhas políticas que protagoniza abaixo assinados relacionados a fatos sociais que necessitam atenção tanto por parte dos políticos com por parte da sociedade. Por meio de petições públicas *online* em que as pessoas podem participar através da assinatura virtual, é possível manifestar diversos interesses e necessidades que surgem, principalmente, no contexto brasileiro.

O entrevistado AF02, por ter amplo engajamento político e militância, cita, em seu discurso, a importância desses movimentos. Ele afirma que *“têm pessoas que gostam dos assuntos [políticos] que a gente compartilha, têm pessoas que sempre gostam e fazem comentários positivos, geralmente. Essa questão de, por exemplo, de fazer abaixo assinado, que eu gosto muito de participar de abaixo assinado”* (AF02).

---

<sup>10</sup> Avaaz é uma rede de ativistas para mobilização social global através da Internet. Disponível em <https://secure.avaaz.org/po/>

No que tange à religião, observa-se que os moradores do meio rural são pessoas bastante religiosas. A grande maioria das propriedades visitadas apresentava uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, ou um oratório com outros santos como o Sagrado Coração de Jesus. E ao analisar o discurso dos entrevistados, hora ou outra, uma frase fazendo menção à religião foi encontrada seja um “graças a Deus” ou ainda um “Deus seja louvado”.

A internet, de certa maneira, apresenta-se como um dispositivo de construção de capacidades comunicacionais voltadas à religião, uma vez que, no caso investigado, o agricultor familiar utiliza-se dela como um meio para ampliar suas correntes de orações, novenas ou transmitir pensamentos. O entrevistado AF04 relata sua experiência religiosa na internet ao afirmar que *“o que a gente vê que é vantagem, ou uma oração, ou o outro manda uma mensagem bonita, tudo que leva ao positivo [...] Eu só acompanho aquela novena da Mão Ensanguentada de Jesus [...] gosto muito de Nossa Senhora [Aparecida], tudo que é Nossa Senhora eu curso, eu digo Amém, eu gosto muito de Nossa Senhora, até tenho uma Nossa Senhora ali”* (AF04).

A internet é uma importante ferramenta que oferece uma grande inserção no mundo das informações, porém como foi observada na categoria Família, descrita anteriormente, e presente nos discursos codificados dos entrevistados AF10 e AF15, ela tem uma forte tendência em ser uma “desatadora de nós sociais”, uma vez que tende a gerar certa segregação entre as pessoas que estão fisicamente no mesmo espaço. A internet como dispositivo de construção de capacidades sociais é uma ferramenta sem precedentes, inclusive, até a presente defesa deste trabalho, não é sabido o verdadeiro potencial dela.

O entrevistado AF15 questiona o excesso de uso da internet e as mudanças geradas por esse dispositivo. Nesse sentido, diz: *“acho que houve um pouco de mudança depois dos androides, não depois da internet em si, mas sim depois dos celulares com androide. Porque a gente recebe muitos amigos, muita visita, muita. E antes era uma coisa mais humana, vinham aqui, ficavam conversando, às vezes um churrasquinho, uma bebidinha. E hoje para ti chegar aqui e ter cinco ali naquele sofá, cada um no seu WhatsApp é a coisa mais tranquila. O problema daqui não foi a internet, foi o androide”* (AF15). Os smartphones como supracitados se popularizaram de tal maneira que é fácil encontrá-los por todos os cantos. Em sua

grande maioria, com disponibilização de acesso à internet, praticamente 24 horas por dia.

Já o entrevistado AF10 faz uma ressalva, que serve ao mesmo tempo de alerta, principalmente devido ao fato da expansão da internet no meio rural ser recente, questionando que *“as vezes a pessoa tá muito envolvida só em questão da internet e deixa de até viver uma vida também, né, porque tem pessoas que ficam doentes por causa disso né, acessam demais”* (AF10).

As “comunidades virtuais” surgem para ampliar a troca de informações representando uma nova forma de existência humana comum, como descreve Benkler (2006). Entretanto, os vínculos pessoais não podem ser suprimidos por essa nova realidade, uma vez que pode minimizar novas possibilidades de construção de uma experiência compartilhada de interação humana não virtual.

#### *7.1.2.1 Políticas públicas? O que tem sido feito e o que pode fazer*

Por políticas públicas pode se entender como ações propostas e realizadas pelo Governo, com o intuito de produzir determinado efeito de acordo com as necessidades das pessoas. Elas podem ser realizadas através de projetos, programas e/ou ações que tendem a gerar efeitos na sociedade.

Ao serem questionados sobre políticas públicas voltadas para o meio rural, o tempo gasto no discurso dos agricultores familiares resultou em 9,77% do total da densidade das codificações e das estruturas intermediárias este foi observado em 3,6%.

No que tange as políticas públicas para a agricultura, Fialho e Waquil (2008) ressaltam que, até meados da primeira metade da década de 1990, eram voltadas basicamente para o acesso a recursos financeiros para produção. Grisa e Schneider (2015) destacam que após a criação do Pronaf, as políticas públicas voltadas para a agricultura familiar passaram a analisar as necessidades demandadas, inclusive com surgimento de grupos e linhas voltadas aos agricultores de acordo com sua classificação.

Quanto ao acesso às políticas públicas, o entrevistado EI02 afirma que *“teve um programa chamado SC Rural que permitiu o acesso ao crédito”* (EI02). O entrevistado AF09 complementa essa afirmação em seu discurso detalhando outras formas de acesso e do mesmo modo explica o SC Rural, dizendo que *“o SC Rural*

que é um programa também do Estado via Banco Mundial, [...] eu fiz uma casa lá pelo SC Rural, que é pelo governo, que 50% eles te dão, ganhei 60 mil pra fazer uma casa, 30 mil eu banquei e 30 eles me deram a fundo perdido” (AF09). O entrevistado AF05 ressalta que através do acesso ao Pronaf foi possível a criação das agroindústrias que impulsionaram o agroturismo na região. Nesse sentido, afirma que os agricultores familiares “têm Pronaf pro Agroturismo, investimento, vários tipos de políticas do Pronaf... O Pronaf é a principal, né. Aí pra produção tem mais coisas, mas pro Agroturismo a principal é isso. Resolveram juntar para fazer um projeto que chama “Pronaf Agroindústria”, pra conseguir recurso [...] e financiamento pros agricultores montarem as agroindústrias, pra beneficiar o produto, pra ele chegar com a qualidade melhor no supermercado” (AF05).

É necessária a criação de políticas públicas específicas para o desenvolvimento rural, que tenham como objetivo a ampliação dos meios de vida dos agricultores familiares e proporcionem a inclusão deles nos diferentes segmentos sociais da sociedade.

Voltando a discussão para as políticas públicas ligadas à inclusão digital e difusão da utilização das tecnologias de informação e comunicação, como citado anteriormente, o Governo Brasileiro, por meio do Ministério do Desenvolvimento Agrário, no ano de 2008, criou o programa Territórios Digitais, que tem por objetivo a instalação de Casas Digitais em comunidades rurais. Outras ações de inclusão digital voltadas para o meio rural podem ser observadas, como o “RS Mais Digital” no Rio Grande do Sul, e o investimento por parte de algumas Prefeituras Municipais, como é o caso de Estrela-RS, Santa Rosa de Lima-SC e Pitangueiras-PR que implementou um sistema de rede que disponibiliza a internet para as propriedades rurais.

Nos casos entrevistados, alguns dos respondentes tiveram acesso à internet a partir dessa política pública que disponibiliza a rede através da proeminência da Prefeitura Municipal. Os entrevistados EI02 e AF06 destacam a forma como foi realizada a implementação desse programa, afirmando que a possibilidade de internet gratuita no município surgiu com o “*programa da prefeitura que de certa forma universalizou, só tinha que comprar seu computador e colocar a anteninha na porta de casa. Toda a questão de sinal e tal aí a própria prefeitura disponibilizou via aquele projeto governamental.*” (EI02). O entrevistado AF06 ressalta que “*nós temos uma internet que é gratuita, pela prefeitura que foi através dum outro prefeito que*

*teve aqui que conseguiu e foi muito bom porque facilitou muito principalmente pra nós que trabalhamos com turismo” (AF06).*

Com exceção do entrevistado AF05, que ressalta uma linha de crédito disponibilizada pelo SC Rural voltada pra jovens que conseguem acesso ao crédito para *“a primeira compra dos equipamentos, acho que custa dois mil reais pra comprar tudo, pacote de internet, computador, impressora, e tudo, né, e aí dos dois mil reais, mas eles precisam pagar 200” (AF05).* Os demais entrevistados afirmaram desconhecer as políticas públicas voltadas para o incentivo, disponibilização e acesso à internet, bem como inclusão digital para o meio rural. O entrevistado AF01 é enfático e cético em relação às políticas públicas voltadas ao acesso à internet, de modo a ressaltar que *“no meio rural eu vejo assim, pouca política pública praticamente pra inclusão digital, ou alguma coisa assim quase zerada. Se você quer ter internet é recurso próprio, vai lá, instala e coisa” (AF01).*

A criação de políticas públicas é fundamental e deve estar constantemente nos debates sobre a construção de uma sociedade da informação que vise a inclusão digital do meio rural, principalmente pelo fato da necessidade de grandes investimentos em infraestrutura para disponibilizar o sinal da internet para os moradores da área, para, posteriormente, pensar-se na apropriação da tecnologia, particularmente com o avanço tecnológico que culmina no aumento do uso do computador e da internet.

Helou *et al.* (2011)<sup>11</sup> *apud* Mattos e Chagas (2008) ressaltam alguns aspectos norteadores para criação de políticas públicas de acesso à inclusão digital como:

- a) inserir no mercado de trabalho e gerar renda;
- b) melhorar relacionamento entre cidadãos e poderes públicos;
- c) melhorar e facilitar tarefas cotidianas das pessoas;
- d) incrementar valores culturais e sociais e aprimorar a cidadania; e
- e) difundir conhecimento tecnológico.

Nesse sentido, o entrevistado AF07 sugere que melhorias poderiam ser realizadas como *“ter uma redução ter ou um subsídio eu pago o mesmo tanto que na cidade paga, até luz que a gente paga é o mesmo preço por que internet não é podia fazer uma internet rural baratinha” (AF07).*

---

<sup>11</sup> HELOU, A. R. H. A. et al. Políticas públicas de inclusão digital. **RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 9, p. 131, 2011.

Quanto às políticas públicas de incentivo ao acesso à internet ou que busquem inserção do agricultor familiar no mercado, o entrevistado AF01 afirma que não conhece nenhum exemplo, sobretudo, em relação à venda direta: “[políticas] *que incentive não. Acredito assim, que podia ser incentivado tanto o grupo de consumidores, grupos de compra, aqui no Brasil hoje não é muito comum, mas pegar Alemanha, pegar outros países que já é uma prática bem mais comum do pessoal fazer grupo e ir diretamente no produtor comprar*” (AF01).

Como apresentado nos capítulos anteriores, no meio rural, a internet constitui-se como importante dispositivo de construção de capacidades o que poderá trazer inúmeros benefícios aos agricultores familiares como o fácil acesso às informações atualizadas, e que dizem respeito à previsão do tempo, às cotações de preços no mercado, aos circuitos do mercado agrário, à inserção em novos mercados e ao resultado de pesquisas sobre os mais variados temas, os quais podem ser relevantes para a prática exercida no meio rural, entre outros.

Ou seja, é necessário se pensar em políticas públicas de inserção que minimizem a exclusão digital no campo, uma vez que essa pode ser um meio pelo qual agricultores familiares consigam buscar o desenvolvimento rural, com menos desigualdade e com mais participação, a partir do momento em que todos sejam inseridos tecnologicamente.

## 7.2 UTILIZAÇÃO DAS TIC NO RELACIONAMENTO COM CLIENTES

A categoria de análise Contato com Clientes procurou analisar como a utilização da internet e/ou das tecnologias de informação e comunicação tanto na comunicação para as vendas, quanto em um contato direto com o cliente no pós-vendas. Diferente da categoria Econômica, o contato com o cliente foi agregado à categoria social devido ao fato e à importância de se manter um bom relacionamento com estes, para que se torne um importante canal de comercialização no futuro.

Sendo assim, entre as falas codificadas no *framework* de análise contato com clientes, observou-se que 84,92% das falas codificadas dos agricultores familiares foram relacionadas à venda de produtos e 15,08% da totalidade das falas deste *framework* foram voltadas para o pós-venda. Enquanto que na entrevista das estruturas intermediárias, das falas codificadas 69,53% foram relacionadas à venda de produtos e 30,47% da totalidade das falas foram relacionadas ao pós-venda.



Esse cenário configura-se uma vez que o agricultor familiar, conforme observado na categoria econômica, ainda se torna, de certa maneira, refém das estruturas intermediárias que fazem esse papel de “vendedor” da produção e/ou serviço prestado. Obviamente, por apresentar essa função, as estruturas intermediárias, necessariamente, devem se preocupar com o mercado, incluindo as vendas dos produtos e, principalmente, o pós-venda. Isso porque é necessário a manutenção do relacionamento com o cliente. Além do mais, os próprios agricultores familiares podem ser considerados um “cliente” das estruturas intermediárias, pois estas dependem daqueles para dar provimento aos sistemas utilizados.

Essa relação entre estruturas intermediárias e agricultores familiares é descrita no discurso do entrevistado AF01, que afirma “eles [estruturas intermediárias] vieram com a proposta de fazer um novo método de vendas no caso né, seria entrega deles e a gente achou viável pela parte que eles também colocam o nome de quem produz para cada cliente saber de onde vem o produto, cada cliente sabe como foi produzido, então a gente achou uma proposta bem interessante” (AF01). Não se pode negar que essa relação ocorre por uma via de mão dupla, uma vez que da mesma forma que as estruturas intermediárias auxiliam na venda dos produtos e/ou serviços, os agricultores familiares veem nessa troca a oportunidade de escoar sua produção de maneira mais justa e com um valor agregado maior.

Demonstrando um alto grau de preocupação com os agricultores familiares, o EI03 descreve a forma como busca realizar o trabalho. Nesse sentido, afirma que “a gente tem uma pegada muito legal que é a questão de conhecer, na hora que tá comprando, conhecer de quem você está comprando. Porque o que a gente percebe nos outros é que geralmente assim você vai lá e compra laranja. Você compra aquela laranja e não sabe de onde que é” (EI03). Apesar de ser um serviço de compra e venda pela internet, tanto na compra direta quanto no agroturismo, a importância do reconhecimento e do sentimento de pertencimento no processo para os agricultores familiares é fator que deve ser levado em consideração sempre.

O entrevistado AF03 ressalta a importância desse reconhecimento, demonstrando de que forma esse contato com o cliente por meio da internet tende a se constituir como um dispositivo de construção de capacidades comunicacionais. Assim, ele afirma que importante “é o produtor orgânico, principalmente, conviver com pessoas que se importam em comer o produto orgânico. [...] Ele se sente rico

*por ter pessoas que também se sentem ricas por estarem comprando dele, sabe? Se for pensar a questão de status quo, uma coisa é sempre importante*". A internet possibilita o empoderamento comunicacional dos agricultores familiares, uma vez que pode se considerar esta como uma forma de construção de capacidades, porque é um meio que se utiliza para se alcançar determinado fim. Assim, há a aquisição de conhecimento e a capacidade de produzir mudanças a partir dele.

Além do mais, para além do contato virtual, esse contato que ocorre entre ambas as partes, produtor e consumidor, são fatores que proporcionarão trocas de conhecimento e valores, como afirma o entrevistado AF09, "*é bom também, eu gosto de receber os turistas. [...] cada um tem suas ideias, assim, é diferente né, principalmente agricultor quando vem em grupo, eles todo mundo tem problema, todo mundo tem dificuldade*" (AF09). O agricultor familiar passa a perceber, com esse intercâmbio, que diversos fatores vivenciados por eles na propriedade podem ser compartilhados, discutidos e observados em outros núcleos que não somente o deles.

Apesar de toda a importância do contato com o cliente de forma virtual, o contato físico, *face-to-face* é imprescindível e alguns agricultores familiares, como o AF17, sente a necessidade de uma maior aproximação entre ele e os consumidores, afirmando, a partir de uma visão europeizada, que "*o legal seria também que nem na Europa tem né, a feira do Km Zero, as pessoas viessem comprar os produtos, né. Eu não faço isso porque eu não tenho muito tempo, né, imagina atender cada um que vem querer comprar, né, que no caso vai querer conversar, e quer comprar e quer caminhar, tem tempo e eu não tenho tempo, né*" (AF17).

O contato pós-venda pode ocorrer de diversas maneiras. Uma delas é que a internet permite que as partes envolvidas possam continuar mantendo certo nível de troca de informação, possibilitando, inclusive novas visitas seja para o agroturismo seja para comercialização dos produtos orgânicos, devido à facilidade que ela proporciona de comunicação. O agricultor familiar entrevistado AF17 afirma que a internet ajuda, e muito, "*[...] em comunicação, de pessoas que vieram aqui me visitar do Chile, de muita gente, a gente ficou em contato com eles, essas coisas assim, comunicação assim, isso foi legal, né*" (AF17). Esse contato pós-venda é de grande valia para a manutenção do sistema de compra e venda pela internet no meio rural. O consumidor do serviço e/ou produto sentindo-se satisfeito tende a difundir sua

experiência, seja pelas redes sociais ou no *face-to-face* com outras pessoas, gerando e incitando a curiosidade em novos e potenciais clientes.

No que tange ao atendimento pós-venda, o entrevistado AF05 apresenta a necessidade de uma pesquisa com os consumidores, inclusive para melhorar os serviços prestados, ressaltando que *“ideia é [...] levar uma lista de e-mail das pessoas que hospedaram naquele mês, pra mandar uma pesquisa de pós-venda, ver a avaliação, como foi atendido, o que que achou, se tem alguma sugestão”* (AF05), buscando além de manter o contato com o consumidor, conhecer onde ainda o serviço necessita cuidados e avanços.

Ainda segundo o atendimento pós-venda, o entrevistado EI03 sugere um novo canal de comunicação entre agricultor familiar e consumidor acreditando que a criação de um canal direto de comunicação entre ambas as partes possa ser um importante dispositivo de construção de capacidades comunicacionais no meio rural. Segundo o entrevistado EI03, *“a ideia é que depois você possa, como usuário da página, chegar a mandar uma mensagem lá dizendo ‘gostei, a qualidade dessa semana desse produto, está muito legal’, esses feedbacks, trocar informações, ‘quando é que vai começar a voltar tal produto?’. A ideia é que vire uma rede mesmo”* (EI03).

Essas alternativas tendem a estimular novas possibilidades de abertura do meio rural seja a mercados, incremento de produção ou relações entre consumidor e produtor, incluindo novas formas de socialização. A construção de redes seria uma forma de organizar a produção, comercialização e consumo, tendendo, inclusive, a mobilizar os recursos locais e disponíveis em outras redes para esta.

### 7.3 INTERNET E OS CONTATOS COM PARCEIROS

As codificações ressaltadas no *framework* Contato com parceiros dizem respeito a como ocorrem as socializações com os parceiros das mais diversas formas, e principalmente através da internet. Desse modo, é possível observar como essa categoria está relacionada à criação de um novo dispositivo de construção de capacidades que permitiu, através da internet, novas formas de relações e relacionamentos com parceiros potenciais, seja para contato com outros produtores ou contato para conhecimento e socialização de novos insumos.

De olho em novas oportunidades, o entrevistado EI02 ressalta a importância de estar concatenado às novidades que surgem constantemente seja por parte de parceiros ou por parte do mercado, exacerbando a importância da internet enquanto um dispositivo de construção de capacidades comunicacionais. Isso porque esta serve como um meio para obter vantagem competitiva e uma forma de quebrar o gelo com um potencial parceiro. O EI02 afirma que *“sempre que vê uma novidade a gente procura entender, conversar, verificar o que dá pra aplicar na propriedade e a partir daí nós vamos atrás de informação, e hoje se você for ver na, pesquisar na internet você acha quase tudo. O que nos ajuda muito nas novidades é, além de ver experiências fora pra adaptar na propriedade, é a buscar a informação complementar na internet”* (EI02).

Quanto à aquisição de conhecimento, o entrevistado AF07 ressalta o protagonismo da internet enquanto principal fonte de pesquisa para sanar diversas dúvidas, ressaltando que *“o primeiro lugar que a gente pesquisa é na internet né, [...] tirar alguma dúvida técnica na internet, [...] de vez em quando eu digito morango orgânico para ver se ter algum concorrente novo por aí”* (AF07). Conforme ressaltou Leeuwis e Ban (2004), a internet torna-se um importante instrumento no dia-a-dia dos agricultores familiares, uma vez que tende a quebrar as barreiras advindas com a localização geográfica, trazendo oportunidades para a agricultura familiar a diminuição das barreiras comerciais, o que possibilita aos diversos produtores uma aventura por novos mercados.

O discurso codificado do entrevistado AF17 relata um novo canal de comercialização ressaltado pelas novas formas de comunicação utilizadas pelos agricultores familiares. Ao ser indagado sobre como a internet contribui para o contato com os parceiros, o mesmo atribui importância ao aplicativo disponível na ampliação dos meios de comunicação dizendo que *“internet? Eu acho que o WhatsApp mais, né. Porque o WhatsApp nos temos aqui os [grupo A], o pessoal da [grupo B], todo mundo fica sabendo ‘ah daqui a pouquinho tal Fulano vai estar aqui na vizinha buscando uma geleia’, aí tu entra em contato com ele e pergunta ‘ah, tu quer um pastelão?’ que tu sabe que ele compra e o que ele quer, né [...]”* (AF17).

Essas formas de conexões entre os agricultores familiares e deles com os consumidores favorecem a obtenção de maiores informações sobre preço, mercado, consumidores, técnicas e maquinários, beneficiando a propriedade, produção e sua qualidade de vida no campo. O entrevistado AF12 vivencia tal cenário ressaltando

que “[...] às vezes precisa de ver o preço de alguma coisa, com pouca demora aparece, ou quer conversar com um parente mais longe, tu vai ali deixa recado e pouca demora ele responde” (AF12).

Concomitante a esse pensamento, o entrevistado AF01 exacerba o contato com parceiros no meio rural, pois afirma que é importante *“trocar ideias com outros agricultores na maioria das vezes, ou conhecidos. A gente tem conhecidos aqui que trabalham na agricultura orgânica aqui faz muito tempo só trocando ideia”* (AF01). Essa troca de saberes ou troca de conhecimento tende a gerar frutos positivos para o desenvolvimento rural, uma vez que contribui para o fortalecimento dos veículos comunitários e incentiva a comunicação entre os moradores do meio rural.

A internet possibilita um “abrir de portas” aos agricultores familiares que necessitam buscar a visibilidade dos empreendimentos que participam por meio dos mais diversos contatos com seus parceiros, sendo este um importante canal de comunicação, divulgação de informações e comercialização. O entrevistado AF03 ressalta a importância e a oportunidade gerada pelo acesso à internet, de modo a afirmar que *“a oportunidade toda é conforme essa coisa toda se intensificar e o produtor aparecer na internet mesmo, e ele poder entrar em tópicos de debate, inclusive com outros produtores de outros lugares. [...] Eles trocarem sementes pelo contato um com o outro. Eles conseguem estar na internet mesmo, de fato, construindo mais o seu nome, né? [...] Essa seria uma atitude melhor de toda a inserção”* (AF03).

A comunicação, potencializada pelas tecnologias, enquanto uma interação social no meio rural torna-se importante aliada na construção de novas relações sociais, bem como relações de confiança entre produtores, consumidores e estruturas intermediárias.

Quadro 12 - Resumo síntese dos resultados quanto aos dispositivos de construção de capacidades comunicacionais

| Atributos de Análise                                | Análise Geral dos entrevistados  |
|---|--|
| <b>Mulher</b>                                       | <p>Geralmente a internet é operacionalizada pela mulher na propriedade, o que se ouviu é que os homens não têm tempo, ou não têm interesse e esse “trabalho” fica por conta delas. Além disso, quanto ao contato para a compra do produto/serviço, através da internet, a mulher geralmente que fica a cargo desse contato com o cliente, e por conta de organizar e entregar o produto para os mesmo. Portanto, em diversos casos, observa-se que ela “coloca o dedo” feminino e busca apresentar o produto de forma bonita e atrativa, ou seja, limpo, organizado e enfeitado.</p> |
| <b>Jovem</b>  | <p>É possível afirmar que o jovem rural tem avaliado a possibilidade de permanecer no meio rural após a disponibilidade de acesso à internet a partir da propriedade rural. Isso ocorre principalmente por esta ampliar o leque de possibilidades de estudos, entretenimento e trabalho, além de permitir aos jovens que tenham renda e não mais dependendo financeiramente do chefe da propriedade, ou o pai. Isso pelo fato de disponibilizar novas formas de trabalho e oportunidades diversas, sem a necessidade de ter que ir diretamente para lida ou trabalho braçal.</p>     |
| <b>Idoso</b>  | <p>O idoso, de certo modo, ainda apresenta bastante resistência quanto a utilização das TIC, e principalmente o computador e a internet. Geralmente, ao acessar, este recorre à ajuda de filhos ou netos para que possam auxiliá-lo e, até mesmo, realizar as atividades por eles, como buscar uma receita ou um modelo de bordado.</p>  |
| <b>Família</b>                                      | <p>No que tange ao seio familiar, ficou demonstrado que é verdadeira a premissa de que a internet tende a afastar os que estão próximos e unir os que estão fisicamente distantes. Por ainda não ser tão utilizada no meio rural, por hora as famílias ainda conseguem se reunir para as refeições sem a intervenção da rede, mas com a proliferação desta nos smartphones, cada vez mais se torna difícil conciliar o uso da internet e a presença integral de todos os familiares.</p>   |
| <b>Contato com parceiros e Contato com Clientes</b> | <p>Como forma de dispositivo de capacidades sociais, a internet tende a potencializar a comunicação com parceiros uma vez que torna esta mais instantânea e imediata, ou seja, surgiu uma dúvida ou um problema, o <i>WhatsApp</i> ou <i>Facebook</i> proporciona que eles troquem mensagens mais rápidas que qualquer telefonema.</p>   |

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

## 8 A CONSTRUÇÃO DE DISPOSITIVOS DE CAPACIDADES COGNITIVAS

O presente capítulo visa investigar de que forma a internet vem contribuindo para a construção de dispositivos cognitivos por parte dos agricultores familiares investigados. Pretende-se, assim, verificar quais mudanças vem ocorrendo e como o uso das tecnologias de informação e comunicação contribui para ampliar o leque de oportunidades de estudo, ensino e aprendizagem, sem ter que sair da propriedade. Atenta-se, assim, para os efeitos dessa apropriação, de modo a se observar a possível existência de barreiras e quais são as principais enfrentadas, bem como se existem estratégias e práticas para superá-las.

Nesse sentido, a indagação que norteou a discussão foi como as TIC vêm sendo apropriadas no que tange ao conhecimento e à potencialização do aprendizado no meio rural. A Figura 18, abaixo inserida, apresenta, de forma estruturada, as categorias analíticas ou o *framework* de análise utilizado para codificação das entrevistas.

Figura 18 - Categorias analíticas da Perspectiva Cognitiva utilizadas no NVivo

| Nós                   |        |             |  |
|-----------------------|--------|-------------|--|
| Nome                  | Fontes | Referências |  |
| Perspectiva Cognitiva | 16     | 67          |  |
| Cursos e Capacitações | 10     | 14          |  |
| Cursos                | 10     | 14          |  |
| Dias de Campo         | 0      | 0           |  |
| Palestras             | 0      | 0           |  |
| Informacional         | 15     | 52          |  |
| Comercialização       | 1      | 1           |  |
| Conhecimento          | 12     | 23          |  |
| Econômica             | 0      | 0           |  |
| Finanças              | 0      | 0           |  |
| Gestão                | 1      | 1           |  |
| Lazer                 | 3      | 4           |  |
| Política              | 0      | 0           |  |
| Produção              | 14     | 21          |  |
| Saúde                 | 2      | 2           |  |

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

A fim de estruturar o capítulo, serão abordados como temas centrais:

- a) a realização de cursos e capacitações por parte dos empreendimentos rurais entrevistados, para realização de cursos, palestras ou dias de campo; e

- b) o informacional, ou seja, como a internet tem sido utilizada para agregar conhecimento para comercialização, gestão ou produção, como também para lazer, saúde e conhecimentos gerais.

De acordo com o Quadro 14, é possível observar que dentro desse *framework* de análise os fatores ligados aos cursos e capacitações abrangeram 27,26% do discurso dos agricultores familiares e 24,05% dos discursos das estruturas intermediárias, enquanto o que se denominou informacional apresentou densidade de 72,74% do discurso dos agricultores familiares e 75,95% dos estruturas intermediárias.

Quadro 13 - Totalidade das codificações na Perspectiva Cognitiva

|                           | A : Agricultores Familiares | B : Estruturas Intermediárias |
|---------------------------|-----------------------------|-------------------------------|
| 1 : Cursos e Capacitações | 27,26%                      | 24,05%                        |
| 2 : Informacional         | 72,74%                      | 75,95%                        |

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Passar-se-á a discutir, então, cada uma dessas categorias de análise supracitadas, correlacionando-as com o discurso dos entrevistados.

## 8.1 OPORTUNIDADES DE ESTUDO, ENSINO E APRENDIZADO NO MEIO RURAL

É sabido que a internet tem colaborado com o acesso à informação, ao conhecimento, às novas técnicas e cursos. A possibilidade de estudo através de cursos e palestras online tem se tornado uma realidade presente no cotidiano das pessoas. Porém, no que tange aos entrevistados desta pesquisa, estes mostraram-se de sobremaneira ainda receosos quanto ao uso da internet para esta finalidade.

Ao serem questionados sobre a participação e/ou procura de cursos e capacitações que são disponibilizados de forma virtual (ou *online*), em 27,26% da densidade dos discursos dos agricultores familiares entrevistados observou-se a afirmação sobre o utilizar da internet como uma ferramenta que potencializa os estudos. Como afirma o AF02, “*se tu quiser ter aula no sistema [online] tu tens, ‘pô’, pra quem quer estudar, tá louco. [...] Eu tentei fazer uma vez inglês, mas aí acabei me enrolando com tanta coisa que estava acontecendo*” (AF02).



Porém, pôde ser observado, concomitante a esse pensamento, que o tempo, a quantidade de trabalho e a escassez de mão de obra na lida são fatores limitantes à procura e, principalmente, à realização de cursos online ou assistir palestras transmitidas via internet. Nesse sentido, afirma AF01, *“tenho vontade, curiosidade de fazer, mas não tenho tempo, mas tenho [vontade]. Só que, eu não faço à distância porque cara, a faculdade à distância, para ti conseguir sair de lá sabendo tu tem que fazer seu ensinamento fora, pelo menos eu vejo pelo pessoal que faz, tem base, tu quer aprender tu vai buscar, tem que puxar livro, puxar na internet para tu conseguir fazer então assim todo dia eu saio de casa por volta das 5 horas e retorno as 11 horas da noite então o tempo fica meio complicado”* (AF01).

A mesma perspectiva pôde ser observada no discurso do entrevistado AF06 ao afirmar que *“eu comecei até um de inglês [pela internet], porque eu gosto de inglês, e eu sei um pouco assim, mas não [dá], é porque meu trabalho é muito pesado e chega à noite e eu estou cansada, então eu não me animo, então se fosse pra frequentar uma aula mesmo eu até faria. Mas a internet pra isso não me anima”*(AF06).

Como ressaltado por diversas vezes neste trabalho, a mão de obra utilizada nas propriedades entrevistadas é basicamente a familiar, sendo assim, o (a) agricultor(a) familiar é o(a) responsável por plantar, colher, gerir a propriedade, vender seus produtos e ainda, agora, acessar à internet seja no contato com fornecedores, clientes ou para venda de produtos e serviços. No caso do AF06, a propriedade é gerida apenas por uma pessoa e seu caseiro, e todas as atividades ficam a cargo dos dois, tanto de servir os turistas como de roçar o campo, plantio e colheita. Além de estarem cansados do trabalho, o ato de acessar à internet para realizar cursos ou assistir palestras demandam esforços e, de certa maneira, sobrecarregam o agricultor.

Um dos respondentes relatou ter participado de um curso online. O entrevistado AF07 descreve que só o realizou por ter sido obrigatório e a única forma disponível era a virtual. Ele afirma ainda que o desconhecimento sobre o que é um curso virtual é um dos fatores de desinteresse na busca de aumentar esse tipo de conhecimento, dizendo que *“na verdade eu [...] não entendo como que funciona essa coisa de estudar à distância, para mim é uma coisa meio fora do normal, assim parece que não funciona, mas é uma opinião minha, todo mundo faz faculdade a distância aí e dá certo”* (AF07).

A questão do desconhecido também mexe com o imaginário dos agricultores familiares entrevistados, visto que como a internet, de sobremaneira, é nova em seus cotidianos, os cursos online ainda tendem a ser vistos com olhos de desconfiança.

Um fator que é cabível salientar é que no que tange à realização de cursos virtuais por parte dos jovens, ou quando o empreendimento familiar entrevistado tem jovens de idade entre 16 e 30 anos, a presença de cursistas mostrou-se mais marcante, como é o caso dos entrevistados AF01, AF09, AF10, AF12 e AF15.

Como exemplificação de tal afirmação, que os jovens tendem a realizar cursos disponíveis de forma online, o entrevistado AF09 afirma que “*sim, eu tenho um filho, [...] ele tá fazendo contabilidade [presencial], e ele tem umas duas matérias à distância, ele faz pela internet. Até minha filha também fez uma pós à distância, só vai lá e presta a prova, né. Mas assim, por esse lado a internet tá boa, muita gente pode tá lá*” (AF09). Ou seja, mesmo realizando um curso não presencial, ele tem que se deslocar para a cidade vizinha para participar das aulas, existe a possibilidade de cursar algumas disciplinas à distância e ela é aceita pelo jovem, bem como há a abertura dele para uma pós-graduação à distância.

Já para o caso do AF10, foi afirmado que “*nós não, mas a filha já*”, referindo-se à questão de que o(a) filho(a) buscou cursos e diversos tipos de capacitações, porém não especificamente realizou uma graduação pelo fato de demandar mais tempo, dedicação e o custo ser um pouco mais elevado. Este é um ponto que deve ser levado em consideração, pois, apesar dos diversos tipos de incentivos concedidos pelo Governo Federal, que permite um maior acesso à educação de ensino superior por meio de políticas públicas de incentivo como ProUni<sup>12</sup> e Fies<sup>13</sup>, não foram encontrados dados sobre como estas políticas de acesso à educação têm abarcado o meio rural.

A afirmação do entrevistado AF12 ressalta a importância que o filho (a) dispõe para os estudos em sua vida e para o interesse em estar sempre ampliando seus conhecimentos através de cursos virtuais. Nesse sentido, afirma: “*e/le [o filho] está*

---

<sup>12</sup> Prouni é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que oferece bolsas de estudo integrais e parciais (50%) em instituições privadas de educação superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior.

<sup>13</sup> O Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em cursos superiores não gratuitas na forma da Lei 10.260/2001.

*fazendo a faculdade e outros cursos pela internet também, às vezes aparece algum curso que ele se identifica, ele faz a distância pela internet. Fez um agora, aquele ele já terminou, conseguiu fazer rapidinho um curso de piscicultura, daí tem o da faculdade lá do Paraná, em Laranjeiras do Sul. [...] Esses dias ele estava fazendo uns três cursos, esse de piscicultura, um curso de administração pelo SEBRAE e pelo menos um dia ele me falou que precisava do CNPJ da agroindústria para [outro curso]”(AF12).*

Concomitante a isso, o entrevistado AF15 também afirma realizar diversos tipos de cursos e capacitações, explicitando através de sua fala que *“faço algumas formações pela internet, tem umas no SENAR à distância, assisto algumas formações assim até para às vezes ler, que eu gosto mais da área política que dá de sistemas, assim algumas revistas mesmo aquelas que eu acho um lixo só para saber o que eles estão falando”*.

O número de oportunidades de se adquirir conhecimento e informação através de cursos e capacitações online teve um aumento representativo. Segundo dados do Ministério da Educação (MEC), em 2006, havia 113 instituições de ensino superior cadastradas e credenciadas para oferecimento de educação à distância, sendo 76 para cursos de graduação e 39 referentes a cursos de pós-graduação. Segundo o Censo EAD Brasil 2014, no ano de 2014, o número de cursos à distância saltou para 1.840, sendo 537 referente à graduação, 779 de pós-graduação *lato sensu* (especialização) e 208 de pós-graduação *lato sensu* MBA, 3 cursos de pós-graduação *stricto sensu* nível de mestrado e 1 nível de doutorado. Os demais cursos somam nível de ensino fundamental, médio, técnico e EJA (Ensino de Jovens e Adultos). O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2015), ressalta que em 2014, o número de alunos na modalidade à distância apresentou um crescimento, atingindo 1,34 milhão de alunos, o que representou um percentual de 17,1% das matrículas no ensino superior.

No que tange às estruturas intermediárias, e concomitante aos dados apresentados, o entrevistado EI02 descreve sua participação em curso superior e afirma ter começado *“uma especialização em gestão financeira, mas aí se você, assim, vai trabalhar com cálculo, à distância, é um pouquinho complicado, né”*. Porém, o curso não foi finalizado devido ao seu grau de dificuldade e, mais uma vez, a falta de tempo do entrevistado. Ao ser questionado se faria outro curso em outra área ou se faria mais cursos e capacitações à distância, o entrevistado é categórico

ao afirmar que *“eu acho que em uma outra área sim, a gestão financeira te confesso que eu tive dificuldade porque não é tão simples você ter uma interação com os colegas de sala de aula e com o professor, é outra dinâmica, né, mas dependendo da área é tranquilo”* (EI02).

De uma maneira geral, a possibilidade de acesso às TIC, principalmente à internet, permite que se abra um leque de oportunidades seja aos jovens ou aos mais velhos que tenham vontade de enriquecer seus conhecimentos. O discurso do entrevistado AF09 é uma assertiva acerca da criação de capacidades cognitivas para os agricultores familiares entrevistados, afirmando que *“como diz, antes, [a cidade], era fim de mundo, o cara morava no interior não estava ligado a nada, agora todo mundo tá ligado, tu pode estudar de casa, quase não precisa sair mais de casa pra estudar, que antes o coisa tinha que sair daqui de Santa Rosa pra cidade vizinha fazer o segundo grau que não tinha, né. Meu marido começou estudar, ele fez o segundo grau aqui, o ginásio, né. E o segundo grau ele não fez, que não tinha o segundo grau. E os outros daqui que estudaram teve que sair, né pra estudar no caso. Faculdade mesmo, não é difícil agora”* (AF09).

Apesar da importância de se estudar, fica evidente no discurso dos entrevistados que a internet ainda é pouco, ou nada, utilizada para tal finalidade. Alguns entrevistados, em sua maioria jovens que não querem sair do conforto da casa dos pais no meio rural, realizaram diversos cursos à distância e capacitações, porém quando se trata de cursos técnicos ou de graduação, estes, apesar de serem cursados, são rechaçados pelos respondentes.

## 8.2 INTERNET NO RURAL E O ACESSO À INFORMAÇÃO

A expansão da internet para o meio rural brasileiro emergiu como mais uma proposta do avanço da modernização no campo expressando ou assinalando uma suposta inclusão dos atores ao “mundo das informações”. No que tange ao *framework* Informacional, este está atrelado a fatores referentes às formas de utilização das TIC a fim de buscar informações para quesitos como comercialização, gestão, lazer, produção, saúde e conhecimento, de uma maneira geral pesquisando sobre os mais diversos temas. Vale ressaltar que se incluiu os temas sobre economia, finanças e política, porém não foram observadas características relevantes que pudessem ser atribuídas a tais aspectos.

Sendo assim, conforme o Quadro 15 é possível observar que, dentro desse *framework* de análise, os fatores ligados ao que foi denominado comercialização abrangeram 1,7% da densidade do discurso dentro do *framework* informacional dos agricultores familiares, conhecimento apresentou 44,02%, fatores referentes à gestão 3,11%, no quesito lazer foi 5,76%, no que tange à produção verificou-se 42,36% e 3,04% da densidade do discurso dos agricultores familiares voltou-se à saúde. Quanto às estruturas intermediárias entrevistadas, a densidade do discurso analisado foi atribuída aos quesitos conhecimento com 81,56% e produção com 18,44%.

Quadro 14 - Totalidade das codificações dos discursos dos entrevistados no framework Informacional

|                     | A : Agricultores Familiares | B :Estruturas Intermediárias |
|---------------------|-----------------------------|------------------------------|
| 1 : Comercialização | 1,7%                        | 0%                           |
| 2 : Conhecimento    | 44,02%                      | 81,56%                       |
| 3 : Gestão          | 3,11%                       | 0%                           |
| 4 : Lazer           | 5,76%                       | 0%                           |
| 5 : Produção        | 42,36%                      | 18,44%                       |
| 6 : Saúde           | 3,04%                       | 0%                           |

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Conforme ressaltam Deponti *et al.* (2015), a internet, apesar de não ser utilizada como forma de controle financeiro, tende a gerar um incremento de oportunidades econômicas, sociais e políticas, potencializando o processo de desenvolvimento rural.

Quanto ao meio rural, a internet poderá trazer inúmeros benefícios, como o fácil acesso dos agricultores a informações atualizadas, além daquelas que dizem respeito à previsão do tempo, às cotações de preços no mercado, aos circuitos do mercado agrário, resultado de pesquisas sobre os mais variados temas agrícolas que podem ser relevantes para as práticas exercidas no meio rural, entre outros. Para fins de operacionalização, optou-se por analisar o *framework* de forma conjunta, por meio dos quesitos Conhecimento, Comercialização, Gestão e Produção, bem como os fatores ligados Lazer e Saúde.

O conhecimento pode ser descrito como a busca e o interesse por novos aprendizados que podem ser adquiridos via internet. A partir da abordagem das capacitações, o acesso à internet para a aquisição de novos conhecimentos tende a

proporcionar uma valorização da liberdade humana, além de oportunizar que as pessoas possam fazer suas próprias escolhas. Isso porque pode alcançar um público muito maior do que se imagina.

A internet, a princípio, pode ser vista com olhares de desconfiança, como relata o entrevistado AF11, expressando que *“no começo quando veio eu achei que era um bicho de sete cabeças viu, mas assim é, é uma coisa que é fácil de aprender, fácil de acessar, fácil de entrar pra comunicar [...]”* (AF11). Entretanto, após certa adaptação e intimidade com as TIC, sobretudo a internet, os entrevistados relatam sua importância e significância para adquirir novos conhecimentos. Além disso, como bem recorda o entrevistado EI02, referindo-se à velocidade de informação, *“é diferente, você poder ir à internet, descrever o que você quer pesquisar em tempo real, assim num clique você acha a resposta. É difícil você pegar um livro e ficar folheando. Então hoje, praticamente, os livros estão praticamente quase que abandonados e é tudo pela internet”* (AF11).

O entrevistado AF02 afirma que *“a rapidez das informações, a quantidade de informação que tem, não tem o que tu não bota ali que tu não ache, é muito difícil, né. Tinha planta que eu não conhecia, eu botei o nome científico ali e aparecia a planta com toda a descrição dela”* (AF02). Através da difusão e popularização, a internet passou a se fazer presente no cotidiano dos entrevistados, empoderando-os de novos e diversos conhecimentos.

O entrevistado AF13 utiliza tal artifício para aumentar seus conhecimentos culinários, visto que ao atender os turistas, algumas vezes, é necessário incrementar os pratos oferecidos, e para tal afirma que *“ah, a receita de vez em quando eu peço pra neta”* (AF13). Ao ser questionado sobre a frequência deste ato, a resposta foi *“bastante vezes”* (AF13).

O entrevistado AF09 afirma que busca diversos tipos de aprendizados: *“ah, quer construir uma coisa, tu vai lá e tá tudo ali, né. E você vai vendo, eu cismeí de fazer um sofá de paletes, fiz uma pesquisa na internet, tem até demais que daí tu fica na dúvida. Tem tudo. Como é que faz, tudo na internet tá ali. Tudo que tu quer fazer, as vezes eu quero fazer tudo, eu faço crochê alguma coisa, vou lá na internet e tem. Quero fazer um bordado, tá, tem tudo, né”* (AF09).

Segundo Ponte, Oliveira e Varandas (2002) as tecnologias são cada dia mais presentes, pois facilitam o acesso à informação e possibilitam o pensar tendo como base algo concreto, assim é possível comunicar-se e intervir em numerosas

situações. A velocidade com que se obtém qualquer tipo de informação (ou desinformação) via rede impressiona, uma vez que a aquisição de conhecimento pode ser considerada como um importante ativo intangível. O entrevistado AF02 complementa essa informação através de seu discurso, ressaltando que “[...] vamos supor tu abre um site, um assunto que te interessa, e aí pega, copia aquilo, né. Eu gosto de transmitir ou guardar no e-mail, mandar no face ou então mando imprimir. [...] me interessa muito assunto de saúde, eu sempre fiz muito curso a respeito de tudo que é de produção” (AF02), buscando adquirir e compartilhar os mais diversos conhecimentos.

Concomitante a esta experiência, observa-se o discurso do entrevistado EI02, este afirma que “*facilita muito as informações, você tem o acesso muito rápido às informações, né, tanto informação no sentido de informação tipo uma notícia ou de alguma coisa, quanto de uma informação que você precisa pesquisar, aí eu preciso, por exemplo, eu tô com um problema na parreira de uva lá que com um mofo na folha por exemplo. Isso aí é um fato real. Tu vai na internet, tu procura, tenta descrever as características, vai lá e você pesquisa acha três, quatro, cinco, dez aí você vai comparando até que se chega naquilo, porque aqui tanto na via poder público, quanto via organizações, a assistência técnica da para dizer que não existe, ela é muito precária. Então quem quer, quem que faz o convencional, você vai lá na agropecuária e compra um pacotão de veneno e resolve, né. Quem faz alternativo é que tem que correr atrás, pesquisar, tem que descobrir coisas novas. Então a internet é super importante nesse sentido*”(EI02).

Sob o viés da internet como dispositivo de construção de capacidades, é interessante pensar que quando uma informação é transmitida, a importância desta transmissão não está no que é armazenado, mas sim nas transformações que estas informações geram para a criação de conhecimento do qual ela pode fazer parte (MAFRA, 2010). A fala do entrevistado AF08 descreve, de certa maneira, esta concepção, ao afirmar que “*a partir do momento que você procura aumentar seu conhecimento, você automaticamente vai colher frutos daquilo que você está aprendendo, senão não valeria à pena. Você aprende a entrar na internet, ela vai te trazer conhecimentos e esse conhecimento vai se reverter em ‘receita’ pra você*” (AF08).

Além deste exemplo que pode ser observado, durante uma entrevista verificou-se a construção de capacidades cognitivas no que se relaciona a crianças,

buscando agregar valor e conhecimento sobre curiosidades após assuntos debatidos em sala de aula, como descreve o entrevistado AF07: *“esses dias o professor comentou que eles estavam fazendo uma aula sobre o Canal de Suez, uma coisa de geografia lá, daí o meu menino pesquisou e mandou o material para o professor, achei muito legal, quisera que a internet fosse usada só para isso, e o professor veio me contar, eu nem sabia! ‘Pô, seu filho está pesquisando, trabalhando extra classe, que legal’, [...] Então, mas eu acho que é pouco pela facilidade de acesso que a gente tem, eles até não usam muito”* (AF07).

Porém, é necessário o alerta sobre o excesso de informação. Obviamente, conforme Sen (2010) ressalta, é necessário que se proporcione os meios para que os indivíduos possam alcançar estágios de vida considerados valiosos. Entretanto, como destaca o entrevistado AF02, *“o que incomoda é a quantidade de informação, excesso de informação que a gente não consegue assimilar tudo, entendeu? Precisa é você querer saber, você querer se informar, e não conseguir se informar”* (AF02).

É importante, ao mesmo tempo, atentar-se para o fato de que as tecnologias de informação e comunicação, apesar de se mostrarem presentes, tendem a gerar informações e desinformações. Ou seja, informações desnecessárias que podem culminar em experiências negativas. O entrevistado AF12 exacerba esta angústia afirmando que *“a gente acha que às vezes eles estão de mais aí na frente [do computador]”* (AF12). Porém, ao mesmo tempo, o entrevistado AF12 reconhece a importância das TIC para os filhos uma vez que *“tudo que eles estudam hoje é pela internet, então praticamente tem que pesquisar tudo ali né”* (AF12).

É necessário levar em consideração que, dentro da discussão sobre a abordagem das capacitações, as pessoas devem ser capazes e livres de escolherem o que lhes é importante, buscando a remoção de obstáculos que surjam a essas liberdades. Como forma observada dessa aniquilação das barreiras no que tange ao cognitivo, o entrevistado AF09 deixa claro que pode ser percebido que houve avanços afirmando que com a disponibilização da internet *“mudou tudo assim um pouco, 100% também não mudou. Por isso que eu digo, informação, né. Porque antes o jovem ele fazia o segundo grau, começava a trabalhar e estava indo embora, que não tem o que fazer aqui, agora o pessoal ainda tem mais opção de estudar em casa, e de casa estudar, trabalhar, [...] e tem mais oportunidades. Mas eu acho que a internet mudou bastante coisa”* (AF09).



Voltando o foco da discussão sobre capacidades cognitivas para gestão, comercialização e produção, observa-se que esses são fatores inerentes ao processo produtivo seja ele de produção orgânica, comercialização dessa produção via *web* ou agroturismo. Dessa maneira, buscou-se analisar os três *frameworks* de forma conjunta por se tratarem de elementos intrínsecos à administração dos casos investigados. Vale ressaltar que do ponto de vista da perspectiva cognitiva, busca-se compreender de que forma o uso das TIC contribui para a ampliação e disseminação de aprendizado sem ter que sair da propriedade.

Fatores intrínsecos ao informacional, que dizem respeito à aquisição de informação para comercialização, gestão e produção representaram um total de 47,17% da densidade do discurso dos agricultores familiares entrevistados e 18,44% da densidade do discurso das estruturas intermediárias.

Segundo Freire (1967), o saber deve estar conectado com o concreto, com a realidade das pessoas e somente com um método participante e crítico pode de fato interferir na realidade. Dessa maneira, a questão do saber-fazer e a aquisição de conhecimento para tais operacionalidades tornam-se fatores que surgem neste presente capítulo.

A interação com a internet é importante para adquirir o conhecimento necessário para a comercialização. O entrevistado AF08 sinaliza que costuma acessar a internet para “*ver e-mails, [...] ir atrás de alguma pesquisa de abelha, ver como está a apicultura em outro país, no Canadá, Alemanha, França, aí eu [mexo]*” (AF08).

Situação de mercado, cotação de moeda, preço da safra entre outros quesitos são de fundamental importância tanto para os agricultores como para as estruturas intermediárias entrevistadas. Como relata o entrevistado AF15, “*a gente usa muito internet para pesquisar daí quando tu usa a internet tu consegue combinar todas as palavrinhas*”. Já o entrevistado AF12, relata que neste quesito, a internet trouxe bastante melhorias, “*às vezes precisa de ver o preço de alguma coisa, com pouca demora aparece*” (AF12).

O mediador EI02, que também possui uma propriedade de produção orgânica, ressalta a importância da internet para a busca de conhecimentos voltados para gestão, comercialização e produção. Nesse sentido, afirma que “*a gente busca bastante questão de manejo, a questão de período de plantio, preço, mas essas*

*questões de modo geral, né, clima, melhora de plantio, tudo isso, [...] calendário agrícola” (EI02).*

Apesar dos entrevistados serem basicamente agricultores familiares, produtores de pequeno porte, é importante que estes tenham conhecimento das tecnologias adequadas e disponíveis a eles, fazendo com que sejam capazes de gerar dispositivos de construção de capacidades para poderem disputar e concorrer com os grandes empresários tanto no setor do turismo como de produtos orgânicos.

Conforme discurso do entrevistado AF02, a busca por informações tanto sobre plantio, quanto por cultivos diferentes por meio da internet tende a agregar a produção do empreendimento rural. Ele afirma que a internet tem trazido melhoria e tem contribuído de forma positiva, uma vez que *“[...] tem coisa que a gente descobre e conseguiu comprar via aquilo ali, né. Ou pegar alguma informação, na verdade acontece sim, talvez a informação sobre o plantio de um produto que você não conhece, então você sabe, você vai ali, pesquisa e aplica, se é dessa forma, então isso já vem acontecendo”*(AF02).

Em função dessa situação, a internet funciona como um dispositivo de construção de capacidades à medida que permite ao produtor um acesso a uma combinação de alternativas dentre as quais ele pode escolher as que considera as mais valiosas. Os discursos dos entrevistados AF09, EI02, AF11, AF 07, AF14, AF12, AF10, AF15 e AF17 partem desta premissa descrevendo a forma como utilizam a internet enquanto dispositivo que proporciona aos agricultores familiares conhecimento. No caso em debate, a questão se relaciona às melhorias para a sua produção, possibilitando que eles se tornem capazes de escolher aquilo que valorizam para que se tornem capazes de trabalhar na remoção dos obstáculos ao desenvolvimento rural.

Questionado sobre a busca de informação para a produção, o entrevistado AF09 afirma que *“pra plantar sim. Às vezes um tipo de uma planta, faço uma pesquisa de como é que é, de onde é que ela é. Não sei o nome daquela planta, vou lá, faço uma pesquisa e conheço a planta. Principalmente plantas medicinais que eu gosto. As vezes a gente conhece a planta mas não sabe o nome dela. Uma flor, uma coisa. É fruta, época dela plantar, depende da região né”* (AF09). A diversificação da produção é um fator de suma importância para o agricultor familiar, principalmente para a produção orgânica que tem como princípio a busca pelo respeito ao tempo da natureza. Sendo assim, o conhecimento de novos cultivos incentiva tanto os

agricultores familiares que comercializam sua produção, como os que proporcionam aos consumidores a experiência de degustar de novas variedades durante visita, no caso do agroturismo.

Ainda há muito que aprender e conhecer sobre a produção orgânica para minimizar equívocos e diminuir a utilização de formas convencionais de produção achando ser esta a melhor maneira de cuidar de certo cultivo. O entrevistado EI02, afirma que em sua propriedade busca-se muito adquirir conhecimento sobre essa temática através da internet, ressaltando que “*busca muito na internet, orientação na questão da produção, algumas técnicas de produção, porque a gente trabalha na nossa propriedade é orgânica, certificada orgânica há bastante tempo, né*” (EI02). O entrevistado AF14 também resalta essa importância do acesso à internet para a “*procura de informação de o que dá para usar, do que é orgânico do que não dá. Senão tem que ficar correndo atrás dos outros perguntado, ai ele procura tudo ali. [...] alguma coisa ele comprava pela internet, mas ele pegava as qualidades passava na [associação] daí e eles pediam né. Se pesquisava o que era melhor e o que que tinha, né*” (AF14).

O entrevistado AF07 afirma que, para buscar informações sobre a produção, costuma “[assistir] *muito vídeo, matérias, algumas publicações que são disponibilizadas na Embrapa, de vez em quando ‘fuçando’ nessas coisas, ou às vezes acontece alguma coisa no sítio tem alguma doença que não identifica, dai vai pesquisar*” (AF07). Essa possibilidade tende a clarificar algumas das dúvidas dos agricultores familiares entrevistados que gostam de estar aprendendo cada vez mais.

Na chamada sociedade da informação que se vive, a tendência é que novas formas de pensar, de agir e de comunicar sejam introduzidas no cotidiano das pessoas, pois com o aumento da acessibilidade às tecnologias de informação e comunicação, as formas de adquirir conhecimento tornam-se bastante diversas, sendo, até mesmo, transformadas em hábito essa constante busca por novos conhecimentos (MAFRA, 2010; FRANÇA, 2001).

O entrevistado AF11 afirma que “*pesquisar coisas pra melhoria até da propriedade [...] é bom assim, melhorou bastante na questão do conhecimento e tudo assim. Que a gente pesquisa lá, vê outros lugares, vê outras culturas, vem essas coisas assim, né, melhorou bastante nesse sentido*” (AF11). A possibilidade de transcender do local, a visão global de mundo que a internet possibilita encanta e

proporciona aos agricultores familiares novas formas de buscar interagir tanto com o mundo fora da porteira como o dentro da porteira. Para o entrevistado AF15, a internet serve como uma fonte inesgotável de pesquisa, e é utilizada *“mais para pesquisar, desde tratar de um cavalo, a idade de um cavalo pelos dentes, tudo mexe na internet para saber, a hora exata, quando quer saber se a égua criou, quando quer saber quanto tempo mesmo era de criação, vai lá e procura na internet”* (AF15).

Porém, alguns dos agricultores familiares entrevistados ainda não utilizam a internet como forma de aquisição de melhorias para a propriedade, como afirma o entrevistado AF12: *“foi pesquisado assim algumas coisa, olhado equipamento que dá, mas não foi comprado”*. Por ser um cenário relativamente novo, pois a internet foi disponibilizada para alguns a menos de 10 anos, para a maior parte dos entrevistados, ela ainda tende a ser vista com olhos de desconfiança por alguns como, por exemplo, quando questionados se buscam interação com a internet banking ou realizam compras via internet, a resistência percebida ainda foi considerável.

O entrevistado AF10 cita que a busca de informação sobre produtos a serem adquiridos para a propriedade através da internet é realizada com a ajuda dos filhos. Dessa maneira, o entrevistado ressalta que *“a gente tem algum produto aqui, a gente quer ver o que esse produto é, aí a gente vai no site da empresa e pesquisa pra ver o que que é esse produto, como é que se tem que trabalhar com ele, se dá pra comprar esse produto ou não, mas a gente já faz esse tipo de busca sim”* (AF10). Como se pode perceber, a procura sobre informações é grande, mas a compra ainda não.

De maneira geral, a internet é vista como um fator positivo e que agrega valor às propriedades, não somente as que oferecem serviço de agroturismo, mas também as que comercializam os produtos através das cestas de compras pela internet. O entrevistado AF17 ressalta que a internet *“trouxe melhorias pro conhecimento, a gente quer pesquisar assim, agora eu tô plantando uma coisa nova, aí a [esposa] foi lá e pesquisou, né, minha esposa, qual é a proteína e todas as coisas sobre aquele produto, que a gente leva pra feira sempre as pessoas perguntarem a gente saber, né. Então quanto a isso sim, claro, muitas coisas que a gente acessa, né”*.

Em relação ao lazer, as mais diversas formas de entretenimento puderam ser observadas durante a realização das entrevistas. De maneira geral, foi considerado

lazer a utilização das TIC, através da internet seja no computador, notebook ou smartphone, para aumentar o leque de informações e conhecimento na forma de entretenimento. O entrevistado AF06, durante seu discurso, ressaltou o interesse em viajar pelo mundo. Dessa maneira, ele afirma utilizar as TIC como forma de planejar, organizar e tomar conhecimento dos destinos possíveis, ressaltando que *“quando tu quer viajar, tu pesquisa, eu gosto de dar uma saidinha sabe, de vez em quando, quando meu filho tá de férias que ele cuida da pousada e eu dou uma saidinha”*(AF06).

A internet funciona, conforme o discutido anteriormente, como uma via de mão dupla, pois ela é a primeira porta de contato entre consumidor e produtor, no caso em debate, propriedade familiar. Logo, da mesma forma que as TIC servem como um dispositivo de construção de capacidades de lazer para o entrevistado AF06. Ela também será uma importante alternativa na remoção dos obstáculos ao lazer. Outra forma observada de utilização das TIC foi a descrita pelo entrevistado AF01, afirmando que *“[gosta] de ler mais é notícias, olho e-mail direto daí tem toda parte política, futebol direto. Olho de tudo na internet, olho salário do dia”* (AF01).

Vale ressaltar que além dessas maneiras de utilização, as redes sociais como *Facebook*, bem como aplicativos de mensagens instantâneas a exemplo do *WhatsApp*, apresentados anteriormente, também figuram como um dispositivo de construção de capacidades sociais de lazer. Devido à velocidade no ato de trocar informação, veiculação de diversos assuntos e das mais variadas qualidades de conversas, a disponibilização e conexão à internet possibilitou que as pessoas tivessem as TIC como uma forma de lazer gratuita, como resalta o entrevistado AF04. Nesse sentido, ele afirma que *“eu quase não conversava com ninguém porque o telefone daqui, eu tenho da [operadora X] e da [operadora y], daí gasto o dobro. Daí não, com os irmãos que moram longe, a gente nunca ia se conversar, só se fosse lá ou eles aqui de vez em quando, daí [agora] fica sabendo o que tá acontecendo também, né, é bem bom [...]”* (AF04).

O *framework* saúde também demonstrou ser uma forma de dispositivo de construção de capacidades que visa a habilidade de uma pessoa em alcançar estágios considerados valiosos por ela própria ou que possam proporcionar liberdade para fazer, se tornar ou ser uma pessoa desenvolvida. Sendo assim, observou-se que alguns dos entrevistados tinham como objetivo de entretenimento a busca por conhecimento e informação sobre saúde.

O entrevistado AF02 ressalta que na internet é possível tomar conhecimento dos mais variados temas como “*Homeopatia, fitoterapia, o valor das frutas, de uma coisa e de outra*” (AF02). Ele ressalta ainda que “*tem tanta informação que eu consigo por ali que eu fico impressionado*” (AF02).

Já o entrevistado AF08 atrela sua fala ao fato de que as TIC, principalmente a internet, proporciona uma evolução constante. Nesse sentido, afirma que “*eu sempre achei tudo que evolui, tudo que tem evolução é muito bacana pra gente, se é pra pesquisar algum tipo de enfermidade, às vezes a gente fica aí com dúvida, ela tira muitas dúvidas da gente*” (AF08).

No processo de construção de capacidades cognitivas, a internet e as tecnologias de informação e comunicação tornam-se importantes aliadas na potencialização do processo de ensino-aprendizagem no meio rural.

Cabe ressaltar que os conhecimentos adquiridos por meio da utilização das TIC vem para reforçar a agricultura familiar uma vez que contribui para a ampliação dos modos de vida, bem como dos modos de produção, pois a partir de pesquisas, estes podem incrementar seu conhecimento realizando tarefas que já eram rotineiras no cotidiano, e até mesmo novas atividades, de forma a colaborar com o processo de desenvolvimento rural.

Assim, para a agricultura familiar agregar conhecimento e informação e ampliar as capacidades, é necessário que os agricultores adotem as tecnologias que podem figurar como um fator a mais para a produtividade na propriedade. Isso permitirá ao produtor facilitar o seu melhor desempenho a partir do momento em que este pode adequar seu *know-how* às exigências de suas atividades.

Quadro 15 - Resumo síntese dos resultados quanto aos dispositivos de construção de capacidades cognitivas

| <b>Atributos de Análise</b>  | <b>Análise Geral dos entrevistados</b>  |
|------------------------------|---|
| <b>Cursos e capacitações</b> | <p>Apesar da importância de se estudar, fica evidente na fala dos entrevistados que a internet ainda é pouco, ou quase nada utilizada para tal. Alguns entrevistados, em sua maioria jovens, que não querem sair do conforto da casa dos pais no meio rural, realizaram diversos minicursos à distância, porém quando se trata de cursos técnicos ou de graduação, estes são rechaçados pelos respondentes.</p>   |
| <b>Informacional</b>         | <p>A utilização da internet enquanto dispositivo de construção de capacidades informacionais é observada na forma como os entrevistados buscam informações que agreguem seus conhecimentos e formação de opinião e visão de mundo. Dessa maneira, os entrevistados acessam sites de notícias sobre os mais diversos temas, buscam informações sobre as formas de tratamentos medicinais alternativos, criação e confecção de benfeitorias como crochê, moveis alternativos, geradores e melhorias que estão ao seus alcances de resolver; além da utilização de redes sociais para troca de experiências.</p> |

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, pretendeu-se realizar uma investigação que permitisse tanto conhecer, de forma aprofundada, o uso dos dispositivos sociais como a internet no meio rural. Buscou-se compreender o papel da internet enquanto dispositivo de construção de capacidades econômicas, sociais e cognitivas no processo de desenvolvimento no meio rural mediante uma pesquisa empírica de casos não comparados.

O tema da tese foi sobre o estudo do papel das tecnologias de informação e comunicação, especialmente a internet, no meio rural e sua influência nos processos de interação dos agricultores familiares com os mercados (Econômico), relações sociais (Comunicacional) e troca de informações (Cognitivo). O assunto foi assim estudado por meio da análise dos processos que ocorrem com a utilização da internet, observando as relações sociais, pessoais, profissionais e/ou de poder.

A justificativa para a realização do trabalho surge a partir do momento em que estudar a utilização das tecnologias de informação e comunicação enquanto processo de construção de capacidades representa uma realidade no meio rural e pouco se conhece sobre o real papel desta nos processos que são realizados em tal contexto. Além disso, a sociedade em que vivemos atualmente se transforma e se molda de acordo com as novas dinâmicas protagonizadas e vividas com o advento da internet. Assim sendo, foi instigante estudar essas novas dinâmicas observadas no meio rural e como elas contribuem para que o processo de desenvolvimento rural seja entendido e estendido.

O objetivo geral do estudo procurou analisar qual o papel da internet enquanto dispositivo de construção de capacidades econômicas, sociais e cognitivas no meio rural. Ou seja, de que forma a internet vem contribuindo para o processo de desenvolvimento rural a partir da construção de capacitações.

As hipóteses traçadas para o presente estudo estão relacionadas à ideia de que o uso da internet tanto por parte dos agricultores familiares, jovens e até mesmo para a gestão e a comercialização dos produtos modificam o cotidiano das comunidades rurais. A introdução das TIC no meio rural acarreta em diversos benefícios como uma maior eficiência na gestão da propriedade, diminuindo os custos e melhorando as tomadas de decisão. O incentivo do uso mais racional dos recursos, o que aumenta os lucros devido a uma maior produtividade. A



possibilidade de permanência dos jovens no meio rural. A proeminência da mulher no processo de comercialização e uma maior visibilidade acerca do que o rural pode oferecer enquanto espaço de lazer e turismo.

A principal consideração que o estudo resulta é que os agricultores familiares vislumbram e utilizam a internet como um fator que contribui para a construção de capacidades econômicas, sociais e cognitivas, de modo a facilitar o desenvolvimento rural como um todo. A utilização da internet no meio rural permite uma maior autonomia dos agricultores familiares que não necessitam mais do papel do atravessador no processo produtivo, por exemplo.

Essa conclusão pôde ser obtida mediante análise de questões como:

- a) analisar como ocorre o processo de apropriação dos meios de comunicação no cotidiano dos agricultores, bem como na gestão da propriedade e/ou no processo produtivo;
- b) verificar quais mudanças que vêm ocorrendo e como o uso das novas mídias de comunicação contribui para a inserção dos agricultores e dos produtos/serviços nos mercados, assim como na relação com os consumidores;
- c) estudar como as TIC podem contribuir para fortalecer a socialização no meio rural, analisando de que forma a internet influencia no acesso às informações;
- d) compreender os efeitos diferenciados da apropriação de informações através da internet entre jovens e adultos e entender as principais barreiras enfrentadas.

Ao analisar como ocorre o processo de apropriação dos meios de comunicação no cotidiano dos agricultores familiares, bem como na gestão da propriedade e/ou no processo produtivo, o primeiro objetivo específico proposto, observou que a internet pode se constituir como uma forma de potencializar as atividades no meio rural na construção de novos dispositivos de capacidades econômicas. Isso porque ela permite tanto ao agricultor familiar como aos consumidores e estruturas intermediárias, ampliar os mercados aos quais estão inseridos, aumentar os canais de comercialização dos produtos e/ou serviços oferecidos, bem como, ainda que de forma pouco presente, aumentar a variedade do que é ofertado.

No *framework* organização da produção, a partir da utilização da internet enquanto meio para alcançar os fins, observou-se que os agricultores familiares ainda estão, de certa maneira, receosos em adotar a internet e outras TIC como fonte de informação e aquisição de novos métodos de inovação produtiva. Valendo citar, dentro de tais inovações, novas técnicas de produção e aquisição de novos equipamentos. Além disso, as TIC oportunizam ao agricultor familiar, bem como às estruturas intermediárias, uma melhor visão acerca da gestão do empreendimento, propriedade e/ou produção.

O acesso à internet possibilita aos agricultores familiares a obtenção de maiores informações como tendências de preço e de safra, clima, novas formas de manejo, técnicas e maquinários, beneficiando sua propriedade, produção e sua qualidade de vida no campo. Entretanto, em grande parte dos agricultores familiares entrevistados, observou-se certo receio na utilização da internet mesmo este podendo aumentar a produtividade. Contudo, os entrevistados acordam que a boa gestão da propriedade amplia os fatores ligados à competitividade, através das TIC ou não.

Além disso, as TIC podem contribuir para articulação com outros produtores, fortalecendo os veículos comunitários e incentivando a comunicação e as diferentes culturas e economias locais, regionais, nacionais e globais. Devido ao fato de a internet quebrar a esfera tempo versus espaço, conforme Giddens (1991), a sua utilização para agilizar as diversas atividades que movem o meio rural torna-se, então, cada vez mais presente, ajudando os agricultores familiares em suas atividades, buscando e contribuindo, de certa maneira, no aumento da integração deles com o fora da porteira, com outros agricultores e com a sociedade como um todo.

No que tange à inserção dos agricultores e dos produtos/serviços nos mercados, às mudanças que vêm ocorrendo e o uso da internet na relação com os consumidores, comprovou-se que a internet é uma nova forma de comercialização dos produtos e/ou serviços oferecidos pelos agricultores familiares. No caso pesquisado, tanto o *Facebook* e websites, quanto o aplicativo *WhatsApp*, apresentam-se como uma nova forma de comunicação direta entre consumidor, agricultores familiares e estruturas intermediárias. Porém, cabe ressaltar que os meios físicos de comercialização ainda constituem-se presentes e importantes como

canal de comercialização. Nesse sentido, a utilização do telefone, seja fixo ou móvel, para trocas de informações ainda é bastante empregada.

Apesar de entenderem que a internet constitui um importante meio de divulgação do empreendimento rural, foi observada certa falta de proeminência por parte dos agricultores familiares entrevistados em buscar mecanismos que mostrem seu potencial e atraiam os consumidores, e ainda alguns dos entrevistados atrelam essa falta de divulgação a terceiros e não percebem que eles mesmos poderiam ser os atores desse processo. Apesar da maioria dos entrevistados possuírem páginas pessoais nas redes sociais, eles não compreendem e não utilizam essas para potencializar a divulgação da propriedade e dos serviços/produtos oferecidos. A construção de novos mercados pela agricultura familiar, através da internet, apresentou-se como um desafio uma vez que para ampliar o atendimento, principalmente de venda de produtos, é necessário uma ampliação da mão de obra empregada no processo produtivo, o que nem sempre é possível.

Cabe salientar ainda que uma barreira observada foi o receio dos agricultores familiares em utilizarem a internet para realização de compras, seja para consumo pessoal ou para a produção e propriedade como, por exemplo, maquinários que poderiam ter um custo mais acessível via internet, e quando é adquirido na loja física tem um preço maior. A maioria se sente realizada em apenas vender pela internet ou “aparecer” na internet.

A infraestrutura é o principal fator que aumenta as barreiras de ampliação e acesso a mercados. A má qualidade da internet e a falta de sinal dificultam o acesso a novos mercados, porém, ao mesmo tempo. No entanto, quando há a utilização de TIC para a inclusão em outros espaços de comercialização, amplia-se a visão de mundo do agricultor familiar, além de gerar novas oportunidades de negócio.

Como foi comprovado através da pesquisa, as TIC fortalecem a socialização no meio rural e a construção de capacidades sociais constitui-se como um meio para que os agricultores familiares possam decidir sobre seus fins. Fortalecer a socialização no meio rural, através da utilização das TIC, bem como o acesso à informação, gerou resultados que merecem atenção, como o protagonismo da mulher e a importância da internet para a permanência do jovem no meio rural.

Em grande parte dos casos analisados, observou-se que é a mulher que operacionaliza a internet na propriedade. Nesse sentido, a resposta dos entrevistados para tal situação foi a de que os homens não têm tempo para

operacionalizar o computador, ou não têm interesse em aprender a usar a internet. Esse “trabalho” fica por conta das agricultoras familiares. Além disso, a mulher assume o cargo de atender a todos os contatos para a compra do produto/serviço através da internet, bem como contato com os clientes. A função de organizar os produtos, limpando e ajeitando para a entrega também é de responsabilidade delas, o que um dos entrevistados denominou como “o toque feminino”. Portanto, em diversos casos, observa-se que a mulher “coloca o dedo” feminino e busca apresentar o produto e/ou serviço de forma delicada, bonita e atrativa, ou seja, limpo, organizado e enfeitado, coisa que os homens alegaram não se importar.

Quanto aos jovens, é possível afirmar que este tem se aberto para a ideia de permanecer no meio rural após a disponibilidade de acesso à internet na propriedade rural. Ou seja, a partir do momento que o jovem consegue acesso à comunicação, uma vez que esta permite que ele mantenha os laços com o fora da porteira bem como com aspectos relacionados à propriedade, o que irá gerar renda e a independência financeira dos pais, ele aumenta suas expectativas frente às suas perspectivas para o futuro.

Isso ocorre principalmente pelo fato das TIC ampliarem as oportunidades de estudos, entretenimento e trabalho para os jovens no meio rural, além de possibilitar novas formas de trabalho e oportunidades diversas, participando da gestão da propriedade, porém sem a necessidade e obrigatoriedade de ter que ir diariamente para lida no campo ou trabalho braçal.

Apesar da importância de se estudar ficar evidente no discurso dos entrevistados, a internet ainda é pouco, ou nada, utilizada para tal. Alguns entrevistados, em sua maioria jovens que não querem sair do conforto da casa dos pais no meio rural, realizaram diversos minicursos à distância, porém quando se trata de cursos técnicos ou de graduação, estes são rechaçados pelos respondentes.

Os idosos, de certo modo, apresentam bastante resistência quanto à utilização das TIC, principalmente em utilizar o computador e a internet. Geralmente, para acessar essas tecnologias, este recorre à ajuda de filhos ou netos para que possam auxiliá-lo e, até mesmo, realizar as atividades por eles, como buscar uma receita ou um modelo de bordado. Mesmo tendo conhecimento que a internet é um dispositivo que pode alavancar tanto as vendas dos produtos/serviços como

aumentar a renda familiar, seja através da ampliação dos contatos ou por novos canais de comercialização, a resistência dos que apresentam mais idade é grande.

No que tange ao seio familiar, ficou demonstrado que a premissa de que a internet tende a afastar o que estão próximos e unir os que estão fisicamente distantes é verídica. Por não ser tão utilizada no meio rural, as famílias ainda se reúnem para as refeições sem a intervenção das TIC durante o almoço, jantar ou a hora do mate, mas com a proliferação da internet nos smartphones, cada vez se torna mais difícil conciliar o real com o virtual nesses momentos que deveriam ser em família.

Como forma de dispositivo de capacidades sociais, a internet potencializa a comunicação com parceiros uma vez que torna o contato mais instantâneo e imediato. Ou seja, surgiu uma dúvida ou um problema, o *WhatsApp* ou *Facebook* proporciona que mensagens instantâneas sejam trocadas mais rápidas que qualquer telefonema.

A utilização da internet enquanto dispositivo de construção de capacidades cognitivas é observada na forma como os entrevistados buscam informações que agregam e ampliam seus conhecimentos, além da influencia na formação de opinião e visão de mundo. Dessa maneira, os entrevistados acessam sites de notícias sobre os mais diversos temas, buscam informações sobre formas de tratamentos medicinais alternativos, criação e confecção de benfeitorias como crochê, móveis alternativos, geradores de energia e melhorias que estão ao seu alcance de resolver; além da utilização de redes sociais para troca de experiências com outras pessoas.

Apropriação de informações através da internet entre jovens e adultos ocorrem de formas diferentes. Os jovens, principalmente os nascidos na era da informação estão totalmente adaptados e aptos a utilizarem as tecnologias de informação e comunicação. As pessoas de mais idade apresentam certa barreira à utilização das TIC. As principais barreiras apontadas à utilização diz respeito à falta de tempo, de interesse e o medo de ficarem viciados e esquecerem as atividades que devem ser realizadas na propriedade.

No que tange às políticas públicas, de maneira geral, são poucas ou quase nulas as políticas públicas voltadas para a disponibilização da internet no meio rural. O que se observa são algumas práticas como no caso de algumas prefeituras municipais, em parceria com empresas privadas, que implantam antenas de sinal de

internet e estas disponibilizam o acesso que atendem ao meio rural, como no caso de Santa Rosa de Lima – SC, Pitangueiras – PR e Estrela - RS. Ou ainda como os editais de financiamento disponibilizados através do SC Rural que, devido aos projetos submetidos a fundo perdido, há a possibilidade de conseguir recursos para aquisição de equipamentos como notebooks, *tablets* e computadores. Entretanto, é necessário pensar na criação de políticas públicas de incentivo e de disseminação da internet no meio rural, o que colabora com os preceitos voltados ao desenvolvimento rural.

No Capítulo 5, discutiu-se o que tem sido feito para incentivar o uso das TIC no meio rural, a fim de se promover o desenvolvimento rural. Para tanto, foi observado como as percepções acerca da internet, bem como a visão que se tinha da mesma antes da utilização e após o início da utilização; a facilidade e/ou dificuldade de acesso no que se refere ao manuseio; e fatores ligados à infraestrutura. Além de uma investigação de como as políticas públicas têm contribuído nesse contexto.

No Capítulo 6, analisou-se como as TIC contribuem na *Construção de Capacidades Econômicas* para o desenvolvimento rural. Para tanto, foram analisados fatores relativos à organização da produção, Canais de Comercialização e Construção de novos mercados. Como operacionalização dos conceitos, a internet enquanto dispositivo de construção de capacidades econômicas analisou como as novas mídias comunicacionais têm influenciado em um avanço no poder aquisitivo dos envolvidos, através da produção e/ou serviços, e para a própria família. Por meio da internet, com o conhecimento de inovações produtivas, técnicas de produção e diferentes tipos equipamentos, o trabalho no meio rural tende a ser menos penoso e gerar maior retorno ao agricultor familiar.

Além disso, com as TIC, o agricultor familiar consegue se inserir em novos canais de comercialização, principalmente os virtuais, de modo a ampliar seu leque de clientes e consumidores. Os novos mercados passam a ser construídos a partir do contato facilitado com o “porteira afora”, pois como se quebra a esfera tempo e do espaço não é necessário estar presente fisicamente para realizar os negócios. Sendo assim, no capítulo 6, concluiu-se que como as TIC possibilitam novas formas de trabalho e distribuição do serviço, a renda da propriedade aumenta visto que ela se torna mais conhecida seja através das redes sociais ou do site institucional.

No Capítulo 7, verificou-se como que as TIC contribuem na *Construção de Capacidades Sociais* para o desenvolvimento rural. Para tanto foram analisados aspectos sociais inerentes à comunicação como o jovem, idoso, as mulheres; contato com clientes e contato com parceiros. Como operacionalização dos conceitos, a internet enquanto dispositivo de construção de capacidades sociais analisou de que forma a internet proporciona um aumento no leque de contatos, seja para fins comerciais, empregatícios ou face-to-face com familiares e amigos, dentro e fora da propriedade rural. No capítulo 7, concluiu-se que as TIC contribuem para fortalecer os processos de socialização no meio rural uma vez. Isso porque a internet influencia nas relações que ocorrem no meio rural como as relações de poder e confiança entre os atores. Como a comunicação passa a ser instantânea e barateada, pois os aplicativos de mensagens são gratuitos, o processo comunicacional torna-se mais presente com clientes, parceiros e familiares. Porém, como foi comprovado, a internet modifica as relações entre as pessoas que estão próximas, de certa maneira afastando-as umas das outras.

No Capítulo 8, investigou-se como que as TIC contribuem na *Construção de Capacidades Cognitivas* para o desenvolvimento rural. Para tanto foram analisados a realização de cursos e capacitações, bem como aspectos informacionais. Como operacionalização dos conceitos, a internet enquanto dispositivo de construção de capacidades *cognitivas*, verificou-se as diversas formas de apropriação da tecnologia com fins educacionais ou aquisição de conhecimento. No capítulo 8, concluiu-se que as TIC vem sendo lentamente apropriadas no que tange à utilização para aumentar o conhecimento e à potencialização do aprendizado no meio rural. O ensino à distância, ainda pouco acessado pelos agricultores familiares é visto como um meio pelo qual possibilita aos jovens permanecerem na propriedade pelo fato de poderem realizar uma graduação ou um curso de capacitação sem ter que ir para a cidade ou cidades vizinhas estudar.

Ficou evidenciado, através da pesquisa, que raras são as políticas públicas voltadas para a disponibilização da internet no meio rural. Os entrevistados não têm muito conhecimento acerca desse contexto. O que se observa são algumas práticas realizadas em parceria com empresas privadas como os casos de prefeituras municipais que implantaram antenas de sinal de internet e estas disponibilizam o acesso que atende ao meio rural.

Entretanto, os entrevistados têm plena ciência de que numa sociedade da informação na qual vivemos, a internet se constituiu em uma realidade que vem contribuindo para a criação de novas oportunidades no meio rural, permitindo aos atores envolvidos que escolham os meios necessários para se alcançar o fim, que é o desenvolvimento rural, conforme Sen (2010).

Através das realidades observadas durante a realização da pesquisa de campo, observou-se uma pluralidade e diversidade de papéis na qual a internet se torna importante como dispositivo de construção de capacidades econômicas, sociais e cognitivas no meio rural.

A presente pesquisa buscou desenvolver um aporte investigativo capaz de gerar subsídios no avanço de uma abordagem acerca da comunicação no processo de desenvolvimento rural. Isso foi feito por meio de um quadro analítico que buscou compreender o papel da internet enquanto dispositivo de construção de capacidades econômicas, sociais e cognitivas no processo de desenvolvimento no meio rural em função de uma investigação empírica de casos não comparados.

Para tanto, foram realizadas entrevistas, a partir de um questionário semi-estruturado, com agricultores familiares e estruturas intermediárias, que dão sustentação aos processos investigados. Pretendia-se, ainda, entrevistar os consumidores dos produtos/serviços ofertados, porém por questões de logística e limitações financeiras e de tempo, esta etapa proposta não pôde ser realizada. As categorias (ou *frameworks*) de análise selecionadas foram apresentadas e, de certa maneira, analisadas separadamente, o que contribuiu para a elucidação de importantes elementos acerca da forma como a internet, bem como as demais TIC, têm contribuindo para o processo de desenvolvimento rural.

O esforço descritivo e analítico utilizados para a construção dos resultados da tese procurou ressaltar fatores que expressassem o cerne da utilização da internet nos processos investigados, bem como a compreensão dos agricultores familiares acerca dos processos nos quais o agir *com* a internet são fundamentais para a dinâmica econômica, comunicacional e cognitiva da propriedade e/ou empreendimento rural.

O posicionamento teórico-metodológico adotado para a pesquisa possibilitou compreender o papel da internet enquanto um dispositivo de construção de capacidades no processo de desenvolvimento rural. Conforme a literatura apresentada, com o advento da utilização e o acesso à internet, há uma mudança na



sociedade que passa a se materializar em uma sociedade em rede na qual a informação passa a pautar os principais contextos no meio rural. Conforme Leeuwis e Ban (2004), nos “sistema complexo de inovação tecnológica”, a proeminência de sistemas alternativos de aquisição de alimentos, novas formas de cultivos e manejos que se mostram mais eficientes e sustentáveis, outros tipos de interação entre produtor x produtor, produtor x consumidor e/ou produtor x comunicador, que puderam ser observados nos resultados obtidos.

A grande contribuição desta tese para os estudos sobre comunicação e tecnologias de informação e comunicação no meio rural é que foi comprovado que a disponibilização da internet e a apropriação das TIC por parte dos agricultores familiares ressalta a importância do acesso a tais tecnologias como um meio de transformar os modos de vida no meio rural, gerando novas formas de trabalhar, produzir e, sobretudo, de conectar-se e interagir com o mundo.

No que tange ao desenvolvimento rural propriamente dito, a construção de capacidades a partir da utilização da internet oportuniza aos agricultores familiares a busca por novos mecanismos que possam promover o meio rural. A viabilidade física das TIC é uma pré-condição essencial para estabelecer a ligação desta com o processo de desenvolvimento rural, sendo necessária infraestrutura física, como acessibilidade (estradas), infraestrutura de comunicação e de energia elétrica a fim de minimizar a vulnerabilidade dos moradores rurais.

Ao incentivar e proporcionar novas formas de interação social, as TIC oportunizam a expansão da liberdade das escolhas dos atores, que passam a ter a oportunidade de livre escolha na busca da melhoria de sua condição de vida e de decisão no caminho que irão seguir.

A raridade de trabalhos brasileiros que buscaram compreender a inserção da internet no meio rural torna esse campo vasto no que tange a novas pesquisas e com muitas lacunas as quais a presente tese não conseguiu responder, mesmo buscando uma descrição aprofundada e detalhada dos casos em estudo no desenvolvimento rural. É necessário, como alerta Leeuwis e Ban (2004), que ocorra uma reconceitualização do papel da comunicação e que a intervenção comunicativa através da utilização das TIC incida efetivamente nos processos no meio rural, pois esta se configura, de fato, como um dispositivo capaz de contribuir e no desenvolvimento rural.

Os estudos sobre os novos meios de comunicação, ou ainda as tecnologias de informação e comunicação (TIC), deve estar em voga nos mais diferentes campos da pesquisa. Além disso, os produtores, moradores rurais e trabalhadores necessitam estar constantemente atentos quanto às inovações e novidades disponíveis que advém com as TIC. Como sugestão para pesquisas futuras, ressalta-se a investigação sobre a importância da criação de políticas públicas voltadas para a questão da comunicação no meio rural.

Uma sugestão que advém com os resultados obtidos durante o campo seria a criação de um “Pronaf Internet”. O Pronaf, Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, apresenta como principal objetivo o estímulo e melhoria de renda na agricultura familiar. Apesar de existir o Pronaf Custeio, enquanto forma de financiamento de agroindústrias e para comercialização da Agricultura Familiar, a criação de um Pronaf voltado exclusivamente à infraestrutura para a disponibilização da internet, através do apoio tanto de custeio quanto de investimento em equipamentos de TIC, faz-se necessária. Essa seria uma forma de baratear e popularizar a sua utilização no meio rural, garantindo assim, que a agricultura familiar tenha conhecimento e maior possibilidade de acesso a novos mercados, novas formas de socialização, informação e conhecimentos, facilidade para a gestão da propriedade, bem como melhoria no contato com parceiros, fornecedores e clientes. Desse modo, os processos melhorariam, possibilitando uma ampliação do desenvolvimento rural.

Outra sugestão a partir deste trabalho é que a partir da utilização das TIC, surgem novas demandas para a extensão rural. O serviço de ATER que geralmente volta seu foco para o fomento da produção e transmissão de tecnologias (maquinários) para o processo produtivo. Com o advento da Internet, deve-se voltar a atenção para a necessidade de treinamentos dos agricultores através de cursos para utilização e uso deste dispositivo, especialmente para os agricultores de mais idade e com menor escolaridade, conforme mostrou-se neste trabalho.

A maior contribuição da internet ao desenvolvimento rural é potencialidade em ampliar as capacitações das pessoas que vivem do/no campo, permitindo que elas possam tanto ampliar as suas atividades econômicas e produtivas como sair do isolamento social e aumentar a auto-estima que o uso e o domínio da internet podem, por ventura, gerar.

## REFERÊNCIAS

- ANNAN, K.; CONWAY, S. G.; DRYEN, S. (Org.). **African farmers in the digital age: how digital solutions can enable rural development**. [S.l.]: Foreign Affairs, 2016. Disponível em: <<https://www.gatesnotes.com/~media/Files/Development/African-Farmers-in-the-Digital-Age.pdf?la=en>>. Acesso em: 10 jan. 2016.
- ARAÚJO, A. B. A.; JERÔNIMO, C. E. M. Interações sociais, comunicação e desenvolvimento rural de agricultores familiares. **Revista Monografias Ambientais** – REMOA, Santa Maria, v. 12, n. 12, p. 2726- 2733, ago. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/8910/pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2016.
- ARAÚJO, M. C. **Ação coletiva com a internet: reflexões a partir da Avaaz**. 2014. Tese (Doutorado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, do Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <[http://r1.ufrj.br/cpda/wp-content/uploads/2014/10/Tese\\_Marcelo-Casta%3%B1eda\\_vers%C3%A3o-final.pdf](http://r1.ufrj.br/cpda/wp-content/uploads/2014/10/Tese_Marcelo-Casta%3%B1eda_vers%C3%A3o-final.pdf)>. Acesso em: 2 jan. 2016.
- ASSOCIAÇÃO ACOLHIDA NA COLÔNIA. **Acolhida na colônia**. Santa Rosa de Lima, 2016. Disponível em: <<http://acolhida.com.br/>>. Acesso em: 16 jan. 2016.
- BALASURIYA, A.; SILVA, N. Connecting to work: non-agricultural livelihood opportunities for rural wage labour in Sri Lanka. In: GRIMSHAW, D. J.; KALA, S. **Strengthening rural livelihoods: the impact of information and communication technologies in Asia**. [S.l.]: Practical Action Publishing, 2011.
- BARRIOS, E. B.; LANSANGAN, J. R. G.; DAQUIS, J. C. P. Impact assessment of the e-AGRIKultura project: Philippines. In: GRIMSHAW, D. J.; KALA, S. **Strengthening rural livelihoods: the impact of information and communication technologies in Asia**. [S.l.]: Practical Action Publishing, 2011.
- BATALHA, M. O.; BUAINAIM, A. M.; SOUZA FILHO, H. M. de. Tecnologia de gestão e agricultura familiar. In: BATALHA, M. O.; SOUZA FILHO, H. M. de (Org.). **Gestão integrada da agricultura familiar**. v. 1. São Carlos: EDUFSCAR, 2005. p. 13-43.
- BAUMAN, Z. **Amor líquido**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- BAUMAN, Z. **Globalização**. As consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BAUMAN, Z. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- BAUMAN, Z. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- BECERRA, J. A. J. El papel de las TIC en el desarrollo: una mirada desde la construcción social de la tecnología em el caso Ecuatoriano. **Íconos: Revista de Ciencias Sociales**, Quito, n. 37, p. 87-97, mayo 2010.

BECK, U. A reinvenção da política: rumo a uma teoria da modernização reflexiva. In: GUIDDENS, A.; BECK, U.; LASH, S. **Modernização reflexiva**. São Paulo: Ed. Unesp, 1995. p. 11-71.

BENKLER, Y. Social ties: networking together (Chapter 10). In: BENKLER, Y. **The wealth of networks: how social production transforms markets and freedom**. New Haven: Yale University Press, 2006. p. 356-377. Disponível em: <[http://www.benkler.org/Benkler\\_Wealth\\_Of\\_Networks.pdf](http://www.benkler.org/Benkler_Wealth_Of_Networks.pdf)>. Acesso em: 13 jan. 2016.

BORGES, M. P.; ZAINE, M. F. A Internet como canal de distribuição do turismo rural em algumas propriedades do estado de São Paulo: um estudo de caso. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 90-98, 2007. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=article&op=view&path%5B%5D=239&path%5B%5D=179>>. Acesso em: 21 jan. 2016.

BRASIL. **Decreto n. 1946, de 28 de junho de 1996**. Cria o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, e dá outras providências. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/112235/decreto-1946-96>>. Acesso em: 4 jun. 2016.

BRASIL. **Lei 11.326, de 24 de julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília, 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm)>. Acesso em: 13 jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. **Censo EAD Brasil**. Brasília, 2014.

BRUNORI, G. Local food and alternative food networks: a communication perspective. **Anthropology of Food**, Salleboeuf, v. s2, Mar. 2007. Disponível em: <<https://aof.revues.org/430>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

BRUNORI, G.; MALANDRIN, V.; ROSSI, A. Trade-off or convergence?. the role of food security in the evolution of food discourse in Italy. **Journal of Rural Studies**, New York, 2012.

BRUNORI, G.; ROSSI, A.; MALANDRIN, V. Co-producing transition: innovation processes in farms adhering to solidarity-based purchase groups (GAS) in Tuscany, Italy. **International Journal of Agriculture & Food**, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 28-53, 2010.

CAFÉ NO SÍTIO PEDRAS ROLANTES. **Café no Sítio Pedras Rolantes**. Alfredo Wagner, 2016. Disponível em: <<http://cafenositio.com.br/>>. Acesso em: 16 jan. 2016.

CASTELLS, M. **Comunicación y poder**. Madrid: Alianza, 2009.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, M.; CARDOSO, G. **A sociedade em rede**: do conhecimento à acção política. Conferência promovida pelo Presidente da República no Centro Cultural de Belém. Belém, mar. 2005.

COMITÊ GESTOR DE INTERNET - CETIC. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.cetic.br>>. Acesso em: 2 jun. 2016.

CONCEIÇÃO, A. F. **“Quem está online?”**: um estudo de caso sobre o uso e apropriação da internet no meio rural de Estrela/RS. 2012. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

CONCEIÇÃO, A. F. **Agricultura Familiar e a internet**: um outro debate sobre o desenvolvimento rural. Trabalho apresentado no V Congresso Argentino y Latinoamericano de Antropología Rural, Santa Rosa, 2013.

COSTA, S. Quase crítica: insuficiências da sociologia da modernização reflexiva. **Tempo Social**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 73-100, 2004.

DEPONTI, C. M. As “agruras” da gestão da propriedade rural pela agricultura familiar. **REDES**: Rev. Des. Regional, Santa Cruz do Sul, v. 19, ed. especial, p. 9-24, 2014.

DEPONTI, C. M. *et al.* Tecnologias de informação e de comunicação (TICs) e agricultura familiar: a incompatibilidade entre a existência e a apropriação: projeto piloto de Montenegro-RS. Trabalho apresentado no 53º Congresso da SOBER, Paraíba, 2015.

DEPONTI, C. M. *et al.* O uso de tecnologias de informação e de comunicação (TICs) pela agricultura familiar no Vale do Caí: projeto-piloto de Montenegro-RS. **Revista Conhecimento Online**, Novo Hamburgo, v. 1, p. 60-75, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/88/85>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

DOMINGUES, J. M. **Ensaio de sociologia**: teoria e pesquisa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

DUARTE, R.; SOARES, J. B. Extensão rural e comunicação rural no Brasil: notas históricas e desafios contemporâneos. **Revista de Extensão e Estudos Rurais**, Viçosa, v.1, n. 2, p. 397-426, jul./dez. 2011.

DUPAS, G. **O mito do progresso; ou progresso como ideologia**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

ELESBÃO, I.; ALMEIDA, J. A. O turismo rural como vetor do desenvolvimento local: a experiência de São Martinho-SC. **Economia e Desenvolvimento**, Santa Maria, n.13, p. 1-19, ago. 2001.

ESCHER, F.; NESKE, M. Z. A produção local de alimentos: características e possibilidades. In: SCHNEIDER, S.; SOUZA, M. de (Coord.). **Agricultores**

**familiares fornecendo produtos para alimentação escolar.** Porto Alegre: CECANE/ UFRGS, 2009.

FELICIANO, A. M. *et al.* **Inclusão digital em comunidades rurais:** projeto beija-flor – internet no campo. 2. ed. Florianópolis: SAR, 2007.

FENGYING, N. *et al.* Valuation of a rural information project in Ningxia, China. In: GRIMSHAW, D. J.; KALA; S. **Strengthening rural livelihoods:** the impact of information and communication technologies in Asia. [S.l.]: Practical Action Publishing, 2011.

FIALHO, M. A. V. ; WAQUIL, P. D. O desenvolvimento rural: concepções e referências para a proposição de políticas públicas de desenvolvimento nos territórios rurais. **Extensão Rural**, Santa Maria, v. 15, p. 129-165, 2008.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREY, K. Desenvolvimento sustentável local na sociedade em rede: o potencial das novas tecnologias de informação e comunicação. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, n. 21, p. 165-185, nov. 2003.

GIDDENS, A. **A constituição da sociedade.** 2. ed. São Paulo: Martins Fortes, 2003.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade.** São Paulo: Editora Unesp, 1991.

GIDDENS, A. A vida em uma sociedade pós-tradicional. In: GIDDENS, A. *et al.* **Modernização reflexiva:** política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: UNESP, 1997.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLASER, B. G.; STRAUSS, A. **The discovery of grounded theory:** strategies for qualitative research. Chicago: Aldine, 1967.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar e formas de interação entre sociedade e Estado no Brasil. In: GRISA, C.; SCHNEIDER, S. (Org.). **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil.** v. 1. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. p. 19-52.

GOODMAN, D. The quality ‘turn’ and alternative food practices: reflections and agenda. **Journal of Rural Studies**, New York, v. 19, p.1-7, 2003.

GOODMAN, D.; DUPUIS, E.; GOODMAN, M. **Alternative food networks.** London; New York: Routledge, 2012.

GRIMSHAW, D. J. Beyond technology: making information work for livelihoods. In: GRIMSHAW, D. J.; KALA; S. **Strengthening rural livelihoods:** the impact of information and communication technologies in Asia. [S.l.], 2011.

GUIMARÃES JÚNIOR, M. J. L. **A cibercultura e o surgimento de novas formas de sociabilidade**. Trabalho apresentado na II Reunião de Antropologia del Mercosur, GT Nuevos mapas culturales: Cyber espacio y tecnologia de lavirtualidad, Piriápolis, Uruguai, Nov. 1997.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1993.

INSTITUTO BRASIEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo agropecuário 2006**: agricultura familiar: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação: primeiros resultados. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri\\_familiar\\_2006/](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006/)>. Acesso em: 4 jun. 2016.

INSTITUTO BRASIEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Censo da educação superior 2014**: notas estatísticas. Brasília, 2015. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2015/notas\\_sobre\\_o\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2014.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2015/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2014.pdf)>. Acesso em: 2 jun. 2016.

INTERNET WORLD STATS. **Internet users in the world by regions**. [S.l.], 2016. Disponível em: <[www.internetworldstats.com/stats.htm](http://www.internetworldstats.com/stats.htm)>. Acesso em: 2 jun. 2016.

KAGEYAMA, A. A. **Desenvolvimento rural**: conceitos e aplicação ao caso brasileiro. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1980.

LEEUWIS, C.; BAN, A. V. D. **Communication for rural innovation**: rethinking agricultural extension. 3. ed. Chichester: Wiley-Blackwell, 2004.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

LOPES, C. *et al.* A Internet como instrumento de incentivo às atividades físicas e à melhoria da qualidade vida dos idosos. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 12, n. 122, jul. 2008.

LOPES, K. C. D.; DOULA, S. M. Juventude rural na sociedade da informação: a internet e seus usos no Brasil. **Oikos**: Revista Brasileira de Economia Doméstica, Viçosa, v. 24, n. 2, p. 113-132, 2013.

MAFRA, R. Mobilização social e comunicação: por uma perspectiva relacional. **Mediação**, Belo Horizonte, v. 11, p. 105-118, 2010.

MARTINS, J. C. L.; NUNES, P. V. A internet como factor de transformação social e das relações de poder. **Proelium**: Revista da Academia Militar, Lisboa, n. 9, p. 135-158, 2008.

MENDES, C. I. C.; BUAINAIN, A. M.; FASIABEN, M. C. R. Acesso ao computador e à internet na agricultura brasileira: uma análise a partir do Censo Agropecuário. In: CONGRESSO DA SOBER - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 51., 2013, Belém. **Anais...** Brasília: SOBER, 2013. Disponível em: <<http://icongresso.itarget.com.br/useradm/anais/?clt=ser.3>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NAGEL, J. Principal barriers to the adoption of ICTs in agriculture and in rural areas. In: RODRIGUES, M.; RODRÍGUEZ, A. **Information and communication technologies for agricultural development in Latin America: trends, barriers and policies**. Santiago: United Nations, Feb. 2013.

PASTÓRIO, I. T.; ROESLER, M. R. V. B. **O papel da mulher no processo produtivo familiar com sustentabilidade**. Trabalho apresentado no 6º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais, Campus de Toledo, set. 2014.

PERUZZOLO, C. M. K. Comunicação para o desenvolvimento, comunicação para a transformação social. In: MONTEIRO NETO, A. (Org.). **Sociedade, política e desenvolvimento**. Brasília: Ipea, 2014.

PLANTE PRA MIM. **Plante pra mim**. Florianópolis, 2016. Disponível em: <<http://plantepramim.com.br/>>. Acesso em: 16 jan. 2016.

PONCHIO, A. P. S. **Comunicação e desenvolvimento de agricultores familiares de Teodoro Sampaio-SP**. 2011. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola) - Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011. Disponível em: <[http://www.cepea.esalq.usp.br/pdf/AnaPaulaSilvaPonchio\\_tese.pdf](http://www.cepea.esalq.usp.br/pdf/AnaPaulaSilvaPonchio_tese.pdf)>. Acesso em: 21 jan. 2016.

PONTE, J. P.; OLIVEIRA, H.; VARANDAS, J. M. As novas tecnologias na formação inicial de professores: análise de uma experiência. In: FERNANDES, M. *et al.* (Org.). **O particular e o global no virar do milênio**: actas V Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Lisboa: Edições Colibri; SPCE, 2002. Disponível em: <[http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/artigos-por-temas.htm#Novas tecnologias](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/artigos-por-temas.htm#Novas%20tecnologias)>. Acesso em: 7 mar. 2012.

RANCHO ECO FRUTÍCOLA. **Rancho Eco Frutícola**. Rancho Queimado, 2016. Disponível em: <<http://www.ranchoecofruticola.com.br/>>. Acesso em: 16 jan. 2016.

RODRIGUES, M. The evolutionary approach applied to ICT and agriculture technological systems in Latin America: a survey. In: RODRIGUES, M.; RODRÍGUEZ, A. **Information and communication technologies for agricultural development in Latin America: trends, barriers and policies**. Santiago: United Nations, Feb. 2013.

SCHNEIDER, T. C. **Comunicação, meio ambiente e alimentação: a construção de sentidos a partir de uma experiência de agricultura urbana em Curitiba (PR)**.



2014. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <<http://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/36402>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

SCHWARTZ, C. **A recepção das tecnologias de informação e comunicação entre os agricultores familiares de Santa Maria, Rio Grande do Sul.** 2007. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

SCHWARTZ, C. **Relações de gênero e apropriação de tecnologias de informação e comunicação na agricultura familiar de Santa Maria – RS.** Tese (Doutorado em Extensão Rural) - Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/ppgexr/images/teses/Tese%20Clarissa%20Schwartz.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

SEN, A. **Desigualdade reexaminada.** Rio de Janeiro: Record, 2001.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVA, A. M. F. **Sociedade da informação.** Coimbra: Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, dez. 2007.

SILVA, A. O. Anotações sobre a modernidade na obra de Anthony Giddens. **Revista Espaço Acadêmico**, [S.l.], n. 47, abr. 2005.

SILVA, M. G. **A apropriação das TICS por extensionistas e agricultores familiares:** possibilidades para o desenvolvimento rural. Tese (Doutorado em Extensão Rural) - Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <[http://cascavel.ufsm.br/tede/tdc\\_busca/arquivo.php?codArquivo=5693](http://cascavel.ufsm.br/tede/tdc_busca/arquivo.php?codArquivo=5693)>. Acesso em: 2 mar. 2016.

SIMÕES, I. A. G. A sociedade em rede e a cibercultura: dialogando com o pensamento de Manuel Castells e de Pierre Lévy na era das novas tecnologias de comunicação. **Revista Eletrônica Temática**, João Pessoa, v. 5, n. 5, maio 2009. Disponível em: <[http://www.insite.pro.br/2009/Maio/sociedade\\_ciberespa%C3%A7o\\_Isabella.pdf](http://www.insite.pro.br/2009/Maio/sociedade_ciberespa%C3%A7o_Isabella.pdf)>. Acesso em: 13 mar. 2016.

SIMÕES, P. G. Para uma abordagem das interações comunicativas. **Verso e Reverso**, São Leopoldo, v. 46, p. 1-7, 2007.

SONAGLIO, A. E. **Tecnologia e agricultura familiar:** como um computador com acesso à internet pode transformar o cotidiano rural. 2011. Monografia (Graduação em Jornalismo) – Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3710/1/2011\\_AngelicaElisaSonaglio.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3710/1/2011_AngelicaElisaSonaglio.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2016.

SORJ, B. **Brasil@povo.com**: a luta contra a desigualdade na sociedade da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; Brasília: Unesco, 2003.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Grounded theory in practice**. London: Sage, 1997.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petropolis: Vozes, 2013.

URRY, J. The complexity turn theory. **Culture & Society**, London, v. 22, n. 5, p. 1-14, 2010.

URRY, J. **Global complexity**. Cambridge: Polity, 2003.

URRY, J. **Sociology beyond societies**: mobilities for the twenty-first century. London: Routledge, 2000.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável**: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

WANDERLEY, M. N. B. A ruralidade no Brasil moderno. Por un pacto social pelo desenvolvimento rural. In: GIARRACCA, N. **¿Una nueva ruralidad en América Latina?**. Buenos Aires: CLACSO, 2001. p. 31-44. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/rural/wanderley.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2016.

WISKERKE, J. S. C.; PLOEG, J. D. van der. **Seeds of transition**: essays on novelty production, niches and regimes in agriculture. Assen: Royal van Gorcum, 2004.

WOLTON, D. **Informar não é comunicar**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## APÊNDICE A – ROTEIROS DE ENTREVISTA COM AGRICULTORES

### ROTEIRO ENTREVISTA – AGRICULTORES QUE ENTREGAM

ENTREVISTA: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

#### 1) Sobre família e produção

Nome: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Tem filhos? ( ) sim ( ) não. Nº de membros na família: \_\_\_\_\_

Quais as atividades exercidas na propriedade?

Como isso se dá na produção e qual a forma mais utilizada? (agricultura familiar? Orgânica?)

Qual a função exercida pelos membros da família na propriedade?

Situação socioeconômica da família (apenas observação)

Onde você costuma buscar orientação?

#### 2) Sobre a organização

O que é? De onde surgiu a iniciativa? Como começou? Qual foi a motivação? De onde surgiu a ideia? Por que fazem o que fazem?

Como ocorreu o contato inicial?

Como se formou a equipe? Como é a relação entre os agricultores que entregam?

Como é a relação entre os agricultores e o grupo de estudantes? Como é a relação entre os agricultores e os consumidores? Qual a importância da presença dos articuladores?

Antes da \_\_\_\_\_, já tinha projetos anteriores de venda direta (PAA, PNae)?

Qual a importância da internet para a organização?

O que você entende por consumo?

Em que medida a organização se diferencia de outras experiências de venda direta de alimentos? De quais elas se aproxima? Quais são suas referências?

Como se dá o contato com o grupo para receber os pedidos?

### 3) Internet + Novas mídias

Você tem acesso à internet na propriedade? Quando costuma acessar? Por que?

Pra que? Sozinho ou precisa de ajuda de alguém? Quem costuma acessar?

Como você enxerga a internet? Qual a principal função para o acesso à internet?

Quais as principais atividades exercidas na internet? Quais têm sido a forma de utilização da internet? O que, geralmente, é lido/buscado na internet?

Quais as repercussões dessa utilização?

Ocorreram mudanças no cotidiano na propriedade? Quais?

Que imagem possuíam da internet antes de utilizá-la? Qual imagem ela representa hoje?

### 3) Sociabilidade (Vale ressaltar que quando digo internet, leia-se “acesso à internet”)

A internet trouxe melhorias? Quais?

A internet trouxe melhorias econômicas? E financeiras? Quais?

A internet trouxe melhorias comunicacionais? Permitiu um aumento no contato com as pessoas porteira para fora? E a porteira para dentro, como ficou?

A internet trouxe melhorias para a educação? De que forma? Já realizou cursos através da internet?

Procura informações para a produção na internet? Exemplifique.

### 4) Efeitos e Barreiras

O que acha que mudou após a organização?

O que acha que mudou com a internet?

O que a internet significa para você? Qual a sua importância?

O que você considera como principal oportunidade do processo?

O que você considera como principal oportunidade na internet?

O que você considera como principal barreira do processo?

O que você considera como principal barreira na internet?

Quais os principais efeitos do processo?

Quais os principais efeitos da internet?

### 5) Políticas Públicas

Você conhece alguma política pública que incentiva esse tipo de iniciativa? Qual (is)?

Você conhece alguma política pública que incentiva o uso da internet no meio rural?

Qual (is)?

Alguma sugestão que poderia melhorar o processo?

Alguma sugestão que poderia melhorar a condição dos produtores?

Alguma sugestão que poderia melhorar a condição dos produtos?

Alguma sugestão que poderia melhorar o acesso a internet?

Alguma sugestão que poderia incentivar mais o grupo?

Alguma sugestão que poderia incentivar novas iniciativas como essa?

Considerações gerais: pontos positivos e pontos negativos da internet

Deseja acrescentar mais algum comentário?

## APÊNDICE B – ROTEIROS DE ENTREVISTA

### ROTEIRO ENTREVISTA – INTERMEDIADORES/INTERLOCUTORES

ENTREVISTA: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

#### 1) Sobre família e produção

Nome: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Tem filhos? ( ) sim ( ) não. Nº de membros na família: \_\_\_\_\_

Qual atividade exercida no grupo

#### 2) Sobre a organização

O que é? De onde surgiu a iniciativa? Como começou? Qual foi a motivação? De onde surgiu a ideia? Por que fazem o que fazem?

Como ocorreu o contato inicial?

Como se formou a equipe? Como é a relação entre os agricultores que entregam?

Como é a relação entre os agricultores e o grupo de estudantes? Como é a relação entre os agricultores e os consumidores? Qual a importância da presença dos articuladores?

Antes da organização, já tinha projetos anteriores de venda direta (PAA, PNaE)?

Qual a importância da internet para a organização?

Em que medida a organização se diferencia de outras experiências de venda direta de alimentos? De quais elas se aproxima? Quais são suas referências?

O que você entende por consumo?

Como se dá o contato com o grupo para receber os pedidos?

#### 3) Internet + Novas mídias

Como você enxerga a internet? Qual a principal função para o acesso à internet?

Quais as principais atividades exercidas na internet? Quais têm sido a forma de utilização da internet? O que, geralmente, é lido/buscado na internet?

Quais as repercussões dessa utilização?

Ocorreram mudanças no seu cotidiano? Você observa mudanças no cotidiano das propriedades dos agricultores que entregam? Quais? Como? Por que?

Que imagem possuíam da internet antes de utilizá-la? Qual imagem ela representa hoje?

3) Sociabilidade (Vale ressaltar que quando digo internet, leia-se “acesso à internet”)

A internet trouxe melhorias? Quais?

A internet trouxe melhorias econômicas? E financeiras? Quais?

A internet trouxe melhorias comunicacionais? Permitiu um aumento no contato com as pessoas porteira para fora? E a porteira para dentro, como ficou?

A internet trouxe melhorias para a educação? De que forma? Já realizou cursos através da internet?

Procura informações para a produção na internet? Exemplifique.

4) Efeitos e Barreiras

O que acha que mudou após a organização?

O que acha que mudou com a internet?

O que a internet significa para você? Qual a sua importância?

O que você considera como principal oportunidade do processo?

O que você considera como principal oportunidade na internet?

O que você considera como principal barreira do processo?

O que você considera como principal barreira na internet?

Quais os principais efeitos do processo?

Quais os principais efeitos da internet?

5) Políticas Públicas

Você conhece alguma política pública que incentiva esse tipo de iniciativa? Qual (is)?

Você conhece alguma política pública que incentiva o uso da internet no meio rural? Qual (is)?

Alguma sugestão que poderia melhorar o processo?

Alguma sugestão que poderia melhorar a condição dos produtores?

Alguma sugestão que poderia melhorar a condição dos produtos?

Alguma sugestão que poderia melhorar o acesso à internet?

Alguma sugestão que poderia incentivar mais o grupo?

Alguma sugestão que poderia incentivar novas iniciativas como essa?

Considerações gerais: pontos positivos e pontos negativos da internet

Deseja acrescentar mais algum comentário?